Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

«Deus tem mostrado sua graça ao usar este livro em toda a América Latina e em muitos países árabes... Te desafio a lê-lo para que "mude a sua maneira de mudar"».

Dr. Ramesh Richard

Diretor da RREACH International
e professor no Dallas Theological Seminary nos EUA

«Temos usado este livro no Dallas Theological Seminary e em SETECA, e posso atestar o impacto que tem feito nos alunos e como os ajuda a compreender o processo de mudança. Se você deseja ver mudanças profundas na sua vida e na vida da sua igreja, te recomendo que o leia!».

Dr. James Adams

Professor em Dallas Theological Seminary e SETECA nos EUA e Guatemala

«Escrevendo desde a realidade de sua própria luta espiritual, Nicolás nos ajuda a dar as costas à mera mudança superficial e a que nos unamos à obra do Espírito de Deus na busca da verdadeira transformação e humildade».

Henry Clay

Os Navegantes

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

«Nicolás Tranchini é um homem que ama a Palavra de Deus e que está profundamente comprometido em comunicá-la de uma maneira clara, simples e relevante. Prepare-se para ser desafiado com a leitura deste livro».

Greg Travis

Membro do Conselho de Ante Su Palabra, Soldados de Jesus Cristo e Coalizão pelo Evangelho em espanhol

«Mudanças Profundas é um livro sobre a transformação espiritual genuína. É uma leitura prática e pessoal que fará você se sentir saudavelmente desconfortável».

Dr. Daniel Wicher

Ex-presidente da Camino Global

«O livro de Nicolás Tranchini nos transporta ao mundo interior da alma humana, sua natureza, sua identidade, suas motivações e fracassos. No final de cada capítulo, o leitor encontrará uma seção para refletir sobre o exposto, tanto pessoalmente como em grupo. Trata-se, portanto, de uma ferramenta muito prática para "ruminar" os valores expostos e para criar um grupo de discussão. Recomendo a leitura serena e tranquila do livro a todos os crentes, sejam líderes ou leigos».

Dr. Pedro Sanjaime

Ex-reitor da Faculdade Internacional de Teologia IBSTE em Barcelona, Espanha.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Nicolás Emilio
Tranchini

MUDANÇAS PROFUNDAS

Quando o evangelho
transforma
os desejos do coração

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

MUDANÇAS PROFUNDAS: Quando o evangelio transforma os desejos do coração
Copyright © 2019 Nicolás Emilio Tranchini

Qualquer forma de reprodução, distribuição, comunicação em massa ou modificação deste trabalho em qualquer forma, ou por qualquer meio, está proibida e só pode ser realizada com o consentimento escrito de seu proprietário, exceto no caso de citações breves incorporadas em resenhas críticas e certos outros usos não comerciais previstos pela lei de direitos de autor.

Diagramação: David González Jara
Tradução: Maíra Rodrigues de Mendonça
Revisão: Dirceu A. de Mendonça; Elioenai do Espirito Santo Barreto; Felipe da Silva; Tirza B. R. de Mendonça

Primeira Edição em português 2023

ISBN: 978-84-09-47811-8

Publicado e distribuído por
MUDANÇAS PROFUNDAS
MINISTÉRIO
Málaga (Espanha)
E-mail: contact@cambiosprofundos.com
https://www.cambiosprofundos.com

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Dr. Nicolás Emilio Tranchini

Autor, palestrante e pastor da Igreja da Comunidade Cristã de El Cónsul em Málaga, Espanha.

Nicolás é o fundador e diretor de Mudanças Profundas, um ministério global que fornece recursos para o crescimento cristão. É também o Diretor de SERVE International na Espanha. Nicolás obteve uma licenciatura em Teologia e Estudos Bíblicos do Seminário Teológico Internacional Batista em Buenos Aires, Argentina, onde depois obteve seu Doutorado em Ministério. Também tem um Mestrado em Ministério Transcultural do Seminário Teológico de Dallas, e graduou-se em TESOL da mesma instituição.

Nicolás teve um encontro pessoal com o Senhor através dos Navegantes quando tinha treze anos. Em 2003, foi ordenado pastor por Denton Bible Church em Denton, Texas. Desde então, tem sido professor de matérias como Vida Cristã, Liderança, Discipulado, Hermenêutica e Estudos do Novo Testamento em todo o mundo.

Nicolás está, felizmente, casado com Annie e têm três filhos: Micaela, Tomás e Manuel.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

A minha amada esposa...
Por ser um reflexo da incrível percepção de Deus apesar da minha enorme necessidade de mudança.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

RECONHECIMENTO

Há três pessoas que fizeram possível que você leia este livro. A primeira delas é minha esposa Analía. Sua paciência, seu apoio e sua ajuda foram os três grandes pilares que me sustentaram durante todos estes meses. Minha vida, jamais esquecerei tudo o que fez. Não tenho palavras... Somente obrigado... A segunda é o meu grande amigo David González Jara. Você não apenas leu cada palavra que escrevi neste livro, mas me incentivou com algo que não tem preço; sua fiel e próxima amizade. Ainda que o saiba, quero deixar por escrito; você é como um irmão para mim. A terceira é David Pérez García. Obrigado por doar tantas horas e esforço desinteressado a este projeto. Você foi extraordinariamente dedicado e meticuloso. O Senhor viu o seu serviço secreto.

Finalmente, há "Alguém" que merece um parágrafo separado. Esse "Alguém" decidiu me usar por graça, me fortaleceu, sem merecer e me deu palavras e criatividade que não são próprias de mim. Esse "Alguém" se manteve fiel em minha infidelidade, me amou quando eu me afastei d'Ele e me encheu do seu Espírito quando merecia estar vazio. A Ele e somente a Ele; "*ao único e sábio Deus, por meio de Jesus Cristo, seja a glória para sempre. Amém*".

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

ÍNDICE

IMPORTANTE: É possível que você não tenha o costume de prestar muita atenção ao índice de um livro. Te encorajo a abrir uma exceção. Este é o seu guia de viagem para a mudança. Vai te dar um panorama de onde iremos e, por sua vez, te ajudará a lembrar de conceitos-chaves à medida que for concluindo cada capítulo. Finalmente, quando você terminar o livro e tiver observado em maior profundidade cada verdade aqui plasmada, te desafio a que o volte a ler. Sua apreciação e interação com este guia de viagem será completamente diferente.

Introdução: Mudando sua maneira de mudar 15

Primeira parte: O que é uma mudança superficial?

Capítulo 1: Como funciona a obediência superficial? 19
Capítulo 2: Como funciona o coração? 31
Capítulo 3: Como funciona o amor? 49
Capítulo 4: Como funciona a tentação? 65
Capítulo 5: Qual é a maneira errada de mudar? 81

Segunda parte: O que é uma mudança profunda?

Capítulo 6: Quando descubro os verdadeiros desejos do meu coração 107
Capítulo 7: Quando descubro a beleza da cruz de Cristo 129

Terceira parte: Quais são os resultados de uma mudança profunda?

Capítulo 8: Uma identidade nova 149
Capítulo 9: Um novo propósito de vida 173

Capítulo 10: Uma nova capacidade para obedecer..... 197
Capítulo 11: Um novo amor para servir 223
Capítulo 12: Uma nova motivação para buscar a Deus..... 249
Capítulo 13: Uma nova atitude para enfrentar os conflitos 281

Conclusão: Mudou sua maneira de mudar?..... 307

Apêndices:

Apêndice 1: O que devo fazer quando não desejo obedecer?.....313
Apêndice 2: Uma ajuda prática para ler os mandamentos da Bíblia.....321
Apêndice 3: Lista de livros recomendados.....331

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

VERSÕES DA BÍBLIA USADAS NESTE LIVRO:

Os textos das referências bíblicas foram extraídos da Nova Versão Internacional (NVI), salvo indicação específica.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

INTRODUÇÃO

Mudando sua maneira de mudar

O que é mudar? Se tivesse que responder esta pergunta, como responderia? O que seria para você experimentar uma mudança real e profunda? Deixa eu compartilhar algumas das respostas mais comuns que já escutei:

"Mudar, para mim, seria não ver mais pornografia na internet. Sinceramente, me sinto um viciado".

"Para mim, mudar seria parar de comprar roupas compulsivamente. Estou constantemente comparando meu peso com o peso de outras meninas e o único que me ajuda é disfarçar com roupa mais larga".

"Mudar, no meu caso, seria não gritar quando estou bravo; mudar seria não discutir mais com o meu cônjuge. Nos ferimos muito toda vez que diferimos".

"Para mim mudar seria compartilhar minha fé com outros. Quero fazê-lo, mas tenho muito medo".

"Mudar, no meu caso, seria deixar de ver tanta televisão e me levantar cedo para ler a Bíblia e orar".

"O que seria mudar para mim? Mudar seria começar a ofertar. Isso sim seria uma mudança!".

Você notou alguma coisa? Todas estas respostas têm algo em comum. Veem a mudança como uma transformação de conduta. Para estas pessoas, mudar é deixar de fazer algo mau e começar a fazer algo bom; é "deixar de cair". E se a verdadeira e profunda mudança for mais do que isso? E se

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

realmente o que preciso mudar é a minha maneira de entender a mudança? E se o que tem que mudar é a minha maneira de mudar?

É muito possível que agora esteja pensando: "Você não me entende. Esta luta particular destrói minha vida espiritual. Cada vez que caio me desarmo, me sinto vazio, afastado de Deus, derrotado". Entendo perfeitamente essas emoções. Eu também as senti e por vezes, ainda as sinto. Mas e se o problema é outro? E se o problema mais profundo não é o sexo, o dinheiro, o aborrecimento ou ter o peso certo que tanto anseia? Considere o seguinte: é necessário ser cristão para mudar qualquer uma das coisas que mencionei acima? Pense bem. Um Testemunha de Jeová, um muçulmano ou mesmo um ateu pode experimentar algumas das mudanças que mostrei antes? A resposta é óbvia, claro que podem! Não é necessário ter o Espírito Santo para mudar desta forma. Há muita gente não crente que trata bem o seu cônjuge e não grita com ele. Os mórmons são especialistas em compartilhar sua fé (de fato, mandam mais missionários ao mundo do que os próprios cristãos!). Um Testemunha de Jeová lê a Bíblia com regularidade, inclusive, é muito possível que leve uma vida de admirável pureza sexual. Um muçulmano ora cinco vezes por dia. Um agnóstico oferta seu dinheiro a distintas ONGS. Se cada um deles pode, sem Cristo, fazer este tipo de "mudanças", será que estou entendendo a mudança erroneamente? Será que tenho que mudar minha forma de mudar?

O que é a verdadeira mudança? Como ela ocorre? Qual papel o Espírito de Deus desempenha? Qual é a minha parte? Junte-se a mim nas páginas seguintes e tentaremos responder juntos estas perguntas e muitas outras.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

PRIMEIRA PARTE

O que é uma mudança superficial ?

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

CAPÍTULO 1

Como funciona a obediência superficial?

Quais são meus desejos mais profundos?

Por quê? Talvez esta seja a pergunta mais importante que cada pessoa precisa se fazer para progredir em sua vida espiritual. Por que leio a Bíblia? Por que não a leio? Por que tento falar a meus amigos de Jesus? Por que não o faço? Por que sirvo aos outros? Por que pra mim é difícil servir?

Quero que pense por um momento em uma mulher que está dirigindo seu carro indo para sua igreja. Imagine que, por algum motivo, esse dia esta mulher decide que não dará o dinheiro quando a oferta for passada durante a reunião dominical. A senhora chega à igreja, começa a reunião e está muito alegre e feliz participando do culto. No entanto, quando chega o momento da oferta, alguém anuncia que farão uma coleta especial para os pobres e que nesse dia particularmente serão os líderes que recolherão a oferta. A senhora não presta muita atenção ao anúncio. Ela pensou e concluiu que tem bons motivos para ignorar esta oportunidade de ofertar. Mas, de repente, percebe que a pessoa que está passando a bolsa da oferta é um dos líderes da igreja que ela mais respeita e admira. Na verdade, é o líder do pequeno grupo que frequenta regularmente. Para piorar, justamente nessa mesma semana estiveram tratando juntos o tema da generosidade. Então, desesperadamente, tira umas moedas que encontra em sua bolsa e as põe aliviada. A mulher da nossa história está fazendo algo bom, não é? Afinal, dar dinheiro aos pobres é uma boa ação. No entanto, por que ela fez isso? ***O que ela ama*** em seu coração? A

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

opinião do seu líder! Em outras palavras, ela ama a si mesma! Não quer ficar mal diante do seu líder e por essa razão dá dinheiro.

Examinar nossas motivações, nossos desejos mais profundos, nos ajuda a perceber que, às vezes, o que parece bom em muitas ocasiões não é, e o que parece mau também não! Pense por um momento, o que seria para esta mulher amar a Deus (e não a ela mesma) em uma situação assim? A resposta parece anticristã. Talvez o mais correto fosse não dar dinheiro aos pobres! Não dar dinheiro colocaria esta mulher em uma situação onde está exposta a que seu líder ou outras pessoas pensem que não é generosa, que não está comprometida com os necessitados ou que não ama o suficiente a Deus. No entanto, para ela, neste caso particular, *isso* seria justamente amar a Deus com todo o seu coração, com toda a sua alma e com todas as suas forças. Por quê? Porque estaria disposta a "dar uma má impressão" por amor a Deus. Porque estaria dizendo em seu coração: "Deus, você me ama e Seu amor é suficiente para mim. Se outros pensam que eu não sou generosa, a opinião deles é menos valiosa do que a Sua. Descanso em que tu preenchas meu coração e não a opinião do meu líder".

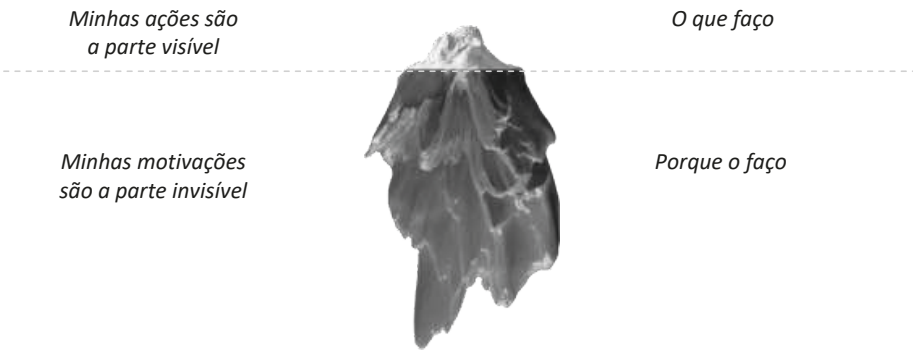
Permita-me dar outro exemplo. Imagine um jovem universitário que vai para festas todos os sábados. Seu objetivo toda noite é conquistar uma nova mulher. Por que faz isso? No caso dele, vai além do mero prazer sexual. Ele faz isso porque quer ser o mais popular e bem-sucedido em seu grupo de amigos e essa é a maneira que ele pensa que conseguirá. Quer ter um "arsenal" de conquistas e poder gabar-se de quão bom ele é. Imagine que este jovem conhece a Cristo e se converte. Pouco a pouco sua vida vai experimentando "mudanças" significativas. Deixa a vida promíscua, começa a participar de uma igreja, se envolve em diferentes ministérios e começa a servir com entusiasmo. Depois de alguns anos, esse mesmo jovem chega a ser um consagrado e bem-sucedido missionário. Uma grande quantidade de pessoas se convertem através dele. Ele é inclusive convidado a dar palestras e viaja pelo mundo dando testemunho de como Deus o tem usado. Ninguém o coloca em dúvida. Todos estão convencidos de que é uma pessoa diferente. No entanto, ele mudou? A resposta mais normal parece óbvia. Claro que mudou! No entanto, a única forma de saber se realmente mudou é fazendo a pergunta: "por quê?" Por que este jovem deixou tudo (mesmo o sexo e suas aventuras semanais) para servir a Deus?

Como veremos ao longo do livro, a Bíblia nos desafia a não ficar na mudança superficial e aparente, mas sim a nos concentrar nas mudanças do

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

coração. *"O Senhor não vê como o homem: o homem vê a aparência, mas o Senhor vê o coração"* (1 Samuel 16:15; Lucas 16:15). Uma forma simples de "olhar" o nosso coração é fazendo a pergunta: "por quê?" Por que este jovem quis ser missionário? Logicamente há uma infinidade de respostas a esta pergunta, entretanto, deixe-nos considerar uma delas. Antes de ser cristão, o objetivo deste jovem era conquistar mulheres. Por quê? Como dissemos, desejava ser ***popular***, queria ser ***bem-sucedido*** entre seus amigos. Após conhecer a Cristo, o objetivo deste jovem se tornou em falar para todo o mundo de Jesus. Ele queria chegar a ser um ***popular*** e ***bem-sucedido*** missionário. Consegue ver? Antes este jovem desejou ser popular conquistando meninas, agora quer ser popular "conquistando" almas e transformando pessoas. Mudou o seu comportamento; mas, mudaram seus desejos? Mudou seu coração?

Uma ilustração que gosto de usar para explicar esta dinâmica de mudança é a de um iceberg. Um iceberg tem duas partes; uma externa, que pode ser vista (que identifica nossas ações) e uma interna, que está sob a água e não se pode ver (que identifica nossas motivações e nossos desejos mais profundos). Como vemos em 1 Samuel, quando Deus olha para o ser humano, não se concentra tanto no que faz, mas sim em *por que* o faz.



Por quê? Essa é a pergunta chave. Por que dou dinheiro? Por que leio a Bíblia? Por que sirvo na igreja? Por que estou irritado com meu cônjuge? Por que quero ter um trabalho melhor? Por que quero mudar? No sermão do monte, Jesus desafia seus discípulos, ou melhor, ordena aos seus discípulos que reflitam nesta realidade.

Se você estudar cuidadosamente Mateus 6:1-18 (coisa que faremos juntos no final do capítulo), você chegará à conclusão de que o tema principal desta seção não é a oferta (como parece indicar 6:2-4), nem a oração (como parece mostrar 6:5-15), nem o jejum (como parece apontar 6:15-18). O tema

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

principal destes três parágrafos está definido e resumido no primeiro versículo do capítulo: "*Tenham o cuidado de não praticar suas 'obras de justiça' diante dos outros para serem vistos por eles; ee fizerem isso, vocês não terão nenhuma recompensa do Pai celestial*". Neste texto, Jesus não está falando sobre a necessidade de dar oferta. Jesus está chamando seus ouvintes a ***refletir na motivação que os leva a ofertar***. Jesus não está focado em desafiá-los a orar. Jesus está focado em que seus seguidores ***procurem decifrar o que os leva a orar***. Jesus não está focalizado aqui em que os povos jejuem. O que Jesus está tentando fazer é que seus discípulos se questionem: ***"Por que eu jejuo?"*** Leia a passagem cuidadosamente e verá que é assim.[a]

Por quê? É a grande pergunta que nos leva a desmascarar nossa realidade interior e é, justamente, o tema primário que Jesus desenvolve nesta seção de Mateus. Através desta passagem descobrimos que uma pessoa pode estar fazendo coisas "espirituais" sem ser realmente um homem ou uma mulher espiritual; tal como aconteceu com a mulher ao dar a oferta ou ao bem-sucedido missionário nos exemplos acima. Conforme o nosso Senhor, o Pai vê e avalia não tanto o que fazemos externamente, mas *por que* o fazemos; ou seja, o que internamente nos está motivando a fazer as coisas boas que fazemos. Como escreveu Martyn Lloyd Jones:

> Não há nada tão falaz como pensar no pecado só em função de atos; e, enquanto pensemos no pecado em função de coisas que de fato fazemos, não chegamos a compreendê-lo. O centro do ensino bíblico sobre o pecado é que é, essencialmente, uma disposição do coração [...]
>
> Costumamos pensar no pecado na forma em que o vemos nas situações mais desfavoráveis da vida. Vemos um bêbado e dizemos: eis o pecado; isto é pecado. Mas isso não é a essência do pecado [...]
>
> Para formarmos uma ideia exata do pecado e compreendê-lo, devemos imaginar algum grande santo, algum homem fora do normal em sua devoção e dedicação a Deus. O vemos de joelhos, na própria presença de Deus. [Como diz Jesus em Mateus 6:5] Mesmo nessas circunstâncias, o "eu" o está assediando, e a tentação para ele consiste em pensar bem de si mesmo e adorar a si mesmo em vez de adorar a Deus. Essa, e não outra, é a verdadeira imagem do pecado…[1]

[a] Ao final deste capítulo você encontrará um quadro que te ajudará a estudar em profundidade a passagem de Mateus 6:1-18.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Examinar nossas motivações é essencial desde que, ao fazê-lo, cheguemos a descobrir aquilo que nosso ser interior ***realmente ama***. Se você pensar por um momento, nesta passagem de Mateus vemos ser possível obedecer aos mandamentos (tais como ofertar, orar e jejuar) sem estar obedecendo o grande mandamento (amar a Deus de coração). Se alguém jejua para que os outros o vejam, o que realmente ama é a glória dos homens e, ao fazê-lo, está amando a si mesmo; posto que ele é o beneficiado de tal ação. Por outro lado, se alguém jejua para poder separar um tempo especial e exclusivo para estar a sós com Deus, o que realmente ama é a Deus e o desfrutar de Sua presença. Desta forma, uma pergunta alternativa ou adicional que poderíamos fazer além de "por quê?" seria: "***A quem ou o que estou amando com esta ação?***".

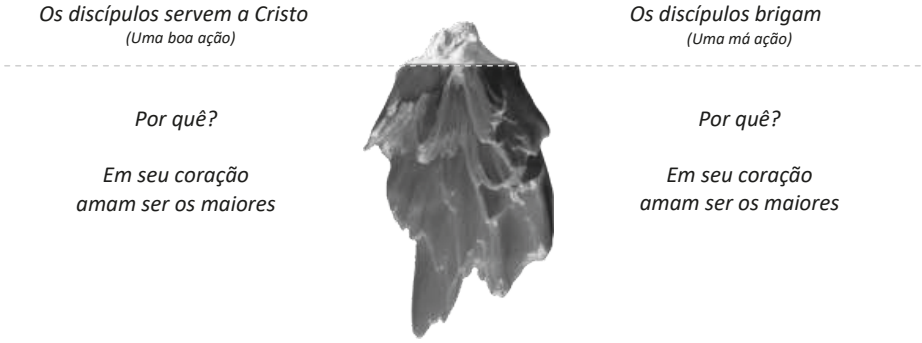
É muito interessante, como veremos mais adiante, que, no contexto de Mateus 6, fazer uma obra de maneira realmente espiritual é fazê-la *desfrutando* do Pai. Pelo contrário, fazê-la de maneira incorreta ou pecaminosa é fazê-la *desfrutando de ser visto pelos demais*. Desta forma, através desta passagem Jesus nos permite adentrar em um dos maiores dilemas do ser humano: a busca de uma identidade através da aprovação. Como afirma Paul Tripp:

> Os seres humanos estão sempre atribuindo a si mesmo algum tipo de identidade. Há somente dois lugares onde procurar. Ou você vai buscar a sua identidade verticalmente, em quem você é em Cristo, ou você vai comprá-la horizontalmente em situações, experiências ou relacionamentos de sua vida diária. Isto é verdade para todos, mas estou convencido de que obter nossa identidade horizontalmente é uma tentação particular para aqueles que estão no ministério.[2]

Lembra-se do jovem missionário do início do capítulo? Acha que estou exagerando ou que é uma mera ilustração? Pois considera onze das pessoas mais consagradas que pisaram neste planeta; os discípulos de Jesus. Eles deixaram tudo para segui-lo. Eles devem ser diferentes! Entretanto, é assim como os evangelhos os apresentam? Desde o seu chamado até as horas finais da vida de Cristo, a Bíblia nos mostra que os próprios apóstolos também não estão isentos desta tendência. Ao contrário! Depois que Jesus lhes anunciou sua morte iminente, eles começam a brigar para ver quem é o maior (Lucas 22:24-27; Marcos 10:35-45). Medite um momento no que a cena mostra. Sua luta (algo externo) revela o que ***realmente ama e deseja seu coração*** (algo interno); quem sabe, reconhecimento, poder, glória,

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

status e, portanto, encontrar ali seu significado, valor ou identidade. "Tenho valor, porque consegui ser o primeiro...". Este é seu pensamento implícito.



Ao examinar meu próprio coração, vejo que não sou muito diferente dos discípulos. Já que meu "trabalho" é o ministério, eu me identifico com sua luta. Como Tim Keller escreveu muito bem:

> Por que as pessoas se dedicam ao ministério? Por motivos nobres, não é? Há alguns anos li esta citação de Charles Spurgeon em um livro para estudantes que se preparavam para o ministério: "Não pregue o evangelho para salvar sua alma." Eu tinha aproximadamente vinte anos naquele tempo e lembro que pensei: "Que tipo de idiota tentaria salvar sua alma pregando o evangelho?" No entanto, alguns anos após trabalhar no ministério, você começa a perceber que se a igreja vai bem, cresce, e a congregação gosta de você, você se sente muito bem (desproporcionalmente bem), e se a igreja não vai bem e as pessoas não gostam de você, você se sente incrivelmente mal (desproporcionalmente mal). E isso é porque você está trabalhando de fora para dentro. Você assumiu: "Se as pessoas gostarem de mim e disserem 'Quanto você me ajudou!', então Deus me amará e me amarei, e essa sensação de irrelevância, de impureza, desaparecerá." Mas não desaparece...[3]

Necessitando de luz

Cegueira. Talvez essa seja uma palavra ótima para descrever o quanto nós nos conhecemos (Mateus 15:14; Efésios 4:18). Acreditamos que não é assim. Pensamos como os discípulos, que nos entendemos, que sabemos por que agimos como agimos, que conhecemos nosso próprio coração e que fazemos

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

o que fazemos por amor; mas a Bíblia nos confronta constantemente com o oposto. ***O mais normal é viver enganado*** (leia Jeremias 17:9; 1 João 1:8-10). Por isso o ministério principal do Espírito Santo é trazer luz a nossa vida! (João 16:7-14; Efésios 1:18,19). Ninguém, nem sequer os homens e mulheres mais consagrados estão isentos deste problema. Considera, por exemplo, o profeta Isaías. O momento de maior terror na vida do profeta ocorreu quando pôde chegar a interiorizar a distância que havia entre a realidade de seu quebrantado ser interior e a assombrosa santidade da pessoa de Deus. Foi então quando pronunciou seu famoso: *"Ai de mim! Estou perdido!..."* (Isaías 6:5). O mesmo acontece com Pedro em Lucas 5:8 *quando afirma: "Afasta-te de mim, Senhor, porque sou um homem pecador!".* Ou com Paulo em Romanos 7:24 quando diz: "Miserável homem que eu sou! *Quem me libertará do corpo sujeito a esta morte?".* A experiência que todos eles vivem é semelhante à que a pessoa que Jesus chama "*pobre em espírito"* experimenta (Mateus 5:3). Esta é uma pessoa capaz de se ver como ela é. É alguém que, ao se examinar, chega a ver o profundo de si e não encontra nada que possa ser moral ou espiritualmente valioso diante de Deus. Nem mesmo suas boas obras! Parafraseando Mateus 6, é alguém que percebe que nem mesmo em seus momentos de maior consagração (jejum); nem em seus tempos de maior proximidade a Deus (orando); nem em seus atos de maior generosidade (oferta); está isento dessa inclinação interna de viver para si mesmo.

Examinar nossas motivações e desejos mais profundos é essencial porque nos permite lentamente ir derrubando esse pensamento, talvez inconsciente, que muitos de nós, cristãos, temos: "Nós somos bons, as pessoas não cristãs são más. Eles cometem grandes pecados, como adulterar ou roubar, e nós não. Eles precisam do evangelho, nós não". Olhar as motivações nos permite ver que as ações externas podem variar, mas a essência, a motivação interna que nos leva a roubar (um "grande" pecado) ou exagerar (um pecado "pequeno") é a mesma; ***o amor a si mesmo***.

O que é, então, uma mudança superficial? Em poucas palavras, ***uma mudança superficial é aquela onde muda meu comportamento externo sem que mudem os desejos mais profundos do meu coração***. É uma mudança onde paro de fazer coisas más e começo a fazer coisas boas, mas onde (consciente ou inconscientemente) ainda continuo me amando. Como a mulher que dá dinheiro, como o jovem missionário que fala aos outros de Jesus ou como os próprios discípulos que deixam tudo para segui-lo. Paulo resume isto de maneira magistral em Efésios 2:3: "*Anteriormente, todos nós também vivíamos entre eles, satisfazendo as vontades da nossa carne, seguindo os seus desejos e*

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

pensamentos...". Consegue ver? Para o apóstolo, a conversão verdadeira é ***uma mudança de desejos***. É uma questão de avaliar se mudaram ou não as paixões e desejos mais profundos do nosso coração.

A importância de olhar "abaixo da superfície"

Antes de terminar este capítulo, gostaria de lhe dar duas razões pelas quais é essencial que examinemos nosso coração. Em primeiro lugar, ***existe a possibilidade real de que não tenhamos experimentado uma verdadeira conversão.*** No final da segunda carta aos Coríntios, Paulo ordena aos crentes: "*Examinem-se para ver se vocês estão na fé; provem a vocês mesmos*" (2 Coríntios 13:5). Sei que não é uma verdade que costuma ser ensinada com frequência nem que seja muito popular, mas se a eternidade com Cristo está em jogo, vale a pena nos deter e pensar.

Em uma antecipação do fim dos tempos, Jesus ressalta uma realidade muito triste. Mateus 7:22,23 diz: "*Muitos [nota que não diz poucos, diz muitos] me dirão naquele dia: 'Senhor, Senhor, -não profetizamos em teu nome? Em teu nome não expulsamos demônios, e não realizamos muitos milagres?' Então eu lhes direi claramente: 'Nunca os conheci; Afastem-se de mim vocês que praticam o mal*". É importante notar que no contexto desta passagem Jesus está falando de profetas itinerantes, quer dizer, o equivalente atual a conhecidos líderes, pastores renomados ou famosos expositores que costumamos escutar em grandes conferências. Neste diálogo imaginário, Jesus diz a estes homens que somente aqueles que fizerem a vontade do Pai entrarão no reino dos céus. É impressionante notar que a resposta destes líderes é a citada anteriormente. ***Eles afirmam ter feito a vontade do Pai citando o ministério que fizeram em seu nome***. Dizem que profetizaram, expulsaram demônios, etc. No entanto, a resposta de Jesus é clara: "*Nunca os conheci*". De fato, não só lhes diz isso. Mas também qualifica essas obras feitas em seu nome como "*iniquidade*". Leia novamente o texto porque é possível que o que ler a seguir te sacuda. Jesus diz que servindo a Deus estavam praticando iniquidade! Não que paralelamente estivessem fazendo algo mau, senão que ao fazer o ministério estavam praticando iniquidade! Houve algo, *não no que fizeram*, mas na ***forma*** que o fizeram (em seus corações) que fez com que Jesus os rejeitasse e os qualificasse como não cristãos. Aconteceu-lhes algo similar ao que ocorreu com o jovem missionário do início do capítulo. O que foi esse algo? O texto é claro: Eles não conheciam Jesus! Eles estavam convencidos de que eram crentes, mas na realidade não eram.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Jesus disse claramente que "*muitos"* teriam este problema. Esta palavra "*muitos*" me parte o coração e me gera um enorme peso. Especialmente porque não está falando de pessoas ateias ou seguidores de outra religião; Jesus está se referindo a pessoas que professam ser cristãos e que estão convencidas de serem crentes verdadeiros, mas que na realidade não são. Pessoas dedicadas a tempo integral ao ministério! Temos que escutar o peso da advertência: ***eu posso ser uma dessas pessoas!*** Se observar a atmosfera da passagem notará que se respira um ambiente de *enorme surpresa*. A resposta destes homens é algo assim: "Senhor, pensávamos que estávamos fazendo sua vontade. Como pode ser que agora nos deixe fora?" Quem são estes "*muitos"*? Nas palavras do Senhor são pessoas "*vestidas de peles de ovelhas, mas por dentro são lobos devoradores*." (Mateus 7:15) Entendamos novamente o contexto da passagem. Jesus não está falando de falsos profetas cujo problema principal é um problema doutrinário (como fala Paulo, por exemplo, em Gálatas 1:6-9. Jesus está falando de falsos profetas no sentido de que *por fora* parecem ser ótimos e têm um ministério muito respeitado, mas *por dentro* não estão vivendo o Sermão do Monte (isto é, conscientes de sua pobreza espiritual e de sua necessidade de Cristo para vivê-lo). Os "*muitos"* a que Jesus se refere são respeitáveis líderes cristãos, bem sucedidos em seu ministério, mas ***inconscientes*** de que não têm um conhecimento real de Jesus. Logicamente sabem quem é Ele, entendem de teologia, ensinaram outros e fizeram milagres em seu nome. A questão não é doutrinária. Não o conhecem no sentido íntimo da palavra. Não se ***deleitam*** n'Ele (se deleitam nos benefícios do ministério). Não há comunhão vital, real e próxima com Cristo. Por isso ele diz: "*Nunca os conheci*".[b] Como disse Henri Nouwen: "Isto me faz consciente de que a base de todo ministério se estabelece, não na vida moral, mas na vida mística. A questão

[b] Em João 2:23-25, encontramos um exemplo muito esclarecedor que confirma a verdade que acabamos de considerar. Ao ler o texto, te encorajo a que repare em um detalhe muito importante. Para João "crer" não é sinônimo de ser "regenerado". Quer dizer que, ainda que uma pessoa afirme "crer" em Jesus, não significa que essa pessoa tenha experimentado uma conversão verdadeira. Diz o texto: "*Enquanto [Jesus] estava em Jerusalém na festa da Páscoa, muitos viram os sinais milagrosos que ele estava realizando e creram em seu nome. Mas Jesus, não se confiava a eles, pois conhecia a todos. Não precisava que ninguém lhe desse testemunho a respeito do homem, pois ele bem sabia o que havia no homem*." Consegue ver isso? Muitos afirmam acreditar nele; inclusive, muitos começam a segui-lo. No entanto, João nos informa de uma verdade que está "escondida" de todas as pessoas que estão presenciando este evento. Jesus não está olhando o que *dizem*, nem sequer está enfocado no que *fazem*; Jesus está olhando o *coração.* O texto diz claramente que "*Ele bem sabia o que havia no homem*"; ou seja, conhecia seus corações, ele olhava a parte invisível do iceberg, era capaz de reconhecer as motivações verdadeiras pelas quais o seguiam. (No contexto, ele era seguido pelos sinais e milagres que fazia. Como se costuma dizer, "pelos pães e os peixes". Aqui não há um amor real por Jesus, há deslumbramento por suas obras e, certamente, um interesse autocentrado em como aquelas obras miraculosas poderiam lucrar em algum benefício pessoal).

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

não é viver o melhor que pudermos, mas deixar ***que nossa vida encontre sua fonte na vida divina*** [isto é, na pessoa de Cristo]". [4]

Como veremos ao longo de todo o livro, um verdadeiro crente não é a pessoa que deixa de pecar e se esforça por obedecer (ainda que um verdadeiro crente obedeça); de fato, quase poderíamos dizer que é exatamente ao contrário! Um verdadeiro crente é uma pessoa que cada vez é mais e mais consciente da profundidade do seu próprio pecado, mas também é cada vez mais e mais consciente da incrível bondade de Cristo, que o ama ***apesar*** de seu pecado. Um verdadeiro crente é uma pessoa que olha os desejos de seu coração e se sente como os discípulos; repleto de motivações mistas, mas que, ao mesmo tempo está fascinado que Jesus tenha estado disposto a morrer por ele. Um verdadeiro crente é uma pessoa que, em contraste com a falta de conhecimento próprio que mostram os falsos profetas de Mateus 7, é muito consciente de seus anseios escondidos; no entanto, um verdadeiro crente também é consciente que quando *"aumentou o pecado, transbordou a graça*". Um verdadeiro crente é uma pessoa que não descansa em suas obras (nem em seu ministério) para ser aceito por Deus; mas que descansa no incrível amor de Cristo que o aceita apesar de suas más obras (e de seu pobre ministério). Esta dupla realidade, por um lado, faz do crente verdadeiro uma pessoa humilde e, por outro, lhe permite apreciar e valorizar a Cristo e sua obra cada vez com maior intensidade.

Finalmente, as motivações ou desejos do coração são de suma importância porque, segundo a Bíblia, ***todos os cristãos seremos julgados por elas!*** Em 1 Coríntios 3:10-15, Paulo afirma que cada um deve ter cuidado sobre ***como*** edifica na igreja; ou seja, de que maneira serve a Deus. Note novamente que não se refere ao serviço em si, mas à ***forma*** na qual se faz esse serviço. No versículo 13 o apóstolo afirma que o que determina se uma obra é aprovada no dia do juízo é "*a qualidade da obra*", não a obra em si. (Logicamente, no contexto está falando do julgamento para determinar a ***recompensa*** de uma pessoa, não para determinar sua salvação, onde a mesma passagem diz que é apenas através de Cristo). Ou seja, Deus não julgará a obra que fez, mas a ***motivação*** com a qual a fez. O texto diz: "*sua obra será mostrada*". Ou seja, saberão ***que tipo de obra foi***. Se pertenceu às obras tipo "*ouro, prata e pedras preciosas*" (isto é, se foi feita com a motivação correta); ou se pertenceu às obras tipo "*madeira, feno, e palha*", que ao serem provadas pelo fogo se esfumam e fica em evidência que não tinham consistência real (ou seja, tinham uma motivação autocentrada; como o jovem missionário do nosso exemplo). Por que interpreto a passagem

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

desta forma? Porque Paulo mesmo o faz! Alguns versículos mais adiante em 1 Coríntios 4:5 o mesmo apóstolo esclarece o que quer dizer: "*Portanto, não julguem nada antes da hora; esperem até que o Senhor venha. Ele trará à luz o que está oculto nas trevas e manifestará* ***as intenções dos corações***. *Nessa ocasião cada um receberá de Deus a sua aprovação*". Você pode ver isso? No final dos tempos, o Senhor fará o mesmo que está fazendo desde o início dos tempos; não olhar a aparência externa, mas sim as mudanças profundas do coração. *"O Senhor não vê como o homem: o homem vê a aparência, mas o Senhor vê o coração"* (1 Samuel 16:7).

BREVE RESUMO

A chave para mudar: *Para evitar a mudança superficial preciso considerar: quais são os desejos mais profundos do meu coração? (Mateus 6:1).*

- *Uma pergunta que pode me ajudar: por que faço o que faço?*
- *Outra pergunta que pode me ajudar: O que eu realmente amo ao fazer isto?*

A obediência superficial: *A mudança superficial ocorre quando (consciente ou inconscientemente) mudo meu comportamento por amor a mim mesmo; ou seja, minhas ações externas mudam mas não os desejos mais profundos do meu coração (Mateus 15:8).*

A conversão genuína: *Um verdadeiro crente é uma pessoa que reconhece a profundidade do seu próprio pecado, mas também reconhece a incrível bondade de Cristo que o ama e perdoa apesar deste. Para ele, esta verdade (o evangelho) não é uma mera crença, mas é uma realidade que o cativa e que pouco a pouco o transforma (1 João 4:10).*

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

PARA REFLETIR OU DIALOGAR EM GRUPOS PEQUENOS

É muito tentador passar por alto esta última seção. Não o faça; pare. Não ignore o que o Espírito Santo pode estar lhe ensinando através deste capítulo; não se apresse. Medite por um tempo sobre estas perguntas e/ou dialogue sobre elas com outras pessoas.

1. *De que forma este capítulo mudou ou confirmou sua forma de entender como as mudanças acontecem?*
2. *Resuma em uma ou duas frases os conceitos que mais te impactaram deste capítulo.*
3. *Leia atentamente Mateus 6:1-18. Ao fazer isso, você notará que o versículo 1 é um resumo de toda a seção e que a passagem segue um padrão claro que poderia ser resumido da seguinte forma:*

Ação	*"Quando fizer [jejum, oração ou oferta]..." versos 2,5,16*	
Ilustração	*"Não mostrem... como os hipócritas..."*	*versos 2,5,16*
Motivação	*"A fim de que os outros vejam..."*	*versos 2,5,16*
Remuneração	*"eles já receberam sua plena recompensa…"*	*versos 2,5,16*
Contraste	*"Mas vocês..."*	*versos 3,5,17*
Ação	*"Quando fizer [jejum, oração ou oferta]..."*	*versos 3,7,17*
Ilustração	*"Faça isso..."*	*versos 3,7,17*
Motivação	*"E seu Pai, que vê o que é feito em segredo..."*	*versos 4,6,18*
Remuneração	*"O Pai te recompensará..."*	*versos 4,6,18*

Depois de ler Mateus 6:1-18 em detalhe, responda: O que é o importante para Deus segundo esta passagem? Por quÊ?

4. *Como você explicaria com suas próprias palavras o que é uma mudança superficial e o que é uma mudança profunda?*
5. *Ao estudar Mateus 7 temos visto que há pessoas que acreditam ser crentes que em realidade não são. Por que isso está acontecendo? O que é ser um verdadeiro crente para você?*

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

CAPÍTULO 2

Como funciona o coração?

O que é o coração?

Por quê uma pessoa age como age? Por quê um homem mente em sua declaração de imposto? Por quê uma mulher escolhe usar um vestido notoriamente provocativo para ir ao seu trabalho sabendo que não tem nenhuma intenção de enganar seu marido? Por quê um adolescente começa a beber álcool ou fumar quando na verdade não gosta de fazer isso? Por quê uma pessoa engana seu chefe fornecendo informações distorcidas sobre o desempenho de seus colegas de área? Por quê uma pessoa age como age? A resposta a todas estas perguntas é a mesma: nossas ações externas são determinadas por nossos desejos internos. ***Esse "lugar" onde habitam nossos desejos mais profundos é o que chamamos de coração***.

Para compreender plenamente o que é o coração devemos analisar como a Bíblia descreve ao ser humano. A Bíblia divide o homem em duas partes. Uma parte exterior, nosso corpo; e uma parte interior, nosso coração (Efésios 3:16). Se bem que a Bíblia descreve o "*homem interior*" de muitas formas (o chama de "*alma*", "*espírito*", "*ser interior*", "*mente*", "*entranhas*", etc.); o termo que as Escrituras utilizam mais frequentemente para descrevê-lo é "*coração*" Por essa razão, a partir de agora, quando você ler a palavra "*coração*" neste livro (ou na Bíblia), você não deve associá-lo exclusivamente às emoções. Biblicamente falando, isso não é assim. A Bíblia usa a palavra coração de forma muito mais ampla. O coração não simplesmente sente e experimenta

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

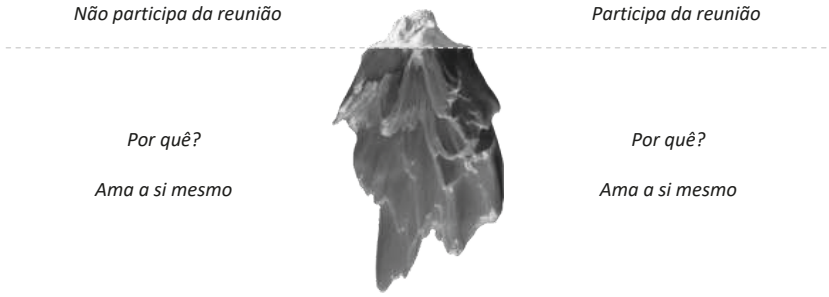
emoções (Atos 2:37); o coração pensa (Mateus 9:4; Marcos 2:8; Romanos 1:21); o coração é a parte do nosso ser que tem a habilidade de ver e apreciar as verdades espirituais (Mateus 13:15; Efésios 1:18,19); o coração guarda dentro de si "tesouros", coisas que ama e aprecia (Mateus 12:35); o coração é o originador de todas as nossas palavras (Mateus 12:34); é capaz de cometer adultério (Mateus 5:28); tomar decisões (Provérbios 16:1) e até mesmo, colocar sua confiança em Deus ou em sua própria habilidade de discernimento para escolher o que é melhor para si mesmo (Provérbios 3:5; Mateus 24:48). Cristo disse: "*do coração saem os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, as imoralidades sexuais, os roubos, os falsos testemunhos e as calúnias*". Você pode ver que o coração é muito mais do que o "lugar" onde se encontram nossos sentimentos? Segundo a Bíblia , em nosso coração residem não só as emoções mas também os pensamentos e as decisões. O coração é o centro de comando de todo o nosso ser. É ali onde se estabelecem nossos objetivos e prioridades (darei dinheiro quando passarem a oferta porque se não fizer isso pensarão que sou pouco espiritual). É lá onde nossos alvos são fixados (eu compartilharei o evangelho porque se eu fizer isso eu serei catalogado como um missionário bem-sucedido). O coração é o lugar onde se completa a frase: "**QUERO...".** Quero uma boa reputação (e por isso dou dinheiro e evangelizo). Quero me sentir amado/a (e por isso estou disposto a procurar um parceiro não cristão). Quero descansar (e é por isso que fico bravo com as crianças se me incomodam quando estou assistindo TV). Quero significado (e por isso trabalho muitas horas). Quero prazer (e por isso discuto com meu cônjuge se não quer ter relações). Quero liberdade (e por isso não me comprometo). Quero uma vida tranquila (e por isso não me envolvo mais na igreja). Quero segurança econômica (e por isso economizo e é difícil para mim ser generoso). Quero respeito ou admiração (e por isso faço muitas compras e uso roupas de marca). Quero sucesso (e por isso sou controlador e perfeccionista). Quero intimidade (e por isso me deprimo se não me escutam). No coração se encontra a resposta à pergunta: O que é o que realmente quero?

Em síntese, ***o coração é o "lugar" onde se encontra o que realmente amo*.** Pense no seguinte exemplo. Imagine um homem que ama apaixonadamente futebol. Suponhamos que a Copa do Mundo começa e este homem trabalha como operário em uma empresa e deve começar sua jornada de trabalho muito cedo na segunda-feira pela manhã.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

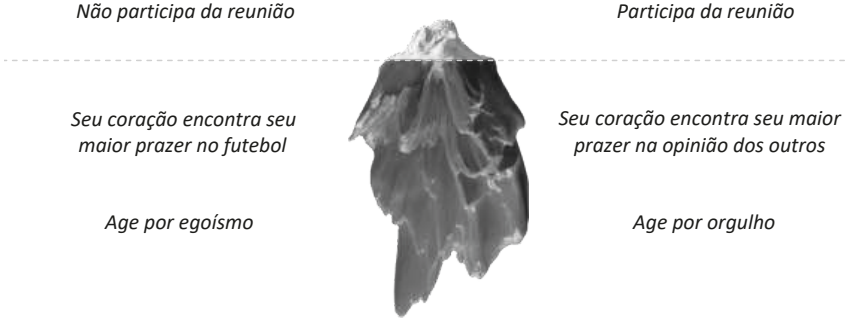
No entanto, como a copa do mundo acontece em outro continente, sua seleção tem que jogar em um domingo à meia-noite. O homem não só está decidido a ver o jogo de futebol, mas vários dias antes, vive com expectativa e ansiedade o momento do grande choque. Ainda que jamais se deite tarde em um domingo, não lhe passa pela mente perder o encontro; ainda que isso lhe demande deitar-se depois das duas da manhã. Lê todos os jornais esportivos que falam da sua equipe, examina as estatísticas, fala com seus amigos, sonha com o resultado do encontro e suspende qualquer outra atividade várias horas antes de sentar diante da televisão caríssima de tela plana que comprou exclusivamente para desfrutar da sua seleção. No começo do livro, eu disse que a pergunta mais importante que você deve se fazer se você quiser crescer na sua vida espiritual era: "Por quê?". Façamos a este homem. Por que este homem faz o que faz? A resposta é muito óbvia. Porque ***desfruta*** do futebol. Porque ***gosta de*** ver o seu time. Porque ***lhe traz prazer fazer isso. Pensemos agora que*** este homem é cristão. Imaginemos que, ao contrário do que dita o bom julgamento, o pastor da sua igreja decide organizar uma vigília de oração nesse mesmo domingo pela noite; justo na hora em que joga a seleção. O homem é convidado a participar, mas se desculpa dizendo que no dia seguinte tem que trabalhar. O que nos revela esta experiência? O que o homem ***não ama***! Não é uma questão de poder participar, é uma questão de não querer assistir; de amar outra coisa mais do que a oração. Mas pensemos agora que o pastor se aproxima do homem depois de tornar público o anúncio e lhe diz com voz cúmplice: "Conto contigo para esta noite. Você é minha mão direita! Outros verão o jogo, mas estou convencido de que você me acompanhará". E, desta vez, produto dessas palavras, o homem decide participar. O que revela esta história? Ama o homem a oração? Pois externamente parece que sim. Depois de tudo, ele sacrificou seu sonho e o jogo de futebol para poder participar! Entretanto, ***o que este homem realmente ama?*** Examinar esta pergunta é crucial porque o que externamente parece um sacrifício realmente não é. Se analisarmos um momento perceberemos que ***antes, este homem amava a si mesmo não participando da reunião de oração e, logo, se ama mesmo participando da reunião de oração*** (querendo que seu pastor pense bem dele). Suas ações externas mudaram, mas seu coração continua intacto. Ele ainda se ama! É isto que Jesus constantemente nos adverte: "*Este povo me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim*" (Mateus 15:8).

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África



Jesus disse em Mateus 6:21: "*Pois onde estiver o seu tesouro, aí também estará seu coração*". O que Jesus quer dizer com esta frase? Parafrasearei: "Aquilo que seja meu maior prazer (meu tesouro), determinará todas as minhas decisões, fantasias, paixões, emoções, compromisso e entrega (ou seja, a isso lhe entregarei meu coração e o amarei)". No coração se encontra aquilo que mais almejamos, nossos tesouros. Ou seja, o coração é a parte invisível do iceberg.

Mudando a imagem, o coração é como um cofre. Quando você abre um cofre, você encontra os objetos de maior valor de uma pessoa. Ouro, joias, dinheiro, etc. O mesmo acontece quando examinamos o coração. Ali se encontra o que realmente tem valor para mim! O que eu realmente amo. Como nos alenta Jesus em Mateus 6:1, ao "*examinar*" dentro, encontra o que verdadeiramente entesouras. No caso deste homem, vemos que valoriza o futebol. Entretanto, depois de falar com seu pastor, vemos que esse tesouro é substituído por um tesouro maior que este; o anseio de agradar aos demais. No caso deste homem seu orgulho (de ser visto como alguém espiritual por seu pastor) é mais forte do que seu desejo de desfrutar de um jogo de futebol. Mas não esqueça um ponto-chave. Nota que (consciente ou inconscientemente) é o seu orgulho que o move a "ser" uma pessoa espiritual e assistir à reunião; isto é, a fazer algo bom! Sua boa ação é motivada por seu ego, não por um anseio genuíno de encontrar-se com Cristo.



Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Por que o coração é tão importante para Deus?

Como se pode observar claramente no exemplo que acaba de ler, segundo a Bíblia, ***o coração define o que você ama, o que você desfruta, o que lhe causa verdadeira alegria e prazer.*** Nele habitam as autênticas motivações e desejos que nos guiam e movem. Tudo nasce nele e tudo flui dele. Provérbios 4:23 afirma: "*Acima de tudo guarde o seu coração; pois dele depende toda a sua vida*". Segundo esta passagem, a tarefa mais importante na vida é nos ocupar de ***cuidar do que nosso coração deseja.*** A razão para fazer semelhante aviso é muito clara, ***o que nosso coração verdadeiramente deseja determinará tudo*** o que acontecerá com o resto da nossa vida. O texto é muito claro, do coração "mana", "flui", "se originam" todas as decisões e ações da minha vida.

Se meu coração é a fonte do meu problema, então ***uma mudança real e duradoura deve sempre viajar através da estrada do meu coração***. Não é suficiente modificar meu comportamento ou mudar minha situação, ou circunstâncias de vida. Cristo transforma as pessoas por meio de uma mudança radical de seu coração. Se o coração não mudar, as palavras e o comportamento da pessoa podem mudar temporariamente devido a uma pressão ou incentivo externo. Mas quando a pressão ou incentivo for eliminada, as mudanças desaparecerão. Isto é o que acontece com o homem que vai à reunião de oração. Não é que o Espírito Santo está mudando e está transformando este homem em uma pessoa apaixonada por estar com Deus e interceder pelos outros. Sim, vai à reunião de oração, mas ele é agora um "homem de oração"? Mudou seu coração de tal forma que não só vai à reunião, mas desenvolveu uma nova convicção de como é bonito interceder pelos outros? Continuará fazendo isso durante o resto da semana? O mês seguinte? Quando ninguém o vê? Esta é a verdade que os fariseus não viram e que Cristo destacou em Mateus 23:25-26: "*Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês limpam o exterior do copo e do prato, mas por dentro eles estão cheios de ganância e cobiça. Fariseu cego! Limpe primeiro o interior do copo e do prato, para que o exterior também fique limpo*".

Tal como Paulo nos adverte em 1 Coríntios 13:1-3, posso "*falar as línguas dos homens e dos anjos*" sem ter amor genuíno. Posso "*profetizar*" por amor a mim mesmo. Posso "*saber todos os mistérios e ter todo o conhecimento e uma fé capaz de mover montanhas*", mas posso fazer isso pelo motivo errado. Posso inclusive "*dar aos pobres.* Posso até "*dar meu corpo para ser queimado*" e morrer por minha fé, e amar a mim mesmo no processo. Como vimos em Mateus 6:1, mesmo ao fazer as melhores obras de bem (como ofertar, orar

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

e jejuar) temos a tendência a cair nisto. É por isso que para Cristo focar em nosso coração é algo tão essencial. Define se eu realmente vim experimentar o seu amor ou se eu sou simplesmente uma pessoa religiosa não redimida.

Em Lucas 18:18-30, Jesus tem um encontro muito marcante com um jovem rico. Este jovem está muito interessado e atraído pela pessoa de Cristo; tanto que Marcos 10:17 diz que "*pôs-se de joelhos diante dele*". Ao aproximar-se de Jesus, o jovem rico lhe pergunta o que deve fazer para herdar a vida eterna. A resposta de Jesus parece desconcertante. "Você conhece (e deve obedecer) os mandamentos" (sua resposta parece contradizer tudo o que a Bíblia ensina se não somos capazes de captar a intenção real de Jesus). A resposta deste jovem também é muito impressionante. Segundo suas próprias palavras, ele tem obedecido todos os mandamentos de Deus desde pequeno. (É muito interessante que nenhum dos presentes se levante dizendo: "Isso não é verdade!". Em realidade, acontece o oposto. No final da história todos concluem: "Neste caso [e ele não pode se salvar], quem poderá ser salvo?"). Quando Jesus escuta a resposta deste jovem chegamos ao ponto cúspide que nos revela a verdadeira motivação de Jesus: "*Falta-lhe ainda uma coisa. Venda tudo o que você possui e dê o dinheiro aos pobres, e você terá um tesouro nos céus. Depois venha e siga-me*". A resposta do jovem é muito reveladora. Fica muito triste (porque não pode fazer isso) e abandona Jesus. O que aconteceu? ***Jesus acaba de lhe mostrar o que realmente ama!*** Jesus acaba de entrar em seu coração. Acaba de ser exposto o verdadeiro tesouro deste homem: seu amor ao dinheiro. Qual é o grande ensinamento que Jesus nos deixa? ***O coração tem espaço suficiente para amar muitas coisas ao mesmo tempo, mas só tem espaço suficiente para amar uma coisa como seu <u>maior</u> tesouro***. Sim, este jovem estava interessado em Jesus, mas quando Jesus compete com o dinheiro fica em evidente qual é realmente o seu maior amor. Em palavras textuais do Senhor: "*<u>Ninguém</u> pode servir a dois senhores; pois odiará a um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro*" (Mateus 6:24).

Com o homem que gosta de futebol acontece algo similar ao que acontece ao jovem rico. Seu coração tem espaço para amar muitas coisas ao mesmo tempo (comprar um televisor de tela plana, falar com seus amigos sobre a copa do mundo, preparar sua casa para o grande evento, até mesmo ir à reunião de oração se fosse em outra hora do dia), mas algo acontece que substitui seu amor pelo futebol e confirma que não pode amar dois "senhores" como seu maior tesouro. Através da conversa com seu pastor põe-se em

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

evidência que ama mais sua reputação que o futebol. ***Não pode amar ambos ao mesmo tempo*** e, por isso, ***escolhe aquilo que é seu maior amor, seu próprio ego***.

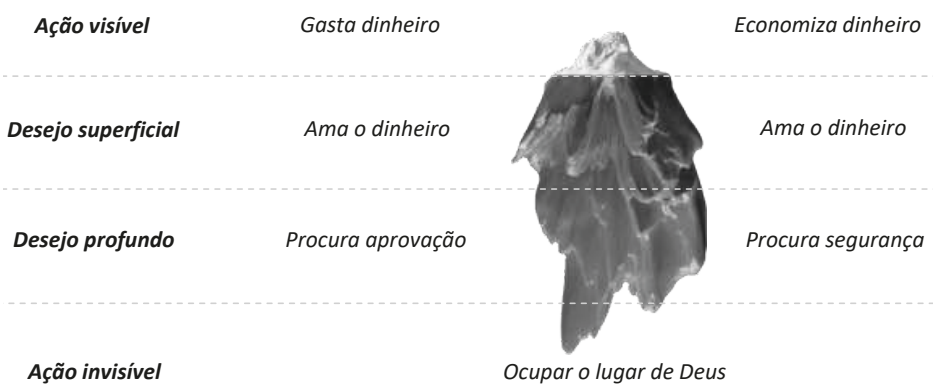
Qual é o problema mais profundo?

Ao analisar nossa própria vida e considerar o que temos que mudar, é fácil ficar na superfície; luto com minha irritação; me custa horrores perdoar; não dou minha oferta regularmente; tenho dificuldade em ir à igreja; estou considerando iniciar um relacionamento com alguém não cristão. Sim, é verdade, todas estas coisas tem real importância. No entanto, em nossa ânsia por obedecer a Deus e "não pecar", corremos o risco de "obedecer muito rápido" e não examinar o coração o suficiente para ver o que nos leva a desejar essas coisas. O que quero dizer com "obedecer muito rápido"? Que nos esforçamos para fazer o que não queremos e não paramos para considerar a grande questão que poderia nos ajudar a experimentar mudanças profundas e duradouras. Por quê? Por que eu quero isto? Por que me sinto tentado a fazer estas coisas? Do que meu coração desfruta que me leva a fazer o que eu faço?

Natália e Roberto foram casados por vários anos. Desde muito cedo em seu casamento tiveram sérias discussões e desacordos sobre como usar o dinheiro. Natália ama comprar roupas; nunca perde os descontos; seu passatempo favorito é fazer compras; ela já perdeu a conta de quantos pares de sapatos tem em seu armário. Roberto é a antítese de Natália. Não é que não goste de roupa, é que não quer gastar. Para ele o importante é investir; tem paixão por negociar na bolsa de valores. Dinheiro que tem, dinheiro que separa para comprar ações. Para ele é difícil compreender como ela pode ser assim esbanjadora; para ela é complicado compreender como ele pode ser tão mesquinho. Ela diz que gosta de estar bonita para ele. Ele afirma que está velando pelo futuro da família. Solução superficial? Que ela gaste menos e que ele invista menos. Todos contentes; fim do problema. Se eles fizerem isso, ninguém terá mudado! Se Jesus fosse o conselheiro matrimonial deste casal, faria o que fez com o jovem rico. Não ficaria na superficialidade; apontaria ao coração. Curiosamente, diferente do jovem rico, o problema da Natália e do Roberto não é o dinheiro. O dinheiro é o sintoma de algo mais profundo. Natália olha todas as revistas de moda. Roberto passa a verificar a evolução da bolsa. Natália compra cremes antienvelhecimento para suas mãos. Roberto contrata um novo consultor financeiro. Natália gasta em cabeleireiro. Roberto paga um generoso seguro de vida. Consegue ver? Consciente ou inconscientemente todas as decisões da Natália passam por

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

um mesmo lugar. Seu anseio é estar bonita. O mesmo acontece com Roberto, mas seu anseio é ter uma poupança. A pergunta que ambos têm que se fazer é a mesma: Por quê? Por que você quer tanto assim estar bonita? Por que deseja tanto ter uma poupança? Se examinarem seu coração, Natalia e Roberto serão capazes de descobrir seus desejos mais profundos. Esses desejos mais profundos são os que movem Natália e Roberto a usar o dinheiro da forma que usam. A um deles o move a gastar desmedidamente. Ao outro o move a economizar desmedidamente. Se olharmos apenas para a superfície, concluímos que o problema é "comprar" versus "poupar". Se olharmos debaixo da superfície, nós vamos perceber que ambos amam o dinheiro. Sim, ambos! Natalia o ama gastando e Roberto o ama poupando. Mas se formos pacientes e olharmos mais ao interior nos encontraremos com o verdadeiro problema. Por quê Natalia ama o dinheiro? Porque quer que outros a vejam bela. Em outras palavras, ama a opinião dos outros. Por quê Roberto ama o dinheiro? Porque quer ter recursos no caso de algo acontecer no futuro. Em outras palavras, o que ele realmente ama e busca é ter segurança. Você consegue ver o que está acontecendo? As fantasias, pensamentos e emoções da Natalia estão cativados por buscar a aprovação dos outros (aprovação que ela pensa que encontrará se estiver bonita). As fantasias, pensamentos e emoções do Roberto estão cativados por buscar segurança (segurança que ele pensa que encontrará se tiver poupanças). Como vimos claramente em Provérbios 4:23, ***o que o seu coração ama determina o curso da sua vida***. Determina suas decisões, seus objetivos e seus anelos. Determina a forma em que você gasta o seu dinheiro, em que usa o seu tempo e em que investe os seus esforços. Até determina aquilo pelo que um casal briga!



Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

À luz do exemplo que acabamos de analisar, você terá percebido que é absolutamente imprescindível "descer da superfície" e ***examinar a causa sob a causa; o "por que" abaixo do "por que".*** Para isso, pode ser de grande ajuda diferenciar entre dois tipos de desejos. [a]

O primeiro grupo de desejos eu chamarei de ***desejos superficiais.*** Os desejos superficiais motivam nossas ações, mas, na verdade ***são meios*** para alcançar um anseio mais profundo. Parecem ser o nosso maior tesouro, mas não são! Como acontece no caso de Natalia e Roberto, uma análise rápida das motivações deles parece indicar que ambos têm um problema de amor ao dinheiro; e a verdade é que têm mesmo! Mas a questão é que há um problema sob o seu problema. O dinheiro é um meio para obter algo mais. [b] Ela usa o dinheiro como um meio para se sentir aceita. Ele usa o dinheiro como um meio para obter segurança. Como pode ver, os desejos superficiais estão à flor da pele. Eles são mais visíveis e podem ser identificados mais rapidamente; mas, na verdade, são ferramentas para obter outra coisa. De fato, os desejos superficiais são relativamente fáceis de mudar. Me atrevo a dizer que não é preciso o Espírito Santo para mudá-los. Se lembra do jovem missionário do capítulo um? Lembra da mulher que dá a oferta? Ambos mudam parcialmente. Estão mudando suas ações externas. Inclusive mudam seus desejos superficiais (o sexo pelo ministério; a falta de generosidade por uma aparente generosidade). Mas se pensar por um momento, não é preciso ser cristão para fazer este tipo de mudança. Um ateu dá dinheiro à UNICEF. Um Testemunha de Jeová se mantêm sexualmente puro. Um mórmon é capaz de dedicar sua vida ao ministério. Alguns exemplos deste tipo de desejos são o dinheiro, o sexo, o lazer e a distração, a beleza física, um parceiro, uma família, os amigos, o ministério, a busca do conhecimento, o conforto, as metas ou objetivos pessoais, etc. A lista poderia seguir quase de forma indefinida.

O segundo grupo de desejos pode ser chamado de ***desejos profundos***. Os desejos profundos ***são nosso maior anseio***; o tesouro escondido do nosso coração; aquilo para o que realmente vivemos. São o motor real das nossas ações.

[a] Logicamente esta classificação é meramente ilustrativa. A intenção não é fazer uma taxonomia bíblica de como se dividem os desejos, mas, como tentei fazer através do exemplo da Natalia e do Roberto, mostrar como os desejos interagem entre si. Como a Bíblia afirma que nosso coração é enganoso (Jeremias 17:9) e que tendemos a "nos autoenganar" (Hebreus 3:13), meu objetivo ao fazer esta distinção é simplesmente dar uma ilustração gráfica que te ajude a desmascarar suas motivações com mais facilidade.

[b] É verdade. A Bíblia diz que "*a raiz de todos os males é o amor ao dinheiro*". Mas não é o amor a um pedaço de papel. É o amor ao que esse pedaço de papel pode te dar; ou seja, segurança, satisfazer seus prazeres, poder, etc. Pense nisso. Se você estivesse sozinho em uma ilha deserta, o que você preferiria encontrar flutuando na beira do oceano: um cofre cheio de dinheiro ou um cofre com um bote inflável? De qualquer forma, se desejar, pode incluir o dinheiro na categoria de desejos profundos. Como disse, não é uma taxonomia rígida e incontestável.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

São a causa sob a causa. Como vimos com Natalia e Roberto, os desejos mais profundos determinam nossas decisões, definem nosso estado de ânimo e explicam o porquê das nossas fantasias e sonhos. Os desejos profundos têm uma característica que os identifica: são constantes. Se você olhar seu coração com cuidado, você os verá como padrões em sua vida. Você vai notar que são repetidos; que se manifestam em relações diferentes; que estão presentes em diferentes contextos em que você se move. Seja no trabalho, em casa ou no ministério; seja em seu relacionamento com seu parceiro, com seu chefe ou com seus filhos; você notará que sutilmente motivam suas respostas e decisões. Inclusive, este tipo de desejos costumam estar presentes ainda em nossas "mudanças". Como acontece no caso do jovem missionário do capítulo um, seu desejo de ser bem-sucedido é constante, ele permanece apesar de ser convertido; apesar de ter abandonado o pecado sexual e apesar de ter mudado completamente sua maneira de viver. Alguns exemplos deste tipo de desejos são a aprovação, a segurança, a busca de significado, a necessidade de me sentir aceito, o anseio de relações profundas, a intimidade, o sucesso, o prazer, o poder, o descanso, o controle, o desejo de me sentir amado, etc. Outra característica essencial deste tipo de desejo é que, como veremos em detalhe mais tarde, os desejos mais profundos são impossíveis de mudar; ou melhor, são impossíveis de eliminar[c]. Todos nós ansiamos por estas coisas e,

[c] **NOTA IMPORTANTE**: O que quero dizer quando digo que os desejos profundos não podem ser alterados ou removidos? Simplesmente que você não pode deixar de desejar ser aceito; que não pode eliminar o desejo de se sentir amado e que é impossível que deixe de querer se sentir seguro. Você e eu sempre desejaremos isso, não sendo crentes ou estando plenamente entregues a Cristo. O ponto, como iremos desenvolvendo ao longo do livro, é que estes desejos só podem ser satisfeitos plenamente em Cristo. Será que eles mudaram? Em certo sentido, sim, porque agora não é seu dinheiro o que lhes dá segurança, mas Cristo; mas "não mudaram" porque o desejo de se sentir seguros permanece. Neste sentido, é importante fazer um esclarecimento que iremos reforçando ao longo deste livro. Enquanto no início todos nós nos aproximamos de Deus por uma necessidade (ser amados, ser perdoados, ir para o céu, etc.), há um ponto em nossa vida espiritual quando ***chegamos a apreciar Jesus por quem ele é e não pelo que ele nos concede***. Quando isso acontece, nossos desejos profundos são "esquecidos" ou "superados" pela apreciação de Cristo e se transformam em algo completamente secundário; deixamos de pensar neles, como produto de apreciar a glória de Deus em Cristo. Deixe-me ilustrar isto. Uma das coisas que eu mais gosto da criação são as árvores. Acho extremamente atraente a sua altura, a dureza do tronco, as diferentes tonalidades de verde; posso ficar várias horas observando. Imagine por um momento que estou em uma cabana no meio de uma floresta exuberante e saio pra caminhar depois de almoçar um delicioso prato de carne assada com batatas. A situação é ideal. Meu estômago está cheio, a temperatura é perfeita, o lugar é fabuloso. Então acho uma macieira linda no meio da floresta. Como é que desfruto dessa árvore? Admirando! Olho para ela e digo: "É maravilhosa!" A sua forma, a sua cor, o brilho dos seus frutos. Em poucas palavras, ***eu a aprecio e amo pelo que é***. Agora vamos mudar o cenário. Imagine que estou perdido na floresta, eu não comi em três dias e me encontro com a macieira. Como vou desfrutar da mesma árvore? Destruindo-a! Vou comer até a última maçã. Agora eu não aprecio essa árvore pelo que ela é, ***aprecio pelo que ela me dá***. Segundo Bernardo de Claraval, existem quatro níveis de amor. Um primeiro nível de amor onde ***me amo por amor a mim***. Isto quer dizer que tudo o que eu faço (comprar um carro, sair de férias, servir na igreja), eu faço por amor a mim. Um segundo nível de amor onde ***eu amo a Deus por amor a mim***. Ou seja, eu amo a Deus pelo que Deus me dá. Como encontrar a

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

pelo projeto divino, nós não podemos (nem devemos) parar de desejá-las. Sei que esta é uma afirmação bastante ousada. Sei que ela merece um apoio bíblico e uma explicação detalhada. Tenha paciência, voltaremos a adentrar nesta ideia em capítulos sucessivos. Por agora, deixe-me dar um breve adiantamento. O que é mudar? Como ensina Jeremias 2:13, ***mudar não é eliminar estes desejos, mas satisfazê-los em Deus.*** Mudar é deixar de tentar obter estas coisas por meus próprios meios (transformando-me assim em meu próprio salvador) e começar a apreciar o amor de um Deus que quer me dar aquilo que tão desesperadamente estou procurando longe dele. "*O meu povo cometeu dois crimes: eles abandonaram, a mim, a fonte de água viva, e cavaram as suas próprias cisternas, cisternas rachadas que não retêm água*" (Jeremias 2:13).

Os desejos superficiais	***Os desejos profundos***
São meios para obter outra coisa	*São o anseio real do nosso coração*
São mais visíveis	*São muito menos visíveis*
Variam com a idade, contexto, situação de vida, papel, etc.	*São constantes*
Podem ser alterados com maior facilidade	*Não podemos deixar de desejá-los e só podem ser satisfeitos por Deus*[c]
Dinheiro, sexo, lazer, ministério, beleza física, um/a companheiro/a, uma família, conhecimento, conforto, divertimento, objetivos, etc.	*Aprovação , segurança, significado, aceitação, relacionamentos profundos, intimidade, sucesso, prazer, poder, descanso, controle, necessidade de me sentir amado, etc.*

macieira em meio do bosque. Tenho fome, tenho uma necessidade (de amor, perdão, etc.) e Deus a satisfez. Um terceiro nível de amor onde ***amo a Deus por amor a Deus***. Ou seja, amo a Deus pelo que Deus é. Medito no que fez e fico extasiado. Eu penso no que foi posto em uma "árvore" e foi "mordido", despedaçado e quebrado em mil pedaços por meu pecado; e eu não posso fazer outra coisa além de admirá-lo. Nesse momento, minha fome (minhas necessidades, meus desejos superficiais e profundos) deixam de ser importantes e desaparecem na presença da cruz. Eu o amo por aquilo que ele é. Eu amo a sua preciosa glória. Finalmente, diz Bernardo, há um quarto nível de amor onde ***me amo por amor a Deus***. Ou seja, agora toda a minha vida começa a girar em torno desse Deus que fez três coisas: me libertou do egoísmo (primeiro nível), satisfez meus desejos mais profundos (segundo nível) e me mostrou toda a sua beleza e amor (terceiro nível). Desta forma, agora posso usar a criação de Deus para "amar a mim mesmo" (comprando um automóvel, saindo de férias, servindo na igreja, etc.); mas a criação não é um meio para me amar, é uma ferramenta que eu uso para amar a Deus e aos outros. Não só isto, mas que suas bênçãos (o automóvel, as férias, o serviço) são um meio através do qual eu continuo apreciando seu incrível amor por mim; isto é, ***eu amo o Deus das bênçãos e não as bênçãos de Deus***. Se para você não é claro, não se preocupe. Continue lendo o livro até o final e você vai descobrir que essa é a direção para onde vamos.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Antes de olhar para um último ponto, gostaria que você parasse para observar um detalhe importante. Se você der uma olhada rápida à lista de desejos que eu incluí no quadro, tanto as superficiais como as profundas, você observará que nenhum ***destes desejos é mau ou pecaminoso.*** Ao contrário! Cada um desses desejos são coisas boas; dons de Deus; inclusive promessas de Deus para nós. Quer dizer que todos os desejos do nosso coração são bons? Claro que não! A Bíblia também fala de desejos pecaminosos. Alguns deles são a inveja, o ódio, ciúmes, a luxúria, etc. No entanto, eu decidi não lidar com eles neste capítulo por duas razões. Em primeiro lugar, porque eles são muito fáceis de detectar. Um desejo pecaminoso (a inveja) produz uma ação pecaminosa (falar mal de uma pessoa). Não é preciso muita erudição para identificá-los e reconhecer que eles são maus. Nossa consciência nos indica quase de maneira infalível. E, em segundo lugar, porque os desejos pecaminosos também são consequência dos nossos desejos mais profundos. Temos ciúmes (um desejo pecaminoso), porque estamos buscando aceitação (um desejo profundo). Odiamos (um desejo pecaminoso), porque não nos sentimos amados (um desejo profundo). Estamos ansiosos (um desejo pecaminoso), porque algo atenta contra nossa segurança (um desejo profundo). Sentimos inveja (um desejo pecaminoso) porque vemos ameaçada nossa necessidade de sucesso (um desejo profundo). Lutamos com a luxúria (um desejo superficial), porque almejamos prazer (um desejo profundo). Está vendo? Mesmo os desejos pecaminosos (que nós poderíamos também incluir na categoria de desejos superficiais) têm sua raiz em um desejo profundo que nós estamos tentando satisfazer por nós mesmos.

Isto nos leva a considerar um último conceito. Pense novamente em Roberto e Natália. Se você olhar atentamente, em um nível ainda mais profundo do que nós olhamos até agora, ambos compartilham o mesmo problema. ***Ambos estão tentando ocupar o lugar de Deus***. ***Ambos querem dar a si mesmos algo que só Deus pode dar***. Ambos realizam uma ***"ação invisível"*** em que decidem tomar as rédeas de suas vidas e satisfazer seus desejos profundos. Ela usa o dinheiro como um meio para se sentir aceita; aceitação que ***Deus quer e pode lhe dar***. Ele usa o dinheiro como um meio para obter segurança; segurança que ***Deus anseia e é capaz de outorgar***. Você já percebeu isso? Estamos de volta ao Éden! A tentação da serpente é tão real hoje para Roberto e Natália como foi ontem para Adão e Eva. "*Fazei isto e sereis como Deus*", foram as palavras de Satanás em Gênesis 3:4. Este é o problema essencial com o que todos nós lutamos; tentar nos salvar. Eles tentaram se

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

salvar e melhorar sua vida comendo um fruto; nós tentamos fazer o mesmo com um tratamento de beleza ou com um estratégico fundo de investimento. Por isso o desafio de Isaías 55:1-3 é considerar, ***quem vai satisfazer minha sede?*** (Minha sede de me sentir seguro, amado, bem-sucedido, aceito, etc.). "*Venham todos vocês que estão com sede, venham às águas; e vocês que não possuem dinheiro algum, venham, comprem e comam! Venham, comprem vinho e leite sem dinheiro e sem custo. Por que gastar dinheiro naquilo que não é pão e o seu trabalho árduo naquilo que não satisfaz? Escutem, escutem-me, e comam o que é bom, e a alma de vocês se deliciará na mais fina refeição. Deem ouvidos e venham a mim; ouçam-me, para que a sua alma viva; farei uma aliança eterna com vocês, minha fidelidade prometida a Davi*". Está vendo? Deus não é contra que eu procure satisfazer meus desejos mais profundos, Deus é contra que os tente satisfazer por minha conta; longe dele. Ele é contra que me transforme em meu próprio deus e rejeite sua grandiosa oferta de que ele seja Deus sobre minha vida!

Examine novamente o caso de Roberto. Se você considerar com atenção, para ele não seria muito difícil deixar de economizar compulsivamente. Tudo o que teria que fazer é comprar um seguro que, em caso de acidente, lhe cubra em abundância as suas necessidades financeiras e de sua família pelo resto de suas vidas. Se fizer isso, é muito possível que então se sinta livre para gastar. Por quê? Porque seu desejo mais profundo (a segurança financeira de sua família), terá sido coberto. Você pode ver o que aconteceu aqui? Roberto se colocou no lugar de Deus. Roberto substituiu a Deus com um seguro. Roberto se transformou em seu próprio salvador.[d] A quem amará Roberto: a Deus ou ao dinheiro? Quem lhe deu o que ele buscava? O dinheiro é o "deus" que lhe permite obter o que mais quer; portanto, é lógico que o ame!

A chave para a transformação do coração é o arrependimento do "pecado sob o pecado". É perceber que nós tentamos ser "senhores" da nossa própria vida, "mestres" das nossas próprias decisões e "proprietários" da nossa própria salvação usando os presentes que Deus nos deu (o dinheiro, a beleza, o sexo, etc.), como meios para obter algo que nosso coração desesperadamente anseia (segurança, aprovação, aceitação, etc.). Martinho Lutero disse: "***O mal de nossos desejos não reside no que queremos, mas naquilo que o queremos***

[d] Quer dizer que contratar um seguro é pecado? Claro que não! Eu mesmo tenho um. O ponto é: o que me move a fazer isso. Eu posso ser movido por um desejo saudável de prover para aqueles que Deus me confiou (1 Timóteo 5:8), ou posso ser motivado por uma insegurança insana de assumir o papel de Deus e tentar me salvar e salvar aos meus. O desejo do coração "transforma" algo neutro em um "pseudo-salvador". Lembre-se, Deus olha para o coração.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

demasiadamente". [5] Isto é o que Tiago 4:1 chama um "sobre-desejo"; um desejo excessivo, um desejo desenfreado, uma paixão; algo que queremos com tal desespero que estamos dispostos a deixar de lado Deus e pecar para obtê-lo. O problema é transformar um desejo legítimo em uma exigência, em algo que sim ou sim devo ter. Isto é o que a Bíblia chama de idolatria; tomar algo bom, um presente de Deus, qualquer coisa (a beleza física, o dinheiro, o sexo, o ministério, meus objetivos e metas) e transformá-los naquilo que pode nos salvar e nos dar vida. Como diz Tim Keller: "Nossos ídolos são aquelas coisas das quais dependemos e nas quais confiamos para dar sentido à vida. É aquilo do que dizemos 'Necessito disto para poder ser verdadeiramente feliz', ou 'Se não tenho isso, minha vida carecerá de valor e sentido'". [6] Por que fazemos isso? Como vimos, porque estamos tentando satisfazer um desejo mais profundo; sentir-nos amados, seguros, importantes, etc.

Deixe-me te dar um exemplo pessoal para que você veja em um caso cotidiano como funciona esta dinâmica. Uma das coisas que mais gosto de fazer quando me levanto todas as manhãs é ler o jornal em meu telefone durante o café da manhã. Estes primeiros quinze minutos do dia para mim são quase sagrados. São meu céu na terra. Meu momento de distração. As crianças estão dormindo. Sem barulho. Sem interrupções. Eu amo saber o que acontece no mundo e, especialmente, ler a seção de esportes. Há algum tempo, a minha esposa se sentou ao meu lado durante o café da manhã e, com um evidente peso e transparência, começou a abrir o seu coração e me contou algumas das suas lutas mais profundas. Enquanto ela falava, eu revezava entre olhar meu telefone, comer minha torrada e tentar escutá-la (suponho que deve ter sido uma cena tragicômica). Tentei fazer o esforço de escutá-la, mas quando chegou a vez de lhe dizer algo fui direto e pouco sensível. Logicamente queria terminar a conversa o mais cedo possível e voltar ao que estava fazendo. (Depois de tudo, acaso ela não podia ver que eu estava ocupado?) Sua resposta as minhas palavras foi: "Amor, você não teve compaixão de mim. Você falou sem empatia e de uma forma condenatória comigo". Sinceramente, eu não queria fazer isso; mas não foi preciso muita introspecção para perceber o que tinha feito. Eu lhe pedi desculpas, a abracei e disse que ela tinha razão e que não tinha sido sensível a ela. Entretanto, meu momento de maior luz veio alguns minutos mais tarde. Enquanto eu estava tendo o meu tempo devocional, senti que Deus me perguntou: "Por que você a trata assim? Não é a primeira vez que você faz isso. Com o resto de pessoas você é sensível e paciente. Por que com ela não?" Responder esta pergunta foi

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

consideravelmente doloroso. "Eu não sou sensível e paciente com ela ***porque ela me incomoda***". Sim. Embora isso seja duro de aceitar, é verdade. Minha esposa me incomoda. ***Me incomoda porque interrompe algo que amo.*** Eu amo meus quinze minutos. Eu amo minha distração. Eu amo minha tranquilidade. Eu amo meu tempo de encontrar o prazer no mundo. Eu odeio ser incomodado quando eu estou concentrado, quando eu estou desfrutando, quando eu estou tendo um bom tempo e estou fazendo algo que eu gosto. Ver esta realidade produziu uma profunda e doída convicção de pecado. No entanto, em sua graça, Deus me deu um nível de luz ainda maior. Ele me permitiu ver o meu "pecado sob o meu pecado". Ao continuar falando com Deus em oração senti que ele me perguntava: "E, por quê você ama tanto ler as notícias?" Então houve um novo "golpe" de luz. "***Senhor, eu faço isso porque eu amo meu descanso... Mas é ainda pior... Senhor, eu faço isso PORQUE VOCÊ NÃO É O MEU DESCANSO!***". Ver isso foi ainda mais "doloroso". Você pode ver o problema sob o problema? Eu estava procurando em meu telefone algo que Deus quer me dar. Não em vão Jeremias 2:13 diz que ***cada vez que pecamos cometemos dois males***: "*O meu povo cometeu dois crimes: eles me abandonaram, a mim, [o primeiro mal], a fonte de água viva; e cavaram as suas próprias cisternas [o segundo mal], cisternas rachadas que não retêm água*". O problema que temos é duplo. Há um problema sob o problema. Antes de cometer qualquer ação pecaminosa (como falar de maneira condenatória a minha esposa), já fiz "dois males" internos. Abandonei a Deus como minha "fonte de água", e procurei outra coisa que satisfaça minha sede (de distração e descanso); em meu caso, ler as notícias no meu telefone. É errado ler as notícias todas as manhãs? Claro que não! O que é errado é que eu tomei o controle do meu coração (me transformando em meu próprio deus) e (pondo Deus de lado) fiz do meu telefone a fonte do meu descanso e distração, minha razão de viver por quinze minutos, minha "cisterna rachada" que não pode me dar verdadeira vida.

Se você pensar um momento, há duas maneiras de lidar com este problema; tratar com o meu pecado de superficialmente ou lidar com a raiz do meu pecado. Eu poderia orar: "Senhor me ajude a parar de olhar para o telefone todas as manhãs. Me ajude a ser mais paciente e empático. Me ajude a tratar minha esposa com amor. Me ajude a não usar palavras simplistas e condenatórias". No entanto, nem meu telefone, nem minhas palavras são meu verdadeiro problema, são um sintoma de um problema mais profundo. ***O verdadeiro problema é que durante esses quinze minutos, Cristo não é o meu descanso!*** Cristo foi colocado em um lado, o Espírito foi desligado e eu fui

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

entronizado. O problema é que eu amo tanto me distrair com o telefone que lá eu busco minha paz, minha alegria e meu descanso. Meu problema é que estou enganado pensando que meu telefone pode me dar aquilo que Cristo quer me dar. O meu problema é que todas as manhãs estou tentando "me salvar"; estou à procura de vida nas notícias; parafraseando Pascal, estou tentando preencher o meu coração com o que foi criado quando só pode ser preenchido pelo Criador. Qual é a solução? Jogar o telefone no lixo? Desligá-lo até que chegue ao meu escritório? Claro que não! ***Isso não dará a minha alma "descanso". Isso me deixará vazio e só será questão de tempo até que encontre outra coisa que substitua o meu telefone***. A solução, como diz Jeremias, é voltar a beber da "fonte de água viva". A solução é voltar a fazer Cristo meu tesouro. É voltar a apreciar que ele veio para me dar uma vida muito mais abundante e plena do que a que pode me dar ler as notícias em meu telefone (João 10:10). A solução é simples, mas é profunda, ***Cristo tem que voltar a ser meu descanso*** (minha segurança, minha fonte de aceitação; ou seja, aquele que satisfaz meus desejos mais profundos). Só quando isso acontecer, quando ele voltar a ser meu maior prazer e deleite, poderei ter o telefone com "mãos abertas". Ou seja, eu poderei usá-lo sem que seja meu deus, eu poderei ser interrompido sem me frustrar, e poderei dar a minha esposa a atenção e o carinho que necessita. Por quê? Porque, só então, meu coração estará cheio com a "água viva" que realmente satisfaz.

Um desafio final

À medida que caminha pelo seu dia e enfrenta inúmeras situações que geram em você diferentes tipos de ações (boas e más), tente desenvolver o costume de se fazer estas duas perguntas:

- Por que fiz isso? (Ou por que respondi dessa forma?)
- O que eu estou procurando que eu deveria procurar em Deus? [7]

BREVE RESUMO

O que é o coração? *O coração é o "lugar" onde habitam meus desejos; ou seja, o que realmente amo, desfruto e entesouro.*

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Por que o coração é tão importante? *Porque o que ama meu coração determina por que atuo como atuo. Se realmente quero mudar, tenho que mudar aquilo que meu coração mais entesoura.*

Qual é o problema do coração? *Temos desejos profundos que tentamos satisfazer idolatrando coisas boas que Deus nos deu. Somente quando Cristo volta a ser nosso maior tesouro se produz uma mudança real em nossos corações e, como consequência, uma mudança real em nossa forma de atuar.*

PARA REFLETIR OU DIALOGAR EM GRUPOS PEQUENOS

É muito tentador ignorar esta última seção. Não faça isso; pare. Não ignore o que o Espírito Santo pode estar te ensinando através deste capítulo; não se apresse. Separe um tempo para meditar nestas perguntas e/ou dialogar sobre elas com outras pessoas.

1. *De que forma este capítulo mudou ou confirmou a sua forma de entender como se produzem as mudanças?*
2. *Resuma em uma ou duas frases os conceitos que mais te impactaram deste capítulo.*
3. *Como você definiria com suas próprias palavras o que é o coração? (Para responder esta pergunta , você pode ler em sua Bíblia as passagens que citei no início deste capítulo).*
4. *Por que você acha que os cristãos devem se concentrar mais no coração do que nas ações externas?*
5. *Os desejos profundos determinam, não só as minhas ações, mas também os meus desejos mais superficiais. De fato,* ***interagem com eles gerando uma escala de valores, dentro do meu coração, do que é e não é importante para mim****. Como é determinada esta escala? Como você pode ver no quadro abaixo, depende de como estes se ajustem para satisfazer meus desejos mais profundos. Me deixe te dar dois exemplos a modo de esclarecimento.*

Caso #1*: Suponhamos que meu desejo mais profundo é ser aceito por outros. Será importante para mim a beleza física? Sim, se concluir que esta me serve para ser aceito por outros. Se este for o caso, eu farei dieta, irei à academia e passarei bastante tempo diante do espelho. Como usarei, por exemplo, o dinheiro? Provavelmente o gastarei em roupa e em produtos de beleza.*

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

***Caso #2**: Suponhamos novamente que meu desejo mais profundo é ser aceito pelos outros. Entretanto, digamos que eu não sou uma pessoa muito atrativa. Será importante em minha escala de valores a beleza física? Provavelmente não. Mas ainda anseio ser aceito! Então, o que poderia fazer? É muito possível que, sem me dar conta, gere uma nova escala de desejos. Já que eu sou bastante inteligente, eu usarei do meu intelecto para encontrar o que alguém atrativo consegue através de sua beleza. Farei dieta? Irei a academia? Não. Mas terei profundos anelos de aumentar meu saber. Serei um estudante responsável, procurarei frequentar uma universidade prestigiosa e tentarei obter muitos diplomas. Como usarei o dinheiro? Provavelmente gastarei em livros e em cursos de capacitação.*

***EU**: Agora é a sua vez. Complete os quadros vazios tentando ser o mais honesto possível. Quais você diria que são os seus desejos mais profundos? Como procura satisfazê-los? Finalmente, que coisas visíveis você faz para obtê-los?*

	Desejo profundo	***Desejo superficial***	***Ações visíveis***
	O que estou procurando?	*Através do que eu procuro isso?*	*O que faço para conseguir isso?*
Caso #1	*Ser aceito*	*Imagem*	*Faço dieta* *Vou à acadêmia* *Como pouco* *Escondo meus defeitos físicos* *Canto no grupo de louvor*
Caso #2	*Ser aceito*	*Inteligência*	*Estudo muito* *Escolho uma universidade prestigiosa* *Participo em distintos cursos* *Leio a Bíblia e livros de teologia* *Dou aula na escola dominical*
Eu			

6. *Se você tivesse que aconselhar estas duas pessoas, como os ajudariam a mudar? (Eu sei que ainda não falamos muito sobre isso, mas tentar responder esta pergunta pode ser um bom gatilho de pensamentos para o que vem).*

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

CAPÍTULO 3

Como funciona o amor?

A natureza do amor

O que é amar? O que implica amar algo? Eu não me refiro a como é o amor cristão, mas a que coisas devem acontecer no coração de um ser humano para que qualquer um (cristão ou não) consiga de dizer: "Eu amo esta mulher, eu amo viajar, ou eu amo meu trabalho". Sou muito consciente de que definir qual é a essência do amor não é uma tarefa simples. A Bíblia não nos dá uma definição de dicionário para terminar de resolver o assunto, mas nos deixa pistas claras para poder identificar o que implica amar algo.[a] Já que amar a Deus é o primeiro e maior mandamento, é de crucial importância que tenhamos uma compreensão bíblica e correta do que implica amar algo.

Tal como vimos no capítulo anterior, Jesus nos diz em Mateus 6:21 que ***o coração ama quando encontra algo valioso***. "*Pois onde estiver o seu tesouro, aí estará também o seu coração".* Dito de outra forma, ***o amor é a resposta do coração diante daquilo que vê atrativo.*** A razão pela qual uso a palavra "resposta" é porque é o vocábulo que melhor comunica a ideia que Jesus ensina em

[a] Imagino que alguém possa estar pensando: "Um momento. A Bíblia nos dá uma definição de amor; 1 Coríntios 13:4 diz: '*O amor é paciente, é bondoso; o amor não tem inveja..., etc.*.' Acaso não é essa uma definição da essência do amor?". Creio que não. Acredito que estas são *manifestações* do amor, ou se você preferir, *de como vivo* quando eu realmente amo. De fato, são características do amor cristão (que certamente serão diferentes das características que proporia o amor ateu ou não cristão, onde o "servir", por exemplo, é não amar a si mesmo; onde o "sofrer" é rejeitado; onde "suportar" é insano e um ato de covardia; onde o "alegrar-se com a verdade" não existe porque não existe a verdade, mas sim ideias subjetivas dela, etc.). Está vendo? Paulo está dando as características do amor cristão, não está definindo o que implica amar algo.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Mateus 6:21. Segundo Jesus, o coração ***responde, persegue, vai atrás*** daquilo que fez seu maior tesouro. Em outras palavras, para Jesus, amar é a ***consequência*** de ter encontrado algo precioso. É o ***resultado*** de ter encontrado um tesouro. É uma ***reação de apreciação*** que, como veremos mais adiante, vai muito além de uma decisão ou de um sentimento. Para Jesus, quando o coração encontra um tesouro, não pode deixar de entesourá-lo. É algo inevitável. Desta forma, nós poderíamos completar nossa definição dizendo que ***amar é a resposta (não compelida, mas, ao mesmo tempo incontrolável) que envolve apreciar com todo o meu coração (intelecto, emoções e vontade) a "beleza" de um objeto ou pessoa.***

Eu sei que a definição que eu acabei de dar é um tanto filosófica e rebuscada, então deixe-me detalhar e explicar gradualmente suas diferentes partes.

1. *O amor é uma resposta que envolve apreciar a "beleza" de algo.*
2. *O amor é uma resposta que não pode ser forçada.*
3. *O amor é uma resposta que envolve todo o meu coração (intelecto, sentimentos e vontade).*
4. *O amor é uma resposta que implica um nível de entrega.*

1. Amar é uma resposta que envolve apreciar a "beleza" de algo

Como vimos, Jesus diz que o coração sempre vai atrás de um "tesouro". Um tesouro é algo valioso, é algo atraente, precioso, é algo de valor incalculável. Mas nem todos consideramos "bonitas" ou "atraentes" as mesmas coisas. O que pode ser um tesouro para um pode ser algo de pouco valor para outro. Por exemplo, eu pessoalmente não gosto de fazer compras, não me dá prazer, não me entusiasma. Ir a um centro comercial não é algo "bonito" nem atraente para mim. No entanto, outras pessoas sentem um enorme prazer em fazer compras. Para eles realmente é como um "tesouro". Acham isso "belo", atrativo, precioso. Por outro lado, eu amo criar e idealizar álbuns de fotos da nossa família. (Note que ao usar a frase "eu amo" já estou atribuindo "beleza" ao processo de idealizar álbuns). Isto é perfeitamente natural. Nem todos encontramos prazer nas mesmas coisas, mas TODOS encontramos prazer em algo. Todos nós "entesouramos" algo. Todos amamos. Jonathan Edwards explica esta dinâmica da seguinte forma:

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

> Deus deu a alma humana duas capacidades centrais. A primeira é ***entendimento*** através do qual examinamos e julgamos as coisas. A segunda capacidade nos permite observar as coisas, não como espectadores indiferentes, mas como quem, agradados ou não, gostando ou não gostando, aprovamos ou rejeitamos. Às vezes chamamos esta segunda capacidade de ***inclinação [ou atração]***. [8]

Quando o ser humano vê algo que considera atrativo, não pode não admirá-lo. Um jovem vê uma garota bonita caminhando pela rua, e se vira para apreciar sua silhueta. Um homem que aprecia carros antigos vai a uma exposição e não pode parar de admirar com entusiasmo cada um dos automóveis. Uma adolescente caminha pelo centro comercial e não deixa de sonhar sobre como se veria com o vestido que observa na loja de roupa. Amar algo é poder apreciar o valor de algo. Naturalmente, há níveis de amor. Não é o mesmo o apreço que se pode sentir por um carro, que o apreço que se pode sentir por um ser querido. Olharemos isto mais tarde, o ponto que quero enfatizar agora é que ***amar algo é consequência de encontrar essa coisa valiosa e atrativa***. Parafraseando o apóstolo Paulo, é resultado de que os "olhos do meu coração" foram abertos à "beleza", por exemplo, de um carro antigo; ou de Deus.

Naturalmente, o efeito contrário funciona da mesma forma. Se eu não apreciar a "beleza" de algo, não encontrarei o prazer nela e como consequência não a amarei. Eu pessoalmente experimento este tipo de indiferença com a pintura. Vejo as obras do Leonardo da Vinci e não me comovem, não geram nenhum tipo de apreço dentro de mim. Todo mundo fala da beleza do sorriso de Mona Lisa e eu, sinceramente, nem sequer a vejo sorrir. Este é um problema meu, não do quadro! Não consigo apreciar seu atrativo, reconhecer seu valor, descobrir seu encanto. Olho, mas não vejo. Observo, mas não aprecio. Percebo, mas não valorizo. Considere novamente as palavras de Jonathan Edwards, mas, neste caso, como este conceito aplica à pessoa de Deus:

> Existe um duplo entendimento ou conhecimento do bem, do qual Deus tornou capaz à mente humana. O primeiro é o que resulta meramente especulativo ou racional... O outro é o que consiste nas sensações do coração: Como quando se sente a beleza, a afabilidade ou a doçura de algo... Portanto, não é o mesmo ter a opinião de que Deus é santo e misericordioso e ter a sensação do amor e da beleza da sua santidade e graça. Não é o mesmo ter um julgamento racional de que o mel é doce a ***sentir sua doçura***... Quando o coração é ***ciente da beleza*** e

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

> afabilidade de algo, necessariamente ***sente o prazer em sua percepção***... o que é completamente diferente a ter uma opinião racional do que é excelente...[9]

Como veremos ao longo de todo o livro, chegar a apreciar, a valorizar, a amar a "beleza" da pessoa de Deus e o que ele tem feito, é o que verdadeiramente produz mudanças profundas. Como disse Paulo: "*Oro também para que* ***os olhos do coração*** *de vocês sejam iluminados, a fim de que vocês conheçam... [as coisas extraordinárias que Deus fez por nós em Cristo]"* (Efésios 1:18,19). Entretanto, como dissemos, **entender *este conceito e*** desfrutar ***de Deus (isto é, amá-lo) são duas coisas bem diferentes.***

2. Amar é uma resposta que não posso forçar.

Não posso obrigar, nem a mim mesmo e nem a outros, a amar. Lembra do homem que fica vendo o jogo de futebol da sua seleção? Ninguém coloca um revólver na cabeça para sentir prazer em assistir sua seleção. O oposto! Como sente prazer no futebol, ele ama futebol. E, já que o ama, realiza ações externas que refletem esse amor (fica acordado um domingo à noite, compra uma cara televisão de tela plana, etc.). O amor não pode ser forçado, é uma resposta! Ninguém me obriga a amar; amo porque encontro um "tesouro" no objeto do meu amor; neste caso, o jogo de futebol. Um dos meus livros favoritos é *Torturado por Cristo*. Nesta obra, seu autor, o pastor Richard Wurmbrand, descreve as terríveis torturas que ele mesmo e outros cristãos tiveram que sofrer nos campos de concentração comunistas durante a guerra. "Me quebraram quatro vértebras e muitos outros ossos. Me fizeram cortes, queimaduras, e profundas feridas em diferentes partes do corpo que me deixaram dezoito cicatrizes permanentes". [10] Como o mesmo Richard Wurmbrand uma vez expressou, em um campo de concentração os guardas podem te obrigar a fazer tudo o que eles quiserem, menos uma coisa. Podem te forçar a comer seu próprio excremento, podem te forçar a cavar sua própria sepultura, podem te forçar a matar seu próprio filho (dando uma pistola com uma só bala e ameaçando que matarão todos seus filhos e sua esposa se você não fizer isso ou se suicidar), podem te obrigar a fazer mais coisas. Mas há algo que não podem fazer. ***Não podem te obrigar a que os ame...*** Por quê? Porque o amor é uma resposta. Não se pode forçar.

Captar este conceito é essencial para compreender como se produzem as mudanças profundas. Não posso obrigar alguém a amar algo, nem sequer

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

a mim mesmo! O amor é uma resposta que ***envolve uma decisão não obrigatória, mas que, nem eu mesmo posso controlar!*** Como dissemos, e continuaremos analisando, amo quando (por um sem fim de motivos) desfruto e entesouro algo. [b]

Há algum tempo fizemos uma coleta na nossa igreja para enviar dinheiro a um missionário sudanês que estava prestes a se casar. Este jovem é meu amigo. Conheço o seu compromisso. O treinei biblicamente e teologicamente. Sei em primeira mão de seu amor por Jesus e também sei muito bem da sua pobreza extrema. Claro que, quando anunciamos na igreja que precisava de dinheiro para o seu casamento (no Sudão o noivo tem que pagar um dote ao pai da noiva para poder se casar), me senti muito feliz e privilegiado de poder participar financeiramente. Um bom número de pessoas da nossa igreja se sentiram movidos também a ajudá-lo. Agora, considere o seguinte. Demos dinheiro. Fizemos com prazer. Foi um momento precioso. Mas, e se você me dissesse: "Nico. Deve sentir em seu coração o mesmo que sentiria se se casasse sua filha Micaela. Deve amar este homem como ama a sua filha". Sem dúvida, eu responderia: "eu não consigo!" Eu não consigo amar este missionário com o mesmo nível de amor com o qual amo minha filha. Não consigo ter o mesmo nível de paixão, entrega e compromisso interior que se quem se casasse fosse minha filha (se você for honesto, provavelmente você também não). Se fosse minha filha pouparia por meses para ajudá-la a pagar o casamento. Eu iria com ela ver vestidos de noiva. Faria o impossível para que fosse de lua de mel ao lugar que ela quisesse. Eu estaria dia e noite pensando em como lhe dar tudo o que ela precisa para passar o melhor dia de sua vida (certamente você também). Você pode me pedir, exigir, até me obrigar a dar mais dinheiro para o dote do missionário e talvez eu poderia fazer isso (uma ação); mas você não pode me pedir, exigir ou obrigar a que ame meu amigo missionário como amo a minha pequena filha (uma mudança de coração). Você não pode conseguir isso. Nem eu mesmo tenho o poder para me obrigar a amá-lo assim. O amor verdadeiro não se pode forçar, controlar, ou manipular.

[b] Se você considerar um momento, o ódio, que é o oposto do amor, também é uma resposta. Neste caso, uma resposta de rejeição e de não apreciação por algo que encontramos condenável e desprezível. Por exemplo, ninguém pode me forçar a encontrar prazer em que torturem ou matem um dos meus filhos. Você pode me amarrar para que eu não faça nada. Você pode me obrigar a que te observe enquanto você o mata. Mas mesmo me ameaçando de morte, você não pode me obrigar a encontrar prazer nesse ato. Ninguém (nem mesmo eu) tem a capacidade de me obrigar a amar essa ação. Por quê? Porque tal como acontece com o amor, o ódio é uma resposta que se toma (de maneira incontrolável) pela rejeição que se tem a algo.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Compreender este conceito é essencial porque, entre muitas outras coisas, nos mostra que ***o que fazemos externamente é determinado por aquilo que desfrutamos internamente***. Pense novamente no homem que gosta de ver a seleção de futebol jogar a copa do mundo. Você pode obrigar esta pessoa a não ver futebol (oferecendo dinheiro ou colocando uma arma em sua cabeça), mas você não pode forçá-lo a parar de amar futebol e, por exemplo, começar a amar a patinação artística. Algo ***radical*** deve mudar em seu interior para que isso aconteça. Se isso é correto, vale a pena perguntar: Como poderíamos fazer para que o homem fizesse uma mudança tão drástica? A única maneira em que este homem deixará de amar o futebol é ***se seu coração encontrar algo que lhe cause maior prazer*** que o futebol. Algo que capture o núcleo de seu ser. Algo que modifique seus afetos. Desta forma, ***em resposta a essa nova paixão***, deixará voluntariamente de assistir o jogo de futebol. Por exemplo, se enquanto ele está em frente à TV ligam para ele por telefone avisando que sua filha teve um terrível acidente de trânsito, ***inevitavelmente*** ele parará de assistir ao jogo de futebol e todo o seu ser será cativado por essa notícia. Certamente abandonará correndo sua poltrona, não pensará nem por um instante quanto custou sua TV de tela plana, tampouco se incomodará por ver o pênalti cometido contra o seu time e sairá com desespero para o lugar do acidente. O que aconteceu? Como foi vencido seu amor pelo futebol? Por um amor superior. Por uma nova paixão. Como veremos mais adiante, ***o vício a um prazer só pode ser vencido por um novo vício a um prazer superior***. Por quê? Porque o coração toma suas decisões ***em resposta*** àquilo que ama. Tal como Thomas Chambers expressa muito bem:

> Há duas maneiras em que o moralista prático pode tentar deslocar do coração humano seu amor pelo mundo: seja através de demonstrar a vaidade do mundo, de modo que o coração seja obrigado a retirar a sua consideração de um objeto que não o merece; ou, colocando-lhe diante outro objeto, inclusive Deus, mais digno de seu apego; de maneira que o coração não será obrigado a renunciar a um velho afeto, sem que nada o substitua, a não ser a troca de uma velha afeição por uma nova. Meu propósito é mostrar que devido à constituição da nossa natureza, o primeiro método é completamente incompetente e ineficaz, e o segundo é o único capaz de resgatar e recuperar o coração daqueles afetos errôneos que o dominam. [11]

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Me deixe te dar uma ilustração que esclareça a citação que você acaba de ler. Imagine que uma criança é viciada em guloseimas. Não me refiro a uma criança que docasionalmente come doces, mas a uma que come várias guloseimas todos os dias. Se você fosse o pai dessa criança, como você poderia ajudá-la para que ela deixe esse vício? Poderia dar uma ordem: "Você não vai comer doces!" Mas duvido que te escute. Poderia falar de todos os benefícios de comer comida saudável. Mas eu não acho que faria efeito. Você poderia gritar ou ameaçar. Você poderia pedir e explicar o quão ruim faz você se sentir como pai que ela coma tantos doces. Você poderia, finalmente, disciplinã-la dizendo que você nunca mais comprará dessas guloseimas e, após jogar fora todas as que havia em sua casa, trancá-la em seu quarto até que decidisse mudar. Esta criança deixará de comer esses doces? Claro que sim. Já que ela não tem mais acesso a eles. Entretanto, em que estará pensando quando for dormir? (Considere em que você pensa quando vai dormir e descobrirá em que você é viciado). Como fazemos normalmente para mudar? Como ajudamos os outros a mudar? Utilizamos mandamentos, culpa, manipulação, ameaças, disciplina, etc. A criança parou de comer as guloseimas? Sim. Mas a pergunta mais profunda é: ***deixou de amar esses doces? Deixou de encontrar prazer neles? Deixou de sonhar com eles?*** Para ajudar uma criança viciada em guloseimas há algo muito simples que você pode fazer; oferecer chocolate! Quando a criança provar o chocolate, deixará seu vício por guloseimas e se tornará viciado em chocolate. Terá um novo tesouro, uma nova paixão. Como acontecem as mudanças profundas? A mudança do coração ocorre quando meus olhos são abertos à realidade de que ***Cristo é mais precioso que qualquer outra coisa que o mundo possa me oferecer*** (Efésios 1:18,19). Quando, como diz Apocalipse, recupero "*meu primeiro amor*" por ele.

3. Amar é uma resposta que envolve meu intelecto, meus sentimentos e minha vontade.

Amar, envolve ***todo*** meu coração; todo meu ser interior, não simplesmente uma parte dele. Tipicamente há duas formas opostas de definir o amor. Alguns dizem: "Ah! O amor é um sentimento! O amor é sentir paixão!" Outros dizem: "Não! O amor é uma decisão. É um ato da minha vontade que decido dar ou não dar". As culturas mais liberais geralmente o definem da primeira maneira, enquanto as culturas mais tradicionais costumam defini-lo da segunda. No âmbito cristão, as igrejas mais pentecostais costumam se alinhar com a primeira definição (e costumam identificar o amar a Deus com o

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

que ***sentem*** no tempo do louvor). As igrejas mais conservadoras costumam se inclinar pela segunda (e costumam identificar o amor a Deus com o que ***conhecem*** sobre Deus quando se prega a Palavra). Creio que, biblicamente, ambas as descrições são incompletas.

Quando amamos algo, não estacionamos de lado uma porção do coração, usamos tudo! Não deixamos de usar o nosso cérebro, nem nos apoiamos exclusivamente no que sentimos. Ao amar algo toda sua pessoa está "funcionando". Você está analisando, considerando, ponderando, avaliando; mas também está sentindo, experimentando, julgando e, até, degustando. Como quem prova um bolo de chocolate. Ao fazê-lo você usa todos seus sentidos. Observa, cheira, toca, degusta e depois dá o veredito, se gostou ou não. Todo o seu ser está em funcionamento.

De um ponto de vista bíblico, quando amo algo acontecem três coisas dentro de meu coração:

- Meu intelecto raciocina: "Isto é precioso".
- Meus sentimentos confirmam: "Isto é precioso".
- Minha vontade decide: "Isto é precioso".

Como veremos em detalhe no próximo capítulo, segundo Tiago 1:12-18, toda tentação segue este mesmo processo. Por definição, a tentação é algo atrativo, algo precioso, algo "belo". Um bolo de chocolate quando estou tentando fazer dieta. Um copo de uísque quando estou comprometido com parar de beber. Umas férias paradisíacas quando estou estressado de trabalhar. Nunca uma tentação é desagradável. Se fosse, não me tentaria! Você e eu estamos constantemente julgando em nossos corações que coisas são "bonitas" e que coisas não são "atrativas". Sempre estamos decidindo o que é e o que não é digno do nosso amor. É impossível não fazer isso. É parte do projeto de Deus. Algumas vezes este processo interno é mais consciente que outras, mas é algo que levamos conosco onde quer que vamos.

Antes de passar ao último ponto, gostaria que analise cuidadosamente a frase que lerá a seguir. ***Eu sempre faço o que eu mais quero.*** Por favor, leia-a novamente. As implicações desta frase são enormes. O que você pensa? É verdade? Alguém poderia objetar: "Um momento. Há milhares de situações em que faço coisas que não quero. Por exemplo, em meu trabalho. O meu chefe me obriga sempre a fazer coisas que não quero". Se pensar bem, perceberá que não é assim. Você faz o que seu chefe quer porque, mesmo que

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

você esteja ciente ou não, ***você está procurando pelo que você mais quer***. Se o seu chefe lhe pedir para mentir nos dados de uma documentação, você tem duas opções: você pode decidir fazer o que ele pede e mentir, ou você pode decidir não fazer. Você sempre tem a possibilidade de escolher. Se decidir mentir, mesmo que não tenha lhe dado prazer fazer isso, terá feito o que mais queria fazer naquele momento. Por quê? ***Porque o que você mais queria, o que você mais amava, o que você mais entesourava, era não perder seu trabalho***. (Talvez por amor ao dinheiro, talvez por não desagradar ao seu chefe, talvez pela insegurança que te causaria ficar sem trabalho, etc.). É possível que você "não queria" fazer isso, mas se você fizer, ***você fez o que mais queria***. Jonathan Edwards expressa isso desta forma: "A vontade sempre escolhe de acordo com sua mais forte inclinação no momento". Vimos esta verdade quando analisamos o jovem rico e seu encontro com Jesus. Ele escolheu sua riqueza acima de Jesus. Não necessariamente porque odiasse Jesus, mas pelo que requeria escolhê-lo. Como você tomou sua decisão? Em função do que ***mais*** amava. Em função daquilo que, naquele momento, se apresentou como mais atrativo: sua riqueza. ***Sempre, em toda situação e em todos os momentos, (consciente ou inconscientemente) escolho aquele que a meu critério (certo ou errado) me causará o maior bem possível.***

O que é mudar? Mudar é que Deus chegue a ser o que mais quero. É chegar a ver, é chegar a distinguir, é chegar a apreciar que ***Deus é o maior bem possível***. É que meu coração (intelecto, sentimentos e vontade) possa apreciar o valor de Deus. É que meus olhos sejam abertos pelo Espírito Santo e, ao ver a incrível glória de Cristo, o escolha acima de qualquer outra oferta que o mundo oferece. É que ele chegue a ser o que mais desejo. Ou não é isso o que pede Cristo? Que o ame "*com todo seu coração, com toda sua alma e toda sua mente*". Como fazer isso? Você terá que seguir lendo.

4. Amar é uma resposta que envolve diferentes níveis de entrega

Há um famoso slogan que diz: "O amor é uma ação". Esta frase, embora incompleta, se não considerar os pontos que vimos anteriormente, contém uma porção importante de verdade. O amor sempre envolve algum tipo de ação ou entrega. Todas as manhãs, assim que abrirmos nossos olhos, começamos a avaliar, a considerar, a julgar cada pessoa, ideia, objeto ou situação com que nos encontramos. Consciente ou inconscientemente, começamos a atribuir-lhe uma medida de apreço e amor a todas as coisas. Provavelmente, a primeira coisa que faz quando se levanta cada manhã é escovar os dentes.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Por quê? Então, por várias razões. Você não quer ter cáries, você não quer que seus dentes fiquem amarelos, você não quer que eles caiam, etc. Em outras palavras, você tem uma medida de amor pelos seus dentes. Se você analisar seus desejos profundos, é possível que faça isso porque você aprecia sua imagem, porque você não quer sofrer (indo ao dentista), etc. O ponto é que o amor pelos dentes te move a ação. Não lavar é não amá-los. Amá-los gera um nível de entrega. Neste caso, você entrega cinco minutos todas as manhãs a limpar os dentes com dedicação.

A medida de entrega, de sacrifício, de devoção que estamos dispostos a entregar a algo (seja lavar os dentes, ver um jogo de futebol, ir fazer compras ao centro comercial, ou até mesmo Deus) ***é determinada pelo nível de apreciação que temos por esse objeto***. Ou seja, quanto mais o valorizarmos, mais nos entregaremos. Quanto mais "belo" o encontremos, maior será nossa devoção, maior será nossa disposição voluntária a nos dar, maior será o nível de resposta do nosso coração. Não é o mesmo nível de resposta que gera no coração ver a final da copa do mundo, que o que gera ver um jogo de futebol de bairro. Não é o mesmo que esperar que o seu cônjuge saia de uma sala de operação, do que esperar que a sua vez chegue na fila do banco.

Neste sentido, é útil diferenciar entre dois níveis ou graus de amor. Logicamente, cada um deles gera em nós um diferente grau de entrega ou resposta. De um lado, encontram-se as ***emoções***. Por outro lado, estão, o que Jonathan Edwards chamou de: ***afetos*** do coração. As emoções têm um nível de amor superficial por algo. Os afetos apreciam a plenitude da beleza do objeto (seja o futebol, a arte, Deus, etc.) e, por isso, têm um nível de amor ou entrega muito mais profundo. Não é o mesmo chorar pela perda de um filho, que chorar porque perdi as chaves de meu automóvel. Embora eu ame ambos e ambos envolvam minhas emoções (porque em ambos os casos fico triste), o nível de afeto que tenho pelo meu carro nunca se aproximará ao nível de afeto que tenho pelo meu filho.

Neste sentido, é importante não confundir os afetos com reações extremamente emocionais. Embora sejam parecidas, na verdade, não são. Suponhamos que você está lendo o jornal na internet. E enquanto você olha para as manchetes se depara com uma notícia que diz: "Crianças massacradas na África". Ao ler a notícia, vê que colocaram um vídeo no qual mostram o que aconteceu. O vídeo é muito gráfico e explícito. Resultado? Te comove. De fato, pode ser que até chore ao vê-lo. A notícia tocou suas emoções. Mas, chegou a tocar seus afetos? Se você é como eu, é muito possível que alguns

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

segundos mais tarde você continue lendo o jornal e pare para ver um vídeo de esportes ou vá olhar seu Facebook. Por outro lado, se você for muito sensível, você pode ser movido tanto que você até chegue a compartilhar o vídeo com outros. No entanto, a menos que você pegue um avião e viaje para a África, a menos que você comece a estudar uma carreira humanitária, ou a menos que você se junte a uma ONG para dedicar sua vida a fazer algo a respeito, esta notícia simplesmente tocou suas emoções, mas não chegou aos seus afetos. Não chegou a um nível onde tem influenciado e modificado aquilo que mais valoriza. Quando realmente amo algo, respondo, me comprometo, me rendo, me entrego. Não posso evitar!

Emoções	***Afetos***
Envolvem um amor superficial	*Envolvem um amor profundo*
Sentem pouco apreço pela "beleza" do objeto	*Sentem apreço cheio da "beleza" do objeto*
Veem o objeto com um valor moderado	*Veem o objeto como um valor último*
São passageiras	*São constantes*
Mudam com facilidade	*Não mudam com facilidade*
Perder um objeto ao qual você entregou suas emoções gera um pouco de tristeza	*Perder um objeto ao qual você entregou seus afetos desestabiliza toda sua vida*

Uma das características mais relevantes dos afetos é que são constantes. Ou seja, não mudam com facilidade. Com as emoções acontece o contrário. Como pode acontecer ao ler uma notícia comovente ou ao ouvir uma canção que você gosta muito, as emoções variam constantemente. Em um momento, você pode ouvir uma canção rápida e sentir vontade de dançar, e em poucos segundos, você pode escutar uma canção lenta e sentir vontade de chorar (o que deve nos levar a considerar seriamente se nossos tempos de louvor são meros momentos emocionais ou se realmente são expressões dos nossos afetos mais profundos).

Me deixe te dar outro exemplo. Lembra do Roberto e da Natália, o casal que discutia pelo uso do dinheiro? Roberto usava o dinheiro para investir. Natália usava o dinheiro para comprar roupas. Como se sente Natália

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

quando compra roupas novas? Exultante! Feliz! Que emoções ela experimenta? Alegria! Júbilo! Por quê? Porque através da roupa pode satisfazer um dos seus afetos mais profundos: ser aceita por outros através da sua imagem. Como se sente Natália se não pode comprar roupas novas? Triste, desanimada. Inclusive pode ser que até se deprima. Entendeu? Experimenta emoções opostas às que sente quando tem roupa nova. Entretanto, apesar de se sentir mal, seus afetos mudaram? Claro que não! O que ela mais ama (sua imagem) segue intacta! De fato, suas emoções de desânimo confirmam seu amor por parecer bonita e agradar aos outros. Amar não tem a ver exclusivamente com as emoções, definitivamente as inclui, mas é algo muito mais profundo do que isso. Amar algo de maneira profunda tem a ver com experimentar um intenso afeto por algo que promete me dar vida.

Entender isso é essencial para compreender o que é uma mudança profunda. Amar a Deus não é ter um momento emotivo com Ele (embora logicamente possa — e muitas vezes deveria — envolver isso também). Tampouco é obedecer a Deus ainda que não tenha vontade de fazê-lo (ainda que logicamente haverá momentos onde deva fazer). Experimentar uma mudança profunda envolve modificar o núcleo, o centro, do que você entesoura. Mudar meus afetos!

Em Mateus 13:44, Jesus conta a história de um homem que caminha por um campo e encontra um tesouro escondido. Com evidente gozo e desprendimento vende tudo o que tem para adquirir esse campo. Pense no absurdo que esta situação parece ser. Na verdade, pense por um momento em si. Imagine vender sua casa, seu automóvel e todas suas possessões para comprar um pedaço de terra sem aparente valor. Se você fizesse isso, sua família, seus amigos e seus vizinhos estariam pensando: "O que está acontecendo com este louco? Como você deixará tudo por esse pedaço de terra tão monótona e desmembrada?" O ponto desta breve parábola é muito óbvio. Há um tesouro invisível aos olhos! Há algo incrivelmente valioso! O homem que compra o campo está pensando: ***"Encontrei algo pelo qual vale a pena perder tudo o demais".*** Cristo é esse tesouro! Dito de outra forma, eu estou disposto a deixar meu reino, meu dinheiro e meus interesses de lado ***só*** quando Cristo é mais atrativo do que eles. Isso é uma mudança. Que o mais profundo de meu coração encontre a Cristo como mais valioso que nenhuma outra oferta que se me ofereça; inclusive que encontrar segurança, sucesso, poder, o apreço de outros, etc. Isto é exatamente o mesmo que Paulo diz em Filipenses 3:7,8 (NTLH): "*No passado todas essas coisas valiam muito para mim, mas agora, por*

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

causa de Cristo, considero que não têm nenhum valor. E não somente essas coisas, mas considero tudo uma completa perda comparado com aquilo que tem muito mais valor, isto é, conhecer completamente Cristo Jesus, o meu Senhor. Joguei tudo fora como se fosse lixo a fim de poder ganhar a Cristo".

Consegue ver? Mudar não é deixar de fazer coisas más e começar a fazer coisas boas. Mudar não é deixar de desobedecer e começar a obedecer. Embora o resultado de mudar envolva estas coisas, mudar é algo muito mais profundo do que isso. Mudar é encontrar em Cristo algo mais precioso do que tudo o que provou até agora. Mudar é que os afetos de seu coração cheguem a ver Cristo como um tesouro escondido. Mudar é que ele se transforme em sua pérola de grande preço.

No livro "*Deus é o evangelho*", John Piper faz uma pergunta muito reveladora: ***você poderia ser feliz no céu se Cristo não estivesse lá?***

> Se você pudesse alcançar o céu livre de doenças, com todos os amigos que teve na terra, com toda a comida que você sempre gostou, as atividades de lazer das quais sempre desfrutou, todas as belezas naturais que viu em sua vida, todos os prazeres físicos que experimentou em sua vida, sem conflitos entre humanos nem desastres naturais, se sentiria satisfeito com o céu se Cristo não estivesse ali? [12]

A mesma pergunta posso me fazer hoje: ***poderia ser feliz se tivesse tudo e não a Cristo?*** Pense um momento. Imagine ter tudo o que você mais deseja. Inclusive as desculpas e perdão daqueles que te feriram; também a influência ministerial que sempre sonhou; a educação, o título, o trabalho, o parceiro, o automóvel, as férias ou o peso idôneo que tanto tem desejado. ***Você poderia ser feliz tendo qualquer coisa que você quer sem tê-lo?***

Em 2 Coríntios 4:4, Paulo faz um diagnóstico muito preciso do problema do nosso coração. Nesta passagem Paulo afirma que "*o deus desta era* ***cegou o entendimento*** *dos descrentes,* ***para que não vejam*** *a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus*". Você percebe qual é o maior problema que temos? Não conseguir de ver, apreciar e valorizar a beleza do evangelho. Estar cego à glória de sua natureza de modo que não pode responder a este. Como mudamos? Mudamos quando o Espírito Santo abre nossos olhos e o sacrifício de Deus na cruz se transforma no afeto mais profundo do nosso coração. Em outras palavras, mudamos quando o amamos. Ou, como iremos descobrindo do pouco a pouco, talvez seja mais correto dizer: ***mudamos quando amamos (quando apreciamos) o amor que ele tem por nós***.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Uma reflexão final

Não gostaria de terminar este capítulo sem esclarecer um conceito que aprofundarei em capítulos sucessivos. Ao definir o amor como uma resposta, enfatizei o conceito de que ninguém pode te obrigar a amar. Apesar da veracidade desta afirmação, creio ser necessário fazer uma importante ressalva. ***O amor não pode ser forçado, entretanto, o amor pode ser aprendido.*** Certamente, todos aprendemos o que amar. O que quero dizer? Que em um momento da minha vida posso sentir indiferença a algo e, com o passar do tempo, eu posso começar a sentir uma profunda estima por isso. Pessoalmente tive essa experiência com o tomate. Quando criança eu nunca gostei. Eu sempre achei amargo e desagradável. Só comia quando a minha mãe me obrigava. Entretanto, algo mudou quando cresci. Certo dia voltei a comer e achei delicioso! De repente a mesma fruta que antes me parecia horrível, agora comecei a achar deliciosa. Hoje ninguém tem que me forçar a comer tomate com azeitonas e queijo. Eu não faço isso porque alguém me obriga. Eu gosto! O que aconteceu? Desenvolvi um novo gosto. Mudei minha estima e apreço por essa fruta. Aprendi a amar algo que antes odiava. O amor não pode ser forçado, no entanto, o amor pode ser aprendido.[c] Todos aprendemos a amar novas coisas. De fato, se você pensar bem, ***todos fomos ensinados sobre o que amar.*** Disso se trata o marketing! De que ame e consuma coisas que antes você não achava "belas". De ser exposto às "virtudes" e "excelências" do produto. De que você e eu aprendamos a apreciar e valorizar esse objeto. O Espírito Santo é quem faz este trabalho em você e em mim. Sua tarefa é mostrar as "virtudes" e "excelências" de Cristo. Seu ministério é trabalhar em nós para vê-lo precioso, atrativo e apreciá-lo pelo que verdadeiramente é; muito melhor do que qualquer coisa que o mundo possa nos oferecer. Depois de tudo, como diz Mateus 13:45-46: "*O reino dos céus também é como um negociante que procura pérolas preciosas. Encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo o que tinha e a comprou*".

[c] Como veremos cuidadosamente no capítulo 12, já que o amor pode ser aprendido, Deus nos deu a responsabilidade de expor nosso coração àquelas coisas que influenciem em nossos desejos por ele e nos ensinem a amá-lo. A oração, a leitura da Bíblia, o jejum; são alguns dos meios que podemos e devemos usar para "ensinar" ao nosso coração a encontrar prazer nele.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

BREVE RESUMO

O que significa amar?
Amar é uma resposta do meu coração frente àquilo que se apresenta atrativo.

O que envolve amar?
1. Amar algo envolve ver a "beleza" desse algo.
2. Amar algo envolve uma resposta que não pode ser forçada.
3. Amar algo envolve todo meu coração (não só meus sentimentos).
4. Amar algo envolve uma entrega:
- *Posso responder com um nível baixo de atração e entrega, só com emoções.*
- *Posso responder com um nível alto de atração e entrega, com meus afetos.*

Como muda o que eu amo?
Meu coração sempre escolhe aquilo que se apresenta como seu maior tesouro. Por isso, meu coração mudará o que ama só quando encontrar algo mais valioso do que o que possui. Esta é a razão pelo que necessito apreciar a "beleza" do evangelho para mudar.

PARA REFLETIR OU DIALOGAR EM GRUPOS PEQUENOS

É muito tentador ignorar esta última seção. Não faça isso; pare. Não ignore o que o Espírito Santo pode estar te ensinando através deste capítulo; não se apresse. Separe um tempo para meditar nestas perguntas e/ou dialogar sobre elas com outras pessoas.

1. *De que forma este capítulo mudou ou confirmou a sua forma de entender como se produzem as mudanças?*
2. *Resuma em uma ou duas frases os conceitos que mais te impactaram deste capítulo.*
3. *Você está de acordo com a afirmação: "O amor é uma resposta do meu coração diante daquilo que se apresenta atrativo"? Por quê? Que implicações tem esta afirmação?*
4. *Tente meditar sobre o que você realmente ama. Seja o mais honesto possível. Lembre-se que Cristo te ama tanto que sua cruz já te limpou do mais "sujo" dos seus desejos e, por isso, não faz falta escondê-los. Aqui está uma lista de perguntas que pode ajudá-lo: O que te faz desanimar? O que te deixa com raiva? O*

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

que faz você ficar frustrado? Que coisas te preocupam? Quando sente temor? Que coisas te deixam contente? Com que coisas sonha? Qual é seu maior sonho?

5. *Jonathan Edwards dizia que amar é ver a "excelência" de algo. É apreciar a sua "beleza". É discernir seu valor. Olhe para o próximo quadro de desejos e tente analisar quais coisas são "excelentes" para você. Quais destes desejos você diria que se transformaram em afetos do seu coração? Por que você acha que isso é tão valioso para você?*

Os desejos superficiais	***Os desejos profundos***
Dinheiro, sexo, lazer, ministério, beleza física, um/a companheiro/a, uma família, conhecimento, conforto, diversão, objetivos, etc.	*Aprovação, segurança, significado, aceitação, relacionamentos profundos, intimidade, sucesso, prazer, poder, descanso, controle, necessidade de me sentir amado, etc.*

6. *Qual é o meio ou ferramenta que Deus mais usa em sua vida para voltar a te cativar e que você se apaixone novamente por ele?*

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

CAPÍTULO 4

Como funciona a tentação?

Tal como acontece no âmbito da medicina, diagnosticar corretamente a doença é a única forma de erradicar o verdadeiro problema. Muitos tratamentos podem ser provados, no entanto, todos eles falharão se não se ataca aquilo que realmente está causando o problema. Para poder compreender o cerne do dilema do coração é necessário que nos concentremos por uns instantes na criação do ser humano. Apesar de ser uma parte muito conhecida da Bíblia, Gênesis 1 ao 3 tem muito para contribuir em nossa tentativa de diagnosticar o problema mais profundo do homem e da mulher. Meditemos em dois grandes ensinamentos que nos deixa esta história.

O projeto do meu coração

Há dois ensinamentos claros, paradoxais, mas não contraditórios, que nos deixam os primeiros versículos da Bíblia. Por um lado, após criar o homem e a mulher, Deus se sente satisfeito por sua obra e diz que *"tudo havia ficado muito bom"* (Gênesis 1:31). Em outras palavras, não há defeito em sua criação. Não são pessoas com falhas, erros ou danificados. Mas, por outro lado, são pessoas com necessidades. Vemos que são pessoas com necessidades *fisiológicas* de alimento, ar, água, luz solar, etc. E, além disso vemos que são pessoas com necessidades que poderíamos chamar de relacionais ou, ainda melhor, *espirituais*. Deus abertamente afirma: "*Não é bom que o homem esteja só*" (Gênesis 2:18). O que nos mostra sua necessidade de um par, de uma "*ajuda idônea*". E também o texto nos descreve uma comunhão e diálogo

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

contínuo entre Deus e suas criaturas, enfatizando sua necessidade de uma relação íntima com seu Criador. Ou seja, compreender corretamente o projeto original do coração implica compreender que ***o ser humano foi criado sem defeito, mas com necessidades***. Como Paul Tripp afirma:

> A nossa cultura tende a pensar que precisamos de ajuda por algo que fizemos ou algo que nos fizeram, o resultado de uma má genética ou uma má química pessoal. Mas Gênesis 1 nos confronta com o fato de que ***nossa necessidade de ajuda precede o pecado***. Fomos criados para ser dependentes. Tentar viver sem a ajuda de Deus é me autodestinar a uma existência sub-humana... O ministério pessoal deve começar com um humilde reconhecimento da inevitável natureza da nossa necessidade. Se não tivesse acontecido a Queda, se nunca tivéssemos pecado, ainda necessitaríamos de ajuda porque somos seres humanos. Esta é a base para uma adequada compreensão de si mesmo e da obra a que Deus te chamou. [13]

Esta necessidade, esta dependência; não é um defeito de criação. Não vem de um erro de Deus ao nos criar. Pelo contrário. Faz parte de um plano e um projeto que foi assim antes da queda, que é assim hoje e que será assim por toda a eternidade. Tal como nos mostra Apocalipse 21:22-24, nossa dependência de Deus jamais cessará: "*Não vi templo na cidade, pois o Senhor Deus Todo-poderoso e o Cordeiro são o seu templo. A cidade não precisa de sol nem de lua para brilharem sobre ela, pois a glória de Deus a ilumina, e o Cordeiro é a sua candeia. As nações andarão em sua luz…".* Mesmo na eternidade, nós necessitaremos da luz da sua glória para sobreviver.[a]

Para captar de maneira mais vívida este conceito, imagine por um momento que você vai a uma loja de brinquedos comprar ao seu filho um carrinho de controle remoto. O carrinho é vermelho fogo. Está em perfeitas condições, é novo, brilha e não tem nenhum defeito. No entanto, para que esse carrinho funcione, precisa de pilhas. Sem pilhas, jamais funcionará como

[a] Gostaria de esclarecer que quando falo de "necessidades" não quero dizer que *todo* desejo ou necessidade sentida é criada e projetada por Deus e, por tanto, não é pecaminosa e deve ser satisfeita. Naturalmente há inumeráveis anseios internos que se originam em nosso egoísmo e não correspondem ao plano e desenho original de Deus. O que quero dizer, então, quando falo de "necessidades espirituais do coração"? Parafraseando Pascal, estou falando de um "buraco" em nosso coração do tamanho de Deus. Me refiro ao estado do coração que está incompleto sem um vínculo vital com "o Criador" e que, produto da queda, estamos constantemente tentando preencher com "o criado" (com férias, com um melhor trabalho, com um automóvel novo, com um namorado ou namorada, com o sucesso e uma infinidade de alternativas mais). Em outras palavras, quando falo de necessidades me refiro aos "desejos profundos" que estudamos no capítulo dois.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

deve. Sim, seu filho poderia empurrá-lo com a mão, também poderia amarrar uma corda e arrastá-lo, mas para que esse carro funcione corretamente precisa de pilhas. Isso não é um defeito de criação. É o seu design. Foi criado assim de propósito. Sem pilhas, está incompleto. Precisa delas. Você e eu precisamos de Deus. Você e eu precisamos de tudo o que Ele é para estar completos. Você e eu fomos projetados com uma necessidade que só pode ser satisfeita quando estamos cheios Dele. Como dissemos no capítulo dois, temos necessidades, desejos profundos que, longe de ser pecaminosos, são parte do projeto de Deus para que dependamos dele. Examinemos quatro implicações extremamente relevantes que resultam deste ensino.

1. *Os desejos profundos do meu coração não são um pecado.*
2. *Os desejos profundos do meu coração só podem ser satisfeitos por Deus.*
3. *Os desejos profundos do meu coração foram projetados por Deus para que ao desfrutá-lo, ao amá-lo; lhe glorifique.*
4. *Os desejos profundos do meu coração não são o problema, o problema é como e onde eu os satisfaço.*

1. Os desejos profundos do meu coração não são um pecado

Correndo o risco de ser mal interpretado, gostaria de te desafiar a considerar que desejar ser feliz ou tentar preencher o coração não é em si pecaminoso, é algo criado e planejado por Deus, pelo que não deveríamos nos "autocondenar". Todas as nossas necessidades, tanto fisiológicas como espirituais, foram projetadas por Deus para serem (direta ou indiretamente) preenchidas por Ele. Buscar nossa própria alegria e felicidade não só é algo que podemos fazer, mas é algo que ***não podemos não fazer***. É intrínseco à nossa natureza e não é mau em si mesmo. Blas Pascal disse: "Todos os homens buscam a felicidade, sem exceção alguma. Sejam quais sejam os meios que utilizem, todos apontam para este fim... A vontade jamais dá um único passo que não tenha este objetivo. Esse é o motivo de cada ação de todos os homens, inclusive dos que se enforcam." [14] C.S. Lewis expressou isso muito bem quando escreveu a um amigo: "Como sabe, é um dever cristão estar tão feliz quanto possível". [15] O puritano Thomas Watson também afirmou: "Deus não tem nenhum projeto para nós senão o de nos fazer felizes". [16] Como diz John Piper: "A busca do prazer é uma motivação essencial em toda boa obra. Se

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

o que você propõe fazer é abandonar a busca do prazer total e duradouro, não pode amar as pessoas nem agradar a Deus". [17] Claro que, como veremos em seguida, após a queda, procurar nosso maior bem tem o potencial para se transformar em algo mau. Entretanto, é necessário afirmar com confiança e convicção que não há nada intrinsecamente mau em desejar que nossas necessidades espirituais mais profundas sejam satisfeitas. É parte do projeto de Deus. Somos carrinhos de controle remoto. Precisamos dele para funcionar adequadamente. De fato, se você meditar um momento, você perceberá que Deus é o único ser sem necessidades, completamente autossuficiente e que não depende de outros (mas apenas de si mesmo) para ser feliz e estar completo. Pensar no ser humano como um ser sem necessidades seria justamente, cair na armadilha da serpente e pretender chegar a ser igual a Ele![b]

Considere alguns momentos a seguinte afirmação de Jesus: "*Pois quem quiser salvar a sua vida, a perderá, mas quem perder a sua vida por minha causa, a encontrará*" (Mateus 16:25). O que Jesus está dizendo neste versículo? Em um de seus livros, Tim Keller interpreta esta passagem da seguinte forma: "Se você busca a felicidade antes que me buscar, não conseguirá nada disso; se, em troca, buscar primeiro me servir à frente de sua felicidade, obterá ambas as coisas". [18] Creio entender o que Keller quer dizer por meio desta frase com uma porção de verdade no que diz. Entretanto, apesar de que é um dos autores que mais admiro e, de fato, é o autor que mais cito neste livro, neste caso pontual discordo dele. Creio que o conceito que Jesus está querendo compartilhar poderia parafrasear-se mais acertadamente desta forma: "***Se você tentar procurar a felicidade no mundo, você não a encontrará; mas se você parar de procurar a felicidade no mundo e a procurar em mim, você a encontrará***." Qual é a diferença? Leia de novo lentamente ambas as frases, a diferença é significativa! A interpretação de Keller pressupõe que posso estar buscando Jesus sem estar buscando a felicidade, sem estar buscando meu bem maior, sem estar "buscando vida". Isso não é possível. Como diz Pascal, não damos um único passo sem buscar este fim. Totalmente ao contrário. *Ao buscar* a Jesus estamos buscando a felicidade! (Da mesma forma que buscamos a

[b] Como veremos nos pontos seguintes, a busca da felicidade não só não é um pecado, mas é o maior dever do ser humano porque a glória de Deus está em jogo. Como afirma Piper: "Se é verdade que Deus se glorifica mais em nós quando estamos mais satisfeitos com Ele, note o que está em jogo em nossa busca da alegria. A glória de Deus está em jogo! Ao dizer que perseguir o gozo não é essencial, digo que glorificar a Deus não é essencial. No entanto, se glorificar a Deus é o que em definitiva importa, perseguir a satisfação que mostra sua glória, é, em definitivo, o que importa. O hedonismo cristão não é um jogo. O universo inteiro gira em torno dele. Isto implica de maneira absoluta que perseguir o prazer em Deus é nosso chamado mais alto". John Piper, *adaptado de: Los Peligros del Deleite*, 23.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

felicidade ao buscá-la em qualquer proposta que este mundo oferece). Nós procuramos Jesus como resultado de que ele se apresentou mais atrativo do que o mundo; de que nossos olhos foram iluminados e de repente, ele se vê como mais valioso do que o dinheiro, do que o sexo, do que o prestígio ou do que qualquer outra coisa que o mundo oferece. Primeiro vejo que a vida está nele, e ao contrário do que o pecado promete, eu a encontro. Compreender esta diferença é essencial para poder entender o funcionamento do coração. Ao buscar Jesus já estou buscando minha felicidade. Senão, não o procuraria! Como aprendemos no capítulo anterior, meu coração sempre persegue àquilo que fiz meu tesouro, seja Cristo ou o mundo.

2. Os desejos profundos do meu coração só podem ser satisfeitos por Deus

Isaías 55:1, 2 nos faz um dos convites mais gráficos de toda a Bíblia: "*Venham, todos vocês que estão com sede, venham às águas; e vocês que não possuem dinheiro algum, venham, comprem e comam! Venham, comprem vinho e leite sem dinheiro e sem custo. Por que gastar dinheiro naquilo que não é pão e o seu trabalho árduo naquilo que não satisfaz? Escutem, escutem-me atentamente, e comam o que é bom, e a alma de vocês se deliciará na mais fina refeição*". A passagem é muito clara. Deus não só ***não condena a sede da alma, mas nos convida a enchê-la*** através dele. Como disse Agostinho: "Nos fizeste para ti e o nosso coração não encontra repouso até que te encontra". O livro dos Salmos faz eco destas palavras: "*Tu me farás conhecer a vereda da vida, a alegria plena da tua presença, eterno prazer à tua direita"* (Salmo 16:11). "*Melhor é um dia nos teus átrios do que mil noutro lugar; prefiro ficar à porta da casa do meu Deus a habitar nas tendas dos ímpios*" (Salmo 84:10). O próprio Cristo afirmou que a razão pela qual ele veio nos salvar foi para que tenhamos vida *"em abundância*" (João 10:10 ARA). Inclusive, uns capítulos mais adiante no evangelho de João, Cristo chegou a afirmar: "*Tenho dito estas palavras, para que minha alegria esteja em vocês, e a alegria de vocês seja completa*" (João 15:11). A Bíblia não deixa dúvidas. Há um convite para encontrar o nosso maior prazer em sua pessoa. Ele é nossa maior necessidade. Como afirma John Piper acertadamente:

> Quando entendi a verdade de que Deus se glorifica mais em nós quando encontramos mais satisfação Nele, libertei-me da escravidão antibíblica de temer que era errado procurar a alegria. O que uma vez eu entendera como uma inevitável, mas imperfeita busca da satisfação da

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

> minha alma agora tornou-se não somente permitida, mas requerida. A glória de Deus estava em jogo.[19]

O que significa esta frase: "A glória de Deus estava em jogo"? Gostaria de te pedir que medite por um momento numa pergunta muito reveladora: "Qual é o meu maior dever como cristão?" Pare alguns segundos e considere esta pergunta. Não se apresse, medite. Qual é seu maior dever como crente? Alguns poderiam dizer: "Meu maior dever como cristão é servir a Deus". Outro poderia afirmar: "Não. Meu maior dever como crente é evangelizar; cumprir com a Grande Comissão". Outro talvez diria: "Meu maior dever é lhe obedecer ou talvez ler a Bíblia e orar". Finalmente pode ser que alguém afirme: "Nosso maior dever como cristãos é fazer a vontade de Deus e tentar não pecar". Nenhuma destas (nem muitas outras opções) é a resposta correta. Nosso maior dever como cristãos é ***desfrutar de Deus***. Por que eu faria isso? Porque, como vimos nos capítulos anteriores, ***desfrutamos daquilo que amamos e o maior mandamento que Deus nos deu é o de amá-lo!*** (Mateus 22:37,38). Como expressa o famoso catecismo de Westminster: "O maior dever do homem é glorificar a Deus e desfrutá-lo para sempre".

Aceitar e viver esta verdade é essencial por três razões. Primeiro, porque Deus é o único capaz de preencher as necessidades mais profundas da alma. Como diz o Salmo 16:11 (ARA): "*Tu me farás ver os caminhos da vida; na tua presença há plenitude de alegria, na tua destra, delícias perpetuamente*". Preste atenção à palavra "plenitude". A grande lição que devemos aprender como seres humanos é que quando Deus não é suficiente, nada do que o mundo oferecer será suficiente; mas quando Deus é suficiente, nada do que o mundo oferecer será necessário. Em segundo lugar, porque podemos fazer cada uma das ações mencionadas acima (evangelizar, servir, ler a Bíblia, orar, inclusive fazer sua vontade) ***sem amar*** a Deus. Cristo já nos advertiu sobre isso em Mateus 6:1. Paulo o reitera em 1 Coríntios 13:1-3. Nesta passagem o apóstolo é muito claro. É possível dar todo o meu dinheiro aos pobres sem ter amor real por eles! Esta é a razão pela qual Deus está muito mais interessado em nossas motivações do que em nossas ações, na mudança de desejos do que na mera mudança de comportamento. Finalmente, porque, como veremos juntos no seguinte ponto, quando desfrutamos de Deus, nós o valorizamos, o entesouramos, nós o apreciamos, em outras palavras, glorificamos e como afirma corretamente John Piper: "Deus glorifica a si mesmo não só quando se contempla sua glória, mas quando há ***deleite*** nela". [20]

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

3. Os desejos profundos do meu coração foram planejados por Deus para que ao desfrutá-lo, ao amá-lo, lhe glorifique

Em outras palavras, o objetivo de Deus ao nos criar com necessidades é revelar sua glória e bondade ao suprir essas necessidades. Seu projeto tem por objetivo revelar seu maravilhoso amor por nós de tal forma que ***desfrutemos, apreciemos, valorizemos e amemos esse amor***. Como afirma Paulo em Efésios 1:3-6, seu plano se concentra em *compartilhar* sua gloriosa graça conosco: "*Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com todas as bênçãos espirituais... para o louvor da sua gloriosa graça a qual nos deu gratuitamente no Amado*".

O objetivo de Deus em cada passo da criação e da salvação é ampliar sua glória. Você pode ampliá-la com um microscópio ou com um telescópio. O microscópio aumenta ao fazer com que as coisas pequenas pareçam maiores do que são. O telescópio aumenta ao fazer com que coisas gigantes (como as estrelas), que parecem pequenas, se aproximem ao seu tamanho real. Deus criou o universo para magnificar sua glória como um telescópio magnifica as estrelas. Tudo o que faz em nossa salvação foi projetado para ampliar a glória de sua graça desta forma... Deus te criou para que você passe a eternidade glorificando-o ao desfrutar sempre dEle.[21]

4. Os desejos profundos do meu coração não são o problema, o problema é como e onde os satisfaço

O problema não é a nossa dependência. O problema não é o "buraco" interno que sentimos. O problema não é desejar a felicidade ou tentar encher o coração. O problema é como resolvemos nossas necessidades mais profundas, nosso vazio, nossa falta de identidade, propósito, significado e valor. Como diz Paul Tripp: "Sem o primeiro capítulo de Gênesis não se pode entender o mundo do ministério pessoal. Isso explica que nossa necessidade de ajuda faz parte do nosso projeto. Não é o resultado da Queda. Os seres humanos necessitam a verdade que vem de fora de si mesmos para encontrar sentido à vida". [22]

Jeremias 2:13 (ARA) mostra claramente esta dinâmica. Esta passagem diz: "*Porque dois males cometeu o meu povo: a mim me deixaram [o primeiro mal], o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas [o segundo mal], cisternas rotas, que não retêm as águas*". Culpa Deus ao povo por sua *sede*? Condena o povo por sua *necessidade*? Deus acusa Israel pelo problema que tem? Claro que não! Os dois males cometidos por Israel não têm a ver com a sua necessidade,

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

têm a ver com como resolve a sua necessidade. O problema do povo, como veremos em seguida, é abandonar Deus e procurar uma solução fora Dele. Como afirma magistralmente John Piper: "Não há nada que eleve a Deus a um lugar mais supremo e central que a condição de uma pessoa que se encontra convencida por inteiro que nada (nem o dinheiro, nem o prestígio, nem o tempo livre, nem a família, nem o trabalho, nem a saúde, nem os esportes, nem os brinquedos e nem os amigos), lhe trará maior satisfação ao seu coração dolorido além de Deus... A essência da adoração é a satisfação em Deus".[23] Em outro de seus livros, e referindo-se à passagem de Jeremias 2, Piper também afirma:

> Deus é uma fonte de água da montanha, cristalina, fresca e que dá vida. A forma de glorificar uma fonte assim é aproveitando a sua água, fazendo elogios a ela, voltando sempre à fonte, levando outros até lá, tirando daquela fonte forças para amar e nunca, nunca, nunca preferindo outra água no mundo em lugar daquela. É isso que faz com que a fonte seja valorizada. É assim que glorificamos a Deus, a fonte de água viva.
>
> Contudo, na época de Jeremias, o povo provou da fonte da graça de Deus e não se agradou dela. Então começaram a gastar energia para encontrar uma água melhor, água que satisfizesse mais. Deus não somente considerou esse esforço fútil ("cisternas rotas que não retém água") como também mau: "Dois males cometeu o meu povo". Provaram a perfeição de Deus em sua alma e não gostaram do que experimentam; então eles se voltaram e desejaram as cisternas suicidas do mundo. Esse duplo insulto a Deus é a essência do mal.
>
> Colocar os prazeres do dinheiro, do poder, da fama ou do sexo acima da "plenitude de alegria, na tua [de Deus] destra" (Sl 16.11) não é o mesmo que preferir sorvete de creme a sorvete de chocolate… [uma simples questão de gosto]. A essência do mal consiste em apreciar Deus menos do que qualquer outra coisa.[24]

Se você considerar cuidadosamente a passagem de Jeremias 2:13, você chegará a uma conclusão absolutamente indispensável para compreender como as mudanças ocorrem. ***ANTES de começar a procurar prazer no mundo, eu JÁ parei de encontrar prazer em Deus***. Dito de outra forma, a razão através da qual eu tento satisfazer meus desejos profundos com ofertas da criação é

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

porque ***previamente*** Deus deixou de ser meu maior prazer. Ou seja, ***antes*** de ver pornografia, acontecem duas coisas.

Primeiro eu paro de encontrar prazer em Deus (o primeiro mal) e depois disso eu começo a inventar uma alternativa de prazer fora de Deus (o segundo mal) através de um desejo superficial (o sexo) que eu transformo em um ídolo. Então eu cometo uma ação externa pecaminosa (ver pornografia) para tentar satisfazer minha necessidade. Me deixe dar outro exemplo, antes de começar a economizar compulsivamente, coisas acontecem. Primeiro eu paro de encontrar minha segurança em Deus (o primeiro mal), e então eu começo a conceber uma alternativa de segurança fora de Deus através de um desejo superficial (o dinheiro) que eu transformo em um ídolo. Então eu cometo uma ação externa pecaminosa (economizar compulsivamente) para tentar satisfazer minha necessidade. Por isso, desfrutar de Deus é tão essencial! Porque ***quando nós deixamos de apreciá-lo, nós começamos a procurar alternativas de gozo em outro lugar***. Esta, como veremos a continuação, é a essência do pecado. Deixá-lo (a Deus) em busca de outra coisa. Aqui, é onde se inicia nossa idolatria. Nosso substituto de Deus por outra coisa, outro "deus", que preencha nosso vazio.

O primeiro mal		***O segundo mal***	
Primeiro abandono a Deus	*Estou à minha mercê*	*Eu me transformo em meu próprio deus*	*Busco satisfazer minha sede com o criado*
Fonte de água viva	*Estou com sede*	*Planejo uma alternativa*	*Construo uma cisterna*
Eu deixo de apreciá-lo e desfrutá-lo	*Eu tenho um desejo profundo que precisa ser preenchido*	*Começo a apreciar e desfrutar insanamente da criação*	*Eu transformo um desejo superficial em um ídolo*

O problema do meu coração

O segundo grande conceito que os primeiros capítulos de Gênesis nos deixam é que o ser humano decide pecar porque acredita na mentira de que o que está escolhendo (algo que não é Deus -seu ídolo-) encherá suas necessidades e lhe dará mais felicidade do que tem. Compreender este conceito tem duas implicações absolutamente cruciais.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Implicação #1: Peco ao acreditar numa mentira

Gostaria de te desafiar a considerar a frase a seguir com especial atenção. ***Nosso coração só escolhe aquilo que aparenta ser bom ou benéfico para nossa mente.***[25] Esta frase é tão importante que a escreverei novamente para que não a passe por alto. Nosso coração só escolhe aquilo que aparenta ser bom ou benéfico para nossa mente. Em outras palavras, ***sempre escolhemos aquilo que estamos convencidos de que será o melhor para nós***. Ninguém peca pensando que o pecado vai destruí-lo. De acordo com Gênesis 3:6, Eva decide pecar porque "*viu que a árvore parecia agradável ao paladar, era atraente aos olhos, e, além disso, desejável para dela obter discernimento...*". Podemos como Eva, ser enganados ao fazer a nossa escolha, mas esta é sempre feita com base naquilo que nós chegamos a acreditar que vai nos fazer bem e vai nos dar o nível máximo de felicidade. Algo análogo acontece com um peixe que está nadando em uma lagoa e ao ver uma minhoca flutuando, decide comê-la. Por que o faz? A razão é óbvia, está enganado. Ele viu uma minhoca, esta foi apresentada como apetecível e agradável. Isso convence o peixe da grande mentira (ao saber, que o animalzinho satisfará sua necessidade) e escolhe responder convencido (equivocadamente) que comê-lo será o melhor para ele. Logicamente o peixe não viu o anzol e, o que lhe prometia dar vida, termina lhe causando a morte. Este mesmo processo de sedução é resumido em Tiago 1:14,15: "*Cada um, porém, é tentado pelo próprio mau desejo, sendo por este arrastado e seduzido. Então esse desejo, tendo concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, após ser consumado, gera a morte*". Como afirma John Owen: "O engano do pecado sobre a mente consiste em apresentar-lhe as coisas de tal maneira que sua verdadeira natureza, causas, efeitos ou condições permaneçam escondidas à alma". [26] A grande fraude do pecado é nos fazer acreditar que estamos escolhendo vida (ou algo melhor para a nossa situação presente; "uma minhoca"), quando na realidade estamos escolhendo nosso próprio mal (Provérbios 8:36). Como disse o reconhecido teólogo medieval Richard Baxter: "A vontade nunca quer o mal como o mal, mas... como aparente bem". [27]

É muito interessante notar que no Éden é onde, pela primeira vez, o ser humano se encontra com o dilema de que suas necessidades podem ser satisfeitas por outra coisa que não é Deus. Isto nos leva ao envolvimento da fé no processo de decidir. A quem se tem de crer: a Deus ou à serpente? Como já sabemos, nossos primeiros pais, em vez de confiar em Deus, decidem confiar em Satanás. Em vez de acreditar na bondade do Senhor, em seu desejo de protegê-los e em seu amor soberano; acreditam na mentira de que longe de

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Deus há algo melhor. Desta forma, se vê claramente que toda tentação é uma oferta de vida. Uma forma de preencher uma necessidade. A chave é decidir em quem vamos confiar.

Levemos este conceito a nossa própria vida e meditemos novamente: é a necessidade o problema? Claro que não! ***O problema é que não acreditamos que Deus quer e pode satisfazer nossas verdadeiras necessidades*** e, nos transformando em nossos próprios donos, corremos atrás de alternativas que prometem nos dar aquilo que Deus se comprometeu a dar. Como disse Agostinho: "Assim anda fornicando a alma com as criaturas quando se separa de ti e busca fora de ti o que, puro e limpo, não encontra senão quando volta a ti". [28]

> O pecado não só nos torna rebeldes, indefesos e idólatras, mas também nos torna tolos. Tendemos a amar a mentira, enganar a nós mesmos, a ser os mais fortes crentes dos nossos próprios argumentos vãos. Somos suscetíveis as armadilhas e tentações do inimigo. Vivemos para o que se encontra já em um estado de desintegração e ignoramos o que ficará para sempre. Nós tendemos a esconder, ignorar ou ser cegos ao nosso próprio pecado, enquanto estamos obsessivamente focados nos pecados dos outros [...] Se a graça trata com os resultados morais da Queda (nossa rebelião e incapacidade), então a verdade se dirige aos efeitos "Noético" da Queda, [isto é] o impacto do pecado sobre nossa forma de pensar a respeito da vida e de interpretá-la. [29]

Esta verdade se expressa de maneira magistral em *Efésios 4:17-24: "Assim, eu digo a vocês, e no Senhor insisto, que não vivam mais como os gentios, que vivem* ***na inutilidade dos seus pensamentos. Eles estão obscurecidos no entendimento****, e separados da vida de Deus por causa da* ***ignorância*** *em que estão* ***devido ao endurecimento do seu coração****. Tendo* ***perdido toda a sensibilidade****, eles se entregaram à depravação, cometendo com avidez toda espécie de impureza. Todavia, não foi isso que vocês aprenderam de Cristo. De fato,* ***vocês ouviram falar dele, e nele foram ensinados*** *de acordo* ***a verdade*** *que está em Jesus. Quanto à antiga maneira de viver, vocês foram ensinados a despir-se do velho homem, que* ***se corrompe por desejos enganosos****, a* ***serem renovados no modo de pensar****, e a revestir-se do novo homem, criado para ser semelhante a Deus em justiça e em santidade provenientes da verdade".*

Implicação #2: Peco ao substituir a Deus por outra coisa

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Tal como aconteceu no jardim do Éden e como vimos em Jeremias 2:13, a essência do pecado do ser humano é a rejeição de Deus e sua subsequente substituição por uma alternativa. Esta atitude é uma rejeição, um repúdio ao amor e bondade de Deus. É um ato de rebelião para ele. É uma declaração de independência. Esta atitude termina produzindo dois efeitos inevitáveis.

Em primeiro lugar, me transforma em meu próprio salvador. Ao rejeitar a Deus, agora somos nós mesmos os que devemos velar por satisfazer e sustentar nossas necessidades. O que antes era o trabalho de Deus, agora é o nosso. O que antes era uma necessidade saudável do nosso coração, agora se transforma em uma obsessão pecaminosa. Esta nova ordem de vida tem profundas consequências. A pessoa que se erige como seu próprio salvador, consciente ou inconscientemente, rejeita a ***soberania***, a ***bondade***, a ***sabedoria*** e a ***graça*** de Deus. Logicamente, a consequência última desta rejeição é a desonra da glória de Deus.

Em outras palavras, cada vez que pecamos dizemos ao Senhor: "Eu decido controlar meu próprio destino (sendo meu próprio amo e rejeito assim tua *soberania*). Eu decido aceitar como confiável minha verdade e não a tua (sendo mais sábio que o Senhor e rejeitando assim tua *sabedoria*). Eu decido me amar melhor do que tu me amas (sendo melhor que o Senhor e rejeito assim tua *bondade* sobre minha vida). Eu decido usar meu poder e influência e não o teu (sendo maior que o Senhor e rejeitando assim tua *graça* para intervir em minha vida)".

A essência do pecado é a independência de Deus. É nos transformar em nosso próprio deus ao tentar controlar o que, a nosso critério, nos vai dar verdadeira felicidade. É difícil encontrar algo que desonre mais a Deus e que subestima sua glória. Tal como a dependência exalta sua pessoa e tudo de bom que ele é, a independência rouba toda a glória a Deus. Quando dependemos dele gritamos: "Tu és bom! Tu és sábio! Tu és soberano!". E, ao desfrutar de seu favor imerecido, ficamos extasiados com sua glória; ou seja, o adoramos, o glorificamos. Entretanto, o inverso é também uma realidade. Quando pecamos e tentamos satisfazer nosso próprio vazio gritamos exatamente o oposto. "Não és digno... Não és bom...". Como afirma Donald Carson, e como veremos no seguinte ponto:

> A razão de todo este mal é "desdeificar" a Deus. É a criatura brandindo seu punho fraco no rosto de seu Criador e dizendo, "de fato: se tu não vês as coisas da minha maneira, eu vou fazer meus próprios

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

> deuses! Eu mesmo serei Deus!" Não é de surpreender que se diga que o pecado mais frequente em despertar a ira de Deus não é o assassinato, por exemplo, ou o roubo, ou qualquer outra 'barbárie horizontal', senão a idolatria: aquilo que destrona a Deus. Por isso também em todos os pecados Deus é a parte mais ofendida, tal como o próprio Davi entendeu: "Contra ti, só contra ti pequei e fiz o que reprovas... (Salmo 51:4). [30]

Em segundo lugar, nos faz cair numa constante idolatria. Substituir Deus é o que a Bíblia define como idolatria. Este é o grande problema do coração do ser humano.

> O que é um ídolo? É algo que, para nós, é mais importante que Deus; algo que absorve mais que Deus nosso coração e nossa imaginação; algo que buscamos para que nos dê o que só Deus pode dar... O ídolo tem uma posição de controle tal em nosso coração, que podemos gastar nele a maior parte de nossa paixão e energia, nossos recursos emocionais e econômicos, sem pensar duas vezes... Um ídolo é tudo aquilo que você olha e diz no centro mesmo de seu coração: "Se conseguir ter isso, então vou sentir que minha vida tem sentido; então saberei que sou valioso; então me sentirei importante e seguro". [31]

Deus nos criou para ele. Deus nos criou para encontrar alegria nele. Deus nos formou para encontrar prazer nele. Pecar é uma substituição, uma negação de Deus. Uma rejeição a tudo o que Ele é e quer ser e fazer em nós para escolher outra coisa, qualquer coisa, como seu substituto. É trocar a satisfação que Deus oferece por alternativas de gozo que oferece a criação. Como expressa John Piper:

> A luxúria é nos afastar de Deus para *buscar satisfação* no sexo... A ganância é afastar-nos de Deus para *procurar a satisfação* nas coisas... A impaciência é afastar-nos de Deus para *procurar a satisfação* em nossos próprios planos... A amargura é afastar-nos de Deus para *procurar a satisfação* na vingança... A ansiedade é afastar-nos de Deus para *procurar satisfação* em controlar nossa vida... O orgulho é afastar-nos de Deus para *procurar a satisfação* em nós mesmos. Em resumo, a descrença é nos afastar de Deus e de seu Filho a fim de *buscar satisfação* em outras coisas.[32]

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

A idolatria é estar convencido de que precisamos ter algo mais que Deus para sermos felizes. Essa é a tentação a Adão e Eva; e essa é a nossa tentação também. É fundamental, então, perceber que a idolatria é sempre a *razão* pela que pecamos e agimos de maneira incorreta. A idolatria é transformar um desejo profundo ou necessidade legítima em um deus. A idolatria é, como dissemos em capítulos anteriores, a resposta ao nosso por quê? Por que um homem decide gastar uma enorme soma de dinheiro em comprar uma TV de tela plana? Porque *desfruta* do futebol e, ao fazê-lo, está amando a si mesmo. Por que esse mesmo homem decide ficar para orar na igreja na hora do jogo? Porque *ama* a opinião de seu pastor (acima do jogo de futebol e de Deus) e, ao fazê-lo, está amando a si mesmo. Não ir à reunião de oração parece ser um ato carnal, quando ir à reunião de oração parecer ser um ato espiritual. Nada poderia estar mais longe da realidade! Por isso é tão importante examinar as motivações e desejos do coração. Quando simplesmente olhamos a conduta exterior e deixamos sem examinar aquilo que realmente amamos, não chegaremos jamais a produzir mudanças reais em nossa vida espiritual.

Em conclusão, não basta examinar se nosso comportamento é bom ou mau; o que realmente temos que examinar é o que nós estamos amando, apreciando ou valorizando através do nosso comportamento (seja bom ou mau). Nosso objetivo deve ser cortar a *raiz* do pecado, não simplesmente seus frutos visíveis. Compreender isto é crucial e determinante para que possamos verdadeiramente encontrar uma solução eficaz para o nosso verdadeiro problema.

Gostaria de terminar este capítulo refletindo em um último conceito chave que antecipa o que veremos no próximo capítulo. Se o problema do coração foi substituir Deus por um ídolo, a solução ao problema é destronar o ídolo do coração e voltar a dar a Deus o lugar que lhe corresponde. Como escreveu Tim Chester:

> O pecado surge quando desejamos algo acima do nosso desejo de Deus. O pecado se vence com o processo contrário: desejando a Deus mais que qualquer outra coisa. A Bíblia denomina este processo "arrependimento". Seu significado é "dar a volta" e, neste caso, supõe dar a volta aos desejos idólatras para voltar-se a Deus.[33]

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

É aqui que o evangelho se encaixa! Fomos e somos *enganados* por nossa carne, pelo mundo e por Satanás para viver segundo suas ofertas e encher nosso coração no lugar equivocado, por isso (pelo *engano* que temos acreditado) nossa necessidade maior é a *verdade* do evangelho, Cristo. Ele é o único capaz de nos libertar verdadeiramente (João 8:32). Ele, através de seu Espírito, é o único que tem o poder para *iluminar* nosso coração entenebrecido (Efésios 1:18,19), nos permitir *ver* nossa idolatria e, ao vê-la, não nos desanimar ao ponto de nos destruir (2 Coríntios 7:10). Ele é o único que tem os meios para *nos fazer compreender* que o que realmente precisamos é correr para o Salvador e Sustentador da nossa alma, que está ansioso e feliz de ***nos perdoar*** por nossa idolatria e nos dar o ***poder*** para mudar e a destronar.

O quadro que segue, resume os conceitos-chave em quanto à necessidade do coração e antecipa algumas ideias que iremos reforçando ao longo do livro.

Criação ⇨	*Temos necessidades e desejos profundos*	*Temos um coração dependente*	*Procurar a felicidade não é o problema*	*É algo natural projetado por Deus*	*Não é algo pecaminoso nem um defeito*
Queda ⇨	*Nós temos uma inclinação a satisfazer nossa necessidade com o criado*	*Temos um coração cego e rebelde que busca auto salvar-se*	*Procurar a felicidade na criação é sim um problema*	*É consequência da queda e gera idolatria*	*Produz vício e morte*
Cruz ⇨	*Temos uma oferta no evangelho para preencher nossa necessidade*	*Temos um coração necessitado de constante redenção*	*Procurar a felicidade na "beleza" de Cristo é sim a solução*	*É o único que glorifica a Deus*	*Transforma o coração e produz vida*

Como tentei enfatizar neste capítulo, a motivação do nosso coração para pecar é "encontrar prazer em algo" que promete preencher nossas necessidades mais profundas. Compreender esta verdade nos ajudará a lidar com a luta real do nosso coração. Nos auxiliará a diagnosticar corretamente nosso problema mais profundo. Nos livrará de oferecer soluções comportamentais que não podem mudar realmente o que amamos. E, finalmente, nos guiará a voltar constantemente a Jesus como a solução ao nosso problema. Como veremos nos capítulos que seguem, ele é o único capaz de *redimir* e *transformar* tanto ao não cristão, como ao que faz tempo que é.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

BREVE RESUMO

O projeto do meu coração

1. Os desejos profundos do meu coração não são um pecado.
2. Os desejos profundos do meu coração só podem ser satisfeitos por Deus.
3. Os desejos profundos de meu coração foram projetados por Deus para que, ao desfrutá-lo, ao amá-lo, lhe glorifique.
4. Os desejos profundos do meu coração não são o problema, o problema é como e onde eu os satisfaço.

O problema do meu coração

1. Peco por acreditar numa mentira.
- *Escolho algo que parece ser bom para mim.*
- *Eu escolho algo que promete me satisfazer, mas que não o faz.*

2. Peco ao substituir Deus por outra coisa.
- *Isso me transforma em meu próprio salvador.*
- *Isso me faz cair em idolatria.*

PARA REFLETIR OU DIALOGAR EM GRUPOS PEQUENOS

1. De que forma este capítulo mudou ou confirmou sua forma de entender como se produzem as mudanças?
2. Resuma em uma ou duas frases os conceitos que mais te impactaram deste capítulo.
3. Você concorda com o conceito de que "buscar a felicidade em Deus" não é um pecado? Por quê?
4. Leia Atos 5:1-11 e responda: por que você acredita que mentiram Ananias e Safira? Por que acha que deram parte do dinheiro? (Lembre-se que não eram obrigados a dar e que ficaram com a outra parte. Teriam mais de um objetivo em seus corações?). Qual foi a mentira que Ananias e Safira acreditaram? Em que situações você se viu na mesma luta que eles?
5. Como você definiria com suas próprias palavras o que é idolatria?
6. Pense em sua própria luta com algum ídolo particular. Quais são as mentiras que este ídolo lhe promete e que tende a acreditar? Qual forma você acha que é a mais bíblica de lutar contra ele?

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

CAPÍTULO 5

Qual é a maneira errada de mudar?

O que me motiva a mudar?

No prefácio do seu livro *Sexo e Dinheiro,* Paul Tripp escreve:

> Esta é a tarde seguinte ao dia em que terminei este livro que você está lendo. A melhor descrição de meu ânimo agora é que sou um triste oficiante. Estou devastado por aquilo que este livro expôs em mim. Estou aflito pela luxúria que ainda reside em meu coração e estou entristecido pela evidência de que ainda desperdiço dinheiro naquilo que não importa.[34]

Você notou algo? Um autor que escreve sobre sexo e dinheiro, admitindo que ainda tem lutas profundas com o sexo e com o dinheiro. Serei franco com você. Às vezes me sinto como Tripp. Estou escrevendo sobre como mudar e muitas vezes me questiono se eu mesmo estou mudando.

Qual é a resposta mais comum quando um cristão descobre a realidade do seu coração? O que faz um pastor quando se dá conta que batalha com as mesmas imperfeições e pecados que acaba de dizer para a congregação que deveria abandonar? O que acontece no fundo do nosso coração quando descobrimos a nossa idolatria e pecaminosidade?

Sem que estejamos muito conscientes disso, quando somos confrontados com nossas falhas e tropeços, inevitavelmente ***sofremos um ataque a nossa***

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

identidade. O ego está ferido. Nosso sentido de valor é diminuído. Nosso ser interior se vê empobrecido. Quando isso acontece, o que fizermos nesse momento será crucial. ***O que criamos*** nesse breve instante (ou seja, nossa teologia), determinará o posterior desenvolvimento da nossa identidade e, por conseguinte, forjará nossas motivações internas e, como consequência, definirá nossas ações externas. Se nossa teologia diz: "***Você é aceito e tem valor pelo que você faz ou deixa de fazer***" (ou seja, uma santificação por obras), nossas motivações (conscientes ou inconscientes) nos levarão para um de quatro extremos. Uma possível reação será ***tentar silenciar***, tampar ou purgar o mal que fizemos; ou seja, começaremos a agir bem por causa da culpa. No outro polo, outra possível reação será ***tentar mostrar, provar e/ou defender que nós não somos tão maus*** como parece; ou seja, nós começaremos a agir por orgulho. Em terceiro lugar, existe a possibilidade de fazer o correto para ***evitar as possíveis consequências*** que traria meu mau comportamento; ou seja, agir bem por medo. E finalmente, é possível mudar porque, fazê-lo, ***me resultará em algum tipo de lucro***; ou seja, mudar por egoísmo.

Em contraposição, se nossa teologia se fundamenta no evangelho, então nosso coração recordará: ***"Você é aceito a pesar do que você faz ou deixa de fazer e tem valor por causa do que Cristo fez por você".*** Então, após falhar e ser enfrentado com nossa pobreza espiritual, nossa opinião nos conduz ao ***arrependimento*** e a um renovado ***assombro*** da beleza do amor incondicional de Deus por nossa pessoa. Esta experiência, como veremos em detalhe mais adiante neste livro, gerará uma renovação do nosso "*primeiro amor*" (Apocalipse 2:4), e esse amor renovado pela pessoa de Cristo nos motivará a agir movidos pela graça gloriosa de um Deus indescritível. Como Richard Lovelace, com razão, afirma:

> Todos nós automaticamente nos movemos à ideia de que somos justificados ante Deus por nosso nível de santificação, e quando esta postura é adotada, isto inevitavelmente ***focaliza nossa atenção não em Cristo, mas na competição da nossa própria obediência***. Nós começamos cada dia com a nossa segurança pessoal, não descansando em que Deus nos aceita por seu amor e sacrifício de Cristo, mas em nossos presentes sentimentos ou recentes realizações na vida cristã. Como estes argumentos não acalmarão a consciência humana, nós inevitavelmente nos movemos para o desânimo e a apatia ou para a autojustiça (uma

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

forma de idolatria) que falsifica o recorde para alcançar um sentimento de paz. [35]

Motivação	*O que realmente desejo ao mudar*	*O pensamento inconsciente*	*Minha visão de Deus*	*Resultado*
Culpa	*Mudo porque eu quero remover um sentimento que me incomoda*	*Me vejo mau e quero silenciá-lo*	*Deus é alguém a quem eu devo apaziguar*	*Faço o que eu não quero para compensar a quem não amo*
Orgulho	*Mudo porque eu quero mostrar meu valor*	*Eu mostrarei que eu sou bom*	*Deus é alguém que eu devo agradar*	*Faço o que não quero por alguém que penso que amo*
Temor	*Mudo porque quero evitar as possíveis consequências*	*Serei bom para que as coisas não saiam mal*	*Deus é alguém a quem devo temer*	*Faço o que não quero por alguém que não amo*
Egoísmo	*Mudo porque quero obter algum benefício*	*Eu serei bom porque assim as coisas irão bem*	*Deus é alguém a quem devo comprar*	*Eu faço o que eu não quero para obter algo que eu não tenho*
Amor	*Mudo porque fui amado e encontro prazer em amá-lo*	*Eu não sou bom mas sou amado em Cristo*	*Deus é alguém que me ama incondicionalmente*	*Eu faço o que eu já vim a desejar por alguém que eu amo*

Quando a culpa é o motivador para a mudança

Examinemos em detalhe o que acontece quando a culpa nos motiva. Imaginemos uma situação onde um marido gasta uma quantidade exagerada de tempo assistindo televisão. Este homem é cristão e sabe que está negligenciando sua família porque cada vez que chega do trabalho se esquece de sua esposa e filhos e liga a televisão. Logicamente não há nada de errado com ver televisão, mas ele deseja, ama e aprecia a TV mais do que qualquer outra coisa. Um dia, o esposo vai a uma conferência de casais e se sente confrontado com seu próprio pecado quando um pregador fala sobre a importância de passar tempo de qualidade com o cônjuge. Sabe que não está fazendo isso e que necessita mudar. Quando o marido volta para casa tem uma decisão a tomar. Vai assistir televisão ou vai se sentar e conversar com sua mulher?

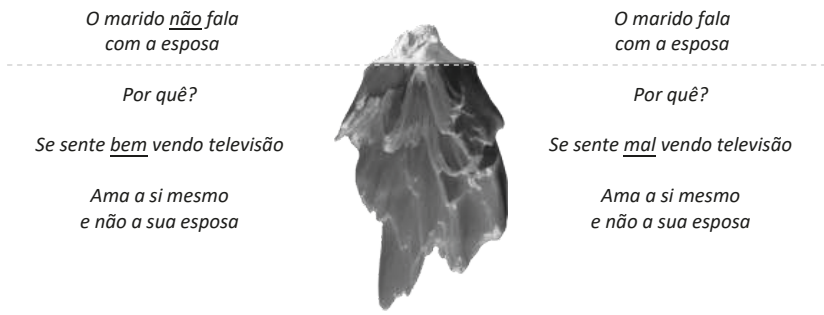
Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Digamos que o marido decide sentar-se e falar com sua esposa. Será que ele mudou? O seu egoísmo venceu? Fez a vontade de Deus?

Se você leu até agora, você já sabe. Primeiro devemos fazer a pergunta chave, por quê? Por que o marido decide dialogar com sua mulher? O que é que internamente o está motivando a fazer mudanças externas? Um olhar mais cuidadoso e honesto nos leva a descobrir que na realidade o fez porque ***"se sentiu mal"*** quando o pregador assinalou acertadamente sua pecaminosidade. Esse sentido de ter feito algo errado, o moveu a ***tentar limpar (com algo bom) um sentimento que o incomodava e que ansiava desesperadamente eliminar.*** O marido, tendo sido confrontado com seu pecado, viu a condição de seu coração, se sentiu decepcionado com o que chegou a observar e, não querendo ser esse tipo de pessoa (isto é, não querendo ter uma identidade negativa de si mesmo) decidiu compensar suas falhas com um "ato de amor" para aquilo que o confrontava com sua realidade.

É indispensável aqui fazer as seguintes perguntas: em quem o marido está pensando? Em sua mulher? Em Cristo? O marido ainda pensa em si mesmo! É o incômodo de se sentir mal que o move a fazer algo externamente bom. No entanto, continua internamente centrado em si mesmo. Ele conversou com sua esposa porque algo mudou em seu coração e agora *desfruta* e lhe causa *prazer* falar com sua esposa? A resposta é clara, não?

Reflitamos. O marido mudou? Externamente, parece ter mudado, fez algo bom! No entanto, quando olhamos para o coração (suas motivações, seus desejos mais profundos), segue pensando em si mesmo. Para ele dói ser como é. A culpa o incomoda. Quer se livrar dela. Ele encontrou uma maneira de fazer isso escutando a sua esposa. Mas não mudou o que ama. Internamente, continua desejando, amando e desfrutando da televisão acima de sua mulher. A culpa é incapaz de produzir mudanças profundas, a culpa é incapaz de transformar o que amamos.



Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

> O escritor checo Franz Kafka se faz essa pergunta [sobre a culpa] em seu livro *O Processo*. No início, Josef K leva uma vida relativamente normal. Mas de repente, ele é preso. Ninguém lhe diz do que é acusado. Todos são desagradáveis e antipáticos com ele. Então, ele começa a pensar sobre sua vida. Talvez tenha sido preso por isso, ou por aquilo, quando no final do livro é executado por um guarda.
>
> Kafka conta em um de seus diários o que quer dizer com esta história: [refere-se ao] " estado de culpa em que nos encontramos. Como este judeu agnóstico, pode ser que alguém não creia no céu ou no inferno, nem na ideia de pecado, mas percebe que algo está errado em nós. ***É como se tivéssemos a impressão de que temos que nos apresentar a uma prova que não podemos passar. E por isso temos a necessidade constante de demonstrar aos outros o que valemos***. [36]

Os pastores, pregadores e líderes em geral não só não estão isentos desta realidade, mas somos muito mais propensos a cair nela do que estamos dispostos a admitir. Para aqueles que estão constantemente expostos ao falar publicamente (seja no púlpito, em uma classe de escola bíblica ou em um grupo pequeno) é um dilema com o qual temos que lidar quase diariamente. Como? Suponhamos que ***valorizamos*** (embora a palavra mais correta deva ser ***idolatramos***) nossa habilidade para ensinar a Bíblia e comunicar publicamente conceitos claros e relevantes. Imaginemos que depois de uma pregação na manhã de domingo, não o conseguimos. O que acontecerá? Muito possivelmente, quando chegarmos em casa, experimentaremos um profundo sentimento de culpa por não ter alcançado o nível "adequado" de ensino. É muito possível, inclusive, que em nossa cegueira, justifiquemos esse sentimento de culpa nos convencendo de que nos sentimos assim porque nos dói que a congregação não tenha podido crescer ou conhecer mais a Deus por meio de nosso ensino. Embora isto seja possível, temos que reconhecer que muitas vezes nos dói mais o ego que a edificação da igreja (Mateus 6:1, jamais deixará de ser relevante). Tristemente, este sentimento de culpa nos moverá a preparar melhor a próxima mensagem e só será mitigado, acalentado e "redimido", com uma boa exposição pública na seguinte pregação. Isto, como enfatizaremos no ponto seguinte, é o orgulho nos movendo à ação e, como deixa claro este exemplo, a pessoa com uma teologia moralista; ou seja, com uma atitude para a mudança baseada em suas próprias obras, desvaria em segundos entre um polo (a culpa) e o outro (o orgulho). Tal como aconteceu com os discípulos na última ceia. ***Primeiro discutem entre eles por ver***

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

quem é o pior e no versículo seguinte estão discutindo para ver quem é o melhor. Tal nível de polaridade, em um só versículo de diferença! "*Eles começaram a perguntar uns aos outros qual deles iria fazer aquilo. Surgiu também uma discussão entre eles acerca de qual deles era considerado o maior" (Lucas 22:23,24).*

> Não há pecado que possa ser crucificado, nem na vida, nem no coração, até não ser primeiramente perdoado na consciência, porque haverá ausência de fé para poder receber a força de Jesus, que é o único lugar onde pode ser crucificado. Se não se produz primeiro uma mortificação da culpa, não vai poder se submeter a esse poder supremo. [37]

É impossível mudar até que minha culpa seja removida (Hebreus 9:14). Posso mudar meu comportamento, posso mudar minhas ações, posso fazer enormes esforços para ser melhor; mas ***não posso mudar o que amo***. Mas há boas notícias. ***Não preciso mudar para me aproximar de Cristo. Eu preciso me aproximar sujo e sedento para que ele me mude***.

> Não começaremos a nos arrepender enquanto não deixarmos de olhar obcecados o pecado, para passar então a ***contemplar o rosto de Deus***, fazendo-se então presente o perdão da graça. Ao ver que realmente há perdão e graça, encontramos forças para nos afastar do pecado, retornando à comunhão com o Pai [...] Unicamente quando a graça se perfila nitidamente em nosso horizonte anunciando perdão, verdadeiramente começa a brilhar o sol do amor de Deus, derretendo o gelo de nosso coração de pecado para poder nos aproximar confiadamente a ele.[38]

Quando o orgulho é o motivador para a mudança

Olhemos por alguns instantes o que acontece quando o orgulho nos motiva. Alguns anos atrás eu estava falando com uma amiga missionária e chegamos à seguinte conclusão. Ela lutava com servir a Cristo para que outros aplaudissem seu serviço (queria demonstrar a outros seu valor). Eu lutava para servir a Cristo para me sentir bem comigo mesmo (queria mostrar meu valor a mim mesmo). Ela lutava com idolatrar a aceitação. Eu lutava com idolatrar o sucesso. Ela se importava muito com a opinião das pessoas. Eu me importava demais com a minha própria opinião. Está vendo? Embora tenhamos ídolos diferentes, os dois temos um problema que nos une, nosso ego.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Tim Chester considera que há três possíveis razões incorretas que nos movem a mudar: ***"demonstrar nosso valor a Deus*** (e assim ganhar seu perdão ou seu favor); ***demonstrar nosso valor a outros*** (e assim ganhar a aceitação e o amor dos outros); e ***para demonstrar a nós mesmos o nosso valor*** (e assim poder nos sentir bem com quem somos; amém se outros o reconhecem ou não)".[39]

Vamos considerar alguns exemplos. Quando era jovem estava lendo a biografia de Dawson Trotman, o fundador de uma agência missionária chamada *Os Navegantes*, e li algo que me maravilhou. Trotman compartilhou o evangelho uma vez por dia. Consegue imaginar? Jamais ia dormir sem falar a alguém de Jesus! De fato, uma noite foi para sua cama sem ter compartilhado o evangelho e, ao se dar conta, levantou-se às duas da manhã para fazê-lo! Seu exemplo me cativou. Me senti movido a fazer o mesmo; e o mais triste foi que o fiz! Durante vários meses tomei um calendário e registrei com diferentes cores o que fazia cada dia. Um círculo azul queria dizer que tinha compartilhado; um círculo vermelho que a pessoa tinha aceitado a Cristo; um círculo preto que tinha passado tempo com um amigo não crente, etc.; creio que você entende a ideia. Minha intenção não era mostrar essa agenda a ninguém. Era só para mim! Era para poder dizer a mim mesmo: "Veja como você está crescendo. Veja como você faz bem. Olha para o seu nível de compromisso. Deus deve estar satisfeito com você". Está vendo? Falava de Cristo, mas não desfrutava de Cristo! Por quê? Porque ***desfrutava de minhas obras não das dele!*** Isto é o que o orgulho faz, confunde o compromisso com o amor verdadeiro. ***O orgulhoso não ama Jesus; o usa para seus próprios fins***.

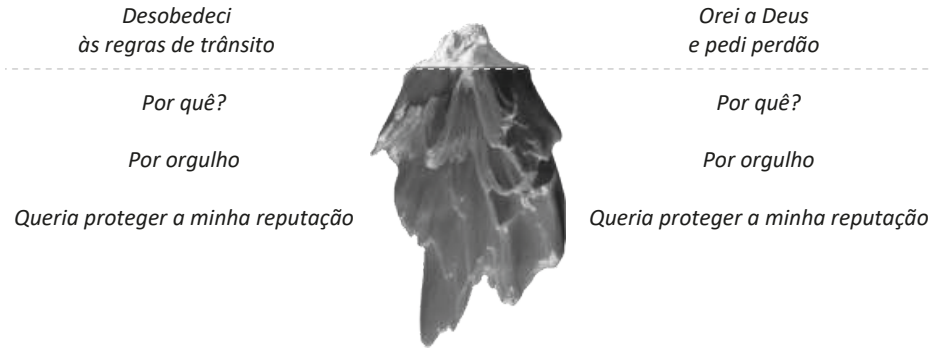
Deixa-me te contar outra experiência pessoal bastante embaraçosa. Alguns anos atrás, eu tinha combinado de tomar um café com um pastor amigo de quem eu estava sendo mentor. Quando eu estava saindo da minha casa, eu percebi que já estava tarde. (Coisa bastante frequente). Solução? Comecei a dirigir com toda rapidez sem respeitar nenhum dos limites de velocidade permitidos. Faz falta perguntar por quê? A razão é muito óbvia. Não queria chegar tarde! Mas por que não queria chegar tarde? Porque não queria que meu amigo pensasse que sou um irresponsável. (Apesar de tudo, eu tinha ido lá para "ajudá-lo"!). Em outras palavras, eu pulei as regras de trânsito por orgulho. No entanto, a história não acaba aqui. Ao chegar a uma rotatória perto do restaurante aonde íamos nos encontrar, parei atrás de um automóvel que não avançava pela quantidade de veículos que se atravessavam cada vez que tentava fazê-lo. Esperei alguns segundos que pareciam eternos. Finalmente, numa explosão de frustração, subi a metade do meu carro sobre a calçada e passei por um lado ao veículo que estava na minha

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

frente. Alguns segundos depois eu comecei a ter um diálogo interno com Deus. "Senhor, você sabe que estava com pressa. O pastor está me esperando. O que acontece é que este homem não se movia mais. Além disso, esta é uma reunião muito importante. Você me entende..." Enquanto continuava com a minha justificação interna, olhei casualmente pelo espelho retrovisor e me dei conta que a pessoa que não se animava a avançar era o pastor com quem ia me juntar. Imediatamente me invadiram um milhão de emoções. Desespero, remorso, vontade de voltar no tempo... Então, voltando a olhar reiteradamente pelo espelho retrovisor, orei a Deus com insistência: "Senhor, por favor, que não seja o pastor! Que não seja o pastor! Por favor, que não seja o pastor!" Logo, com essa mistura inexplicável de emoções, pedi a Deus perdão pelo que havia feito. No entanto, alguns segundos depois, Deus teve misericórdia e usou o seu Espírito para trazer luz ao meu coração sobre o que tinha realmente acontecido. De repente eu comecei a me perguntar: Por que eu orei pedindo a Deus por sua ajuda? Por que lhe pedi perdão? O que é que me doía? Não ter tido a paciência de Cristo? Não ter respeitado os limites de velocidade? Meu egoísmo ao subir na calçada? O acidente que eu pude causar ao motorista do outro veículo? O perigo potencial de atropelar um pedestre? Me doía não ter glorificado a Deus? Logicamente a resposta a todas estas perguntas era a mesma; claro que não! O que realmente me doía era o meu ego. O que me movia a orar é que a pessoa a quem ia ministrar tinha visto meu pecado e agora eu tinha ficado exposto. Senti vergonha, angústia, remorso e culpa; mas cada uma destas emoções foram completamente autocentradas; nasceram motivadas pelo amor a mim mesmo, por querer ficar bem, por orgulho.[a] Todos estes sentimentos nascem de uma identidade que foi ferida e que, inconscientemente, gera ações "boas" (como orar ou pedir perdão) quando na realidade, não se produziu um arrependimento genuíno senão um pseudo-sentimento de pesar ou um mero remorso.

[a] Um exemplo bíblico muito semelhante ao que estou expondo aqui é o caso de Saul em 1 Samuel 15. Quando o rei é confrontado por Samuel por sua desobediência, este aceita seu pecado (depois de pedir desculpas e culpar a outros) mas não deixa de amar aquilo que em um primeiro momento o levou a pecar. Receber honra diante do povo foi o que motivou a Saul a não matar a Agague e o melhor de seus animais (versos 8,9 e 12); e da mesma forma, receber honra diante do povo é o que o motiva a se "arrepender" e aceitar que havia pecado. Como vemos claramente no verso 30: "Saul repetiu: "Pequei. Agora, honra-me perante as autoridades do meu povo e perante Israel; volta comigo para que eu possa adorar o Senhor, o teu Deus". As palavras de Saul revelam sem rodeios a verdadeira motivação do seu coração. Sim, pede perdão, mas sua motivação para fazê-lo é poder obter o que realmente ama: a glória dos homens.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África



Como escreveu Tim Chester: "A culpa faz com que o que você opina de si mesmo seja o mais importante; a vergonha faz que a opinião alheia seja o mais importante. No arrependimento, Deus passa a ocupar o centro, tendo certeza de que foi declarado justo em Cristo". [40] No quadro abaixo você pode ver um contraste de como uma boa ação (como orar e pedir perdão) pode ser gerada internamente por duas motivações diametralmente opostas:

Remorso	***Arrependimento***
Me doem as consequências do pecado	*Me dói a dor que causa meu pecado*
Se concentra em si mesmo	*Se concentra em Deus e nos outros*
É provocado por minhas emoções	*É provocado pelo Espírito Santo*
Não produz mudanças reais	*Produz mudanças profundas*
Se eu mudo meu comportamento é porque me convém	*Estou mudando porque fui amado e perdoado*
Meus desejos não mudaram	*Cristo se transforma em meu maior desejo*
Continuo vivendo para mim	*Me dá prazer viver para ele*

Um exemplo bíblico. Jonas mudou?

Reflitamos por um momento na história do profeta Jonas. No primeiro capítulo do livro, Deus pede a Jonas que vá pregar a Nínive. Jonas não o faz; desobedece abertamente a Deus. Façamos por um instante a pergunta que nos leva a ver sua motivação. Por quê? Por que desobedece a Deus (algo externo)? A resposta é dada de maneira muito clara no texto, porque (internamente) em seu coração odeia os assírios. Jonas não quer que Deus exerça misericórdia e perdoe seus inimigos (Jonas 4:1, 2). Quer que morram.

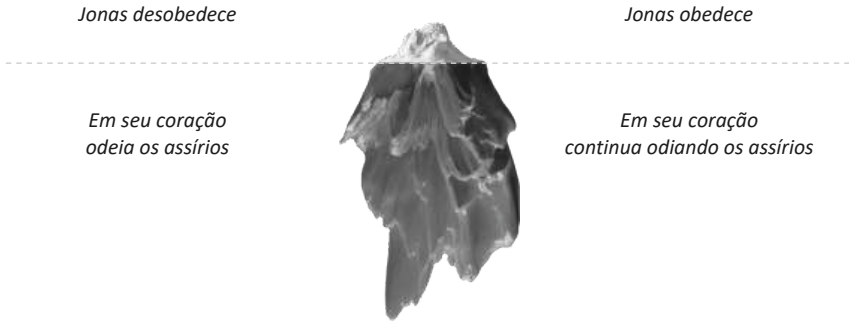
Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

O capítulo dois é tragicômico. Quem está prestes a morrer agora é Jonas. O profeta se encontra no oceano em meio a uma tormenta e Deus manda um grande peixe para que o engula e o leve de volta para Nínive. O que faz Jonas? O mesmo que eu fiz em meu automóvel. Ora. Pede ajuda a Deus porque está pensando nele mesmo. Não quer morrer no peixe e pede socorro. Disse Jonas 2:1,2: "*Dentro do peixe, Jonas orou ao Senhor, o seu Deus. E disse: "Em meu desespero clamei ao Senhor, e ele me respondeu. Do ventre da morte gritei por socorro, e ouviste o meu clamor".* Em contraste com a atitude de Jonas para com o povo de Nínive, Deus decide preservar sua vida lhe mostrando misericórdia e levando-o são e salvo à terra firme.

O começo do capítulo três é quase uma cópia textual do capítulo um. Deus pede a Jonas pela segunda vez que vá pregar a Nínive. Desta vez Jonas obedece; faz exatamente o que Deus lhe pede. Cabe então a pergunta: Se a Deus só interessasse nossa obediência exterior, teríamos um capítulo quatro?

Jonas obedeceu a Deus, mas mudou? Externamente fez o que Deus lhe havia pedido que fizesse, mas internamente, ***experimentou uma mudança profunda ou continuou desejando o mesmo que antes?*** No início do livro *odeia* aos habitantes de Nínive. No final seu coração segue igual! Esta passagem nos mostra claramente que ***é possível obedecer a Deus sem ter realmente mudado.*** É possível fazer mudanças externas sem ter realmente feito nenhuma mudança interna. É possível fazer coisas muito "espirituais" (tais como pregar igual que Jonas ou orar igual que eu no meu automóvel) sem que as motivações do coração realmente sejam espirituais. Mateus 6:1 volta a ser relevante. Devemos "cuidar", examinar, nos perguntar: "Por que estou praticando estas obras de justiça?". Deus está atrás de nosso coração, não da obediência superficial. Isso é o que nos mostra o capítulo quatro. A pergunta no final do livro assim o confirma: "Jonas, você percebe que ainda é incapaz de experimentar misericórdia? Consegue ver que não sente o que eu sinto? Que não ama como eu amo? Que me obedeceu, mas que não mudou?"

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África



Quando o medo é o motivador para a mudança

Vamos ver brevemente o que acontece quando o medo nos move a mudar. Todos os seres humanos, em maior ou menor medida, temos uma *inclinação* e uma *instrução* moralista. Desde pequenos nos é ensinada a lei de causa e efeito. Rapidamente aprendemos que se pusermos os dedos na tomada nos eletrocutaremos (ou seremos disciplinados por nossos pais). Se nos comportarmos mal, não poderemos ver televisão. Se não estudarmos para uma prova, não passaremos. Não nos leva muito tempo entender que nosso comportamento tem consequências. Essas consequências nos desagradam e funcionam como motivadores de freio. Os adultos não são diferentes das crianças. Basta ir dirigindo por uma rodovia e observar o que acontece com nosso pé direito quando nos aproximamos de um radar. "Magicamente" levantamos o pé do acelerador antes do radar e voltamos a colocá-lo onde estava apenas uns segundos depois de termos passado o radar. Por quê? Por amor às leis de trânsito? Por distração? Para evitar um acidente? Uma simples, mas honesta introspecção revela o nosso verdadeiro desejo. Não queremos sofrer as consequências da nossa desobediência civil, não queremos pagar uma multa! O que é triste e pobre deste tipo de motivação é que, tal como mostra este exemplo, ***só obedecemos quando acreditamos que podemos ser pegos, surpreendidos ou descobertos***. O motor deste tipo de comportamento é completamente egocêntrico. Não há amor por Deus (ou suas leis), só há amor a si mesmo. Amor ao não sofrer. Amor a ***controlar nosso comportamento para não sofrer***. Amor a fazer "o bom" para não sofrer. Outro exemplo muito comum deste tipo de "bondade" é não nos encorajar a confrontar o pecado de outros. Vemos alguém fazer algo errado, seja contra nós ou contra outros e por temor a sua reação (temor a que nos grite, nos humilhe, nos deixe em ridículo, nos

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

retire sua amizade, etc.); sorrimos e passamos por alto sua ofensa. Amor? Não. Medo às consequências.[b]

Quando o egoísmo é o motivador para a mudança

Enfim, reflitamos sobre como o egoísmo nos motiva. Para considerar isto, tudo o que você tem que fazer é pensar em um menino tentando conquistar uma menina. O que é que o rapaz faz? Convida-a a jantar, leva flores, compra chocolates, diz palavras doces. Por quê? Por que tem um coração generoso e amável? Claro que não! Porque está tentando conquistá-la! A chave para conhecer sua motivação egoísta é examinar como trata essa mesma garota depois de dez anos de estar casados. Continua lhe dando bombons? Continua dizendo palavras doces? Duvido. Na verdade, se você pensar por um momento e for honesto consigo mesmo, você terá que admitir que todos nós nos casamos por egoísmo. Nenhum de nós escolhe a pessoa mais horrível, egoísta e malvada que possa encontrar para passar o resto de sua vida. Ninguém tem esse nível de altruísmo. Todos escolhemos a pessoa que aparenta ter as melhores qualidades. O que fazemos para obtê-la? "Mudamos"! Mostramos nossa melhor versão. Nos comportamos da forma "adequada" que nos permita obter o que tanto queremos. Em quem estamos pensando? O que é que nos move a "amar"? Pode vê-lo? As "flores" ***não são o resultado de nosso amor, são o meio para obter seu amor e ser aceitos***. Assim tratamos a Deus. Estamos tentando conquistá-lo. Levamos "flores" (boas obras) para que ele nos aceite e nos abençoe. Eu pergunto: Como podem ser "boas" essas obras se têm como fim minha própria bênção?

Deixe-me dar outro exemplo prático. Pense em uma mulher não cristã que luta muito com a crítica. Todos os seus familiares e amigos, em algum momento ou outro, tiveram que sofrer seus venenosos comentários. Digamos que esta mulher se converte. Como seria de esperar, pouco depois de começar a frequentar a igreja os membros da congregação começam a sofrer os efeitos de sua língua e várias pessoas são feridas. Produto disto, o pastor se aproxima de forma privada a ela e lhe explica a situação, expondo-lhe seu pecado com muito carinho e tato, mas com firmeza. Imediatamente após este encontro a mulher muda de uma maneira notória. Vários meses se passam e todos os membros da congregação podem ver a diferença. Todos concluem o mesmo. Glória a Deus! Cristo a mudou!

[b] Este tipo de resposta será analisado em detalhe no capítulo 13 ao analisar como mudar através do conflito.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

A mulher deixou de criticar, mas realmente mudou? A única maneira de saber se seu coração foi transformado é preguntar por quê? Por quê você parou de criticar? Acontece que a mulher se sentiu tão envergonhada quando o pastor a confrontou (nunca ninguém lhe havia falado com tanto amor e firmeza ao mesmo tempo) que disse a si mesma: "Jamais sofrerei esta humilhação novamente". E nunca mais voltou a dizer nada negativo de ninguém. Por que mudou? Por amor a si mesma! ***Antes era egoísta criticando, agora é egoísta não criticando!***

> A mudança de conduta moralista simplesmente manipula e nivela o egoísmo radical sem combatê-lo. Trata de usar esse egoísmo contra si mesmo ao apelar ao medo e ao orgulho. Mas embora isto poderia ter algum sucesso ao ***conter*** o egocentrismo do coração, não faz nada em absoluto para ***mudá-lo***. Na verdade, apenas confirma o poder que tem...
>
> Pense, por um momento, em todas as maneiras em que se pode dizer não à conduta ímpia. Você pode dizer:
>
> *Não* - porque eu vou parecer mal.
>
> *Não* - porque me excluirão dos círculos sociais aos que quero pertencer.
>
> *Não* - porque então Deus não me dará saúde, riqueza ou felicidade.
>
> *Não* - porque Deus me mandará ao inferno.
>
> *Não* - Porque acordarei me odiando e perderei minha autoestima.
>
> Praticamente todos estes incentivos usam impulsos egocêntricos do coração para forçar o acatamento de regras externas, mas é muito pouco o que fazem para ***mudar*** o coração em si. A motivação não é o amor a Deus. É a maneira de usar a Deus para conseguir coisas benéficas: autoestima, prosperidade ou aprovação social. [41]

Por que tento mudar com minhas forças?

Gostaria de lhe dar quatro razões pelas quais escolhemos estes caminhos errados para mudar. ***Em primeiro lugar, tentamos mudar a nós mesmos porque, consciente ou inconscientemente, pensamos que nossa obediência é o que faz que Deus nos aceite***. Uma das melhores notícias do evangelho (não só para o não cristão, mas, especialmente, para o cristão) é que somos pecadores e jamais chegaremos a alcançar os padrões de santidade que Deus espera de nós. No evangelho, esta verdade, longe de nos desencorajar, é ***nosso maior motivo de segurança e aceitação diante de Deus***. Já que nunca fizemos e nem seremos

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

capazes de fazer algo para agradá-lo; por isso, justamente por isso (porque somos aceitos por causa de Cristo), ***jamais poderemos fazer nada para desagradar-lhe***! A sua aceitação se baseia no que seu Filho fez, não em como nós possamos viver. Romanos 8:33-39 capta claramente esta verdade. ***Nada nos pode separar de seu amor porque nada que nós tenhamos feito foi o que comprou seu amor***. Como diz Romanos 5:8, o *surpreendente*, o *inconcebível*, o *inesperado* do amor de Deus, é que ele nos ama "Cristo morreu em nosso favor *quando ainda éramos pecadores*". O moralismo nega esta verdade e tenta viver uma santificação onde agradar a Deus é algo que nós fazemos e não algo que ***ele faz por e em nós.*** Este é o pensamento típico do fariseu: "Eu vivi bem, eu guardei a lei, Deus deve estar feliz comigo". É difícil encontrar nos evangelhos um pensamento que Jesus contradiga com maior frequência. Entretanto, também é difícil encontrar na vida diária do cristão um pensamento no que nós caímos mais frequentemente.

Em segundo lugar, tentamos mudar a nós mesmos porque, consciente ou inconscientemente, pensamos que nossa obediência pode alcançar os requisitos de santidade que Deus espera de nós. Romanos 3:20 e Romanos 5:20 nos deixam ver uma das verdades mais esquecidas e menos pregadas do cristianismo. ***O propósito principal da lei é nos mostrar que não podemos cumpri-la*** (e ao nos mostrar que não podemos cumpri-la, nos ajudar a ver quanto precisamos da graça!). Essa mesma ideia é a que Paulo desenvolve em sua famosa passagem de Romanos 7. Quando uma pessoa mais tenta cumprir com a lei, mais percebe que não pode vivê-la. Quem pode dizer que ora sem cessar? Que ama a Deus com todo seu coração, alma e mente? Quem ama seu próximo como a si mesmo? Se simplesmente parássemos para tentar viver em sua plenitude, algum destes mandamentos (ou qualquer outro), perceberíamos que jamais poderemos fazê-lo. Quanto mais tentarmos, mais diremos como Paulo: *"Não posso fazer o bem... Miserável homem que eu sou! Quem me libertará do corpo sujeito a esta morte?"*. Como nos mostra a história do jovem rico (Lucas 18:18-30), mesmo quando pensamos que fizemos tudo bem, Jesus nos confronta com nosso oculto egoísmo do qual não podemos escapar. Por isso a conclusão da história é: "*O que é impossível para os homens é possível para Deus*". O mesmo raciocínio é argumentado em Gálatas 3:24, onde Paulo afirma que "Assim *a Lei foi nosso tutor até Cristo para que fôssemos justificados pela fé*". Desta forma, ***tal como fomos confrontados com nossa incapacidade de nos salvar, devemos ser confrontados com nossa incapacidade de mudar.*** Deus não nos pediu para viver uma vida *boa*. Deus nos pediu para viver um estilo de vida

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

que não podemos viver (Mateus 5:48), e que só Cristo pode viver em nós (João 15:5). Como enfatizaremos várias vezes ao longo deste livro, ***a vida cristã não é difícil de viver; a vida cristã é impossível de viver.*** Até que não captemos em sua plenitude esta verdade, continuaremos tentando mudar com nossas forças. Como afirma Paul Tripp: "A lei não pode fazer o que só a graça pode fazer. A lei pode *revelar* o pecado. A lei pode, em parte, *restringir* o pecado. Mas a lei não pode *nos libertar* do pecado".[42]

Em terceiro lugar, tentamos mudar a nós mesmos porque, consciente ou inconscientemente, pensamos que nossa santificação é obra nossa e não de Deus. Muito ligado ao fato de que acreditamos que podemos cumprir os mandamentos se encontra entrelaçado o pensamento de que a obra de santificação no crente é obra do crente. Quando acreditamos que somos capazes de viver os mandamentos de Deus, nos enganamos ao pensar que é nosso agir e não o dele o que verdadeiramente nos muda. Como se alguém nos dissesse que temos que jogar uma pedra, pensamos que é nossa tarefa levantar a pedra e jogá-la. O problema é que nós não percebemos que nos foi pedido atirar a pedra até a lua. Não está em nós o poder fazer isso, nem é nosso esforço o que vai conseguir que cheguemos a fazê-lo. Cristo não somente comprou nossa justificação, ele comprou também nossa santificação e nossa glorificação. O que almejamos ser e o que chegaremos a ser, é obra sua (Filipenses 1:6). Ele é a nossa santificação (1 Coríntios 1:30). É Ele quem nos muda (João 15:5). É Ele quem produz fruto em nós (Gálatas 5:22). Ele é quem produz "*o querer quanto o realizar, de acordo com a boa vontade dele*" (Filipenses 2:13). Somos o que somos, produto de sua obra em nossa vida, de seu esforço, de sua intromissão em nossos assuntos, em nossas circunstâncias e, especialmente, nossos corações. Como explicaremos mais adiante, isto não gera desinteresse, muito pelo contrário. A obra de Deus em nossa vida gera um enorme nível de nova energia, de novas motivações e de novo poder que nos transforma em pessoas tremendamente ativas para sua glória.

Finalmente, tentamos mudar para nós mesmos porque, consciente ou inconscientemente, pensamos que nossa obediência merece o posterior favor de Deus. O moralismo é uma forma de controlar Deus através da obediência. O pensamento implícito é: "Já que te obedeci, agora me deves a tua bênção".

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Como explica José de Segovia:

"Se, como o irmão mais velho [na parábola do filho pródigo], você quer controlar Deus por meio da sua obediência, então sua moralidade é só uma maneira de utilizar a Deus para conseguir as coisas que quer. Na obra de Peter Shaffer, *Amadeus* - levada ao cinema por Milos Forman em 1984 -, Salieri pensa que em sua juventude fez um pacto com Deus:

"Eu te oferecerei em segredo a mais nobre oração que um menino possa imaginar: Senhor me faça o maior compositor! Me deixe celebrar sua glória pela música e assim serei célebre! Faça-me famoso em todo o mundo, querido Deus! Me faça imortal! Que, após minha morte, os povos falem de meu nome para sempre com amor pelo que eu escrevi! Em troca, eu juro que te darei minha castidade, meu trabalho, minha mais profunda humildade, cada hora de minha vida. E ajudarei meu próximo em tudo que puder. Amém e amém!"

Com este voto a Deus, Salieri se afasta das mulheres, trabalha diligentemente em sua música, ensina gratuitamente a muitos músicos e trabalha incansavelmente pelos pobres. Sua carreira vai bem e pensa que Deus vai manter sua parte do pacto...

Então, aparece Mozart, um gênio musical que faz Salieri empalidecer. Tem um dom próprio do seu segundo nome - *Amadeus*, amado por Deus -, no entanto, é vulgar e caprichoso, um irmão mais novo...

"Era incompreensível —escreve Shaffer. Aqui estava um reprimindo toda sua luxúria, para merecer o dom de Deus, e aí está Mozart levando uma vida sem freios —embora esteja comprometido para se casar— E não lhe dizes nada!"

Finalmente Salieri diz a Deus: "A partir de agora, somos inimigos". E todos os seus esforços são para destruir Mozart...

Deus e os pobres eram apenas instrumentos úteis para Salieri, que demonstra ser um verdadeiro "irmão mais velho". Tinha dito a si mesmo que estava sacrificando seu tempo e seu dinheiro para Deus e os pobres, mas, na verdade não fazia nenhum sacrifício. Fazia tudo para si mesmo, para tornar-se famoso, ter sucesso e autoestima. "Eu gostava de mim mesmo —disse... até que ele veio. Mozart". Logo, o moral e respeitável Salieri mostra maior maldade e imoralidade que o vulgar Mozart."[43]

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Qual é o resultado de tentar mudar com minhas forças?

Em primeiro lugar, as mudanças são temporárias. Imaginemos um homem que está de férias em uma pequena cabana de madeira na ladeira de uma montanha rodeada de um bosque frondoso. Este homem trabalha em uma importante companhia no centro de uma cidade populosa e sonhou durante meses com a tranquilidade que está experimentando agora. Um dia se levanta cedo e sai para caminhar pela montanha no que lhe parece uma experiência quase mística. No entanto, ao olhar para um lado, vê um pequeno riacho cheio de lixo. Sua primeira reação é de surpresa e raiva, mas depois decide pegar um saco e começar a recolher um a um os resíduos. Após umas duas horas termina sua tarefa. Está cansado, de fato, bastante cansado; mas se sente satisfeito consigo mesmo e decide continuar caminhando e desfrutando de suas férias. No dia seguinte, se levanta novamente assim que o sol nasce e decide fazer a mesma caminhada. Para sua surpresa, quando chega ao riacho encontra a mesma quantidade de lixo que tinha descoberto no dia anterior. Desta vez, decide investigar de onde vem todo esse lixo e começa a percorrer o riacho colina acima. À medida que mais sobe, encontra mais quantidade de lixo. Finalmente, chega até o nascimento do riacho e, sem dar crédito a seus olhos, observa como dois grandes caminhões de lixo depositam seus resíduos no riacho. A poucos metros deles vê um grande letreiro que diz: "Lixo municipal". [44]

Um dos nossos maiores problemas como cristãos é a nossa tendência moralista para "recolher lixo". Quando um casal tem problemas em seu casamento, aconselhamos que tenham um jantar romântico. Quando alguém tem dívidas, oferecemos ajuda para organizar o seu orçamento. Quando alguém tem problemas de peso, dizemos-lhe para ir à academia. Quando alguém é viciado em ir ao casino, aconselhamos a cancelar seus cartões de crédito. Quando uma pessoa nos diz que tem problemas com a raiva, dizemos para contar até dez. Tudo isso é coletar lixo. Resultado? Em pouco tempo voltam (ou melhor dito, voltamos) a cair no mesmo erro; assim como quando encontro um radar na rodovia. Não houve uma mudança profunda. Não se efetuou uma mudança real. Por quê? Porque estamos trabalhando no lugar errado. É o coração e não a conduta que precisa ser transformado. Quando este for alterado, também mudará nossa forma de agir. Como vimos anteriormente em Provérbios 4:23, o mandamento é trabalhar no coração: "*Acima de tudo guarde o seu coração; pois dele depende toda a sua vida*". O coração é a força motriz de tudo o que fazemos. Ali se *originam* todas as nossas decisões. Ali

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

nascem todos os nossos pensamentos, palavras e ações. Portanto, ali é onde deve ocorrer nossa mudança. Não em vão Jesus disse: "*O homem bom tira coisas boas do bom tesouro que está em seu coração, e o homem mau, tira coisas más do mal que está em* seu coração" (Lucas 6:45).

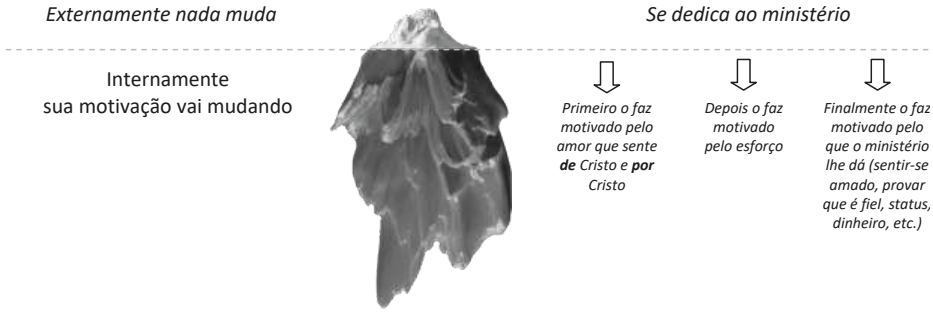
Em segundo lugar, ao mudar com minhas forças só se produz uma mudança de comportamento, mas não uma mudança real do coração. Em outras palavras, as ações mudam, mas os desejos não mudam. Eu gosto muito da imagem de um lobo preso em uma gaiola que contempla uma ovelha. O lobo come a ovelha? Claro que não. "Porta-se bem". Afinal, está enjaulado. Não pode fazer nada. No entanto, a pergunta mais profunda é: o lobo quer comer a ovelha? [45] A questão não é se por medo ao homem ou por nos fazer um grande nome, fazemos grandes coisas para Deus ou não cometemos certos pecados. A questão é se nosso coração está deixando de encontrar prazer no mundo e está começando a encontrar prazer real em Cristo.

Deixe-me usar um último exemplo para refletir o que produz o estilo de vida moralista. Pensemos em um pastor que ama profundamente a Cristo e que, como resultado desse amor, se encontra muito comprometido com a obra do Senhor. Desde os começos de seu ministério este homem foi fiel, sacrificado, íntegro e sumamente consagrado tanto ao ministério como a Cristo. Digamos que, por questões alheias a sua pessoa, sua igreja é dividida e perde a metade de sua congregação. Após este evento, o pastor se encontra desanimado. Ele pode ver como ele se sente e sabe que, por um lado, é lógico e natural que ele se sinta assim; mas, por outro lado, ele também começou a perceber que, mesmo vários meses após a divisão da igreja, ainda foi incapaz de encontrar com Deus em seu tempo sozinho com ele. O que faz? Continua ministrando por "fidelidade". Segue pastoreando porque sabe que é sua responsabilidade, por seu sentido de dever, porque "fomos chamados a perseverar quando os sentimentos não acompanham". Assim, pouco a pouco, o pastor perde sua paixão por Cristo e termina pastoreando por obrigação, "por não abandonar os irmãos que ficaram". O coração do pastor mudou, ***sua abordagem já não se regozija no que Jesus tem feito por ele, mas no que ele tem que se esforçar em fazer por Jesus.***

Por que continuamos ministrando quando (consciente ou inconscientemente) perdemos a paixão por Jesus? Naturalmente as alternativas podem ser ilimitadas e dependem de cada caso e de cada indivíduo. Talvez o façamos pelo orgulho de não querer fracassar, talvez por medo de ficar sem trabalho, pelo carinho que recebemos de outros, por amor ao dinheiro, ou talvez pelo

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

prestígio e status que vem de ser pastor ou líder. O importante (e triste) que quero destacar é que continuamos ministrando! Externamente não houve mudanças, seguimos fazendo o mesmo de sempre; mas, internamente, perdemos o único e indispensável motor que necessitamos para ministrar; o gozo de Cristo! O pastor do nosso exemplo continua pregando cada domingo, continua visitando e aconselhando a sua congregação, mantém suas reuniões ministeriais; nada parece ter mudado. No entanto, dentro do seu coração tudo é diferente. A figura seguinte ilustra graficamente o conceito.



É fundamental perceber que o problema do coração não começa quando a pessoa chega ao terceiro ponto. O problema começa no segundo. Quando a pessoa começa a viver sob um padrão ou estilo de vida onde o dever, ou o esforço *motiva* suas ações. Notemos que aqui estamos falando do que *motiva* suas ações (o interno), não de que suas ações não deveriam lhe exigir esforço físico (o externo). Logicamente uma pessoa *motivada* pelo amor de Cristo vai se esforçar e dar o melhor de si, mesmo até o esgotamento. No entanto, como diz Paulo em Colossenses 1:29, o trabalho e o esforço serão gerados por Cristo e não por ele. "*Para isso eu me esforço, lutando conforme a sua força que atua poderosamente em mim*".

Por que, então, o problema começa no segundo ponto e não no terceiro? Porque o pastor perdeu aquilo que é a fonte de poder do seu ministério (João 15:5). Porque agora é a sua força e não a de Cristo que o está movendo. O problema é que por alguma razão Cristo deixou de ser sua fonte de prazer. O que um pastor teria que fazer se ele se encontra no segundo ponto? Deveria recordar o evangelho. O que significa isto neste contexto? Simplesmente se pergunte: "Por quê? Por que já não sinto amor e paixão por Cristo ao ministrar? O que realmente amo? O que me levou a este estado de indiferença interior?". Responder estas perguntas o levará a identificar seu ídolo, aquilo que,

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

talvez sem perceber muito, transformou-se em sua razão para se levantar cada manhã, em sua motivação mais profunda, em seu alento de vida e em sua fonte de felicidade. No caso do pastor do nosso exemplo, a autocompaixão, que é orgulho disfarçado, pode tranquilamente ter sido o causador. Afinal, Deus é obrigado a abençoar o nosso ministério? É injusto que alguém que o serviu fielmente não tenha uma congregação numerosa? Não é a igreja de Deus e ele pode fazer o que quiser com ela?

> É muito fácil confundir o seu reinado com o do Senhor. É muito fácil dizer a si mesmo que está lutando pelo evangelho quando o que você está realmente lutando é pelo seu espaço. É muito fácil dizer a si mesmo que você está simplesmente tentando ser um bom líder quando o que você realmente quer é controle. É muito fácil dizer a si mesmo que você quer edificar relacionamentos ministeriais saudáveis quando o que você realmente quer é que as pessoas gostem de você. É muito fácil dizer a si mesmo que está tentando ajudar pessoas a compreenderem os detalhes da sua teologia quando o que você está trabalhando para fazer é impressioná-los com o quanto você conhece. É muito fácil dizer a si mesmo que você deseja apenas o que é melhor quando o que você realmente quer é uma vida ministerial confortável e previsível. É muito fácil dizer a si mesmo que você quer que Deus receba glória quando, na verdade, você se deleita na celebridade ministerial mais do que está disposto a admitir. É difícil estar em uma posição de proeminência e influência ministerial e reconhecer o seu lugar [...] É neste momento que preciso ser liberto de mim mesmo. Posso trocar posições e locais de ministério, mas não posso escapar dos pensamentos e desejos do meu próprio coração. Assim, nesta manhã, clamo novamente pela libertação do meu Redentor. Oro que ele lute em meu favor, que sua graça me leve a amá-lo mais do que amo a mim mesmo. Oro que ele me dê uma satisfação tão profunda em sua glória que eu não tenha interesse em procurar a minha. E, ao orar, sei que precisarei fazer esta oração amanhã novamente, porque amanhã serei tentado de novo a perder o meu lugar e a fazer o meu ministério ser uma coisa que ele nunca deve ser -—sobre mim. [46]

Quando o pastor descobrir isso (ou o que quer que ele estava idolatrando que causou seu afastamento de Jesus), ele deve lembrar (como mostra o final

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

da citação) do segundo grande aspecto do evangelho. Quer dizer, o perdão e a aceitação incondicional de um Deus que se fez homem para morrer em uma cruz por alguém como este pastor, que ***internamente*** não o ama! Por alguém que, talvez sem perceber, ama a si mesmo através do serviço. Ver a idolatria do nosso coração e nossa incapacidade de fazer algo a respeito nos levará a um intenso e renovado sentido de pobreza espiritual (Mateus 5:3). Neste novo estado de consciência, de nova iluminação, é onde nós percebemos mais uma vez que a vida cristã não é ***difícil*** de viver (já tentamos e não conseguimos vivê-la), a vida cristã é ***impossível*** de viver. Quando vemos cara a cara esta realidade, ***então Jesus Cristo e sua obra voltam a ser vistas como, não só atrativas, mas absolutamente essenciais, desejáveis e preciosas***. Uma vez mais (produto do que recebemos dele, o evangelho), voltamos a amá-lo como deveríamos amá-lo.[c]

Esta é a razão pela qual um vício (nossa idolatria) só se pode vencer com um vício maior (Jesus Cristo). Esta é a razão pela qual ver a beleza de "tudo o que é Deus em Cristo por nós" é a única coisa que verdadeiramente pode mudar o coração.

> [Naquele momento quando percebi que a vida cristã é impossível de viver] Só havia uma única esperança – a graça soberana de Deus. Deus teria de transformar meu coração para fazer o que um coração não pode fazer por si só, isto é, desejar o que deve ser desejado. Apenas Deus pode fazer o coração depravado desejá-lo. Certa vez, quando os discípulos de Jesus indagavam sobre a salvação de um homem que desejava dinheiro mais do que Deus, ele lhes disse: "Para os homens é impossível; contudo, não para Deus, porque para Deus tudo é possível" (Mc 10.27).[47]

Essa redescoberta da beleza (e necessidade) de Cristo, como mostraremos no próximo capítulo, é o único que pode ajudar ao pastor (e a qualquer pessoa) a deixar de ver a si mesmo como uma vítima e verdadeiramente mudar. O

[c] Em Apocalipse 2:2-5, Jesus escreve uma carta ao "anjo" (ou seja, *ao pastor da igreja* de Éfeso) e lhe diz: "*Conheço as suas obras, o seu trabalho árduo e a sua perseverança. Sei que você não pode tolerar homens, que pôs à prova os que dizem ser apóstolos, mas não são, e descobriu que eles eram impostores. Você tem perseverado e suportado sofrimentos por causa do meu nome e não tem desfalecido. Contra você, porém, tenho isto: você abandonou o seu primeiro amor. Lembre-se de onde caiu! Arrependa-se, e pratique as obras que praticava no princípio...* ". O que Jesus quer dizer quando diz que o pastor (e a igreja de Éfeso) deve voltar a fazer "*as obras que praticava no princípio*"? Não se apresse a responder! Leia o texto com cuidado. Sabe o que Jesus está dizendo? Não que ele tem que mudar o que você está fazendo (o texto diz claramente "*você tem perseverança, e você sofreu")*, o que Jesus está dizendo é que ele tem que *refazer essas mesmas obras da mesma forma que ele estava fazendo no início; apaixonado por Jesus!* (e não a partir da responsabilidade e do dever).

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

grande pastor e compositor de hinos, John Newton escreveu em uma ocasião sobre esta luta contínua:

> Se puder falar de minha própria experiência, creio que manter os olhos só em Cristo como minha paz e minha vida é de longe a parte mais difícil do meu chamado. […] Parece mais fácil negar a mim mesmo em mil situações de conduta exterior do que em meus incessantes esforços de agir como se fosse eu a fonte de minha própria justiça e poder.

O homem e a mulher que conhece a diferença à qual Newton se refere, ou seja, obedecer a regras externas em vez de, realmente, colocar seu coração em Cristo para obter a verdadeira fonte de paz e vida, está no caminho para se libertar dos falsos deuses. [48]

Três maneiras de viver:				
O não cristão	*Enganado pensa que obterá prazer no criado*	*Não vê a beleza de Cristo e pensa que não o necessita*	*A criação não o satisfaz*	*Se sente vazio (obtendo ou não o que quer)*
Moralista	*Enganado pensa que obterá prazer esforçando-se por fazer o correto*	*Ele não vê a beleza de Cristo e não percebe o quanto o necessita*	*A obediência não o satisfaz*	*Delira entre a culpa (quando não cumpre) e o orgulho (quando cumpre)*
Cristão	*Foi iluminado para ver que o criado não pode satisfazê-lo nem que pode mudar seu coração com seu próprio esforço*	*Vê a beleza de Cristo e sua constante necessidade dele*	*Porque Cristo o satisfaz pode desfrutar da criação sem idolatrá-la*	*Gera sua identidade em Cristo não em suas realizações ou quedas*

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

BREVE RESUMO

O que me motiva a mudar?

Culpa	*Eu quero silenciar um sentimento que me incomoda*
Orgulho	*Quero provar o meu valor*
Temor	*Quero evitar as possíveis consequências*
Egoísmo	*Quero ganhar algum benefício*

Por que tento mudar com minhas forças?

- *Porque penso que minha obediência faz que Deus me aceite.*
- *Porque eu penso que minha obediência pode alcançar os requisitos de santidade que Deus espera.*
- *Porque penso que minha santificação é obra minha e não de Deus.*
- *Porque penso que minha obediência merece o posterior favor de Deus.*

Qual é o resultado de tentar mudar com minhas forças?

- *As mudanças são temporárias.*
- *As mudanças são apenas externas e não afetam o coração.*

PARA REFLETIR OU DIALOGAR EM GRUPOS PEQUENOS

1. *De que forma este capítulo mudou ou confirmou a sua forma de entender como se produzem as mudanças?*
2. *Resuma em uma ou duas frases os conceitos que mais te impactaram deste capítulo.*
3. *Leia Lucas 18:9-14 e responda. Qual é o ensinamento principal da parábola? O que ensina sobre o coração de Deus? Com quem você se identifica, com o fariseu ou com o publicano? (O objetivo da parábola é que me identifique com o fariseu! Se me identifico com o publicano, é justamente porque não entendi a parábola! Eu também preciso me arrepender todos os dias da minha "bondade" e das minhas tentativas de "comprar" o amor de Deus através da minha própria justiça, justiça que ele me oferece gratuitamente através da justiça do seu Filho).*
4. *Olhe o quadro das quatro motivações erradas para mudar e responda: com qual das quatro motivações erradas você se sente mais identificado? Por que você acha*

que está lutando com isso? Quando você está mais tentado a cair neste padrão de vida? Qual você acha que é a solução?

5. *O que significa "mudar com as minhas forças"? O que significa "mudar em Cristo"? Como você explica a diferença a uma pessoa que não conhece Jesus?*

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

SEGUNDA PARTE

O que é uma mudança profunda?

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

CAPÍTULO 6

Quando descubro os verdadeiros desejos do meu coração

John Owen escreveu:

> Conheça seu próprio coração. Embora seja profundo, descubra-o. Embora seja escuro, busque-o. Embora engane, dando-lhe outro nome a sua doença, não confie nele. Se as pessoas não permanecessem cegas a si mesmas, não permaneceriam no estado paralisado em que estão. Entretanto, tentam dar outros nomes ao seu próprio estado de fraqueza. Tratam de justificar, palear, ou desculpar as maldades de seu próprio coração, em vez de desarraigá-las e destruí-las sem piedade. Eles nunca têm uma visão realista deles mesmos. Uma vida sem efetividade e escandalosa cresce como um ramo desta raiz de autoignorância. São tão poucos os que procuram conhecer a si mesmos verdadeiramente ou possuem a coragem para fazê-lo![49]

Nosso verdadeiro problema: os desejos do nosso coração e nossa incapacidade para mudá-los

Viver à luz do evangelho nos confronta. O evangelho nos diz que o problema não está fora de nós, o problema está em nosso próprio coração. Nossas respostas pecaminosas não são produto das circunstâncias, do nosso passado, de outras pessoas ou da genética. Nossas respostas pecaminosas são produto do egoísmo do nosso coração. Mas, vivemos assim? É esta a

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

maneira em que diariamente praticamos nosso cristianismo? Quando, por exemplo, temos um conflito em casa com o nosso cônjuge, no trabalho com o nosso chefe ou na igreja com algum líder, ou irmão, a quem culpamos por nossa reação? À cegueira e teimosia de nosso coração ou a deles? Recordamos que o problema está em nós e não fora? Que nós somos os responsáveis por nossa raiva, amargura, crítica e palavras dolorosas? Que nossas reações não se originam na injustiça ou no mau trato (externo), mas se originam em nosso próprio coração (portanto, é um problema interno)? (Lucas 6:45).

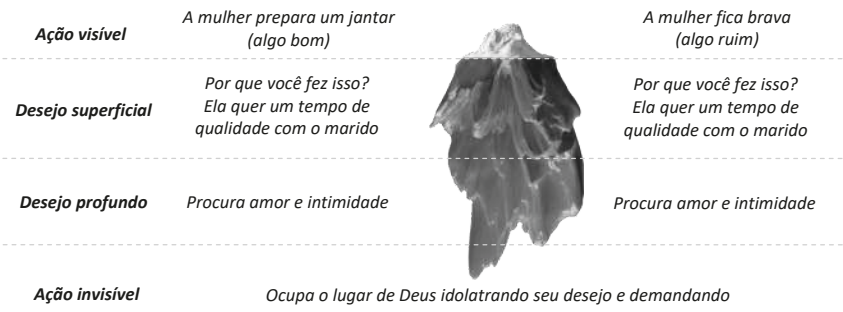
Pensemos em um exemplo cotidiano que ilustra esta verdade. É sexta-feira à tarde e uma mulher decide amar seu marido preparando-lhe um jantar muito especial. Não tem sido uma semana fácil para ela. Esta mulher, além de trabalhar em uma loja de roupas, tem três crianças pequenas e sua mãe, que vive com eles, está manifestando os primeiros sintomas de Alzheimer. Apesar de seu próprio cansaço, ela decide se esforçar muito em cozinhar para seu esposo enquanto imagina um tempo relaxado e de qualidade com ele. No entanto, quando o marido chega em casa esgotado do trabalho, ao ver sua comida favorita servida na mesa, diz: "Meu amor, obrigado por me amar tanto... É minha comida favorita... Justo hoje que estou tão cansado... Justo hoje que se joga o jogo que tanto estava esperando...". Em seguida, se senta à mesa, liga a TV e olha com enorme prazer para o jogo. A mulher, frustrada, vai mais cedo para cama e se deita sem falar com seu marido. Quando este chega ao quarto lhe pergunta: "Meu amor, o que aconteceu?" Ela lhe responde com frieza e distância: "Nada!".

Analisemos a situação de um ponto de vista bíblico. Externamente, a mulher parece ter feito algo bom. Ela se sacrificou pelo seu marido preparando sua comida favorita. No entanto, vamos examinar sua motivação. Por quê fez isso? Fez, como parecia em um primeiro momento, porque ama ao seu marido e porque queria que ele passasse um tempo prazeroso? Se essa tivesse sido sua verdadeira motivação, por que não se sentiu feliz com a felicidade de seu esposo? Sua frustração, sua raiva e seu silêncio com o marido denunciam seus verdadeiros desejos. Ela não foi capaz de encontrar prazer no prazer de seu marido. Por quê? Porque, na verdade (pelo menos ao final do dia) ela não o estava amando, estava amando a si mesma através dele. A raiva e amargura que a mulher sente é culpa do marido? Claro que não! A raiva e a amargura que sente esta mulher nascem de um coração que não obteve o que queria; um jantar romântico e tranquilo.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

> Se meu coração é regido por um certo desejo, só há duas maneiras em que posso responder a você. Se você está me ajudando a conseguir o que eu quero, eu estarei contente com você [ou seja, ***você será um veículo para minha felicidade***]. Mas se você cruzar meu caminho, eu vou estar irritado, frustrado e desanimado quando eu estiver com você [isto é, ***você será um obstáculo para minha felicidade***]. Meu problema não é você ou a situação que temos em comum. Meu problema é que um desejo legítimo tomou conta do meu coração e agora está no controle. Este desejo tem tanto poder que já não é legítimo. Se tornou um desejo desordenado e pecaminoso, já que cresceu até uma posição de autoridade sobre meu coração. Esta autoridade pertence somente a Deus que enviou seu Filho para estabelecer Seu reino ali. A abordagem da argumentação de Tiago [4:1] não são os maus desejos (desejar coisas ruins), mas os desejos desordenados (desejos que podem ter razão em si mesmos, mas que nunca devem governar o coração). Não é errado querer descansar no final de um dia longo. É errado ser tão governado pelo descanso, que eu fico chateado com qualquer um que se interpõe no caminho. [50]

Logicamente, não está mal que a mulher ***deseje*** ter um jantar romântico com seu marido. O problema reside quando esse desejo se transforma em uma ***exigência*** (em algo que sim ou sim tem que obter). Em outras palavras, não se trata de não **querer, *mas de* não exigir. *O primeiro, é uma necessidade legítima, o segundo***, é idolatria.



Como afirma Tiago 4:1: *"De onde vêm as guerras e contendas que há entre vocês? Não vêm das **paixões** [desejos desordenados] que guerreiam dentro de vocês?".*

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Lane e Tripp perguntam:

> O que é que tende a produzir conflitos em sua vida? O conforto, o prazer, o reconhecimento, o poder, o controle ou a aceitação? Deixe-me te explicar como estas coisas boas se transformam em "desejos egoístas" [em ***paixões***] que conduzem ao conflito... Estas coisas não são más em si mesmas até que se tornam algo egoísta. A comodidade, o prazer, o reconhecimento, o poder, o controle ou a aceitação podem ser bênçãos que podemos desfrutar. Mas ***se convertem em algo pecaminoso quando permitimos que deixem de ser bênçãos e se convertam naquilo que substitui Àquele que nos abençoa***...
>
> O conforto... Me move a temer o trabalho duro.
>
> O prazer... me move a temer a dor.
>
> O reconhecimento... me move a temer o ser esquecido.
>
> O poder... me move a temer que alguém me diga o que tenho que fazer.
>
> O controle... me leva a temer o imprevisível.
>
> A aceitação... Me move a temer ser rejeitado.
>
> [Se você pensar um momento, ***o oposto do que nós desejamos é o que nós tememos***]. [51]

De onde vêm as guerras e conflitos entre nós? ***Daquilo que nosso coração ama e daquilo que nosso coração teme; daqueles desejos que tendemos a idolatrar.*** É muito possível que a esposa da nossa história tenha começado a cozinhar para seu esposo com uma boa motivação, que sua intenção original tenha sido amá-lo. Entretanto, no final do dia, ***esse desejo mudou***. Seu coração deixou de ser governado pelo amor a seu esposo e começou a ser governado pelo amor a si mesma. Desta forma, sua motivação deixou de ser amá-lo e encontrar prazer nessa experiência e se transformou em algo muito diferente. Sem muita reflexão e autoexame, esse desejo (correto) se transformou em uma exigência (algo incorreto). Nesse momento o desejo de obter o que queria (um jantar romântico e tranquilo) ***substituiu a Deus como o soberano doador de felicidade de seu coração***. Isto é o que a Bíblia chama de ídolo. Um ídolo é formado com uma necessidade legítima que é elevada ao lugar de uma ***exigência salvadora***. É o abandono de Deus (que tem prometido satisfazer todas as nossas necessidades) por uma alternativa (neste caso um jantar especial) que nos promete o mesmo que Deus ou algo ainda melhor. Este

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

processo de elevar (ou idolatrar) nossos desejos, de levá-los a um estado de exigência ou demanda, é muito mais comum e sutil do que nós gostaríamos de aceitar.

> Isto acontece mais frequentemente do que pensamos. O desejo de ter sucesso no trabalho torna-se uma reivindicação de apreciação para com o chefe. O desejo de ter dinheiro suficiente para pagar as contas se transforma em cobiça pelas riquezas. O desejo de ser um bom pai torna-se um desejo de ter filhos que melhorem minha reputação. O desejo de uma amizade transforma-se na reivindicação de ser aceito e na raiva se eu não o for. O que uma vez foi um desejo saudável toma o controle e, quando isso acontece, o desejo que originalmente me motivou se converte em algo muito diferente. Em vez de ser motivado pelo amor a Deus e ao meu próximo, eu sou motivado por uma busca do que me trará prazer, e por esta causa me irrito com qualquer um que me atrapalha. [52]

Reparemos na grande "troca" que aconteceu no exemplo da esposa. A mesma pessoa que tinha sido objeto de seu amor, de repente, torna-se o objeto de sua raiva! O marido foi responsável por esta raiva? Claro que não! A ira da esposa se originou ao idolatrar um desejo de seu coração. Ao mudar Deus pelo marido. Ao acreditar na mentira que a criação pode dar aquilo que na realidade só pode ser dado pelo Criador. Ao fazer isso, os desejos de seu coração chegaram para governá-lo, substituindo Deus como o governador de seu coração.

Você consegue ver isso? Caímos em idolatria quando fazemos duas coisas; ou melhor, quando "endeusamos" duas coisas: a criação e a nós mesmos. De um lado, nós fazemos de algo bom que Deus nos deu (o sexo, o dinheiro, um jantar romântico, etc.) e o elevamos à categoria de deus. Como? Concluindo internamente: "Ter isto é o que me dará verdadeira vida. Aqui está minha fonte de bem-estar." Ou seja, convertemos a criação em nosso deus e salvador. Por outro lado, rejeitamos a soberania e a bondade de Deus e tomamos controle de nosso próprio futuro. Como? Concluindo internamente: "Isto é melhor do que o que Deus oferece. Eu sei melhor do que Deus qual deve ser a minha fonte de bem-estar". Ou seja, nos tornamos a nós mesmos em nosso próprio deus e salvador. Você se lembra de Jeremias 2:13? O problema é duplo; abandonar a Deus e procurar uma nova fonte de água que me dê vida.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

> É difícil para nós reter nossos desejos com mãos abertas. Mas, os desejos tendem a nos agarrar. Nossos desejos tendem a ser elevados a uma posição em que nunca deveriam estar. Isto é o que acontece: Um ***desejo*** batalha pelo controle até que se transforma em uma ***exigência***. A exigência é então expressa (e geralmente experimentada) como uma ***necessidade***. ("Eu preciso ter o sexo". "Eu preciso que você me respeite"). Meu sentido de necessidade eleva minha **expectativa**. Quando minha expectativa não é cumprida me conduz a ***decepção***. A decepção conduz a algum tipo de ***castigo***. "Vocês cobiçam coisas, mas não as têm; vivem lutando e a fazendo guerras". Por isso, quando Tiago diz, "Adúlteros!" não está mudando de assunto. Está dizendo algo muito importante. O adultério ocorre quando dou a alguém o amor que prometi a outra pessoa. O adultério espiritual ocorre quando dou a algo ou a alguém, o amor que pertence somente a Deus. Tiago está dizendo que o conflito humano está enraizado no adultério espiritual.[53]

A pergunta chave para nos fazer em qualquer situação é: ***quem eu estou amando através desta ação?*** Ou, se você preferir, quem ou o que está reinando agora em meu coração? Sim, nós fizemos algo "bom". Nós nos sacrificamos por nosso cônjuge, pela igreja ou por um companheiro de trabalho; mas quem estávamos amando ao fazê-lo? A eles? A Cristo? A nós? Que nos motivou a fazer o que fizemos? Ignorar as motivações do coração é ignorar a questão mais importante da vida cristã. Elas são a razão por que nós vivemos como vivemos. Elas são a ***causa*** pela qual atuamos como atuamos. Elas são as que ***geram paixão por Deus ou idolatria***. Como diz Tim Keller:

> A Bíblia não considera a idolatria como um pecado entre muitos... a idolatria é a razão pela qual sempre fazemos algo errado. Por que sempre falhamos em amar ao próximo ou mentimos, ou vivemos egoistamente? Claro que a resposta geral é porque somos fracos e pecadores; mas a resposta específica é porque sempre ***há algo além de Jesus Cristo que você sente que deve ter para ser feliz***, que é mais importante em seu coração do que Deus, e que está escravizando seu coração através de ***um desejo excessivo"***. Por exemplo, nós não mentiríamos ao menos que primeiro tivéssemos feito algo —a aprovação de outros, o prestígio, a reputação, o poder sobre outros, obter vantagem financeira— mais importante e valioso para nossos corações do que a graça de Deus.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Assim, ***o segredo para mudar é sempre identificar e desmantelar os ídolos básicos do coração***.[54]

Focar nas motivações e desejos do coração nos ajuda a ver que o problema principal do ser humano não é o comportamento, mas a idolatria. O comportamento é uma consequência daquilo que é o "deus" do nosso coração; daquilo que seja nosso maior tesouro. Como Jesus comunicou em várias oportunidades, nossas ações externas são resultados do que amamos e estimamos internamente. "*E Jesus disse: O que sai do homem é que o torna impuro. Pois do interior do coração dos homens, vêm os maus pensamentos, as imoralidades sexuais, os roubos, os homicídios, os adultérios, as cobiças, as maldades, o engano, a devassidão, a inveja, a calúnia, a arrogância e insensatez. Todos esses males vêm de dentro, e tornam o homem impuro"* (Marcos 7:20-23).

Meditar nesta realidade nos confronta com um problema ainda maior. Se é verdade que a idolatria tem a ver com nossos desejos, desejos que amamos tanto ao ponto de transformá-los em demandas, estamos agora frente a um novo e mais profundo dilema. Como vimos em detalhe no capítulo 3, não podemos mudar o que desejamos. Não podemos nos obrigar a modificar o que amamos e valorizamos; porque o amor é uma resposta. É uma resposta incontrolável frente àquilo que se apresenta atrativo; frente àquilo que se mostra como o maior bem para minha alma; frente àquilo que afirma poder satisfazer nossas necessidades e nos dar plena felicidade. (No caso da esposa, um jantar).

Se queremos entender corretamente como as mudanças profundas ocorrem, ***é essencial captar a importância de que não podemos modificar o que amamos. O amor é uma resposta que não podemos forçar!*** Pense um momento. Quando dois de nossos filhos pequenos estão discutindo acaloradamente, podemos forçá-los a deixar de discutir (ou seja, mudar seu comportamento), mas não podemos forçá-los a sentir convicção de pecado (ou seja, reconhecer sua idolatria). Podemos forçá-los a fazer silêncio e se ouvirem mutuamente (apelando à culpa, a ameaças, ao orgulho, ao temor ou à disciplina física), mas não podemos obrigá-los a se entenderem e a colocarem primeiro o interesse do outro. Nós podemos pedir-lhes para repetir palavra por palavra como eles agrediram o seu irmãozinho, mas nós não podemos forçá-los a sentir dor por seu próprio pecado. Podemos exigir-lhes que se peçam perdão, mas não podemos forçá-los a não guardar amargura e se sentirem em paz com o outro. ***Não podemos mudar o que realmente precisa ser mudado.*** Nem em nossos

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

filhos, nem em nosso parceiro, nem em nós mesmos! Não podemos mudar o que *desejamos*.

Isto nos leva a redescobrir uma verdade preciosa. Como nós não podemos mudar o que o coração ama, ***a santificação tem que ser um presente!*** Uma obra de Deus e não nossa! Uma transformação divina! Uma obra sobrenatural! Podemos forçar outros (e nós mesmos) a fazer mudanças superficiais. Podemos pedir as pessoas que vão à igreja aos domingos, que coloquem sua oferta, que leiam sua Bíblia, que orem, mas não podemos pedir que mudem o que amam. ***A conversão é uma mudança de desejos.*** (Parar de desejar o pecado e começar a desejar Cristo). ***A santificação também!*** Não podemos alcançar o primeiro por nós mesmos, tampouco podemos alcançar o segundo. Sim, ***a justificação é um dom,*** mas ***a santificação também é***. Pense nisso, ***nosso problema fundamental não é um problema de ignorância*** (sabemos perfeitamente o que temos que fazer no caso da mulher não se zangar com seu esposo) ***nosso problema fundamental é um problema de capacidade*** (não temos o *desejo*, isto é, o *poder* para fazê-lo). Sabendo o que temos que fazer, não *podemos* fazê-lo (Romanos 7:18,19). E não podemos fazê-lo, porque não podemos modificar o que amamos.[a]

Quando vemos isto, quando somos confrontados com o verdadeiro estado do coração, temos duas opções. Nós podemos, como nós vimos no capítulo cinco, continuar tentando mudar com nossas próprias forças ou nós podemos aceitar humildemente nossa condição e permitir que o evangelho nos mude. ***O que temos que fazer para mudar?*** O mesmo que fizemos no dia em que nos convertemos. ***Parar de tentar***. ***Devemos aproximar-nos de Cristo, como no dia da nossa conversão, de mãos vazias.*** Com nada para oferecer. Devemos parar de culpar o mundo por nossas reações pecaminosas e nossa insatisfação, e aceitar que nós somos os adúlteros espirituais que trocamos constantemente o reino de Deus pelo nosso. Quando vemos esta realidade

[a] Diz Tim Chester: "Há quem afirma que a conversão é totalmente obra de Deus, mas que a santificação é uma colaboração entre nós e ele. Nenhuma das duas conclusões é verdadeira. A conversão é por completo obra de Deus, mas nós temos a responsabilidade de *responder em fé e arrependimento*. De fato, a fé e o arrependimento são um dom de Deus para benefício nosso. Deus abre os olhos fechados; Deus concede arrependimento (Marcos 8:18-30; 2 Coríntios 4:4-6; 2 Timóteo 2:25). Essa é a razão de que minha conversão seja uma ação completamente gratuita procedente de Deus. Agora, por iniciativa divina e com a ajuda de Deus, nós temos uma parte ativa. E o mesmo ocorre na santificação. Em princípio, é por inteira obra de Deus. Mas nós não somos meros sujeitos passivos. Nossa parte é *responder com fé e com arrependimento*. Mas mesmo isso é obra de Deus operando em nós [...]" Tim Chester, *You can change*, p.60. Como diz Paulo em 1 Coríntios 15:10: *"Mas pela graça de Deus sou o que sou, e sua graça para comigo não foi inútil; antes trabalhei muito mais do que todos eles, contudo não eu, mas a graça de Deus comigo"*. Nossa tarefa para crescer é nos apropriar (por meio da fé e do arrependimento) da graça que Deus quer nos comunicar. Em outras palavras, mudar, não por nossas forças, mas por meio de seu Espírito.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

com uma intensidade profunda e nova (isto é, com convicção e contrição de pecado, experiências que são um dom e que só o Espírito Santo pode produzir), então vamos perceber que precisamos das duas "ofertas" (ou tesouros) que o evangelho nos oferece: ***perdão*** (não só por *fazer* o mal, mas por *amar aquilo que nos afasta de Deus*) e ***poder*** (não só para *fazer* o bem, mas para *amar a Deus ao fazê-lo*). Quando, como diz o título deste capítulo, descobrirmos os verdadeiros desejos do nosso coração, então nós perceberemos que precisamos do evangelho como no primeiro dia.

O que nós podemos fazer para mudar nosso coração?

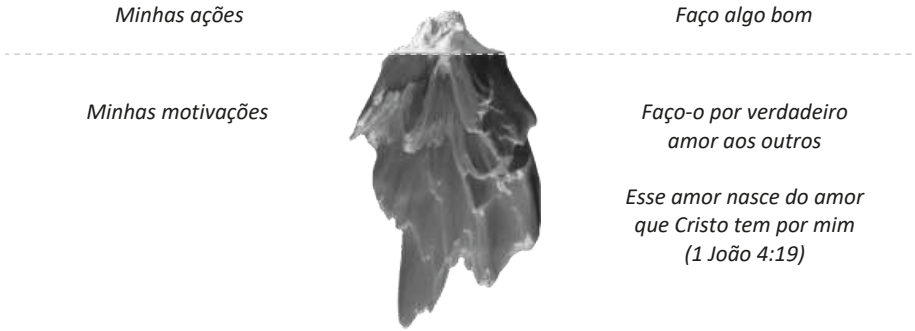
O que nós podemos fazer para produzir fruto? Meditemos sem pressa na resposta de Jesus. "***Nada***..."[b] Não se frustre comigo se isto te choca, não são minhas palavras, são as palavras de Jesus. ***Sem ele***, não podemos fazer ***nada***. "*Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que, estando em mim não dá fruto, ele corta; e todo que dá fruto ele poda para que dê mais fruto ainda. Vocês já estão limpos, pela palavra que tenho falado. Permaneçam em mim, e eu permanecerei em vocês. Nenhum ramo pode dar fruto por si mesmo se não permanecer na videira. Vocês também não podem dar fruto se não permanecerem em mim. Eu sou a videira; vocês os ramos. Se alguém permanecer em mim e eu nele, esse dará muito fruto; pois sem mim vocês não podem fazer coisa alguma*" (João 15:1-5).

O que quer dizer Jesus quando diz que "*não podemos produzir fruto por nós mesmos*"? O que significa a frase "*não pode fazer coisa alguma*"? Para entender corretamente o que Jesus está dizendo é necessário entender corretamente toda a passagem em que se encontra. Em primeiro lugar, temos que começar observando que Jesus está falando a cristãos, a crentes, a pessoas convertidas.

[b] Como veremos novamente no capítulo doze, o fato de que eu afirme que o ser humano não pode fazer nada para mudar seu próprio coração não deve se confundir com o fato de que Deus não tenha fornecido meios que o Espírito use para operar nossa transformação. Os chamados "meios de graça" (como as disciplinas espirituais, a igreja, o confronto, a exposição de sua Palavra, as provas, etc.) são justamente isso, meios. Como a pregação é o meio através do qual o não crente escuta o evangelho (Romanos 11:14) e sem ele seria "impossível" (ou, pelo menos, anormal) que uma pessoa se converta; os meios de graça são instrumentos para que o crente seja exposto novamente ao evangelho. Não podem fazer nada em si mesmos, mas podem nos aproximar Àquele que pode fazer. Desta forma, que Deus seja o que ilumine ao homem para ver sua beleza e sua glória não significa que as faculdades naturais (como a mente, a razão, a imaginação, etc.) e diferentes meios externos (como os mencionados acima) não sejam usados por ele para alcançar seu objetivo. Como diz Jonathan Edwards: "A mente não pode ver a excelência de uma doutrina a menos que essa doutrina esteja primeiro na mente; mas o fato de ***ver a excelência*** da doutrina só pode vir diretamente do Espírito de Deus, ainda que o conhecimento da doutrina ou proposição em si mesma possa ser através de sua Palavra [ou outro meio que a Deus lhe agrade utilizar]". José Moreno Berrocal, Jonathan Edwards, La pasión por la gloria de Dios, {Paixão pela glória de Deus} (Barcelona: Publicaciones Andamio, 2008), p.71. (Embora o ideal seria que você vá descobrindo pouco a pouco como funciona esta dinâmica, se quiser, pode ver o gráfico do iceberg no capítulo 10 onde se explica claramente o que você pode fazer e o que não).

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Não só isso, mas que Jesus está ensinando sobre como mudar. Ele está explicando como um cristão pode produzir "fruto". O que significa "fruto" neste contexto? Alguns estudiosos pensam que ele está falando de "fruto ministerial", ou seja, fruto de pessoas (novos crentes). Outros dizem que Jesus está falando de "fruto do Espírito"; é dizer, mudanças em nosso caráter (Gálatas 5:22,23: amor, alegria, paz, paciência, etc.). Qual das duas interpretações é a correta? A meu critério, ambas! Jesus está falando de como uma pessoa é capaz de viver o "grande mandamento" e a "grande comissão"; ambos! Se tivesse que resumir com uma frase diria que ***fruto é tudo o que Cristo deseja produzir em uma pessoa e tudo o que só ele é capaz de produzir em uma pessoa***. (Por isso envolve ambas). Isso é o que o texto nos mostra. Por isso, na parábola ele é a videira! Se Mateus estivesse escrevendo esta passagem, diria que ***fruto são atos de justiça feitos com um coração puro.*** Lembra de Mateus 6:1? "*Tenham cuidado de não praticar suas 'obras de justiça' diante dos outros para serem vistos por eles. Se fizerem isso vocês não terão recompensa do Pai celestial*". Mateus diria: "fruto é ofertar, orar e jejuar com uma boa motivação". Fruto é fazer o que faz sem uma agenda oculta; sem amor a si mesmo; sem tentar satisfazer um desejo egoísta; sem cair em idolatria. Fruto é fazer o que você faz desfrutando do Pai, pensando nele. (Fruto é a esposa preparando o jantar com amor abnegado por seu marido). Se Paulo estivesse escrevendo João 15 diria "Fruto é fazer tudo o que você faz (falar em línguas angelicais, dar dinheiro, profetizar, etc.) com amor real por outros" (Ver 1 Coríntios 13:1-3). Embora eu completarei a ideia mais tarde, eu diria desta forma: ***fruto é uma boa ação feita com uma boa motivação***. É ter verdadeiro amor ao fazer qualquer coisa que faço (1 Timóteo 1:5).



O que diz Jesus sobre ***esta classe*** de fruto? Jesus diz que ***só posso produzi-lo se eu permanecer nele, se for minha videira, se eu estiver conectado a ele***. Olhe

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

com atenção o texto. O que representa a imagem da videira? O que quer dizer João quando afirma que Jesus tem que ser uma "videira" e eu um simples "ramo"? Que ***Ele tem que me dar o poder*** para produzir fruto. Ou seja, que tem que me dar a capacidade de viver de uma forma que eu não posso. João 15 é muito claro; o fruto é algo que ***só*** Jesus pode produzir em mim. Ele tem que estar presente para que aconteça! Eu não posso produzir isto com minhas próprias forças. A razão pela qual nos custa tanto entender isto é porque ainda pensamos que temos a capacidade de viver como Deus espera de nós. Mas a vida cristã não é difícil de viver, é impossível! O cristianismo não é um programa de autoajuda. O cristianismo é uma descoberta constante de que ***sem Cristo eu não posso crescer***.

Deixe-me fazer uma pergunta. Qual seria o seu pior pesadelo? Pense um pouco antes de ler . Qual é a pior coisa que pode acontecer? Se nós formos cristãos verdadeiros, a resposta a essa pergunta deveria ser para todos a mesma. Tenho certeza que ficará surpreso, mas pense bem. "Meu pior pesadelo seria que Deus me tirasse o Espírito Santo". (Sim. Eu sei. Para um verdadeiro crente isso é impossível; só estou pedindo que imagine). Pense de outra forma. Se você acordar amanhã sem o Espírito Santo, você perceberia? Sua família perceberia? Seus amigos notariam que você perdeu a Deus? Você seria perguntado no trabalho o que aconteceu com você e por que você é uma pessoa tão diferente?

Pense em outra situação hipotética. Digamos que Deus se faz homem novamente e se encontra com você. Depois de aparecer e te surpreender com milagres que confirmam sem dúvida que é ele, ele se muda para sua casa. Desta maneira, você tem o privilégio de tomar café com ele; de almoçar com ele e de jantar com ele cada noite. Durante o dia te ensina coisas maravilhosas e, com o passar dos meses, chega a formar uma amizade incrível. A sua vida espiritual nunca teve semelhante nível de profundidade. Entretanto, depois de três anos te diz isto: "*[a vocês] Convém-vos que eu vá*" (João 16:7 ARA). Certamente nesse momento você (como os discípulos) estará pensando: "Convém? Como é que *me convém* que você vá? O que pode ser melhor do que Deus mesmo feito homem vivendo todos os dias comigo, ensinando, orando comigo e me ajudando a crescer? Isso é impossível! Não há nada melhor do que isso". A resposta é fascinante. Existe algo melhor! A presença do Espírito Santo dentro de nosso coração. É disso que fala João 15. De ***ter a Deus DENTRO de nós***! Viver "conectado" à videira é o que Paulo chamaria de "viver cheio do Espírito". O que João está dizendo é que você não consegue viver a vida cristã. ***Você precisa de Cristo para viver como Cristo***.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

A única maneira de produzir fruto e mudar é através do Espírito de Cristo. Sim, é verdade, o Espírito jamais nos será tirado. Mas o Espírito, sim, pode ser "entristecido", "apagado", "minguado". Como? É muito simples. Pode se resumir em uma frase. ***Tentando viver a vida sem ele.***

Cristo disse: "*Sem mim, nada podem fazer*". Segundo Jesus, não há um só mandamento que eu possa viver sem ele. Não há uma única mudança que eu possa fazer sem sua ajuda. No entanto, todo o tempo nós tentamos. Imagine que Deus me pede para jogar futebol como o Messi. Não simplesmente que chute uma bola e faça um gol de vez em quando, mas que tenha a mesma capacidade para jogar futebol que ele tem. O resultado é muito previsível. Eu poderia renunciar ao meu trabalho, treinar toda a vida, contratar os melhores treinadores do mundo para que me ensinem todas as melhores técnicas e, mesmo assim, jamais chegaria a jogar como ele! Eu simplesmente não tenho o poder para fazê-lo! A única forma de jogar como Messi é se, de alguma forma sobrenatural, Messi entra no meu corpo e "já não sou eu quem joga, mas Messi que joga por mim". (Esta é minha paráfrase de Gálatas 2:20). É justamente isso que a imagem da videira representa. Eu não posso viver como Cristo, mas ele pode fazê-lo por mim. Como o faz? Através de seu Espírito.

Então, o que significa "você não pode fazer nada"? Se você pensar um pouco, parece uma frase bastante ilógica e contraditória. Há uma infinidade de coisas que podemos fazer sem Cristo! Sem Cristo podemos nos levantar da cama cada manhã. Podemos escovar os dentes, pentear o cabelo, tomar café. Nós podemos dirigir ao trabalho, falar com nossos companheiros e trabalhar no escritório sem grandes problemas. Podemos assistir TV, jogar xadrez e fazer compras. É preciso ter Cristo dentro para fazer essas coisas? Claro que não! Será que um muçulmano ou um ateu não podem fazê-las? De fato, se nós refletimos mais profundamente, nós podemos fazer muitas coisas muito boas e "espirituais" sem ele. Mateus 6:1 nos lembra que podemos dar dinheiro, podemos orar e podemos jejuar sem ele. Quando Jesus diz ***"não podem fazer nada sem mim", não quer dizer que não posso fazer ações boas; significa que não posso fazer nada com amor puro, com amor real, com boas motivações.*** Significa, seguindo o pensamento de João, que não posso produzir o tipo de "fruto" que glorifica a Deus (João 15:8). Ou seja, não posso fazer algo que Deus olhe e conclua: "Isto que Nico fez é fantástico! Merece a minha total aprovação! Está cheio de desinteresse e amor! Me faz ficar bem. Me traz glória". Por quê? "*O Senhor, não vê como o homem: o homem vê a aparência, mas o Senhor vê o coração"* (1 Samuel 16:7). E como está meu

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

coração? Sujo! Como o da esposa. Mesmo preparando um prato de comida a alguém que amo, amo a mim mesmo! Um dos pastores mais consagrados que viveu escreveu:

> Não sei o que você pensa, mas eu posso dizer que não oro sem pecar, que não prego sem pecar, que não faço nada sem pecar. Todo meu arrependimento necessita de arrependimento, e as lágrimas que derramo devem ser lavadas no precioso sangue de meu amado Redentor. Os deveres feitos da melhor maneira não deixam de ser sinal de extraordinário pecado. Para que possa haver paz em seu coração, primeiro terá que aborrecer o pecado antigo e o pecado novo, admitindo a inutilidade de sua justiça e a falta de valor das obrigações cumpridas. Terá que acontecer um reconhecimento pleno da própria incapacidade. Esse será o último ídolo ao qual renunciar. O orgulho de nosso coração não nos permite facilmente nos render à justiça de Jesus Cristo. Mas se não percebêssemos essa deficiência, nunca nos aproximaríamos de Jesus. São muitas as pessoas que dizem: "Bem, eu acho, que tudo isso é verdade", mas há uma grande diferença entre o que se diz e o que se sente. Alguma vez sentiu a necessidade de um Redentor? Você notou em algum momento que te falta Jesus para a insuficiência de sua própria retidão? Você pode dizer agora com todo o seu coração: "Senhor, tu tens o direito a me condenar pela insuficiência de meus bons atos? Se você não sentiu em algum momento essa grande verdade, poderá falar de paz pessoal, mas não será verdadeira.[55]

João 15:4 diz que ***você não pode produzir fruto por si mesmo, você realmente acredita nisso?*** Você realmente vive sua vida cristã consciente de que você não pode mudar? Consciente de que o fruto que Deus espera de você é **IMPOSSÍVEL**? Jesus diz sem esconder que você não pode fazer nada (sem ele). A situação em que você e eu nos encontramos é a mesma que se fôssemos um paralítico e alguém nos diz: "Caminhe!". Qual seria a sua resposta? A minha seria: "Está louco? Não vê a cadeira de rodas? Não vê a minha condição? ***Eu não posso fazer o que você está pedindo!***". Essa deveria ser nossa resposta cada vez que pensamos em mudar ou que lemos qualquer mandamento da Bíblia! Está vendo? Toda vez que você lê um mandamento ou um ensinamento na Bíblia, você deve reagir como um paralítico dizendo: eu não posso fazer isso! No entanto, qual é a nossa reação? Fazemos o oposto! Dizemos: "Vou tentar. Vou me esforçar para cumpri-lo. Vou dar o melhor

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

de mim". Depois, quando falhamos, nos decepcionamos, ainda que Jesus já nos havia dito "**VOCÊ NÃO PODE VIVÊ-LO**". Por que acontece isso? Porque estamos confiando na pessoa errada. Estou confiando em mim em vez de buscar o poder de Jesus, como diz João 15. ***O fruto (a mudança real) é um RESULTADO. A mudança profunda é uma consequência do que ele faz em nós, não do que nós fazemos por ele.***[c]

O que o evangelho diz

Não é incrível que para ser cristão eu tenho que deixar de ser uma boa pessoa? Você leu bem o que eu escrevi? Para ser cristão eu tenho que deixar de tentar ser bom! Não é isso o que dizemos à pessoa que tentamos evangelizar? Afinal de contas, não é essa a razão pela qual Jesus morreu? Não disse Jesus em várias ocasiões: *"Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes. Eu não vim para chamar justos, mas pecadores*"? Como diz Paulo, se alguém pudesse se tornar justo por obedecer a Deus, sua morte seria desnecessária! (Gálatas 2:21). ***Para Jesus seu pecado não é seu maior problema, para Jesus sua bondade é seu maior problema.*** Suas tentativas de mudar sem sua ajuda. João 3:16 diz que não posso me salvar. João 15:5 diz que não posso mudar. Para as duas coisas preciso de Cristo!

Me deixe te sacudir e testar as tuas convicções. Pense no que Jesus tem dito em uma situação hipotética onde um pastor viu pornografia um sábado à noite, apenas um dia antes de pregar seu sermão! Te pergunto: O que esse pastor tem que fazer? Renunciar ao pastorado? Confessar publicamente o que tem feito? Deixar de pregar? Permita-me responder esta pergunta com outra: O que diria a um amigo não cristão que te diz que não pode crer que Jesus o perdoa porque viu pornografia na noite anterior? Talvez você diria algo assim: "*Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes. Eu não vim para chamar justos, mas pecadores."* Qual é a reação típica que tem

[c] Pense na próxima pergunta, o que significa a famosa frase "viver na carne"? É muito possível que a primeira coisa que venha a sua mente ao pensar em uma resposta seja uma pessoa que está pecando de maneira óbvia ou alguém que está fazendo algo que não deveria. Embora seja verdade que Gálatas 6:19 nos fala de quais são as "obras da carne" (e aqui se refere a um comportamento incorreto); biblicamente falando, "viver na carne" é outra coisa. ***Uma pessoa que vive na carne é aquela que está tentando mudar com suas próprias forças.*** É alguém que vive sua vida cristã desconectada do Espírito. Diz Gálatas 3:2,3 ARA: "*Quero apenas saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé? Sois assim tão insensatos que, tendo começado no Espírito, estejais, agora, vos aperfeiçoando na carne?*" Conseguem ver? "Viver na carne" identifica uma pessoa que começou a viver a vida cristã através do Espírito de Deus e que agora está tentando vivê-la com suas próprias forças. ***É alguém obediente!*** É uma pessoa que está tentando progredir em sua vida espiritual sem o Espírito Santo. É alguém que está fazendo o que "deve fazer", mas o está fazendo sem depender de Deus. O que é "viver na carne"? ***É tudo o que eu faço sem depender dele.*** Eu gosto muito de responder esta pergunta a através de uma equação: ***Viver na carne = Eu, menos o agir do Espírito Santo.***

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

uma pessoa não crente quando lhes dizemos isso (quando lhe compartilhamos o evangelho pela primeira vez)? "Você está me dizendo que eu não tenho que fazer ***nada*** para ser salvo? Você está me dizendo que Deus vai me perdoar ***tudo*** o que eu fiz simplesmente acreditando no que Jesus fez *sem fazer nada mais*?" Entende? Para ser salvo e para mudar nós temos que "fazer" o mesmo. Aceitar quem somos, pessoas profundamente egoístas, orgulhosas e autocentradas, e apropriar-nos pela fé do que Cristo tem feito por nós. Experimente o evangelho novamente!

Pelo menos com nossa boca, a maioria dos cristãos no mundo afirmamos que tanto a justificação como santificação são por pura graça. [d] Ou seja, são um presente de Deus que se obtém por meio do arrependimento e da fé. Mas é isso que a nossa *práxis* manifesta? Pense nisso um momento. O que é que uma pessoa tem que fazer para ser justificado? *Aceitar* sua condição pecadora, *reconhecer* a realidade de que suas obras não podem o salvá-lo, *confiar* na cruz de Cristo e *receber* pela fé o presente que Jesus fez para ele ou ela. O que é que uma pessoa tem que fazer para ser santificada? Exatamente o mesmo! *Aceitar* sua condição pecadora, *reconhecer* a realidade de que suas obras não podem mudá-lo, *confiar* na cruz de Cristo e *receber* pela fé o presente que Cristo fez *por* ele e quer fazer *nele* ou nela através do seu Espírito. A justificação é um dom, a santificação também é! ***É a aceitação do que o Espírito de Deus quer fazer em nós***. Fomos receptores na justificação, também o somos na santificação. É claro que essa graça produz um efeito tão grande no coração que atua. Mas não somos nós que operamos, mas é Cristo em nós. Não é o nosso poder, mas o poder do Espírito. Não é a nossa força, mas a força de Deus. Como diz Paulo em Gálatas 2:20: "já não *sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim*".

Pense novamente no exemplo do pastor que assiste pornografia num sábado à noite. O que é que uma pessoa tende a pensar em tal situação? Provavelmente algo como isto: "Depois do que eu fiz, eu não sou digno de pregar amanhã. Procurarei alguém que me substitua". O que diz este pensamento implicitamente? "***Antes*** de fazer isto era digno!". O que está acontecendo? O pastor está descansando em suas obras (boas ou más). Sua autoridade depende de como se comporta. Está se apoiando em sua própria

[d] Como afirma acertadamente o teólogo James Garrett: "O uso recorrente da voz passiva de *agiazein* [santificar] no Novo Testamento deixa claro que a santificação é obra de Deus. No Antigo Testamento se encontram as palavras "vos santificareis", mas no Novo Testamento a norma é "sereis santificados". É verdade que a santificação como obra de Deus não é algo que ocorre sem a permissão da pessoa, mas ***o santificador é Deus***." James Leo Garrett, Teologia Sistemática, Tomo II, (El Passo: Casa Batista de Publicações, 2000), 374.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

capacidade. Por que o pastor não tem esse sentimento de culpa e indignidade ***cada vez*** que tem que pregar, mas sente isso só ***esse*** domingo? A resposta é óbvia. Ele pensa que ***desta vez*** fez algo suficientemente mau para ser indigno, mas ***o resto dos domingos não***![e]

Este tipo de pensamento é completamente moralista, se suporta em nossas boas obras e é similar a atitude que os fariseus tiveram. "Deus, eu te agradeço porque não sou como os outros homens... adúlteros..." (Lucas 18:11). Se examinássemos corretamente nosso coração, como faz Jesus de maneira magistral no sermão do monte, nós percebemos que é possível que nós nunca tenhamos assistido pornografia, mas ***sentiríamos uma profunda convicção pelo escandaloso que é a nossa luxúria oculta*** (Mateus 5:28). E não só isso, mas estaríamos afetados e comovidos porque ***constantemente*** (não só no sábado à noite) quebramos esse e cada um dos mandamentos que Deus nos pede. Ou será que a nossa fome e sede de justiça é maior do que a nossa fome e sede de reconhecimento? Ou talvez intercedemos com paixão pelos líderes de nossa igreja que nos criticam? Ou nossos cônjuges diriam que os abençoamos quando eles nos maltratam? Entender corretamente o sermão do Monte (e a vida cristã, em geral), é perceber que ***o começo da verdadeira espiritualidade é o reconhecimento da nossa falta dela*** (Mateus 5:3).

Claro que deveria nos machucar e horrorizar a condição do nosso coração, mas não só se vemos pornografia, mas cada vez que nos olhamos à luz da Palavra e percebemos o quão longe estamos de onde deveríamos estar (Hebreus 4:12; Tiago 1:23,24).

O problema do pensamento deste pastor não é sentir-se indigno depois de ver pornografia. O problema deste pastor (e nosso problema também) é não se sentir indigno todos os dias. O problema, para ele e para nós, é não viver constantemente consternados pelo que somos.[f] O problema é não ter o coração iluminado para dizer com Paulo: "*Esta afirmação é fiel e digna de toda aceitação: Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o*

[e] Embora a olho nu pareça o contrário, este tipo de pensamento tem uma visão muito baixa da santidade de Deus. Só os "grandes" pecados me afastam dele e me fazem necessitar de sua graça, os "pequenos" não. Isto é completamente antibíblico. Deus é muito mais santo do que isso e suas demandas de santidade são muito mais altas do que simplesmente não cair em "grandes" pecados! Por isso, sua graça e seu sacrifício são tão necessários. Sua exigência é tão alta que ninguém pode cumpri-la! Sempre, a todo momento, mesmo quando o servimos; estamos dependendo completamente de sua graça. Como veremos em detalhe no capítulo doze, o que esse pastor deveria fazer é falar com alguém de confiança e contar-lhe sua luta para que, como diz Gálatas 6:2, alguém próximo o ajude a levar sua "carga". Assim, com a ajuda do corpo de Cristo, poderá superar esta e qualquer outra luta que tenha.

[f] Como diz David Powlison: "O arrependimento não é somente a maneira em que nós começamos a vida cristã; o arrependimento é a vida cristã." http:// www.cuttingedge.org/sp/citasedificantes.htm.

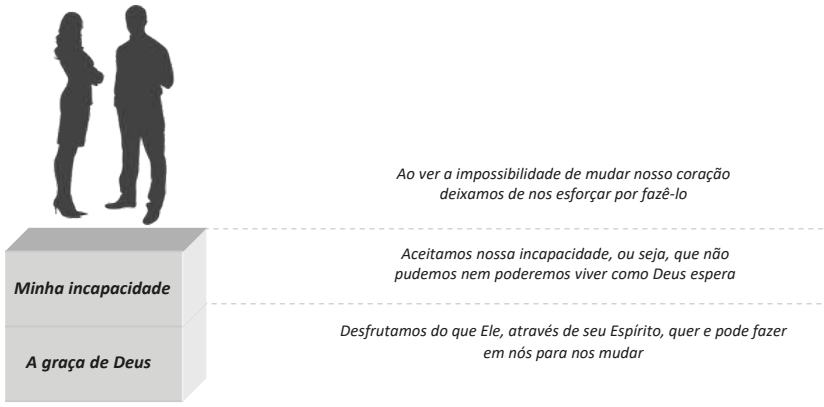
Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

pior". (Nota que diz "eu sou" e não "eu fui". Para Paulo esta é uma realidade presente, não uma lembrança distante). Temos que admitir com o apóstolo que somos muito piores do que pensávamos; por isso precisamos da boa notícia do evangelho que nos recorda que, ***pelo que Cristo fez, nós somos perdoados e aceitos apesar do que nós somos***. *Isso* é o que nos dá autoridade para poder pregar uma mensagem em um domingo (ou para fazer qualquer coisa para Deus). Não nossos méritos (de não ter caído em "grandes pecados") nem nossos deméritos (de ter caído em "grandes pecados") mas os méritos de Cristo (que jamais caiu em nenhum pecado) e se deu a si mesmo para que possamos ter autoridade. ***Somente quando nós virmos nossa contínua pobreza espiritual, seremos conscientes de nossa contínua necessidade do perdão de Cristo*** (2 Coríntios 8:9). E só ao ver como ele preenche nossa necessidade, seremos liberados de ver pornografia (ou de qualquer outro tipo de idolatria).[g]

O evangelho é a boa notícia de que nós não temos que fazer nada para ser ***salvos***; Cristo teve que fazer tudo por nós. Da mesma forma, o evangelho é a boa notícia de que não podemos fazer nada para ser ***santos***; Cristo também tem que fazer isso por nós. Por esta razão, tal como foi no momento da nossa conversão, compreender e aceitar que somos pecadores é a melhor das notícias. Por esta razão, se realmente queremos mudar, temos que ser firmemente apoiados em nossa incapacidade, a fim de poder ser firmemente apoiados na graça de Deus.

[g] O evangelho, quando é entendido corretamente, pode produzir confusão. Não são poucas as pessoas que concluem: "Se Deus perdoa *todos* nossos pecados (inclusive o do pastor ou sua pior luta) então no final não importa muito como viva. Apesar de tudo, a coisa não deve ser tão séria se me arrepender e confiar nele é tudo o que se necessita". É o oposto disso! A questão é tão séria, tão terrível, tão santa; que ***demanda que Deus se faça homem e seja assassinado por ela***! O que a você e a mim não nos custa nada, a ele custou tudo. Por outro lado, longe de baixar os padrões de santidade de Deus, o evangelho os eleva a um ponto que NINGUÉM, senão Deus mesmo ao morrer em uma cruz, pode cumprir. Nada! Nada senão a morte de Deus mesmo pode pagar a pena (por ver pornografia, por te zangar com seu cônjuge, ou por qualquer outro pecado, seja "pequeno" ou "grande").

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África



O evangelho nos diz: "Não precisa mudar". O evangelho nos diz: "Você não pode fazer isso". O evangelho nos diz: "Seus mandamentos são demasiado altos. Jamais poderá vivê-los". O evangelho diz: "Não podes desejá-lo, não podes buscá-lo" (Romanos 3:11,12); mas também diz: "*O que é impossível para você, é possível para Deus*" (Mateus 19:26). Também nos lembra: "*Não vim para chamar os justos, mas pecadores*" (Marcos 2:17). Também nos revela: "*se alguém permanece em mim, esse dará muito fruto*" (João 15:5). Quando compreendemos esta verdade, quando recordamos todas as nossas tentativas falhadas por automelhorar-nos, quando chegamos a ver as verdadeiras razões que motivam as nossas "boas obras", então, só então, Cristo, o evangelho, deixará de ser somente uma antiga e bonita lembrança (uma mensagem para os não cristãos) e começará a se transformar novamente em nosso maior desejo, em nosso maior anseio e em nossa maior necessidade.

Pense nessa situação, se você for andando pela praia e um amigo lhe apresenta o salva-vidas, certamente sorrirá, o saudará com respeito e, depois de trocar algumas palavras superficiais, continuará sua caminhada pela areia sem dar maior importância ao assunto. Mas, se você está se afogando em meio do mar agitado, o salva-vidas já não será alguém a quem você cumprimentará casualmente, de repente, se transformará na pessoa mais importante de sua vida, em seu maior tesouro. Como diz Efésios 1:18, Deus está em processo de ***abrir-nos os olhos*** de nosso coração para que vejamos que não fomos somente resgatados no dia de nossa conversão (e agora temos que nadar sozinhos). Deus está em processo de nos mostrar que não podemos nadar (mudar) sozinhos e que todos os dias nos resgata, porque diariamente voluntariamente nos lançamos ao mar de nossos próprios desejos idólatras. Somente quando vemos quão grande é nossa incapacidade,

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

veremos quanto ainda precisamos. Só quando deixarmos de nos apoiar em nossa capacidade, estaremos firmados em sua graça. Somente então, retornaremos ao único que tem o que todos (não somente um pastor que vê pornografia) precisamos: ***perdão*** e ***poder*** para mudar.

Deus não nos disse "Lá está a meta, do outro lado do oceano. Agora, nada!" Não. Deus nos disse: "Lá está a meta. Eu sei que não consegue chegar. Sobe. Eu te levo". *"Estamos convencidos de que aquele que começou boa obra em vocês[Deus!], vai completá-la até o dia de Cristo Jesus*" (Filipenses 1:6). [h]

> Um dia, enquanto eu estava passeando pelo campo... esta frase bateu na minha alma. ***Sua justiça está no céu***. E... vi com os olhos da minha alma a Jesus Cristo à destra de Deus; ali vi, estava minha justiça; assim, onde quer que estivesse, ou qualquer coisa que estivesse fazendo, Deus não podia dizer de mim, "ele [carece de] minha justiça, porque esta estava diante Dele. ***Eu vi também que não era minha boa imagem do coração a que fez minha justiça melhor, nem tampouco minha imagem má a que fez minha justiça pior, porque minha justiça era o próprio Jesus Cristo***: "O mesmo ontem, hoje e para sempre" Hb.13:8. Agora, certamente, minhas correntes caíram de minhas pernas. Eu fui livrado de minhas aflições e grilhões; minhas tentações fugiram também... então voltei para casa me regozijando na graça e no amor de Deus.[56]

Quando esta verdade cative seu coração, quando se transformar em seu maior tesouro, quando conquistar seus afetos; então você terá experimentado uma mudança profunda. Então, terá acontecido aquilo que é "*impossível para os homens, mas que é possível para Deus*"; ***terá mudado o que ama***, terá voltado ao seu "*primeiro amor*".

---

[h] O renomado teólogo J.I. Packer escreveu: "Conhecer a Deus ***é uma questão de graça.*** É uma relação em que ***a iniciativa parte invariavelmente de Deus*** — como deve ser, porque Deus está completamente acima de nós e porque nós perdemos completamente todo direito a seu favor ao ter pecado. Não é que *nós* nos façamos amigos de Deus; *Deus* torna-se amigo de nós, fazendo que conheçamos a ele mediante o amor que ele nos manifesta." J.I. Packer, *Conhecendo Deus* (Barcelona: Oasis, 1985), p.42.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

BREVE RESUMO

Para que aconteça uma mudança profunda necessito ver a idolatria do meu coração.

- *A idolatria ocorre quando desejo algo (bom ou mau) mais do que a Deus. Ou seja,* ***eu converto a criação em meu deus e salvador****. Agora algo mais do que Deus (sexo, dinheiro, um jantar romântico, etc.) vai ser o que me dá verdadeira vida.*
- *A idolatria ocorre quando transformo um desejo em uma exigência. Ou seja,* ***eu mesmo me converto em meu deus e salvador****. Agora minha sabedoria, minhas estratégias, minhas decisões e meu poder são o que eu usarei para encontrar a vida verdadeira.*

Para que aconteça uma mudança profunda necessito perceber que o fruto é um resultado.

- *"Fruto" são todas aquelas coisas boas que faço com amor puro, como consequência de estar desfrutando do amor de Jesus. "Nós amamos, porque Ele nos amou primeiro." (1 João 4:19)*
- *"Fruto" é algo que eu não posso produzir, senão que é a consequência da obra de Jesus em mim (João 15:5).*

Para que se produza uma mudança profunda, necessito aceitar que não posso mudar meus desejos.

Ao perceber como caio uma e outra vez em idolatrar os desejos de meu coração, há duas coisas que ficam em evidência:

- *Em primeiro lugar, continuo precisando tanto* ***perdão*** *como o primeiro dia que me converti. (Não só por minhas ações, mas também por minhas motivações e desejos egoístas).*
- *Em segundo lugar, preciso do* ***poder*** *do Espírito Santo para viver de uma forma que eu jamais poderia viver (João 15:5).*

Ao entender que estas duas coisas me são oferecidas gratuita e imerecidamente por causa do sacrifício de Cristo, volto a me apaixonar por ele. Muda o que eu amo! Cristo volta a ser minha grande necessidade, meu maior tesouro e meu primeiro amor.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

PARA REFLETIR OU DIALOGAR EM GRUPOS PEQUENOS

1. *De que forma este capítulo mudou ou confirmou a sua forma de entender como se produzem as mudanças?*
2. *Resuma em uma ou duas frases os conceitos que mais te impactaram deste capítulo.*
3. *Quais são para você alguns exemplos pessoais de como você tende a elevar um desejo à categoria de ídolo? O que você pensa que o impulsiona a fazer isto? O que é o que você está procurando através deste desejo?*
4. *O que você costuma fazer depois de cair em algum pecado "grande" para você? (Por "grande" quero dizer um pecado que te desanima "grandemente" depois de cair nele. Logicamente que um pecado "grande" para um pode não ser para outro. Para alguém, pode ser algo sexual, para outro, gritar, para outro, não ter a coragem de compartilhar o evangelho, para outro, comparar o seu corpo, sentir inveja, etc.). À luz do que você leu neste capítulo, o que você acha que Deus espera de você nesse momento?*
5. *Leia atentamente João 15:1-5. Como explicaria com suas próprias palavras o que significa a frase "sem mim não podem fazer coisa alguma"? Como você definiria o que significa "fruto"? O que se deve fazer para "permanecer" em Cristo?*
6. *Suas duas maiores necessidades são **perdão** e **poder**. Como Deus está agindo em sua vida para convencê-lo disso?*
7. *Tente ser o mais honesto que você pode, que "nível" de apreciação você tem hoje do evangelho? (Não o nível de apreciação que você teve ontem ou o que você deve ter ou o que você anseia ter; mas o que está experimentando hoje). Por que acha isso?*

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

CAPÍTULO 7

Quando descubro a beleza da cruz de Cristo

O assombro é o que produz mudanças

Imagine uma igreja onde, em um domingo de manhã no momento da pregação, se encontram presentes tantas pessoas crentes como pessoas não crentes. Qual é a diferença entre um não-cristão, um cristão carnal e um cristão espiritual? Os três ouvem a mesma mensagem. Os três ouvem a mesma verdade. Os três recebem o mesmo ensinamento. No entanto, apenas um deles é atingido. O que tem a última pessoa que não têm as outras duas? A resposta é resumida em uma única palavra. Assombro. Admiração. Capacidade para apreciar e avaliar o que ouviu. Algo aconteceu no coração desta pessoa para que aquilo que tem pouco ou nenhum valor para os outros dois, seja a coisa mais preciosa do mundo para ela.[a]

Desde um ponto de vista espiritual, ***ver*** é a experiência mais valiosa que um ser humano pode experimentar porque quando vemos, só quando vemos, ***desfrutamos***. Assim como acontece quando uma pessoa sai de férias para o lugar paradisíaco com o qual sempre sonhou, o anseio não reside em *chegar* ao destino; o entusiasmo radica em *ver* esse lugar que esperou com tanta expectativa. Ao vê-lo, ao *desfrutar* de toda sua beleza, ao apreciar todas suas virtudes; ao observar a água cristalina, a areia branca, os corais, os

[a] A parábola do semeador em Mateus 13:1 é um exemplo similar a esta ideia. O verso 23 usa o conceito da pessoa que realmente produz fruto por "entender" a palavra; ou seja, que essa pessoa captou sua plena realidade ou "beleza".

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

peixes coloridos, as palmeiras, o céu azul; ao ver estas coisas se origina uma experiência de gozo. Ver produz um impacto na pessoa. (Imagine como seria chegar ao lugar dos seus sonhos mas ficar temporariamente cego e não poder vê-lo). Ver causa alegria, gera prazer, produz felicidade. Ver ***transforma***.

Ver é a experiência mais valiosa que um ser humano pode experimentar porque só quando vemos Cristo, ***só quando vemos a glória de Cristo, muda o que estimamos e desfrutamos***. Ver seu amor, ver seu encanto, ver sua beleza (expressada em sua maior plenitude na cruz) é o que produz um impacto e nos muda. Ver seu valor é o que causa prazer e transforma nosso coração nos dando verdadeira paz, alegria e felicidade.

> Quando nós vemos a Jesus como ele é de verdade, nós desfrutamos dele. Ou o que é o mesmo, nós nos deleitamos nele porque é verdadeiro e bonito, e nos enche completamente. Esse é o meu objetivo, porque há duas coisas que são dadas quando Cristo é experimentado desta forma: Ele recebe honra, e o gozo nos torna livres para poder andar na estrada estreita do amor. Quanto mais nos satisfazemos em Cristo, mais se glorifica Ele em nós. E quando nós nos satisfazemos nele, nós somos crucificados para o mundo... Como disse o apóstolo Paulo: *"E todos nós, com o rosto desvendado, **contemplando,** como por espelho, a glória do Senhor, **somos transformados** de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito"* (2 Coríntios 3:18, ARA). ***Ao contemplar, se chega a ser. Ver a Cristo salva e santifica.***[57]

A beleza de Cristo transforma o coração.[b] ***A beleza de Cristo santifica. A beleza de Cristo muda os afetos de nosso coração.*** Vê-lo e apreciar o que fez por nós é o ***motivador***, é o ***motor***, é o ***fogo*** que derrete nosso egoísmo e cativa o mais profundo de nosso ser; de modo que, ***depois*** de vê-lo, A nossa maior alegria é viver para ele. Mateus 13:45,46 expressa esta verdade de uma maneira muito explícita: *"O reino dos céus também é como um comerciante que procura pérolas preciosas [ou seja, estava buscando algo que realmente pudesse encher seu coração e não o encontrava]. Encontrando uma pérola de grande valor [ou seja, viu que Cristo é melhor do que qualquer "pérola" que oferece o mundo], foi, vendeu tudo o que tinha e a comprou [ou seja, mudou o mundo por Cristo]".*

Como diz Gálatas 6:14: "*Quanto a mim, que eu jamais me glorie, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, **por meio da qual** o mundo foi crucificado*

[b] Quando uso a frase "a beleza de Cristo" a utilizo como um sinônimo de "a glória de Cristo".

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

para mim e eu para o mundo". Paulo é muito claro. O evangelho, a cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, ***só sua obra e sua pessoa têm o poder para fazer o que ninguém pode fazer por si só: deixar de querer viver para si e deixar de desejar tudo o que os ídolos do mundo têm para dar.***

Eu gostaria de compartilhar uma história verdadeira que uma amiga missionária me contou para que você possa captar o poder transformador do evangelho.[c] Uma mulher cristã no Quênia vive com um marido abusador. Este regularmente a maltrata com enorme desprezo e humilhação. Apesar de a minha amiga missionária lhe dizer que pode abandoná-lo (pelo menos temporariamente até que deixe de feri-la), ela decide ficar com ele e continuar servindo-o e amando-o apesar das contínuas feridas e golpes. Uma noite, seu marido se embebeda como nunca. Desta vez, decide levar para sua casa vários de seus amigos e, quando chega, despe a sua esposa diante deles e abusa dela enquanto estes bebem e riem. Uma vez que seu marido terminou de fazer tudo o que queria com ela, acontece algo tão incrível como "divino". A mulher acomoda a roupa, arruma o cabelo, dirige-se para a cozinha, e, sem dizer nada, prepara uma refeição para seu esposo e seus amigos. Quando volta ao refeitório, apoia a bandeja sobre a mesa e com carinho diz: "Eu fiz isto." Nesse instante o marido se quebranta. Com lágrimas nos olhos lhe pergunta: "Por que você fez isto? Como pode ser que me trate assim depois de tudo o que eu te fiz? Como pode ser que continue me amando?" Com uma voz "angelical" sua mulher lhe responde: "Se tenho que sofrer tudo isto para que você possa ver o quanto Deus te ama, com muito prazer estarei disposta a suportá-lo". Nesse momento, seu marido, quebrantado, cai de joelhos e aceita a Cristo. Ao ***ver*** o amor, a graça e a incondicionalidade de sua mulher; o marido muda...

Preste atenção no que você lerá a seguir. ***Cristo é a mulher do Quênia, você e eu somos o marido!*** (1 Pedro 3:18). Nós, mesmo sendo cristãos, o rejeitamos, o machucamos e o trocamos por nossos ídolos. Nós, mesmo sendo cristãos, damos as costas, abusamos de seu amor e cometemos adultério (Tiago 4:4). Nós, mesmo sendo cristãos, nos embebedamos de desejos egoístas e, em palavras textuais da Bíblia, vivemos como nos descreve o profeta: *"A cada canto do caminho edificaste o teu altar, e profanaste a tua formosura, e abriste as pernas*

[c] **Nota importante**: A intenção do relato não é fazer uma apologia de como uma mulher em uma situação de abuso deve responder. Minha intenção é simplesmente apresentar uma analogia do evangelho, sem julgar como corretos ou errados os aspectos éticos da decisão da mulher. Quer dizer, não estou defendendo que uma mulher abusada deva ficar com seu marido, só estou descrevendo um fato que aconteceu. Na verdade, acredito firmemente que a coisa mais adequada em caso de abuso é denunciar o agressor e sair imediatamente da situação de perigo.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

a todo que passava, e multiplicaste as tuas prostituições" (Ezequiel 16:25, ARA). No entanto, ***Ele foi literalmente despido e abusado por nós!*** (Mateus 27:27-30). Ele foi maltratado por mim e por você! Ele foi espancado e ferido publicamente enquanto zombavam e riam dele! "*Ele foi desprezado e rejeitado... um homem de dores e experimentado no sofrimento... ele tomou sobre si as nossas doenças... [foi] atingido e afligido... traspassado por causa das nossas transgressões... foi esmagado por causa de nossas iniquidades... ele foi oprimido e afligido; e, contudo, não abriu a sua boca... embora não tivesse cometido nenhuma violência nem houvesse nenhuma mentira em sua boca..."* (Isaías 53:3-9). No entanto, Ele também disse: "***Pai perdoa-lhes, pois não sabem o que estão fazendo***. *Então eles tirando sorte dividiram as roupas dele [Jesus]"* (Lucas 23:34).

Até que você não veja que odeia Deus, não poderá amá-lo. E até que você não veja que ele te aceita apesar disso, jamais poderá chegar a ver o calibre de seu amor (Romanos 5:10). Nós não cometemos "pequenos" pecados que merecem um "pequeno" Salvador e que exigem um "pequeno" sacrifício. Pelo contrário! Nós somos como o marido da mulher do Quênia, todos os dias nós abusamos de um Deus que se deixa desonrar uma e outra vez por amor a nós e que uma e outra vez nos diz: "Se tiver que sofrer tudo isto para que você possa ver quanto te amo, com gosto estarei disposto a suportá-lo". As palavras da mulher do Quênia são as palavras de Jesus. Esse é o evangelho. E vê-lo, apreciá-lo, assombrar-se dele; te mudará. Sim, a cruz é a melhor das notícias para o não crente, mas é também a melhor e a mais necessária notícia para o que faz anos que crê nEle.

Está aqui a chave: ***O mesmo Deus que nos atraiu e nos seduziu com sua cruz para ser salvos, é o Deus que nos atrai e nos seduz hoje para ser santos.*** Como mudamos? Vendo. Vendo sem estorvo a profundidade de nossa maldade e a inexplicável grandeza de seu amor. ***Vendo como nós somos e recordando como ele é***. Vendo como nossos ídolos ainda nos dominam e surpreendendo-nos de que ele ainda nos ama e queira nos liberar. Vendo como hoje, depois de anos sendo cristãos, ainda temos necessidade de um Salvador. Como clamava Santo Agostinho: "Eia, Senhor, fazei-o: despertai-nos, reduzi-nos, acendei-nos e arrebatai-nos para que, queimados com vossa doçura, vos amemos e corramos atrás de vós!". [58]

O evangelho diz duas verdades muito simples, mas muito profundas. ***Somos maus***; que justamente é o que não queremos aceitar e tendemos a negar dando desculpas ou culpando a outros. ***Cristo é bom***. Ele é e será a maior necessidade das nossas vidas. Quando *nós vemos*, *sentimos* e *experimentamos*

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

estas realidades acontecem outras duas coisas extraordinárias. ***Cristo é valorizado***. Agora nós desfrutamos da sua beleza, já que nós agora o apreciamos pelo que realmente vale; isto é, nós o glorificamos. ***Nós somos valorizados***. Aceitar a condição do nosso coração não nos rebaixa nem destrói a nossa autoestima, pelo contrário, nos dignifica. Gera em nós ***uma identidade fundada não no que nós fazemos, mas no que ele fez por nós***. Temos valor, não por fazer coisas boas ou por negar nossa maldade, mas pelo imenso preço que foi pago por nós *apesar* dela. *Ao ver nossas motivações*, e não apenas nossas ações, percebemos que somos muito mais pecadores do que pensávamos. Mas *ao ver a cruz de Cristo* percebemos que somos muito mais amados do que jamais poderíamos imaginar.[59] Como disse John Newton: "Se alguma vez eu perder a memória, só quero recordar duas coisas: que eu sou um grande pecador e que tenho um grande Salvador". [60]

> Se nos comove profundamente a contemplação de seu amor por nós, isto é o que nos desprende o coração de outros supostos salvadores. Deixaremos de tentar redimir a nós mesmos por meio das nossas empresas e relações, porque já teremos sido redimidos. Então deixaremos de tentar converter em salvadores aos outros, porque nós já teremos um Salvador. A única forma de desprender o coração de um velho afeto é o poder de expulsão que tem um novo...[61]

Em outras palavras, só quando nós redescobrirmos o assombroso amor de Deus em Cristo para conosco, nos sentiremos amados de tal forma que já não necessitaremos de outros amantes e seremos livrados de nossa idolatria. Quando Deus voltar a encher nosso coração como o fez no dia da nossa conversão, só então, nós seremos mais uma vez "convertidos"; só então seremos mudados.

> Todas as emoções [afetos ou desejos] espirituais nascem de um entendimento espiritual no qual a alma ***vê*** a excelência e a glória das coisas divinas. ***Esta visão exerce um efeito transformador***. "*E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito*" (2 Coríntios 3:18, ARA). ***Este poder transformador vem apenas de Deus— do Espírito do Senhor***.[62]

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

À medida que nós vejamos mais a glória do Senhor, mais mudaremos. À medida que mais o desfrutarmos, menos desfrutaremos o mundo. À medida que mais assombrados nós estivermos de sua obra, menos obcecados estaremos com a nossa obra. Ao ver tudo o que ele é e tudo o que ele tem feito, mudaremos. Esse é o trabalho de seu Espírito. Abrir-nos os olhos para que, ao ver, sejam destronados nossos ídolos e ponhamos a Cristo no lugar que corresponde. Mas não só em nossa conduta externa, mas no profundo de nosso coração. Somente vivendo esta experiência, nós poderemos verdadeiramente amá-lo como ele espera... Com todo nosso coração, com toda nossa alma e com toda nossa mente.

A chave para mudar é o assombro.

1. Precisamos examinar nossas motivações (nossa idolatria), não só nossas ações. Ao fazê-lo...
2. Voltaremos a ver que não podemos mudar e que ainda temos necessidade de um Salvador. Ao fazê-lo...
3. Voltaremos a ver a beleza e o valor do que Cristo tem feito. Ao fazê-lo...
4. Voltaremos a nos deleitar e a nos apaixonar outra vez por Jesus. Ao fazê-lo...
5. Voltaremos a lhe dar a glória que merece. Ao fazê-lo...
6. Começarão a mudar nossas motivações e a gerar-se uma identidade forjada não no que nós fazemos, mas no que ele tem feito por nós. Ao fazê-lo...
7. Começará a mudar nosso comportamento, motivado por um renovado amor por Ele.

A única forma de nos assombrar é que Deus, através do seu Espírito, abra nossos olhos para poder ver nossa pobreza e para poder ver sua beleza.

O que acontece em uma mudança profunda?

Tentei expressá-lo de muitas formas e de muitas maneiras desde que comecei a escrever este livro; mas tentarei mais uma vez: ***Eu mudo, quando muda o que eu amo.*** Como muda o que eu amo? Não quando eu esforço para amá-lo; mas sim quando eu descubro que ele me ama. Quando eu vejo, aprecio e valorizo o incrível amor que Cristo tem por mim. 1 João 4:19 diz claramente: "*Nós amamos porque ele nos amou primeiro*". Ou seja, ***a habilidade de amar*** (a Deus ou a outros), ***nasce, se origina e se torna possível quando eu volto a me maravilhar com o fato de que ele me ama.***

Gostaria de pedir-lhe que fizesse algo. Abra a sua Bíblia em João 15:9. Sei que você está esperando que cite esta passagem (e eu o farei), mas queria te

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

pedir, só desta vez, que você ponha o livro de lado e o busque em sua própria Bíblia. Creio que João 15:9 é, possivelmente, o versículo mais importante de toda a Bíblia. Marque-o, sublinhe-o e memorize-o. Medite no seu significado enquanto você trabalha, estuda ou dirige. Se você fizer isso, você vai perceber algo. Este versículo ensina uma verdade tão incrível que você vai achar quase herege. Este versículo contém uma verdade tão fascinante e esmagadora que mesmo quando você a lê, lhe entenda e creia nela, vai te levar uma vida inteira chegar a desfrutá-la em toda sua plenitude.

João 15:9 diz: "*Como o Pai me amou, assim eu os amei; permaneçam no meu amor*". O que esta passagem está dizendo? Você está pronto para se assombrar? Leia a próxima frase com atenção. Esta passagem diz que Deus te ama com o mesmo nível de amor com o qual ama a si mesmo. Jesus te ama com a mesma quantidade de amor que o Pai o ama. Eu posso dizer isso de outra forma? ***Deus te ama com a mesma quantidade de amor que ama seu Filho Jesus Cristo***. Leia o texto cuidadosamente. "Como", ou seja, com a mesma quantidade de amor que o Pai me tem amado (em outras palavras, com o mesmo amor "intra-trinitário" que existe desde antes da fundação do mundo e que o Deus Pai tem pelo Deus Filho) **ASSIM TAMBÉM** Eu vos amei. Muito bom para ser verdade? Sim! Sim! Sim! Sim! Você o sente? Você desfruta? Você vive? Te enche?

Deixe-me ilustrar como isto é possível. Ao longo da minha vida ministerial eu tive que tolerar que um bom número de pessoas dissessem coisas bastante feias sobre mim. Alguns talvez tenham tido razão, outros não. Pela graça de Deus, em geral, mesmo nos piores momentos, eu mantive a compostura e tentei responder bem. Eu não o considero louvável. Não fui eu, eu tenho muito claro que foi Cristo em mim. No entanto, também estou muito ciente de que há uma situação em que seria muito difícil não "me perder". Tudo o que alguém teria que fazer para me ver reagir mal seria maltratar um dos meus filhos. Se alguém agredisse a algum deles, é quase certo que já não teria a calma para reagir como eu fiz quando se tratava de mim. Por quê? Porque eu os amo! ***Eu os amo, inclusive, igual ou mais do que amo a mim mesmo***.

Uma das coisas que a minha filha Micaela mais gosta é que eu lhe conte uma história cada noite. Uma das coisas que eu mais gosto após fazer isso é dizer para ela: "Você sabe, meu amor? Se em uma noite entrar um homem mau em casa e tenta te machucar, papai sempre vai te defender. ***Eu estou disposto a morrer por você***". (As três ou quatro vezes que eu disse isso para ela, ela me abraçou fortemente dizendo que me amava enquanto chorava).

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Então eu digo: "Meu amor, papai estaria disposto a dar a vida por você. Mas, você sabe de uma coisa? Deus o fez! Ele deu sua vida por você. Ele te ama tanto que morreu em uma cruz para te salvar. Meu amor, o amor de Deus é maior do que o amor do papai". (Normalmente, naquele momento ela me daria outro abraço e choraria novamente comovida). Está vendo? ***O nível de amor que eu tenho pelos meus filhos é o mesmo nível de amor que eu tenho por mim. Eu daria a minha vida por eles!*** (Tenho certeza de que se você tiver filhos você também). Isto que você e eu sentimos por nossos filhos, é uma imagem muito pequena do amor que Deus tem por você. Agora você entende? ***Deus te ama com a mesma quantidade de amor com que ama a seu Filho Jesus Cristo***. Como Cristo disse em Mateus 7:11: *"Se vocês, apesar de serem maus, sabem dar boas coisas aos seus filhos, quanto mais o Pai que está nos céus dará coisas boas aos que lhe pedirem?".*

Qual é o mandamento na segunda parte de João 15:9? "*Permaneçam no meu amor*". Dito de outra forma, viva sua vida à luz desta realidade. ***Viva como se você se sentisse a pessoa mais amada do universo, porque você é!*** Esse é o mandamento de Cristo! Agora você entende Mateus 6:1? Agora você entende por que meu maior dever como cristão não é obedecer aos mandamentos, mas desfrutar de Deus? Agora você pode ver por que sua maior necessidade é desfrutar do amor que ele sente por você? ***Quando você vê isso*** em plenitude, te muda, te transforma, ***te libera!*** (João 8:32). Te faz uma pessoa que não necessita ir pelo mundo com um copo vazio na mão mendigando amor. Agora seu copo está cheio! Você já não necessita do sexo, do poder, de um trabalho melhor ou de ter uma figura de modelo para se sentir amado/a. Agora você se sente amado/a! E isso muda por completo toda sua vida, suas relações, seu comportamento e sua forma de ser. Muda o que você faz, muda como você se relaciona com os outros, muda, até mesmo, como você reage à rejeição. Agora você pode ser gorda (ou magra), não importa. Agora você pode perder o cabelo (ou ter cabelo), não importa. Agora você pode perder uma discussão (ou ganhá-la); já não é tão importante. Mas deixe-me esclarecer algo. *Saber isso* te muda? É claro que não! Experimentá-lo no fundo do seu coração é o que faz a diferença! Como dissemos no início do capítulo, você precisa ver, sentir, palpar, apreciar, degustar, saborear o amor de Cristo; não simplesmente saber que Ele te ama. Por isso, ***meu maior dever como cristão é desfrutar do amor que Deus tem por mim (por causa de Cristo). Por isso, meu maior dever como cristão é "permanecer em seu amor".*** Como ele diz 1 João 4:10: "*Nisto consiste o amor: não em que tenhamos amado a Deus, mas*

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

em que ele nos amou e enviou seu Filho como propiciação pelos nossos pecados". Como mudamos? ***Nós mudamos quando amamos (ou seja, quando vemos ou apreciamos) o amor que ele nos tem.***

Então, para que servem os mandamentos?

Se vocês continuarem lendo João 15, notará uma verdade preciosa no verso 10: "*Se obedecerem aos meus mandamentos, permanecerão no meu amor, assim como tenho obedecido aos mandamentos de meu Pai e em seu amor* permaneço". O que Jesus está dizendo nesta passagem? Preste atenção. Isto é o que Jesus quer dizer: ***guardar os mandamentos não é a razão pela qual somos amados. Guardar os mandamentos é o meio para permanecer em seu amor.*** Jesus não diz: "Viva meus Mandamentos e então eu lhe amarei". Jesus diz: "Vive os meus mandamentos e então experimentará o meu amor". Ou seja, vive como eu te peço e você poderás desfrutar de mim! Você vai apreciar o quanto eu te amo. Você será capaz de mais e mais para se apropriar da realidade desse amor que eu tenho para você. Me deixe parafrasear as palavras de Cristo, isto é o que ele diz: "Se você pecar, meu amor por você não mudará; mas você será incapaz de senti-lo, você será incapaz de se apropriar dele, você será incapaz de desfrutá-lo". Quando você peca acontece algo semelhante ao o que acontece com um avestruz que mete sua cabeça debaixo da terra e já não consegue ver a luz do sol. Nada mudou; o sol continua lá. Só que ele já não pode vê-lo.

Por que Jesus quer que você saiba disso? (Prepare-se para outro dos versículos mais impactantes de todo o Novo Testamento). Diz João 15:11 ARA: *"Tenho vos dito estas coisas para que o meu gozo esteja em vós, e o vosso gozo seja completo".* Você prestou atenção às palavras de Jesus? ***A pessoa mais feliz que tenha pisado esta terra quer que eu experimente o mesmo nível de felicidade que ele experimentou.*** O Deus do universo quer que eu seja tão feliz quanto ele! Isto é absolutamente fascinante. Jesus quer que eu viva em seus mandamentos para que eu possa permanecer em seu amor e para que, ao fazê-lo, desfrute da alegria que eu sempre estive procurando longe dele! Como pode existir alguém assim, tão incrível? O meu coração se afasta e eu vou atrás de meus ídolos. Ele morre no meu lugar para me recuperar. E depois Ele me diz, que quer me dar aquilo que os meus ídolos não podem me dar. "Quero te amar e encher o teu copo. Vive como te peço e o experimentarás".

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Como Deus pode me amar assim?

Talvez você esteja pensando: "Me amar com o mesmo nível de amor com o qual ama o seu Filho? Como é possível? Pode ser que ***antes*** de me converter Jesus estivesse disposto a morrer por mim. Apesar de tudo, eu não o conhecia. Eu estava longe dele, não sabia bem quem era Deus, não tinha o Espírito Santo; mas ***agora*** que sou cristão há muito tempo, eu já não tenho dúvida. Há coisas que eu fiz ***após*** de me converter, coisas que eu pensei em minha intimidade, ciclos de pecado que eu repito; sinceramente, eu tenho dificuldade em aceitar, eu acho difícil de acreditar, me custa desfrutá-lo".

Por que isso acontece conosco? Acho que a resposta pode ser resumida em uma frase. Temos a tendência de ser grandes estudantes do que nós temos feito, mas estudantes muito pobres do que Cristo tem feito. Nós não entendemos (nem desfrutamos) plenamente do evangelho. Eu explico. Quando a maioria de nós pensamos no evangelho, a primeira coisa que vem à nossa mente é que, em essência, o evangelho é que Jesus perdoa nossos pecados. Sim, é verdade. Se trata disto, mas é muito mais do que isso! Isso é apenas o "50%" do evangelho. Falta a outra metade. Os teólogos chamam esta outra metade de "dupla imputação". Eu vou explicar, 2 Coríntios 5:21 diz: "*Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus*". Segundo esta passagem, ao nos convertermos acontecem duas coisas. Ao morrer na cruz, Jesus não somente toma nossa injustiça e carrega ela (isto é, nos perdoa); mas ***ele toma Sua justiça e a coloca sobre nós*** (isto é, nos abençoa de uma forma nova). Em termos financeiros, se você tem uma enorme dívida de dinheiro, ele não simplesmente deixa sua conta bancária em zero para sempre (isto já seria fantástico), mas ele esvazia sua própria conta e carrega toda sua riqueza na sua. Em termos monetários, faz de você um bilionário. Isto tem enormes implicações espirituais!

Deixe-me explicar de outra forma. Imagine que você começa a viver uma vida completamente descontrolada. Sexo, álcool, drogas, etc. Logo você fica sem dinheiro. Começa a roubar. Por muitos anos você se da bem e não é pego. Você estafa algumas pessoas, você mente em sua declaração de imposto e toma inúmeras decisões turvas que ferem seus amigos e família. No entanto, chega o dia em que finalmente te pegam. Você é culpado. Você sabe disso. O juiz também sabe. Não há defesa que possa livrá-lo. Agora imagine a seguinte situação. Suponhamos que entra na sala do tribunal e o rei da Espanha e, sem que ninguém possa acreditar, grita que se detenha o julgamento porque ele está disposto a te exonerar. Assumamos por um momento

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

que ele tem o poder para fazê-lo e, depois de assinar um decreto real, te perdoa. Para muitos, isto é o evangelho. Nós pecamos e o rei nos perdoou. O que acontece depois? Felipe VI volta para o seu palácio, você volta para a sua casa. Fim da história. Isto não é o evangelho! Isto é um "50%" do evangelho. Se você mora na Espanha, é muito possível que saiba quem é a princesa Leonor de Borbón. Ela é a filha mais velha do Rei Felipe VI, a herdeira do trono. O evangelho não *somente* diz que o rei te perdoa, o evangelho diz que agora você é a Leonor de Borbón! O Evangelho diz que agora você é filho/a do Rei Felipe VI. ***Agora você é tudo o que o Filho é diante de Deus. A justiça dele é sua! E como consequência, todos os benefícios dele são seus; todos os privilégios dele são seus; todo o legado dele é seu: mesmo o seu livre acesso ao trono é seu! Agora você é um filho!*** Pense bem no que você acabou de ler. Diante do trono de Deus no céu, porque Cristo lhe deu a sua justiça, ***agora você é tratado como ele***. Na verdade, ***agora você é amado como se você fosse ele!*** (Em nossa ilustração, Felipe VI não simplesmente te perdoa seus erros, Felipe VI te ama como se você fosse Leonor de Borbón! Sua própria filha!). ***Por causa de Cristo, você é "igual" a Cristo***.[d] Você é tratado por Deus como se você fosse ele, você é amado por Deus como se você fosse ele. Como diz Hebreus 2:11: "*Pois, tanto o que santifica como os que são santificados, todos vêm de um só; por isso* ***ele não se envergonha de lhes chamar irmãos".***

Deixe-me diminuir um pouco a ilustração para torná-la mais tangível. Imagine que meu filho adolescente e um de seus amigos roubam meu automóvel novo por algumas horas enquanto eu estou fora de casa. (Eu confesso que fiz isso na juventude, assim que é um exemplo bem próximo e factível). Digamos que este amigo é quem dirige, pois convenceu meu filho de que ele jamais poderá dirigir um automóvel desta qualidade porque é órfão e não tem muito dinheiro. Digamos que eles batem. Ninguém se machuca, mas eles destroem meu carro. Vamos dizer que o seguro não cobre os custos do acidente. Agora esta criança tem uma dívida comigo. Uma dívida que não pode pagar. Não tem pais nem dinheiro. No entanto, eu decido perdoá-lo. Certamente, quando eu diga a este jovenzinho que o perdoei, ele estará extremamente feliz e agradecido. Mas, pense o seguinte. O que acontece se em vez de lhe dizer isso eu lhe digo: "não só quero te perdoar, mas quero te adotar, quero que você seja parte de minha família, quero que você seja meu filho"?. Agora, não somente não me deverá nada, mas nossa relação

[d] Logicamente, quando digo que você é "igual" a Cristo, não estou dizendo que você é Deus ou alguma heresia semelhante. O que quero dizer é que você é "igual" a ele no sentido de que, desde que ele te "vestiu" de sua justiça, agora você é um filho de Deus no sentido pleno (Colossenses 1:13; 22).

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

será absolutamente diferente! Agora, tudo muda! Meus filhos entram no banheiro quando eu estou me barbeando. Meus filhos deitam na minha cama à noite quando tem medo. Meus filhos podem me chamar a qualquer hora. Meus filhos vão herdar toda a minha "fortuna". Meus filhos recebem **TODA** minha atenção, carinho e sacrifício. ***Eu os amo, mesmo, igual ou mais do que eu me amo***. Essa criança que bateu meu carro, agora terá os mesmos privilégios e os mesmos direitos que minha filha Micaela, meu filho Tomás e meu filho Manuel têm! Agora também ele poderá me chamar de noite e me dizer: "Papai não consigo dormir. Você fica comigo?". João 1:12 diz que àqueles que creem em Cristo "*deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus*". Você pode ver o quão incrível é esta afirmação? Você tem os mesmos direitos que Jesus! Por quê? Porque você é um filho de Deus! Como Deus pode tratá-lo e amá-lo desta forma? ***Não é por você, é por Cristo. É porque ele lhe deu a sua justiça e não porque você tem melhorado a sua.*** Ele é o herói, não você! ***E como você não ganhou, você não pode perder.*** Ele foi abandonado (Mateus 27:46) para que você fosse aceito (João 1:12). Como diz 1 João 3:1 ***"Vejam como é grande o amor que o Pai nos concedeu: sermos chamados filhos de Deus; o que de fato somos!"***. Desfrute, sinta, saboreie esta verdade! Por quê? Porque como João continua dizendo alguns versos mais adiante, apropriar-se disto é o que muda você: *"Amados, agora somos filhos de Deus... E todo aquele que nele tem esta esperança, purifica-se a si mesmo..."* (1 João 4:2,3). Como diz o apóstolo, ver, apreciar e valorizar esta realidade; tem a capacidade de te mudar! Não se trata do que você faz (bem ou mal), trata-se do que Cristo tem feito; que é simplesmente insuperável. É sobre o evangelho.

O importante não é o que eu faço, o importante é aprender a apreciar o que ele fez por mim

O que temos que aprender a ver? Tudo o que Deus, em Cristo, fez por nós. Ao escrever aos Efésios, Paulo faz algo relativamente raro e inesperado. O apóstolo deixa registrado com luxo de detalhes três motivos de oração que ele ora apaixonadamente por outros crentes. Presta atenção. Por crentes! Não por pessoas que não conhecem Jesus. Efésios 1:18,19 diz: *"Oro também para que os olhos do coração de vocês sejam iluminados, a fim de que vocês conheçam a esperança para a qual ele os chamou, as riquezas da gloriosa herança nos santos, e a incomparável grandeza do seu poder para conosco, os que cremos..."*. *Nota que, ao começar sua oração, Paulo expressa um* motivo principal ou central que abarca seus outros três motivos. O que Paulo ora é para que os crentes possam

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

ver três coisas! Que seus corações (ou seja, todo o seu ser interior; intelecto, emoções e vontade) possam apreciar o valor das três verdades que menciona a seguir. (Estas três verdades são parte do evangelho. Ou, se preferir, são três consequências do evangelho). Em outras palavras, o que Paulo quer é que Deus aja sobrenaturalmente neles de tal forma que os afetos do coração dele (e o seu) sejam capturados por estas verdades. Que as guardem, que cheguem a apreciá-las ao ponto de que encontrem prazer e gozo nelas. Note também os pronomes da passagem. Paulo quer que fique bem claro que é *seu* chamado, que é *sua* herança e que é *seu* poder. Ou seja, cada um destes benefícios são obra de Deus e não do crente. Examinemos brevemente cada um deles.

A primeira coisa que nós precisamos ver é que a esperança de mudança aumenta significativamente quando compreendemos que o chamado é algo que Deus fez. Olhe bem o texto. Segundo o versículo 18, Paulo intercede "*a fim de que vocês conheçam a esperança a qual ele os chamou*". *Quer* dizer, eu quero que você compreenda que tipo de esperança você pode ter função de que é um apelo feito por Deus. Dito de outra forma, é ***porque*** Deus te chamou, é ***produto*** de que Deus te chamou, é ***por causa*** de que Deus te chamou, que você pode ter esperança! Em outras palavras, o chamado gera esperança porque está fundamentado no compromisso que *Deus* (Deus mesmo!) assumiu de culminar a obra de transformação e mudança que ele mesmo começou em nós no dia em que nos chamou. Isto é o que Paulo diz em Filipenses 1:6: *"Estou convencido de que aquele que começou a boa obra [Deus, não você nem eu] em vocês, vai completá-la até o dia de Cristo Jesus"*. Pense um pouco. Qual é uma das lutas mais desafiadoras (talvez a mais desafiadora) para qualquer um que *realmente* quer mudar? Deixe-me responder por você. O desânimo de sentir que você não consegue mudar. A falta de esperança que gera se sentir viciado em certos pecados recorrentes. Seja quem for, sei que, como eu, tem algum pecado em particular, alguma luta, alguma tendência que repete uma e outra vez e que sente que destrói sua vida espiritual. Talvez seja algo sexual, talvez seja algo do seu caráter, talvez outra coisa. O que Paulo está dizendo nesta passagem? O que é que precisa para ver uma pessoa em tal situação? Que Deus, não você, é quem iniciou o processo de conversão; e que Deus terminará esse processo! Como diz Romanos 8:30: *"E aos que predestinou, também chamou; aos que chamou, também justificou; aos que justificou, também glorificou"*. ***Uma das verdades mais importantes que eu tenho que recordar para mudar (a primeira verdade de acordo com a oração de Paulo!) é que Deus se comprometeu a me mudar.*** Ele prometeu fazer o impossível! Ele é capaz de fazer o que eu não consigo! Ele termina o que começa! Esta é a oração de Paulo. Como

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

resultado de meditar em quem é que me chamou, posso ter esperança de mudar. O desânimo nasce de olhar para você; a esperança nasce de olhar a ele. É obra do Senhor, não sua.

A segunda coisa que precisamos, segundo Paulo, é ver que tipo de herança Cristo nos deixou. Pense um momento, a primeira coisa que qualquer um que recebe uma herança faz é ver quanto dinheiro foi deixado; avaliar que tipo de herança recebeu! Isto é o que nós devemos fazer com a nossa herança em Cristo. Como Paulo qualifica a herança que nos deixou Jesus? Enorme! Milionária! Rica! Gloriosa! No verso 18 diz claramente que devemos meditar em quais são "*as riquezas da gloriosa herança dele nos santos*". Agora, pense o seguinte. Por que a passagem diz herança "dele"? Porque uma herança é algo que você obtém sem ter feito nada. Por anos meu pai se levantava diariamente às sete da manhã para ir trabalhar. De segunda a sexta-feira, sem exceção, ele saía de nossa casa, as sete e meia da manhã e voltava as sete da tarde de sua empresa; após viajar uma hora de ida e uma hora de volta ao centro de Buenos Aires. Com toda sinceridade, eu não consigo lembrar de nenhum dia em que meu pai não tenha ido trabalhar. Nem sequer quando estava doente! De fato, antes de se aposentar, chegou a ter três trabalhos; sua própria empresa de comércio exterior e duas cátedras como professor em duas faculdades distintas. Além disso, cada um destes trabalhos era em uma cidade diferente. Realmente, trabalhou muito duro. Quando meu pai morreu, minha irmã e eu herdamos o fruto das "riquezas" que ele acumulou após anos de trabalhar arduamente. Um dia nos sentamos com um advogado, assinamos um papel e toda a sua "riqueza" se tornou nossa. Considere o seguinte. Quem trabalhou durante anos? Quem se esforçou? Quem se esgotou dando o melhor de si? Minha irmã e eu não fizemos nada para merecer o que recebemos. Nós herdamos. Nós simplesmente começamos a desfrutar as bênçãos que meu pai ganhou por nós. O mesmo acontece com Cristo. A oração de Paulo é que possamos ver a dimensão que tem "*as riquezas da gloriosa*" herança que Cristo obteve para nós. A melhor delas? (Mas, definitivamente, não a única). Deus te ama! (Não ignore esta frase). Deus te ama! Agora, neste mesmo momento e para sempre! ***Produto de que Jesus te entrega a sua justiça*** (justiça que ele ganhou ao longo de toda uma vida de perfeita obediência), ***Deus jamais vai te olhar como se você fosse o que na verdade realmente é: injusto!*** Agora, quando ele olha para você, ele não vê a sua impureza (vê a pureza de Cristo); não vê o seu orgulho (vê a humildade de seu Filho); não vê o seu egoísmo (vê a entrega desinteressada de Jesus); não vê a sua inveja, nem o

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

seu ciúme, nem a sua constante insatisfação (vê o contentamento perfeito de quem disse: "*não seja feita a minha vontade, mas a tua* "). Mas deixe-me esclarecer uma coisa. Quando eu digo que Deus não "vê" o seu pecado, não estou querendo dizer que ele não observa seu pecado ou que ele tapa os olhos quando você faz algo mau. O que quero dizer é que ***ele te trata como se não o tivesse feito***. Ainda te ama! Continua te aceitando! Continua olhando para você como se você fosse Jesus! [e]Como pode Deus nos tratar desta maneira? Essa é justamente a oração de Paulo. Que você possa ver que a razão pela qual Deus pode fazer isso é porque ***é parte de sua herança!*** O que para você e para mim não nos custa nada, para ele custou tudo. Deus, em Cristo, deixou o céu e permitiu que uma mulher lhe trocasse as fraldas (meditar só nisto já me deixa sem alento). Permitiu que sua família o rejeitasse, que seus amigos o abandonassem, que as pessoas o chamassem de Satanás, que cuspissem em sua cara, que o despissem, que brincassem de golpeá-lo e que o cravassem em um madeiro. O que para você e para mim não nos custa nada, para ele custou tudo. Paulo diz que você precisa parar para pensar nas riquezas de sua herança. Você conhece tudo o que herdou por causa da cruz? Você o usa? Você o desfruta?[f]

John Owen costumava dizer: "A maior dor que pode causar ao coração de Deus é..." Completa a frase. Pense alguns segundos. O que você acha? Qual é a pior coisa que você pode fazer a Deus? O que mais iria machucá-lo? A maioria de nós tende a pensar em algum pecado "extremo"; talvez esse mesmo pecado ao qual somos viciados. "Sim. Isso deve ser o pior que poderia lhe fazer". John Owen, a Bíblia e o próprio Deus lhe diriam: "Você está errado." ***A maior dor que você pode causar ao coração de Deus é não acreditar que ele te ama.*** Por quê? Porque na cruz ele provou que sim. Aproveite sua herança!

Finalmente, Paulo ora para que nós possamos ver que o <u>seu</u> poder produz as mudanças (não meu esforço). Embora eu goste de correr, eu nunca tentei terminar uma maratona. Acho impossível correr quarenta e dois quilômetros sem parar. Eu penso em todas as cidades e aldeias que ficam a quarenta e dois quilômetros de distância de minha casa e, só de imaginar, eu desisto.

[e] Deus pode te disciplinar se continuar insistindo em pecar? Claro que sim. Mas, não para te castigar! Senão para que você volte a valorizar o seu amor. Como nós vimos em João 15:10 ele quer que você caminhe em seus mandamentos para que você possa "permanecer no seu amor" e para que, ao fazê-lo, você desfrute da alegria que vem de estar perto dele!

[f] Outros exemplos da nossa herança são o livre acesso ao trono do Rei para pedir seu favor (Hebreus 4:16), a incondicionalidade do amor e do perdão do Pai (Romanos 8:38,39), a promessa de seu Espírito vivendo em nós (Atos 1:8), a promessa do Espírito intercedendo por nós (Romanos 8:26-27), a certeza de que um dia seremos glorificados (Romanos 8:30) e muitas outras realidades que seria impossível eu enumerar nesta citação.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Mas é diferente se você for de carro, certo? A distância é a mesma, mas a força é feita pelo carro, não por nós. Sim; você ou eu dirigimos e de certa forma podemos dizer: "Eu fui de Madrid a Barcelona". Mas, na verdade, não fomos nós, foi o automóvel que nos levou de um destino ao outro. Foi o seu poder, não o nosso. Esta é a verdade que Paulo deseja que nós vejamos através desta oração e que ele mesmo expressa claramente em 1 Coríntios 15:10: "*Mas pela graça de Deus, sou o que sou, e sua graça para comigo não foi inútil; antes, trabalhei mais do que todos eles; contudo, não eu, mas a graça de Deus comigo*". A oração de Paulo é clara; para mudar, nossos olhos devem ser abertos à realidade de que temos à nossa disposição o poder de Deus (do próprio Deus!) para fazê-lo. Somente através desse poder chegaremos a experimentar mudanças profundas. Não são as nossas resoluções, nem o nosso compromisso, nem a nossa entrega que nos fazem mudar. É a capacidade *dele* para fazer *em* nós e *por* nós o que jamais poderíamos fazer (como o exemplo do Messi que vimos no capítulo anterior ou como ir de automóvel de uma cidade a outra). Este poder é tão extraordinário e inexplicável que para ser entendido deve ser comparado com a ressurreição de Jesus. O que nenhum homem pode fazer, Deus com *seu* poder tem feito. A oração de Paulo é justamente que nós sejamos capazes de ver que ***se Deus teve o poder para fazer o que fez com Cristo*** (ou seja: "*ressuscitando-o dos mortos e fazendo-o assentar-se à sua direita, nas regiões celestiais, muito acima de todo governo e autoridade, poder e domínio, e de todo nome que se possa mencionar, não apenas nesta era, mas também na que há de vir*") ***como não vai ser capaz de fazer mudanças reais e duradouras em nosso coração.*** Ele pode fazer o que você e eu jamais poderíamos fazer. Como veremos nos próximos capítulos, Deus (o próprio Deus!) mora agora dentro do seu coração através do seu Espírito. Qual é a oração de Paulo? Que nós cheguemos a dimensionar as assombrosas implicações desta verdade.

Terminarei este capítulo com uma breve reflexão. Mais de uma vez recebi um e-mail que diz algo como isto: "Ganhe dois mil quinhentos euros por semana. Trabalhe de casa. Clique aqui ". O que eu faço quando recebo este tipo de e-mail? Eu o excluo. Por quê? Por que eu não gostaria de ganhar esse valor de dinheiro? Por que eu não estou interessado em trabalhar em casa? Claro que não! Eu apago porque não acho que seja verdade. Eu sei que é spam. O que diz é muito bom para ser verdade e, por isso, o rejeito. Eu gostaria de incentivá-lo a não fazer isso com o evangelho. Eu sei que se você leu até aqui, você não faria isso de forma aberta e consciente; mas é muito possível

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

"excluir" estas verdades do seu coração, entregando-o completamente ao que você tem para fazer depois de terminar de ler estas palavras. Não faça isso. Marque este livro. Sublinhe-o. Coloque cores nele. Faça anotações pessoais onde você encontrar um espaço. Medite no evangelho ao longo de Seu dia. Você é seu filho/a. Você tem seu Espírito. O Deus do universo te ama. Torne sua esta realidade. Viva à luz dela.

BREVE RESUMO

*Para que se produza uma mudança profunda, **necessito voltar a me assombrar com o evangelho**. Para que isso aconteça, Deus deve "iluminar os olhos do meu coração" para ver duas grandes realidades:*

- ***Sou um grande pecador**. Eu não amo a Deus (amo a mim mesmo) e me entrego a ofertas de vida que me escravizam e me deixam vazio.*
- ***Deus é um grande Salvador**. A sua graça é fabulosa. Ele continua me amando, apesar de que eu me vendo constantemente a meus ídolos.*

Quando eu volto a me surpreender destas duas realidades, volto a me apaixonar por Cristo e mudo. Por quê? Porque começo a desfrutar do amor que Cristo tem por mim e isso me motiva a amá-lo e a amar aos outros.

*Uma das chaves para me surpreender é meditar na minha "**herança**". Deus não só me perdoa, mas me faz seu filho; isto implica que ele SEMPRE me ama e SEMPRE me trata como se eu fosse Jesus. Sua justiça é minha! Seus privilégios também.*

PARA REFLETIR OU DIALOGAR EM GRUPOS PEQUENOS

1. *De que forma este capítulo mudou ou confirmou a sua forma de entender como se produzem as mudanças?*
2. *Resuma em uma ou duas frases os conceitos que mais te impactaram deste capítulo.*
3. *Como você descreveria com suas próprias palavras o que significa "ver a beleza de Cristo"?*
4. *Leia novamente com atenção o quadro que resume como ocorre uma mudança profunda. Como você explicaria com suas próprias palavras? Se você quiser, tente melhorá-lo, simplificá-lo ou personalizá-lo de tal forma que você o possa compartilhar facilmente com seu grupo ou com outra pessoa. (Embora eu tenha*

colocado sete pontos, talvez você possa fazer um trabalho melhor que eu e resumi-lo em menos pontos).

5. *Você concorda com a afirmação "Deus nos ama com o mesmo nível que ama seu Filho"? Por quê? Que implicações práticas tem esta verdade no seu dia a dia?*
6. *Como você explicaria com suas próprias palavras a frase: "Nós mudamos quando nós amamos (quer dizer, quando nós vemos ou nós apreciamos) o amor que ele tem por nós"?*

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

TERCEIRA PARTE

Quais são os resultados de uma mudança profunda?

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

CAPÍTULO 8

Uma nova identidade

O que te dá valor? O que te faz ser especial? O que é que faz de você diferente? Meu filho mais novo tem quatro anos. Neste momento, usando suas próprias palavras, ele é um "total pro" (que traduzido significa "especialista" ou "habilidoso"). É um "total pro" jogando futebol. É um "total pro" correndo. É um "total pro" nadando, andando de bicicleta, desenhando e até lendo! (Neste sentido talvez o seja, já que sua irmã de dez anos o está ensinando a ler e é verdade que o faz muito bem). Meu filho, sem nenhum tipo de problema e sem importar a atividade que estamos realizando, precisa gritar ao mundo inteiro quão bom ele é. Depois, olha para mim procurando que eu concorde e me pergunta: "Não é, papai? Não é que sou 'total pro'?". O que está acontecendo? Meu filho está começando a desenvolver sua identidade. Está começando a descobrir quem é (alguém que consegue correr, desenhar, jogar futebol) e quer descobrir se tem valor à luz de quem é e do que consegue fazer. Como ele faz para saber que é especial e valioso, que é amado e aceito pelo seu pai e por seus familiares? Destaca suas virtudes (ao ponto de amplificá-las um "pouco"). Meu filho grita ao mundo inteiro quão fantásticas são suas habilidades e anseia que todos os que estão ao seu redor reconheçamos que é assim. Você e eu não somos muito diferentes; somente somos mais discretos, mais dissimulados. Sabemos que não é politicamente correto gritar que somos "total pro", e por isso, procuramos formas socialmente aceitáveis de nos encaixar, de confirmar nosso valor e nos sentir amados e aceitos por outros.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Há algum tempo, eu li em um jornal on-line um artigo que descrevia diferentes histórias verídicas de pessoas que terminavam mortas ou em um sério acidente ao tentar fazer uma selfie. Em um zoológico de animais soltos, uma família estava dentro do seu automóvel com uma janela parcialmente aberta e, ao tentar fazer uma selfie com um leão que estava ao lado de seu automóvel, quase morrem quando ele se lançou dentro e tentou mordê-los. Na Índia, um homem estava tentando fazer uma selfie com um elefante, mas, o homem se aproximou tanto do animal, que o elefante se assustou e acabou pisando-o e matando-o. Um famoso youtuber que havia escalado um enorme arranha-céu e ao tentar filmar o evento com sua câmera, caiu ao vazio morrendo instantaneamente. Ao ler este artigo me perguntava: "O que motiva estas pessoas a fazerem semelhantes loucuras?". Você não precisa de um doutorado em psicologia para descobrir a resposta. Estão procurando o mesmo que meu filho. Eles têm uma audiência virtual, através do Facebook ou do YouTube, e querem que essa audiência os aplauda, se surpreenda de suas conquistas e conclua: "Você é um total pro". Querem "gritar" ao mundo inteiro que fizeram algo especial, algo diferente, algo que ninguém mais fez. Como meu filho Manuel, eles estão buscando afirmação; eles querem se sentir valiosos e amados. (Se não fosse assim, eles não precisariam tirar a foto e postá-la. Seria suficiente com viver a experiência sem compartilhá-la).

Como vimos anteriormente, em Mateus 6:1 Jesus nos diz que estes exemplos não são exceções, são expressões gráficas de como funciona o coração de todos os seres humanos; mesmo o dos cristãos! Nós também temos este problema. A única coisa que varia é a forma como procuramos encontrar o nosso valor. Usamos coisas como o ministério, o jejum, a oferta e a oração como meios para nos sentirmos aceitos ou especiais. (Você alguma vez já parou para pensar por que ora de uma forma em público e de uma forma muito diferente quando está sozinho/a? Será que ter uma audiência condiciona de alguma forma o que você diz?). Se você acha que as pessoas "mais consagradas" a Deus como missionários, evangelistas ou pastores são diferentes; acredite em mim que não é assim. Na verdade, deixe-me revelar-lhe algo: sabe qual é a primeira pergunta que todo líder se faz em uma reunião de pastores? Farei de dedo-duro, é esta: "Quantos membros há em sua igreja?". Alguns a fazem abertamente, outros "maquilham" a pergunta para não ser demasiadamente evidente, outros não a fazem para não se pôr em evidência (mas pensam sobre fazê-la!).

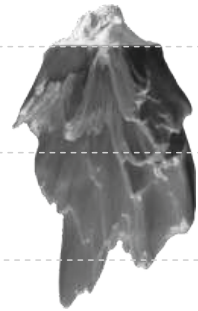
Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

A questão é que, embora Tiago 2:1 nos adverte do perigo de amar as pessoas por seu nível de importância social, ninguém trata da mesma forma um pastor famoso que àquele cuja igreja não passa de dez. O trato e o respeito que se dá a um é muito diferente que o que se dá a outro. A razão? É muito humilhante aceitá-lo, mas, no fundo de nosso coração, um tem mais valor que outro.

Um caso bíblico

No capítulo cinco de Atos encontramos uma história fascinante. Um casal chamado Ananias e Safira vendem sua casa para entregar a maior parte do dinheiro à igreja. (Sei que você conhece a história; mas tenha em conta que qualquer pessoa que fizesse isto hoje, seria considerada a mais consagrada!). Pense o seguinte, o que teria que acontecer em seu coração para que você decida vender sua casa e dar a maior parte do dinheiro à igreja? Um milagre! (No meu também). No entanto, há algo no coração de Ananias e Safira que eles amam mais do que amam sua casa. Esse algo é o que os move a tomar uma decisão que a você e a mim nos resultaria quase impossível. O que é esse algo? O aplauso de outros crentes! Pense bem, o que eles fizeram não foi errado, (afinal, dar dinheiro à igreja é uma coisa boa). A motivação pela qual o fizeram foi errada. Considere o poder que tem buscar a aprovação de outros. A necessidade, o impulso, o anseio de sentir-se aceitado é tão forte que vendem o mais precioso que têm. Agora, deixe-me te mostrar com o próprio texto como Pedro confronta o pecado de Ananias e Safira: *"Por que [nota que usa a grande pergunta que temos enfatizado desde o capítulo um] formaste este desígnio em teu coração [ou seja, lá no coração é onde está o problema]? Não mentiste aos homens, mas a Deus.*" (Atos 5:4 ARC). O que é "mentir a Deus" ou "mentir ao Espírito Santo"?(Ambas as frases aparecem de maneira sinônima nos versos 3 e 4). "Mentir a Deus" é viver um cristianismo de imitação. É viver como um cristão, sem o Espírito Santo. É fazer a coisa certa com a motivação errada. É usar o ministério, o serviço, uma oferenda ou qualquer "obra de justiça" (Mateus 6:1) como um meio para ser reconhecido e aceito por um determinado grupo. É construir minha identidade em minha própria justiça, em vez de que esteja fundamentada na justiça de Cristo (lembre-se do capítulo anterior).

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África



	Ananias e Safira	*Bernabé e outros*
Ação visível	*Vendem a casa e dão o dinheiro*	*Vendem a casa e dão o dinheiro*
Desejo superficial	*Seu desejo é ser visto como generosos*	*Seu desejo é abençoar os outros sendo generosos*
Desejo profundo	*Procuram a aprovação de outros*	*Estão desfrutando de ser aprovados por Deus*
Ação invisível	*São autores de sua identidade: manipulam para sentir-se valiosos*	*São receptores da sua identidade: são livres porque se sentem valiosos em Cristo*

Agora considere o seguinte. Qual foi a razão por que Ananias e Safira venderam sua casa? Não me refiro a sua motivação, mas a por que vender sua casa para ganhar reconhecimento da comunidade cristã e não fazer outra coisa (como ser missionário ou servir na igreja). Por que vender a casa em si? A resposta a esta pergunta encontra-se no final do capítulo quatro. A razão pela qual o fizeram foi porque Barnabé e muitos outros crentes já o estavam fazendo (Atos 4:32-37). Ananias e Safira não criaram um plano original; eles viram que várias pessoas da igreja cristã primitiva o faziam, e, ao vê-lo, concluíram erradamente, que se eles também fizessem redundaria em aceitação, apreço e significado. Qual é a moral disso? Que ***nossa cultura (e nossa subcultura cristã) determina em grande medida o que é considerado aceitável e valioso*** à frente de todos os que compõem essa comunidade. Se você pensar um momento, estes valores mudam completamente de acordo com cada lugar (por exemplo, arrotar após uma refeição pode ser educado em um país e em outro uma falta de respeito), segundo a época (o que estava na moda nos anos vinte hoje pode nos parecer ridículo e de mau gosto) e de acordo com muitos outros fatores culturais que não merecem a pena analisar agora. O ponto é que o que em um grupo pode ser socialmente aceitável, valioso e digno de extremo reconhecimento, em outro grupo pode ser digno de completa rejeição e desprezo. Deixe-me te dar um exemplo. Imagine que um amigo não crente convida você para um casamento onde todas as pessoas presentes não são cristãs. Duvido que em um contexto assim, no meio de um salão de beleza, vestido de gala e com uma taça de champagne na mão você se sinta tentado (como Ananias e Safira) a dizer: "Você sabe que eu dou 10% do meu

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

dinheiro para a igreja? Na verdade, eu estive lendo na Bíblia o livro de Atos e, após orar e jejuar, eu estava considerando vender minha casa e dar todo o dinheiro ao pastor da minha igreja". Ninguém na Espanha diria isso em um casamento cheio de descrentes! Se você fizesse isso, certamente olhariam seu copo de champanhe para ver se você está bebendo alguma outra coisa. Por quê? Porque ninguém nesse contexto valoriza essas coisas. Porque nesse grupo, nesse lugar e nessa situação em particular, fazer esse tipo de "loucura" não é algo aceitável e admirado (como sim era no contexto da igreja primitiva). No bar, ninguém tem problema em dizer que enganou o Ministério da Economia em seus impostos ou que gastou uma grana em suas férias; na igreja sim. Considere a seguinte análise feita por Tim Keller:

> Imagine um guerreiro anglo-saxão na Grã-Bretanha no ano 800 d.C. Você tem dois fortes impulsos e sentimentos. Um é a agressão. Ele gosta de destruir e matar pessoas quando mostram desrespeito. Ao viver em uma cultura de desonra e honra com sua ética de guerreiro, se identificará com esse sentimento. Pensará; Esse sou eu! Isso é o que sou! Isso é o que expressarei! O outro sentimento é uma atração por pessoas do mesmo sexo. Quanto a isso, ele pensará: esse não sou eu! Controlarei e reprimirei esse impulso! Agora, imagine um jovem andando por Manhattan hoje. Tem os mesmos dois impulsos internos, igualmente fortes, igualmente difíceis de controlar. O que vai pensar? Considerará a agressão e pensará: “isso não é o que eu quero ser”, e procurará livrar-se disso com a terapia e programas para o controle da raiva. No entanto, ele vai considerar o seu desejo sexual e concluir: isso é o que eu sou.
>
> O que nos ensina esta experiência de reflexão? Primeiro, revela que não obtemos nossa identidade só do interior. Em vez disso, nós obtemos algum tipo de peneira moral interpretativa e passamos através destes nossos sentimentos e impulsos. Esta peneira nos ajuda a decidir os sentimentos que constituem o "eu" e que não deveriam se expressar. Então, esta peneira de crenças interpretativas (não uma expressão inata e pura de nossos sentimentos) é o que dá forma a nossa identidade. Apesar dos protestos contra, sabemos por instinto que o nosso interior mais profundo é insuficiente para nos guiar. Necessitamos algum padrão ou norma que, desde fora, nos ajude a pôr em ordem os impulsos em conflito da nossa vida interior.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

> E onde é que o nosso guerreiro anglo-saxão e nosso homem moderno de Manhattan recebe as suas peneiras? De suas culturas, suas comunidades e suas histórias heroicas. Na verdade, eles não só "escolhem ser eles mesmos", mas estão filtrando seus sentimentos, descartando alguns e aceitando outros. Estão escolhendo ser, pensar e sentir o que suas culturas lhes indicam que podem ser, pensar e sentir. Afinal de contas, uma identidade que seja baseada independente dos seus próprios sentimentos é impossível. [63]

Todos nós estamos tentando justificar nosso valor (através da opinião de outros)

Pense um momento. Por que uma criança coleciona figurinhas de futebol, um adulto selos e uma pessoa milionária pinturas valiosas? Por que uma mulher tem dez (ou mais) pares de sapatos em seu armário? Por que um homem se vangloria com seus amigos sobre o tamanho do peixe que pescou? Por que dois jovens discutem sobre qual é o melhor time de futebol (time em que nunca jogaram e nunca jogarão)? Por que sentimos essa necessidade de trocar de automóvel (que funciona perfeitamente) por um modelo mais novo? Por que nos entusiasmam tanto as promoções e ter roupas novas? Por que estamos desesperados por ter a casa arrumada quando pessoas vêm nos visitar? Por que nós gostamos de saber qual foi a nota de um companheiro/a em uma prova? Por que estamos interessados em saber quanto é o salário de um amigo? A resposta a cada uma destas perguntas é a mesma; estamos buscando nosso valor naquilo que somos, temos ou em nossos méritos e, para isso, precisamos do veredito positivo daquelas pessoas cuja opinião consideramos valiosa. Para isso precisamos nos comparar, nos medir, avaliar e sair vitoriosos (ou pelo menos, sem perder por muito). Todos, por padrão, ***temos uma inércia interna que nos impulsiona a gerar nossa identidade em função do que somos, fazemos ou temos***.

No filme Troia, *Brad Pitt protagoniza o célebre herói mitológico* Aquiles. Antes de sair para lutar na famosa batalha de Troia, Aquiles tem um diálogo muito revelador com sua mãe. Ela, com muita dor, diz as seguintes palavras: "Se você ficar aqui, você se casará. Sua esposa te amará. Seus filhos te amarão. E você terá uma vida linda e tranquila. Mas, quando os filhos de seus filhos estiverem mortos, seu nome será esquecido. Se decidir ir a Troia, *a glória será sua*. Escreverão epopeias sobre você durante milhares de anos. O

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

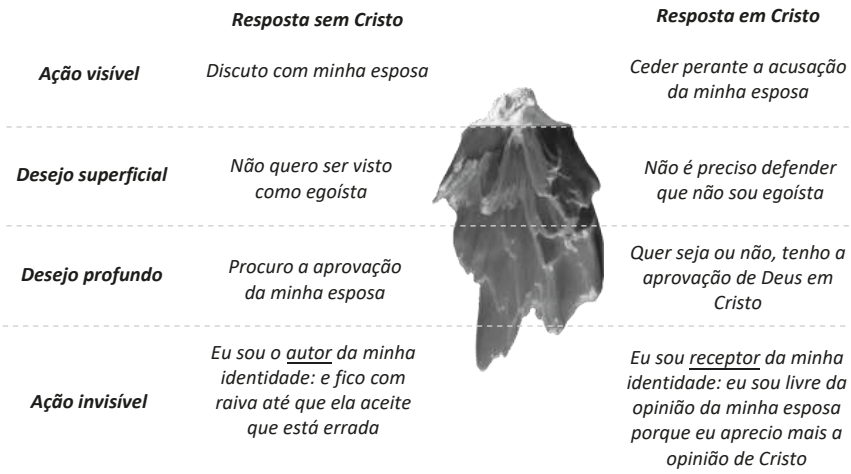
mundo jamais esquecerá seu nome... Mas se fores a Troia, morrerás...". O que Aquiles decide fazer? Se você conhece a história já sabe a resposta e se não, já a imagina. Ele responde de acordo com o seu maior prazer; ser admirado. Em outro momento do filme, surpreso pelo poder e energia que Aquiles demonstra em cada batalha alguém lhe pergunta: "De onde tira essa força para lutar? Por que você luta? O que você quer?" Sua resposta é extremamente reveladora: "Quero o mesmo que o resto dos mortais; glória. Só que eu a quero mais que nenhum outro". O que quer Aquiles? O mesmo que meu filho mais novo; o mesmo que Ananias e Safira; o mesmo que ansiamos você e eu ao nos fazer uma selfie, ao trocar o automóvel ou ao publicar fotos no Facebook; o mesmo que querem todos os seres humanos. Gloria. Ser famoso. Se destacar. Ser especial. Se sentir valioso. Aquiles faz o mesmo que todos tentamos fazer, tenta justificar seu valor e, para fazê-lo, necessita a opinião de outros.

Como vimos no capítulo dois, nossos desejos mais profundos são nosso maior anelo; o tesouro escondido de nosso coração; aquilo para o que realmente vivemos. Embora sejam difíceis de reconhecer, são o motor real de nossas ações. São o porquê abaixo do por que. Por outro lado, nossos desejos superficiais são os meios que utilizamos para satisfazer esses desejos mais profundos. No exemplo de Aquiles, ser um guerreiro grande, seu desejo superficial, é o meio através do que considera que obterá seu desejo mais profundo; ser respeitado e admirado por mil gerações. É claro que é muito fácil detectar quão evidente era esta luta interna na figura de Aquiles; no entanto, o grande desafio é ver como é também uma realidade diária em mim.

Ainda que te possa levar tempo para reconhecê-lo, se você analisar em detalhe as motivações do seu coração, perceberá que ***quase tudo o que você faz na vida tem como objetivo testar o seu valor***. Sua roupa, seu corpo, seus títulos, suas viagens, seu Facebook, e até seu esforço no serviço a Deus; podem ter uma origem muito mais autocentrada do que talvez esteja disposto a admitir. Para que veja quão enraizado se encontra esta dinâmica em nosso coração, deixe-me te dar um exemplo menos óbvio, mas muito mais cotidiano. Alguns dias atrás eu tive uma discussão com minha esposa. O ponto central da nossa discussão foi que ela se frustrou comigo porque, usando suas próprias palavras, eu "*não quis*" ajudá-la em uma tarefa doméstica. Eu tentei explicar que minha *intenção* era ajudá-la, mas que por diferentes razões não tinha podido fazê-lo. Ela não o viu desta forma e continuou insistindo que eu "*não tinha desejo*" de fazê-lo. Ouvir estas palavras me produziu uma profunda raiva. Me senti ofendido, ferido e, principalmente, me senti acusado injustamente. Eu quero que você leia cuidadosamente as palavras que eu disse à minha esposa:

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

"***Você está me tornando em uma pessoa má***. Você não conhece meu coração. ***Eu não sou essa pessoa*** que você diz (uma pessoa comodista). Eu queria ajudar. Não tenho nenhum problema de ajudar. ***Me dói que pense isso de mim***". O que é o que estou fazendo ao dizer estas palavras? ***Estou me justificando!*** Eu estou tentando defender minha honra, minha justiça, minha bondade e, consequentemente, meu valor como uma pessoa perante ela. Você está vendo? Minha discussão com minha esposa estava enraizada na minha incapacidade de me apropriar da justificação que já tenho diante de Deus. ***Sua opinião de mim, foi mais importante do que a opinião de Deus.*** Quando isso acontece, meus méritos, e não os de Cristo, passam a ser os que têm o maior peso no meu coração. Resultado? Eu tenho que defender esses méritos! Tenho que provar a ela (ou quem seja) que sou bom e que não sou essa classe de pessoa que me acusa de ser. Meu filho Manuel, Ananias e Safira, Aquiles e eu; temos a mesma luta. ***Estamos tentando justificar nosso valor***.



Não há ninguém que está isento. Todos procuramos nosso valor na opinião dos outros. Como eu disse antes, nossa cultura (e subcultura cristã) nos ensina que coisas são valiosas, aceitáveis e dignas de mérito. São "os olhos do mundo" que exercem de juízes para ditar que coisas "justificam" nosso valor e existência. Para Aquiles era ser um grande guerreiro, para uma menina pode ser ter um namorado (e não tê-lo uma catástrofe) e para um homem de negócios pode viajar em primeira classe ou conseguir a desejada promoção. Todos estamos tentando justificar o nosso valor. Fazemos isto em uma

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

discussão, em um jantar de gala, e até mesmo na igreja. Constantemente "compramos" estas ofertas e vivemos para elas.

Buscar a afirmação de outros nos escraviza e nos deixa vazios

Preste atenção à seguinte passagem: "*Quando os soldados voltavam para casa, depois que Davi matou o filisteu [Golias], as mulheres saíram de todas as cidades de Israel ao encontro do rei Saul com cânticos e danças, com tamborins, com músicas alegres e instrumentos de três cordas. As mulheres dançavam e cantavam: "Saul matou milhares, Davi, dezenas de milhares". Saul ficou muito irritado com esse refrão e, aborrecido disse: Atribuíram a Davi dezenas de milhares, mas a mim apenas milhares. O que mais lhe falta senão o reino? Daí em diante Saul olhava com inveja para Davi*" (1 Samuel 18:6-9). O que acaba de acontecer? O homem mais admirado, mais abençoado e mais respeitado de todo o mundo antigo, o rei Saul, acaba de perder seu sentido de valor. Uma simples canção foi suficiente para mostrar o efêmero, o passageiro, e quão insuficiente é a opinião dos outros para preencher plenamente o coração de um homem. O que acontece depois? Seu vazio o faz cair em uma espiral de vício e maldade. Começa uma caça implacável tentando matar Davi, a mesma pessoa pela qual Saul estava vivo! (Pense: se Davi não tivesse matado Golias, Israel teria sido vencida e o rei Saul tomado prisioneiro e assassinado).

> A dinâmica do vício é que se alguém olhar para alguma coisa desejando que ela lhe dê o que não era o propósito original, ou a pessoa fica rapidamente desencorajada e sabiamente abandona essas esperanças ou então insiste e, ao fazer isso, começa a viajar pelo caminho do vício. Essa coisa criada poderá proporcionar uma curta euforia, prazer temporário, um bem-estar momentâneo, brevemente fará a pessoa sentir que tem valor e pode até fazer seus problemas parecerem não tão grandes por um breve instante. Tudo isso é muito intoxicante. Isso faz a pessoa sentir-se grande. O problema é que a coisa criada para a qual está olhando não tem capacidade de satisfazer seu coração. Ela não foi planejada para isso, não pode dar paz interior. Ela não pode dar ao coração descanso e contentamento. Não pode acalmar aflições. Resumindo, ela não pode ser seu salvador. E se a pessoa buscar fora de Cristo algo para ser seu salvador, essa coisa acabará sendo seu senhor.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

> A pessoa amará a euforia curta, mas odiará o fato dela ser curta. Então, terá de voltar rapidamente para conseguir outra dose e, em pouco tempo, terá gastado muito tempo, energia e dinheiro em algo que não pode satisfazer; mas por causa daquilo que é feito rapidamente a cada vez, a pessoa ficará convencida de que não pode viver sem isso. Foi fisgada e não sabe disso. A pessoa está persuadida de que precisa daquilo que desejava. Agora então está presa…
>
> Somos todos impelidos por uma busca de identidade, paz interior e algum tipo de significado e propósito. E todos nós procuraremos isso em algum lugar. Aqui está a conclusão: olhar para a criação para obter o que somente o Criador pode dar sempre resultará em vício de algum tipo. A coisa que imaginávamos que nos serviria, simplesmente nos coloca a serviço dela. Aquilo que parecia liberdade acaba sendo escravidão. A coisa em si não é o problema, mas o que queremos encontrar nela poderá ser. [64]

A opinião dos outros não é suficiente. Ainda que tenhamos (como Saul) o mundo a nossos pés, continuaremos vazios se fundamentarmos nosso sentido de valor e segurança naquilo que a criação oferece. Quando o famoso multimilionário John Rockefeller morreu, no ano de 1937, tinha uma fortuna ao equivalente atual de trezentos quarenta bilhões de dólares. Isto é mais do que quatro vezes a fortuna de Bill Gates. Quando um repórter lhe perguntou: "Quanto dinheiro é suficiente?" Sua resposta foi: "Só um pouco mais". A realidade é muito óbvia. Nunca é suficiente. Nada do que tão desesperadamente estamos buscando no mundo pode satisfazer nossa necessidade. Qual é a chave para a mudança? ***Identificar como estou fazendo***. De que maneira tento mostrar meu valor? Com que conquistas obtenho meu sentido de valor? Como uso algo criado para me sentir valioso e apreciado?

A plenitude do coração se produz quando me surpreendo de que sou justificado diante de Deus

O que eu estou procurando tão desesperadamente no mundo, Deus quer me dar gratuitamente em Cristo; é parte da minha "herança". Por esta causa, (isto é, porque ***é algo que eu recebo*** ao ser justificado) ***ter uma identidade saudável é um resultado.*** É o resultado de me apropriar do que Cristo já fez. É a consequência de me sentir justificado aos olhos do Pai. É o produto de valorizar a opinião de Deus acima da opinião do homem. É apreciar o valor

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

de ser justificado diante Daquele cuja opinião realmente importa. É encontrar prazer na realidade que Deus me olha e está plenamente satisfeito.

Como poderíamos definir, então, nossa identidade? Nossa identidade como cristãos, como uma moeda, tem duas faces indivisíveis e igualmente importantes. Por um lado, eu sou uma pessoa com enormes lutas e necessidade de mudança, mas por outro lado, eu sou uma pessoa amada e aceita em Cristo apesar delas.

Diferentes maneiras de definir uma identidade Cristocêntrica:
• *Eu sou um pecador justificado. Ambos.* • *Eu sou um viciado aceitado. Ambos.* • *Eu sou um adúltero perdoado. Ambos.* • *Eu sou um desobediente amado pela graça. Ambos.* • *Eu sou uma pessoa com grandes defeitos mas amado e aceito apesar deles. Ambos.*
A todas estas descrições você pode adicionar no final: "E eu estou no processo de mudança".

Ontem à noite, enquanto eu estava escrevendo, minha esposa se aproximou com uma sentida e humilde dor e me disse: "Eu percebi que não amo as pessoas". (Sendo completamente sincero e objetivo, é muito difícil encontrar uma pessoa tão amorosa como minha esposa Ani. Não acredite que é somente minha opinião ou que eu estou tentando deixá-la bem. Qualquer um que a conhece concordaria comigo. É um doce de pessoa). Então, o que aconteceu? Por que ela disse isso? Porque Deus está ajudando a apropriar-se de sua identidade em Cristo (e a liberar-se de ter uma identidade baseada em como ela é boa). Como Deus faz para fazer isso? Ele nos lembra o evangelho. Nos mostra nossa escuridão em uma nova dimensão (uma mulher tremendamente amorosa se dá conta de que não ama) mas, ao mesmo tempo, nos mostra seu amor com uma nova intensidade (Um Pai tremendamente bom se entrega por nós para que nós sejamos o que não somos).[a]

Ter uma identidade fundamentada na obra de Cristo te libera. Te permite aceitar plenamente quem você é (sem precisar esconder ou tapar suas lutas) e também te permite desfrutar plenamente de quem você se tornou,

[a] Se você olhar Lucas 7:1-10, você verá que é muito chamativo comparar *a opinião que os povos* têm do centurião romano em contraste com *a opinião que tem* de si. Quando Jesus vai curar o servo do centurião todos os que o conheciam "*lhe suplicaram, [a Jesus] dizendo: Ele* ***é digno*** *de que lhe faça isto"* (Lucas 7:4 ARA). No entanto, quando Jesus está se aproximando de sua casa; o centurião (como minha esposa), diz exatamente o oposto sobre si mesmo: "***Não sou digno*** *de que entres em minha casa*" (Lucas 7:6 ARA). "*Ao ouvir isso, Jesus admirou-se dele e, voltando-se para a multidão que o seguia, disse: "Eu digo que nem em Israel encontrei tamanha fé*" (Lucas 7:9). E Jesus curou seu servo.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

um produto do sacrifício de Cristo. Esta dupla dinâmica, quando é apreciada e valorizada com prazer pelo coração, desata um "poder" indescritível de amor a Deus e a outros. Como disse Cristo em João 8:32: "*E conhecerão a verdade [ou seja, apreciarão o evangelho] e a verdade os libertará* ". Deixe-me ilustrar esta verdade por meio de uma história. Eu gostaria que você imagine por um momento que está dirigindo de noite por uma rota bem remota. É tarde e a visibilidade é bastante limitada. No entanto, sabe que em pouco tempo começa o jogo de futebol que tanto estava esperando ou seu programa de televisão favorito; escolha o que você mais gostar. Está sempre olhando a hora no telefone porque quer chegar a tempo. Está ansioso. Pouco a pouco você começa a ir cada vez mais rápido, mais rápido e mais rápido. De repente, e sem que tenha tempo para reagir, uma criança pequena se cruza no meio da rua e o atropela. Você para o automóvel. Olha a criança ensanguentada caída na estrada e não pode acreditar no que fez. Enquanto chora desconsoladamente, gostaria de voltar no tempo. Depois do que você acabou de fazer, o jogo de futebol ou o programa que você queria ver, abandonaram completamente sua mente. Tudo o que você consegue fazer é olhar para a criança que jaz sem respirar diante de você. Uma só palavra descreve o estado do teu coração. Desolação. Você não consegue acreditar o que seu egoísmo fez. Entretanto, enquanto está com a criança em seus braços, você sente uma mão quente em suas costas. Uma pessoa se ajoelha ao seu lado e, ao contrário do que qualquer um esperaria, te abraça com carinho enquanto olha para a criança. Você não consegue acreditar que alguém te mostre empatia depois do que fez. Não há ira nem condenação no olhar deste homem. Uma palavra descreve sua atitude. Compreensão. Fica perplexo enquanto ele estende suas mãos sobre a criança e diz: "Eu faço todas as coisas novas". E de repente, enquanto você está imóvel de joelhos para ver o que acontece, a criança abre os olhos. Todas suas feridas foram curadas. Então, chora sem poder conter suas lágrimas. Mas não chora pelo jogo de futebol ou porque não irá à prisão. Não! Chora por duas coisas bem diferentes. Chora pelo que fez e chora pelo que este homem fez. Sem poder se conter, você se funde em um abraço curador que te transforma. Obrigado! Obrigado! Obrigado! Obrigado! Isso é a única coisa que consegue dizer enquanto chora. Uns segundos depois, enquanto ainda estão abraçados, sente que o homem perde todas suas forças e se desmorona sobre você. Então o entende. Seu pecado foi plenamente emendado; mas, a ele, lhe custou sua vida.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Leia com atenção estas palavras do apóstolo Paulo em Romanos 8:15-17: *"Pois vocês não receberam um espírito que os escravize para novamente temerem, mas receberam o Espírito que os torna filhos por adoção, por meio do qual clamamos: Aba, Pai! O próprio Espírito testemunha ao nosso espírito que somos filhos de Deus. Se somos filhos, então somos herdeiros; herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo..."*. Qual é a tarefa principal do Espírito Santo de acordo com esta passagem? ***O ministério do Espírito Santo é remover o medo.*** Leia o texto. Sua tendência é se relacionar com Deus como se fosse um escravo. Como se relaciona um escravo com seu mestre? Com medo! Um escravo tenta fazer tudo o possível para agradar a seu amo. Por quê? Porque sabe que se fizer algo que não agrada ao amo haverá consequências. Resultado? Medo, insegurança, tentativas desesperadas por tentar cobrir ou justificar qualquer falta ou erro. (Tal como eu fazia quando discutia com minha esposa; era um escravo de sua opinião). Paulo diz: "Essa não é a forma na qual você deve se relacionar com Deus! O Espírito Santo quer lhe mostrar outra coisa. Você é seu filho! Não faz falta lhe agradar". Como faz o Espírito para me mostrar que sou seu filho? Não o faz ocultando ou tapando o que fiz. Ele faz o oposto! O Espírito me mostra o que fiz, mas não para me deixar jogado na estrada olhando compulsivamente minhas terríveis falhas. ***O Espírito me mostra o que fiz para que possa ver o nível de amor e aceitação incondicional que eu tenho como produto do que Cristo fez!*** Me lembra o evangelho! Me faz apreciar a obra do Filho. Me permite ver o alcance da minha justificação. ***O Espírito não te convence de que você é mau e que tem que ser bom***, (esse é o espírito de escravidão). ***O Espírito te convence de que não pode ser bom, mas, apesar disso, é aceito, amado e tratado como um filho***, (esse é o espírito de adoção). Qual é a chave para desenvolver uma identidade saudável? Me apropriar da minha herança. Apreciar os resultados da minha justificação. Desfrutar da incondicionalidade de Deus. Viver como um filho. Meu filho Tomás não me pergunta : "Papai, hoje você vai me dar comida?". Ele não diz: "Pai, hoje você vai me dar roupa para vestir? Hoje eu poderei me sentar à mesa com o resto da família? Hoje eu posso usar a minha cama à noite?". É meu filho e vive como tal! Você sabe que está em casa e desfruta dessa realidade.[b]

[b] Eu gosto muito de como Tim Keller define a justificação. ***"Ser justificado quer dizer que fui considerado aceitável diante de alguém que eu quero agradar.*** O que faz um garoto ou uma garota que estão prestes a sair para um encontro? Eles se arrumam! Eles colocam suas melhores roupas, seu melhor calçado e seu melhor perfume. Usam tudo o que têm ao seu alcance para cobrir seus defeitos e destacar suas virtudes. Por quê? A resposta é muito óbvia, porque eles querem se ver bem, eles querem estar apresentáveis, eles querem ser aceitos na frente de alguém que eles querem agradar. Por isso "maquilham" suas imperfeições e desfazem-se de

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

"Muito bem", você pensa. "Como eu aplico esta verdade no meu dia a dia? Que implicações tem?" Deixarei que Tim Keller responda por mim:

> O evangelho, se cremos verdadeiramente, nos ajuda a sair dessa situação de extrema necessidade tão natural ao coração humano. Temos *necessidade* de ser continuamente respeitados, ser aceitos e que tenham uma boa opinião de nós. *Precisamos* controlar nossas vidas sem confiá-las a ninguém mais. *Precisamos* exercer poder sobre outros para aumentar a nossa autoestima. Se a imagem do nosso glorioso Deus deleitando-se em nós com todo seu ser (Is.62:4; Sof.3:14; cf.Dt.23:5; 30:9) é para nós um mero conceito, então nossas necessidades nos oprimirão e determinarão nossa conduta. Sem o poder do Espírito, nossos corações não creem verdadeiramente no deleite ou na graça de Deus, por isso operam por padrão. Mas as verdades do evangelho que o Espírito nos faz entender pouco a pouco, mas com firmeza, nos ajudam a compreender de uma forma nova quão seguros e protegidos, quão amados e aceitos somos em Cristo. Por meio do evangelho fundamentamos nossa identidade não no que *nós* alcançamos, mas no que foi alcançado para nós em Cristo.
>
> E quando o evangelho, trazido aos nossos corações (ver Efésios 3:16-19), consome essa necessidade nascida do pecado, destrói o motor interior que gera a conduta pecaminosa. Não temos que mentir porque nossa reputação não é tão importante para nós. Não temos que responder violentamente a nossos oponentes, porque ninguém pode tocar nosso verdadeiro tesouro. O evangelho destrói o orgulho e o medo que alimentam a mudança de conduta moralista. O evangelho destrói o ***orgulho,*** porque nos diz que estamos tão perdidos que Jesus teve que morrer por nós. E também destrói o ***medo,*** porque nos diz que nada do que fizermos esgotará seu amor por nós. Quando

qualquer coisa que os possa envergonhar. O mesmo acontece quando você escreve seu *curriculo*, você faz o seu melhor! (E esconde ou omite o que pode envergonhá-lo). Você quer ser aceito por quem entrevista você e, por isso, mostra o seu melhor rosto. Nossa relação com Deus não deve funcionar assim. Por quê? Porque a justificação muda esta dinâmica. Sim, sabemos que devemos nos apresentar diante de um juiz santo. Sabemos que não somos o que deveríamos ser. No entanto, também sabemos que a chave não é encobrir ou esconder nossa injustiça; mas apropriar-se da realidade de que a justiça de Cristo é agora nossa. ***Ser justificado significa que sou visto diferente diante daquele a quem anseio agradar***. Produto da obra de Cristo, Deus me vê diferente. Sua visão de mim é outra. Eu continuo sendo quem sou, (injusto) mas diante de seus olhos sou alguém que jamais poderei ser (justo). Esta realidade me faz ser aceito, e esta realidade tem o poder de me transformar. Tomei e adaptei estes pensamentos de https://gospelinlife.com/downloads/justified-sinners-5896/.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

abraçamos profundamente essas verdades, nossos corações não são apenas controlados, mas transformados. Sua orientação fundamental é transformada.[65]

Muitos anos atrás, Charles Haddon Spurgeon, um dos maiores pregadores da história, disse: "Eu não sei o que acontecerá com o resto dos meus irmãos, mas às vezes me pergunto se eu tenho o mais mínimo amor pelo Salvador". [66] Há muitos mais anos Paulo disse: "*Mas Deus demonstra seu amor por nós: Cristo morreu em nosso favor quando ainda éramos pecadores*" (Romanos 5:8). Quando o Espírito ilumina nossa visão acontecem duas coisas grandes. Por um lado, nos deixa ver verdadeiramente quem somos (como fez com Spurgeon e como fez com minha esposa). Mas, por outro lado, nos deixa ver quem é ele (e nos mostra novamente que nos ama *apesar* do que somos). Somente através desta dupla realidade se gera uma identidade fundada em Cristo e não em nossos méritos ou deméritos, em nossos triunfos ou quedas, ou em nossa obediência ou desobediência. *Valemos* pelo amor que na cruz Cristo nos demonstra. Diz Henri Nouwen:

A enorme propensão a buscar o reconhecimento, a admiração, a popularidade e o renome está enraizada no temor que sem tudo isso não valemos nada. Nós poderíamos chamá-lo o "marketing" do amor. Não se pode dar nada em troca de nada. Nem sequer amor.

O resultado é um estado mental que nos faz viver como se nosso valor como seres humanos dependesse da forma em que outros reagem a nós. Permitimos que sejam outras pessoas as que determinem quem somos. Pensamos que somos bons se outros pensam que somos; pensamos que somos inteligentes se outros nos considerarem como tais; pensamos que somos religiosos se outras pessoas o pensarem.

Desta forma vendemos nossa alma ao mundo. Já não somos donos da nossa casa. Nossos amigos e inimigos decidem quem somos. Nós nos transformamos em brinquedos de suas opiniões boas ou más [...].

Se acreditarmos firmemente no amor incondicional que Deus nos tem, já não precisaremos estar sempre procurando maneiras de que as pessoas nos admirem, e ainda menos necessitaremos conseguir das pessoas, por força, o que Deus quer nos dar tão abundantemente [...]. Por muito tempo eu considerei a baixa autoestima uma virtude. Mas agora percebi que o verdadeiro pecado é negar o amor de Deus por mim, ignorar o meu valor pessoal. Porque sem reclamar esse primeiro amor e

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

esta valia, perco o contato como o meu verdadeiro eu e começo a buscar em lugares equivocados o que só pode encontrar-se na casa do Pai.[67]

Em 1 Coríntios 4:3,4 Paulo afirma: "Pouco me *importa ser julgado por vocês ou por qualquer tribunal humano; de fato nem eu julgo a mim mesmo... Quem me julga é o Senhor". Nesta passagem Paulo faz uma* afirmação surpreendente. A opinião que os coríntios têm dele não lhe preocupa. A opinião do resto do mundo não lhe preocupa. Na verdade, nem mesmo cai na armadilha de avaliar-se em função de sua própria opinião. (Eu sou bom? Eu sou mau? Se agradará Deus comigo?) ***A única opinião em que pensa é na do Senhor.*** Mas qual é essa opinião? Como o julga (e nos julga) Deus? No cristianismo, no momento em que nós cremos no que Deus diz de nós: "*Portanto, agora já não há condenação para os que estão em Cristo Jesus*". (Romanos 8:1) Essa é sua opinião de nós! Como pergunta Tim Keller: "Você percebe que somente no evangelho de Jesus Cristo recebe o veredito antes do desempenho?". [68]

No cristianismo, no momento que cremos, Deus imputa o desempenho perfeito de Cristo como se fosse nosso, e nos adota em sua família. Em outras palavras, Deus pode nos dizer como uma vez se disse a Cristo: "Tu és meu Filho amado; de ti me agrado" (Marcos 1:11).

Você verá que o veredito está dito. E agora trabalho em base ao veredito. Devido a que Ele me ama e me aceita, não faço coisas tão somente para montar meu currículo. Eu não tenho que fazer coisas para me ver bem. Posso fazê-las pelo gozo de fazê-las. Posso ajudar as pessoas, não para me sentir bem comigo mesmo, não para ser capaz de preencher o meu vazio. [69]

Em Cristo, podemos (como Paulo em Corinto) tolerar a crítica sem que nos destrua. Nele, podemos aceitar a rejeição do mundo sem nos sentirmos menos. Graças a ele, podemos deixar de nos avaliar constantemente e ver se chegamos ao padrão que o mundo, a igreja, nossos pais, nossos companheiros de trabalho, nós mesmos ou supostamente Deus nos pede. Devido a que Jesus Cristo foi a julgamento em nosso lugar e foi condenado e morto por nós, agora nós podemos sair do banco de acusados e deixar de escutar as vozes (tanto do mundo como a nossa) que tentam nos avaliar à luz do nosso rendimento. A resposta a estes julgamentos diários de nossa pessoa deve ser a de Paulo: "*O Senhor é quem me julga... Não há condenação para os que estão em Cristo Jesus*". ***A chave para chegar a formar uma identidade cristocêntrica não***

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

é pensar mal de nós (sentindo grande culpa por nosso pecado) ou pensar bem de nós (sentindo grande complacência por nossa obediência), ***a chave é pensar menos em nós e mais no que Cristo fez por nós.*** *Compreender* esta verdade, *apreciar* esta verdade, ou, como disse Jesus, *conhecer* esta verdade é o que ***nos fará verdadeiramente livres*** (João 8:32). Como diz Paul Tripp:

> Só quando nossa confiança está no Senhor, ou seja, em sua constante ajuda e perdão, somos capazes de avançar para a luz, sem temor do que tenhamos que enfrentar. Quando realmente acreditamos que sua graça já cobriu tudo o que temos que confessar e nos deu o poder para toda mudança a que tenhamos que nos submeter, **não temeremos viver** [...]. [70]

Uma mudança de foco, uma nova opinião

A mudança de identidade, a liberdade real, ocorre quando a opinião de Deus é mais importante que a opinião dos homens. Sua identidade é o resultado de se esforçar para conquistar a opinião das pessoas ou é a consequência de deleitar-se na opinião que Deus tem de você por causa de Cristo. A primeira coisa te deixa viciado e vazio. A segunda coisa te transforma numa pessoa segura. Por quê? Porque ninguém poderá te arrebatar o amor que Deus sente por você.

Uma das passagens que mais citei neste livro foi Mateus 6:1. Não é por acaso. Creio que é um versículo repleto de significado. Deixe-me voltar a escrevê-lo para que possa meditar conscientemente em como termina. "*Tenham o cuidado de não praticar suas 'obras de justiça' diante dos outros para serem vistos por eles. Se fizerem isso, vocês não terão nenhuma recompensa do Pai celestial*". O texto é muito claro. Se quero receber recompensa de Deus, tenho que viver conforme as verdades que estivemos analisando. Deus deve ser minha audiência e a cruz de Cristo, aquilo em que me glorio (Gálatas 6:14). Mas eu quero que você note algo; três vezes nesta seção de Mateus 6 Jesus repete a mesma frase. Faça sua oferta em segredo e "*e seu Pai, que vê o que é feito em segredo, o recompensará*" (Mateus 6:4). Faça sua oração em segredo, "*então seu Pai, que vê em segredo, o recompensará* " (Mateus 6:6). Faça seu jejum em segredo, "*e seu Pai, que vê em segredo, o recompensará*" (Mateus 6:18). O que é essa recompensa que Jesus promete? Se você estudar em detalhe Mateus 6, você notará que o texto não parece dizer explicitamente o que é ou como é essa recompensa. Tampouco parece indicar se trata de algo presente ou

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

futuro. (Algumas versões usam incorretamente a frase "te recompensará em público"; frase que não é parte do original, já que não se encontra nos manuscritos mais antigos). No entanto, embora a passagem não parece ser muito explícita sobre o que é essa recompensa, no final de cada um dos exemplos, Jesus deixa uma pista que nos permite reconhecer do que está falando. Quer saber qual é? Prepare-se porque é algo maravilhoso, espetacular, incrível. É aquilo que, segundo os psicólogos, todo mundo busca e ninguém encontra. ***A recompensa que fala Jesus é ter um coração liberado da escravidão de agradar aos outros e que encontra sua satisfação e plenitude na realidade de que "o Pai vê"***. Digo de forma mais curta? É ser livre de agradar aos outros! Para a pessoa que Jesus descreve em Mateus 6, Deus é suficiente! O olhar do Pai, alcança! Os olhos de Deus, é tudo o que ele precisa! O que Jesus oferece é um milagre. É o que ninguém pode alcançar. (Por isso é uma "recompensa"; algo que Deus nos dá). O que Jesus está dizendo é que desfrutar de Deus (e desfrutar o fato de que ele me ama em Cristo apesar de quem eu sou) gera uma nova identidade e um sentido de valor tão profundo e sem paralelo que já não necessito a aprovação de outros! Minha relação íntima, pessoal e secreta com Deus é tão satisfatória, que como "recompensa" ("recompensa" que obtenho quando vivo *em* Cristo) Jesus me promete uma realidade interna similar à que promete em João 8:32: "*E conhecerão a verdade, e a verdade* ***os libertará***".

Mudar nossa identidade, um processo não um evento

Há algum tempo minha esposa, a cabeleireira oficial da nossa casa, fez um corte de cabelo bastante peculiar a um de meus filhos. Estava muito satisfeito com seu corte novo até que um de seus amigos o ridicularizou. O que aconteceu em seguida? Se sentiu tão mal consigo mesmo que foi ao colégio com um gorro. O problema não terminou lá, mas, quando ele voltou da escola, ele não queria ir a seu treino semanal de futebol e também não queria sair para brincar com seus amiguinhos do bairro. Meu filho ama brincar com seus amigos, então era muito óbvio que se tratava do seu novo corte de cabelo. Quando eu percebi o que estava acontecendo, fomos para o seu quarto, eu sentei em sua cama e perguntei por que ele não queria ir. Ele simplesmente respondeu que não tinha vontade. Então, com muito carinho, disse: "Filhinho, você está com medo de que riam de você pelo seu corte de cabelo?" Ele assentiu com a cabeça. Naquele momento eu lhe dei a "palestrinha". Eu tentei explicar que nosso coração é como um copo que nós estamos tentando encher com o amor de outras pessoas, mas, que Jesus é capaz de enchê-lo com seu amor. Então

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

lhe perguntei: "Filhinho, o que o papai pensa do seu corte de cabelo? Ele me respondeu: "Você gosta, papai". Então eu disse: "Filhinho, o que pensa Jesus do seu corte de cabelo?" Ele me respondeu: "Gosta, papai". Depois disse isto: "Meu amor, está vendo aquela foto do Capitão América na sua parede? O que acontece se eu tentar te dar um murro e você se proteger com o escudo do Capitão América?". "Nada". "Te machucaria?". "Não, papai". "E se eu tentasse atirar em você com uma arma?". "Nada, papai. As balas rebotariam em mim". "Isso é o que Jesus quer fazer em seu coração, filhinho! Ele quer ser um escudo em torno de você. Na vida você sempre vai encontrar pessoas que te machucam ou vão te dizer coisas feias. Mas ele quer que você desfrute de seu amor de tal forma, que se outras pessoas não lhe amam ou dizem algo ofensivo sobre o seu cabelo que suas 'balas' rebotem porque você está protegido pelo escudo de seu amor! Você entende, meu filho?". Ele assentiu. Então lhe dei um forte abraço e oramos juntos para que Jesus enchesse seu coração com seu amor. Quando terminamos de orar perguntei esperançoso: "Filhinho, quer ir brincar la fora com os seus amigos?". "Não", respondeu ele.

Serei franco. Com um pouco de desilusão, debati muito dentro de mim se devia obrigá-lo ou não a ir com seus amigos. Eu finalmente decidi não fazê-lo. Por quê? Porque comecei a lembrar das minhas lutas mais profundas com a minha própria identidade. Como seria para mim subir ao púlpito para pregar um sermão com um corte de cabelo com que me sentisse muito desconfortável? Ou talvez andar sem parte de minha roupa na frente da congregação? Ou pregar dois domingos seguidos a mesma mensagem? (Meu pior pesadelo! Ser irrelevante). Viver à luz de quem somos em Cristo é um processo de crescimento que dura toda a vida, não um momento de luz que te muda para sempre. Sim, é verdade, todos em algum momento da nossa experiência cristã sentimos que somos "tocados" por Deus de uma forma especial. Todos temos um ou mais momentos em que sentimos que seu amor nos captura. Talvez você viveu esta classe de experiência no momento da sua conversão, ou talvez foi mais tarde. Esses momentos são muito especiais e, quase sempre, nós acreditamos que seu efeito durará em nosso coração para sempre. Mas a experiência e a Bíblia nos mostram que não é assim. Vivemos em um mundo caído com um coração caído. Nossa apreciação plena da obra de Cristo só terminará quando formos glorificados. Até então, como Paulo ora em Efésios 1:18-19, oramos e buscamos conhecê-lo mais, mas sabemos que a "luta pela alegria", como define John Piper à vida cristã, é justamente isso; uma luta, um processo, uma corrida (1 Coríntios 9:24-29). Esta realidade, longe de nos desmoralizar, é uma enorme fonte de esperança. Nem você,

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

nem eu poderemos viver a cada instante de nossa vida em congruência com nossa identidade; mas tanto você como eu estamos avançando nessa direção e nos apropriando mais e mais de nossa "herança". Como alguém disse uma vez: "Não sou a pessoa que deveria ser, não sou a pessoa que poderia ser, não sou a pessoa que desejaria ser; mas não sou a pessoa que uma vez fui; e pela graça de Deus sou o que sou". [71]

Pedro, um mau exemplo de enorme alento

Gostaria de lhe fazer uma última pergunta antes de terminar este capítulo. Qual é o pecado que mais destrói sua vida espiritual? Por favor, pare e considere um momento. Talvez você esteja olhandopara algum pecado recorrente ou alguma luta muito óbvia e difícil para você. No entanto, deixe-me te dar uma alternativa. ***O pecado mais terrível e demolidor (não é tanto o que nós repetimos mas) é o que nós não vemos***. Você lembra do jovem rico? "*Tenho obedecido todos os mandamentos desde minha juventude*". Jesus diz: "Vende tudo o que tem e me segue..." Em outras palavras: "Deixa-me te mostrar o egoísmo que você é incapaz de ver. Este é o seu maior problema e o que realmente te afasta de mim".

Um dos casos mais interessantes neste sentido é o do apóstolo Pedro. Depois que Jesus lhes disse claramente a todos os seus discípulos que todos lutariam com o temor do homem e que todos se apartariam no momento que o prendessem (Marcos 14:27), esta é sua resposta: "*Ainda que todos te abandonem, eu, não te abandonarei* " (Marcos 14:29). Ou seja, "Eu sou Pedro. Eu sou uma rocha. Eu sou diferente dos demais. Eu sou diferente". Nas palavras do meu filho mais novo, "Eu sou um total pro". Se ler os Evangelhos e estudar em detalhe a vida de Pedro chegará à conclusão de que este homem é um líder nato; uma pessoa de caráter, um homem impetuoso ao qual não parece importar o que os demais pensam. Apesar de tudo, foi tão irreverente e descarado (como meu filho pequeno) de verbalizar a viva voz e sem preocupação que ele era diferente do resto. (Se você olhar em Marcos 14:31 você vai notar que o resto dos discípulos também pensavam isso de si mesmos, a diferença com Pedro foi que ele, por ser mais impulsivo, disse primeiro). O que acontece depois é história conhecida. Pedro diz a uma serva: "*Não o conheço".* Nem você, nem eu podemos fazer uma ideia da dimensão do que acaba de acontecer. Pedro nega a Jesus diante de uma serva! Que relevância tem que tenha sido uma criada? Que nessa cultura, as mulheres (e mais ainda as empregadas) eram consideradas quase como um objeto. Na escala

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

social da época se encontravam tão abaixo, que nem eram consideradas testemunhas fidedignas e viáveis em um julgamento. Você consegue ver a ironia? Por mais que esta mulher tivesse acusado Pedro de conhecer Jesus seu testemunho não teria tido validade. No entanto, Pedro está apavorado! Ele está em pânico! Seu medo chega a tal extremo que até insulta Jesus! (Marcos 14:71). O que acontece a seguir? A Bíblia diz que Pedro "*desatou a chorar*". Ou seja, pela primeira vez, Pedro é capaz de ver seu temor. Agora percebe sua luta. Agora vê que não é diferente, que não é especial. Mas, o que acontece quarenta dias depois? Pedro, vazio de si mesmo e "*cheio do Espírito Santo e anunciando a Palavra de Deus* ***com intrepidez,***" (Atos 4:31 ARA). Que grande mudança em só um mês e meio depois! A Bíblia nos informa que Pedro estava completamente disposto a que o golpeassem, a que o mandassem para a prisão (Atos 4:3), a que o ameaçassem de morte (Atos 4:17; 18; 21) e, inclusive, a contradizer em sua cara as mesmíssimas autoridades que tinham mandado matar Jesus! (O sumo sacerdote Anás e Caifás, Atos 4:6). Como resultado de experimentar o evangelho, Pedro é outra pessoa. Agora sim é alguém diferente. Mas você e eu conhecemos a causa. Não é Pedro; é o Espírito Santo que estava enchendo-o e permitindo-lhe viver de acordo com sua nova identidade. Fim da luta? Sem mais problemas com medo do homem? Claro que não! Em Gálatas 2:1-9 ARA Paulo diz: *"Catorze anos depois* [ou seja, muitíssimo tempo depois que Pedro enfrentou Anás e Caifás], *subi outra vez a Jerusalém com Barnabé... e lhes expus [aos apóstolos] o evangelho que prego entre os gentios... quando viram que o evangelho da incircuncisão me fora confiado, como a Pedro o da circuncisão (pois aquele* ***que operou eficazmente por meio de Pedro*** *para o apostolado da circuncisão também operou eficazmente em mim para com os gentios) e quando conheceram a graça que me foi dada, Tiago,* ***Cefas*** *e João,* ***que eram reputados colunas****, me estenderam, a mim e a Barnabé, a destra de comunhão, a fim de que fôssemos para os gentios..."* Note algo muito importante que aponta esta passagem. O texto diz que no momento em que Deus agiu em Pedro, ele operou "***eficazmente***" nele. O versículo não diz que operou de maneira intermediária ou incompleta; diz que operou da maneira adequada, correta, plena, eficaz. "*Porem, [continua dizendo Paulo em Gálatas] quando Pedro veio a Antioquia, resisti-lhe face a face, porque se tornara repreensível. Com efeito, antes de chegarem alguns da parte de Tiago, comia com os gentios; quando,porém, chegaram, afastou-se e por fim, veio a apartar-se,* ***temendo*** *os da circuncisão*". Pedro ***não tem medo de um grupo de gente que pode matá-lo, mas tem medo de um grupo de gente que pode pensar mal dele***. Fazer "eficazmente" não quer dizer fazer "completamente". O crescimento na vida cristã não

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

é um evento, é um processo. Te enche de esperança, longe de ser o único; Pedro, o maior de todos os apóstolos e "coluna" da igreja primitiva, te lembra que você está bem acompanhado. Não somos quem deveríamos ser, mas, pela graça de Deus, estamos em processo de chegar a sê-lo.

BREVE RESUMO

Todos nós estamos tentando justificar nosso valor.

- *Geramos nossa identidade em função do que somos, fazemos ou temos.*
- *Procuramos desesperadamente ser afirmados e valorizados por outros para sentirmo-nos valiosos.*

> *O resultado desta busca é triplo: terminamos viciados na criação, escravos da opinião de outros e vazios em nosso coração (nada é suficiente para sentir contentamento; obtenhamos ou não o que tanto queremos).*

Todos precisamos nos assombrar por (uma e outra vez) que fomos justificados em Cristo.

- *Nossa identidade deve se fundamentar no evangelho. O Espírito Santo quer eliminar o temor me lembrando que o sacrifício de Cristo cobre tudo. Agora somos filhos de Deus!*
- *A chave para chegar a formar uma identidade cristocêntrica não é pensar mal de nós (sentindo culpa insana por nosso pecado) ou pensar bem de nós (sentindo grande complacência por nossa obediência), a chave é pensar menos em nós e mais no que Cristo tem feito por nós.*

O resultado de viver com esta identidade é triplo: somos livres de nossas dependências ao criado (e podemos desfrutar da criação sem idolatrá-la), somos livres da opinião dos outros (e podemos agradar ou confrontar a outros segundo seja mais idôneo) e nosso coração experimenta contentamento porque Cristo é suficiente. Ele nos dá coragem!

Por que é difícil para mim viver assim?
Porque mudar nossa identidade é um ***processo****, precisa de tempo. Ele é conseguido à medida que nós desfrutamos mais e mais de sermos justificados em Cristo e não*

precisamos provar nosso valor (nem a Deus, nem a outros, nem a nós mesmos). Como a opinião de Deus é mais importante em nosso coração do que a opinião dos homens, nós nos apropriamos da liberdade que é nossa por "herança".

PARA REFLETIR OU DIALOGAR EM GRUPOS PEQUENOS

1. *De que forma este capítulo mudou ou confirmou a sua forma de entender como se produzem as mudanças?*
2. *Resuma em uma ou duas frases os conceitos que mais te impactaram deste capítulo.*
3. *Que coisas você costuma fazer ou procurar para sentir-se importante ou valioso?*
4. *Você se sente viciado em algo? Ao analisar a friamente esse vício, o que te atrai nele? Quanto tempo dura o prazer quando você o tem? Como você se sente depois? Vale a pena?*
5. *De que forma você usou o ministério ou o serviço em geral como um meio para se sentir amado e aceito?*
6. *Como você definiria com suas próprias palavras o que é ter uma identidade cristã? O que tem que fazer uma pessoa que quer fundamentar sua identidade em Cristo e não em seus próprios méritos?*
7. *Que papel desempenha a justificação no processo de dar forma a uma identidade Cristocêntrica?*

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

CAPÍTULO 9

Um novo proposito de vida

Eu amo castelos. A meu critério os castelos medievais têm um esplendor, uma beleza e um atrativo sem igual. Poucas coisas me produzem mais prazer do que observar em detalhe e sem pressa sua arquitetura. Ver as enormes muralhas e torres e contrastá-las com a bela paisagem campestre que normalmente os cerca me parece uma experiência quase celestial. Se temos a oportunidade de visitar um, costumamos fazer um piquenique com a família ao lado dele. Comemos algo gostoso, brincamos com as crianças, tiramos muitas fotos; enquanto eu, de relance, mantenho meu olhar posto em algum canto particular do castelo. A meu critério, os castelos podem ser definidos com uma única palavra, são simplesmente "gloriosos".

Glorificar algo tem a ver com ser capaz de apreciar as qualidades de um objeto ou pessoa. Glorificar é poder admirar as características que o distinguem, que o tornam diferente, único, atrativo. Ou seja, ***glorificar é poder ver a beleza de algo***. Alguns anos atrás, eu estava dirigindo com meus dois filhos pequenos e Tomás, o mais velho, me perguntou o que significava glorificar a Deus. Eu lhe perguntei: "Filhinho, quem é o melhor jogador de futebol do mundo?". "Messi!" respondeu ele sem hesitar. "O que fazem as pessoas quando vão ao estádio e veem Messi jogar?". "Começam a cantar o seu nome". Naquele momento, nós três começamos a cantar juntos: "Messi! Messi! Messi!". Então eu disse: "Filhinho, por que eles cantam seu nome?". Ele respondeu: "Porque ele é o melhor. Porque ninguém consegue fazer as coisas que ele faz". Então eu lhe disse: "Isso mesmo significa glorificar a Deus. Glorificar a Deus é

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

poder ver que ninguém é como ele; que ele é o melhor, que ninguém pode fazer as coisas que ele faz, que ele é distinto e especial. Que ele é bom e que seu amor é incomparável". A poucos segundos os três juntos começamos a gritar: "Jesus! Jesus! Jesus!".

O que é a glória de Deus?

Em uma breve frase, ***a glória de Deus é a beleza de Deus***. É tudo aquilo que o faz único, especial, distinto, atrativo, precioso, excelente e virtuoso. John Piper diz o seguinte: "A glória de Deus é a beleza e a excelência das suas múltiplas perfeições... Em Deus há uma plenitude infinita e transbordante de tudo o que é bom... A glória de Deus é a harmonia perfeita de todos os seus atributos em um ser infinitamente belo e pessoal". [72] Tim Chester o expressa assim: "A glória de Deus é a soma de toda sua essência: seu amor, sua bondade, sua beleza, sua pureza, seu juízo, seu esplendor, seu poder, sua sabedoria e sua majestade". [73]

O que significa, então, glorificar a Deus?

Glorificar a Deus é poder apreciar sua beleza. É estimar, valorizar e entesourar quem é Deus. É entender que Deus é digno do nosso amor, portanto, é amar tudo o que Ele é. Tem a ver com encontrar um enorme prazer na realidade de quem é Deus e na realidade de tudo o que ele fez por nós (como eu encontro um enorme prazer nos castelos e outros encontram um enorme prazer, por exemplo, na arte). ***Glorificar é apreciar algo acima de outras coisas.*** Dar glória a algo é justamente perceber que esse algo é diferente e dizer de coração a esse algo: "Você não é comum. Você não é normal". Pense, por exemplo, nos melhores jogadores de futebol da história ou nos nomes dos mais ilustres pintores que já existiram. O que fazemos quando falamos deles? Nós os exaltamos! Nós os destacamos acima do resto. Para nós eles diferem; sobressaem; fazem coisas não normais; são capazes de realizar obras sublimes e destacadas que ninguém mais pode fazer. Seja uma pintura ou um gol, para nós, eles se distinguem do resto; em outras palavras, os glorificamos.

Antes de continuar, me deixe esclarecer um conceito muito importante. É muito possível que, quando eu tente descrever a glória dos castelos medievais, você fique pensando que para você um castelo não tem muito atrativo. Como eu escrevi momentaneamente no capítulo três, eu sinto esse tipo de frieza ou indiferença com a pintura. Vejo as obras dos grandes artistas como Picasso, Da Vinci ou van Gogh; e não as acho atrativas. Não digo que sejam

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

feias, mas não chego a apreciar seu valor pleno. As vejo, mas não me parecem gloriosas! Algumas semanas atrás eu vi na internet, um curioso e divertido vídeo onde um treinador de futebol espanhol pergunta a um jogador japonês que está jogando na Liga de futebol espanhola: "Em seu país você é bonito?" No vídeo você pode ver como a pergunta produz muitas risadas tanto ao próprio jogador japonês como ao resto dos companheiros de seu time que estão observando a situação. Depois que o jogador lhe respondeu com um pouco de vergonha, o treinador disse uma frase muito chamativa: "É que eu não sei apreciar a beleza japonesa. Não tenho a capacidade de discernir se você é bonito ou não. Não consigo te ver com os olhos que te vê uma garota japonesa". Essa é nossa condição diante de Deus! Não temos a capacidade de lhe ver atrativo a menos que o Espírito Santo abra nossos olhos e nos permita apreciar "a beleza e a excelência de suas múltiplas perfeições". Mas entenda isto bem; glorificar algo não é simplesmente dizer que as obras de Picasso são fabulosas. Eu posso perfeitamente dizer isso. Glorificar algo é achar fabulosas as pinturas de Picasso. É ficar extasiado ao vê-las, é experimentar prazer em admirá-las, é falar delas com alegria, é estar disposto a gastar tempo e dinheiro para vê-las. Eu, por exemplo, vivo a vinte minutos do museu Picasso e a única vez que entrei no famoso museu foi porque era grátis e porque um amigo estava de visita e queria que o levasse. Uma coisa é dizer que Picasso é fabuloso, outra coisa é entendê-lo, experimentá-lo e desfrutá-lo.

Considere a próxima pergunta com cuidado. Pode uma pessoa não crente ler a Bíblia e entender as verdades que esta ensina? Pode um professor de literatura não-cristão ler uma passagem do Novo Testamento e chegar a entender o que essa passagem significa? Pode um estudante universitário que não acredita em Jesus ler João 3:16 e entender o que é o evangelho e como ser salvo? A resposta a cada uma destas três perguntas é a mesma, claro que podem! Qualquer deles pode ***compreender*** a verdade, o que nenhum deles consegue fazer é ***ver a glória*** que há nela. Não podem apreciar o valor do que acabam de ler. Não podem ***desfrutar*** a verdade e, por isso, suas vidas ficam intactas. Esta é a razão pela qual o Salmista ora "*Abre os meus olhos, para que eu veja as maravilhas da tua lei*" (Salmo 119:18). Uma pessoa não crente pode entender a Bíblia perfeitamente, mas não consegue vê-la maravilhosa! Tal e como eu não posso apreciar a glória das pinturas de Picasso, uma pessoa não crente necessita que o Espírito Santo lhe abra os olhos para poder ver a glória de Cristo. No entanto, se você pensar sobre isso cuidadosamente, você e eu temos o mesmo problema. Se o Espírito Santo não opera em nossos corações, estamos em uma condição semelhante (Efésios 1:18,19). De certa

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

forma, nossa condição é mais enganosa que a de um não crente! Por quê? Porque nós acreditamos erroneamente que entender a verdade (e até mesmo ser capaz de comunicar a outros) é sinônimo de tê-la encontrado gloriosa, nós acreditamos que crer no evangelho é o mesmo que desfrutá-lo. [c]

O primeiro grande resultado de experimentar o evangelho (pela primeira ou pela enésima vez) é que volto a encontrar Cristo atrativo. Pense um minuto. O que é a conversão? A conversão não é simplesmente acreditar, a conversão é encontrar um tesouro. Mas não é simplesmente encontrar um tesouro. ***É encontrar o maior tesouro que alguém possa encontrar pelo qual vale a pena perder tudo o resto.*** Diz Mateus 13:44: "*O Reino dos céus é como um tesouro escondido num campo. Certo homem, tendo-o encontrado, escondeu-o de novo e, então, cheio de alegria, foi, vendeu tudo o que tinha e comprou aquele campo*". O que acontece quando experimento uma mudança profunda? Exatamente o mesmo (Filipenses 3:8). Experimento uma visão nova e fresca de algo que já conhecia; ou seja, consigo apreciar a glória de Cristo. O que é mudar? É encontrar extremamente atraente algo que antes para mim não tinha muito valor. É poder apreciar a beleza de Deus.

Os três grandes aspectos da glória de Deus

Gostaria que considerássemos um conceito absolutamente crucial, mas que, no que lhe concerne, pode resultar um tanto confuso (pelo menos, foi para mim por muito tempo).

> ***A gloria de Deus é o meio, é o objetivo e é o proposito da vida cristã.***

O que eu quero dizer? Três coisas. Primeiro, que a glória de Deus ***nos muda*** (2 Coríntios 3:18). Ou seja, apreciar a glória de Deus (tudo o que ele é e ele fez em Cristo) é o único meio que tem a capacidade de produzir mudanças profundas em nosso coração. Ver o amor incondicional de Cristo

[c] Devemos distinguir entre compreensão espiritual e experiência espiritual. Não é o mesmo definir a doutrina do pecado que sentir contrição pelo pecado. Não é o mesmo compreender a onipotência de Deus que descansar mansamente em sua soberania. Não é o mesmo explicar a incondicionalidade de Deus, que desfrutá-la. Infelizmente, há uma tendência no coração de cada um de nós de crer que, porque compreendemos uma verdade, a estamos vivendo. E não só isso, mas também estamos prontos e qualificados para ensinar a verdade que acabamos de escutar. (E geralmente, estamos muito entusiasmados por fazê-lo!). Ministrar em nome de Cristo não é o mesmo que desfrutar de Cristo. Como vimos anteriormente, Mateus 7:22,23 nos previne deste perigo. "*Muitos me dirão naquele dia: "Senhor, Senhor, não profetizamos em teu nome? Em teu nome não expulsamos demônios, e não realizamos muitos milagres?" E então eu lhes direi claramente: 'Nunca os conheci...*".

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

nos transforma. Segundo, que fomos criados, salvos, santificados e seremos glorificados para apreciar a glória de Deus (Efésios 1:3-14). Todo o universo gira em torno de que possamos louvar as abundantes riquezas da "*sua gloriosa graça*". Produto desta realidade tão clara e determinante, ***nosso grande objetivo de vida deve ser entesourar-lhe mais***, desfrutá-lo mais e encontrar cada vez maior deleite na pessoa de Deus e sua obra. Em outras palavras, neste segundo caso, viver para sua glória quer dizer viver para desfrutá-lo. Terceiro, ***que Deus receba glória*** (por meio de nós e de outros) deve transformar-se em nosso grande propósito de vida (1 Coríntios 10:31). [d]

Como veremos em detalhe abaixo, estas três realidades da glória de Deus são uma cadeia indivisível de resultados consecutivos. Apenas quando a primeira acontece, a segunda acontece; e apenas quando a segunda acontece a terceira. Ou seja, uma é resultado da outra e é **IMPOSSÍVEL** inverter a ordem. Como tentarei te mostrar, só poderei honrar a Deus quando o estiver desfrutando; e só poderei desfrutar a Deus quando houver podido ver sua glória. Vamos analisar estas três ideias em detalhe.

*A glória de Deus é o **MEIO** para ser mudado*	*Nós mudamos porque vemos sua glória*	*Ter um encontro com Deus através do evangelho me permite assombrar-me com Deus*
*A glória de Deus é o **OBJETIVO** para mudar*	*Mudamos porque queremos desfrutar mais da sua glória*	*Após ter este encontro recordamos que no viver para ele está a verdadeira vida*
*A glória de Deus é o **PROPÓSITO** para viver*	*Nós mudamos porque queremos que Deus receba glória*	*Quando realmente desfrutamos a Deus desejamos que ele seja honrado*

1. A glória de Deus como meio para ser mudado; experimentando de novo o primeiro amor

Viver para a glória de Deus é um resultado. Sim, sei que a Bíblia diz que temos que viver "para" a glória de Deus e que o "para" indica propósito. Mas, jamais poderemos fazer isto a menos que primeiro tenhamos experimentado a beleza de sua glória. Pense um momento. Eu não posso forçá-lo a encontrar

[d] Como você pode ver, estou diferenciando "objetivo" de "propósito" para distinguir dois aspectos de uma mesma meta. Ou seja, vivemos para glorificar a Deus e isto implica uma dupla meta: **desfrutá-lo** e **honrá-lo**. Ambas. À primeira chamo de nosso "objetivo de vida" e à segunda chamo de nosso "propósito de vida". A razão para fazer esta diferença é poder tornar mais simples um conceito que resulta um tanto confuso.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

prazer nos castelos. Entretanto, você não pode me forçar a encontrar o prazer, por exemplo, em comer rãs grelhadas. Odeio sapos e rãs com todo o meu ser! Me parecem absolutamente repugnantes (várias pessoas me disseram que as rãs são muito gostosas. Talvez o sejam, não sei. Não quero descobrir). Quando alguém diz que quer viver para a glória de Deus, é impossível que realmente o faça se primeiro, nesse mesmo momento, não está saboreando as virtudes e excelências de Deus. Você pode ter a glória de Deus como objetivo, mas não pode *viver* esse objetivo a menos que primeiramente esteja experimentando sua glória. É o mesmo que se alguém me diz: "Você deve viver para *desfrutar* um churrasco de rãs à grelha. São gloriosas!" Minha resposta a esse mandato seria: "Olhe. Você pode me obrigar a comer rãs. Você pode me convencer que é um bom objetivo de vida. Mas até que eu PRIMEIRO não desfrute das rãs, *viver* para isso será apenas um ideal, uma meta, um objetivo impossível de realizar". Somente quando eu achar sapos saborosos poderei começar a apreciar ou glorificar de coração os sapos. Ainda que a ilustração tenha sido um tanto repugnante (ao menos para meu estômago), pode ver o que quero dizer? ***Viver para a glória de Deus é o resultado de desfrutar a glória de Deus.***

Uma bela notícia

Permita-me te confundir por alguns segundos. ***A melhor notícia que alguém poderia te dar é que você não consegue viver para a glória de Deus***. Medite sobre o que você acabou de ler. Nem você, nem eu, nem ninguém consegue viver para a glória de Deus por seus próprios meios. Ninguém consegue agradar a Deus. Ninguém consegue gerar um sorriso em seu rosto. Ninguém é capaz de produzir algum tipo de prazer em sua pessoa. Não se assuste nem feche o livro. Longe de ser algo negativo e antibíblico, é uma das verdades mais preciosas e libertadoras na que você pode meditar. Quando você compreender o que eu quero dizer, você vai perceber que é assim.

Me lembro quando, há muitos anos, estava no seminário nos Estados Unidos e um professor disse uma frase que me impactou tanto que jamais a esquecerei: "***Deus somente se impressiona com seu Filho***".[74] Estas palavras foram impressas como um selo no meu coração. Pensei muito sobre elas; no entanto, creio que somente agora estou chegando a compreender o alcance de suas implicações. Como pode ser que Deus me peça que lhe glorifique se é algo que eu não consigo fazer? A resposta é muito simples, o que é impossível para mim é possível para ele. Ou seja, a única forma em que posso glorificar a Deus é se estou vivendo minha vida através de seu Filho

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

(João 15:5). Igualmente, a única forma em que viverei minha vida através de seu Filho, é se entendo que não posso vivê-la sem ele. Portanto, o que eu preciso? Do evangelho! Um Salvador que me *perdoe* por não viver para a sua glória e um Espírito que me dê o *poder* para fazê-lo. Qual é a conclusão inevitável? ***Não tenho que impressionar a Deus, mas tenho que me impressionar com ele.*** A vida cristã se trata de, com o evangelho como filtro, olhar a glória de Cristo e, ao ficar fascinado com ele, anelar que ele seja glorificado. Consegue entender? ***Só posso honrá-lo quando o estou desfrutando***. A chave não é se concentrar no que eu tenho que fazer por ele, mas que me impacte o que ele fez por mim. Quando isso acontecer, e somente quando realmente acontecer, estarei cheio do Espírito e terei o poder para fazer o que antes não podia; glorificá-lo.

Você e eu estamos acostumados a crer erroneamente que podemos glorificar a Deus. Irei às missões. Compartilharei o evangelho. Lerei mais a Bíblia. Deixarei de pecar. No entanto, se você chegou a conhecer um pouco mais o seu próprio coração através dos primeiros capítulos deste livro, você sabe que nada do que fazemos para Deus está isento de motivações autocentradas e egoístas. Na verdade, se você pensar nisso por um momento, o próprio fato de querer impressionar a Deus é um ato autocentrado! Muitas vezes, nós vivemos para tentar que Deus diga: "Olhe que bom filho/a". Quando a realidade deveria ser que você e eu cheguemos a concluir: "Olhe que bom Pai!"

Já faz vários anos, estava guiando um retiro espiritual com alguns líderes e compartilhei sobre a famosa passagem de João 13:1-15, onde Jesus lava os pés dos discípulos. Ao fazê-lo, eu expliquei brevemente os primeiros versículos e focalizei toda minha atenção no que Jesus quis dizer no versículo 15 quando afirma: "*Eu dei o exemplo, para que vocês façam como lhes fiz*". O ponto central do que eu compartilhei poderia ser resumido da seguinte forma: "Lavar os pés de outros significa estar disposto a fazer por uma pessoa o que ninguém mais estaria disposto a fazer por ele ou ela". Ou seja, nenhum dos discípulos estava disposto a lavar os pés do resto, Jesus sim. Como diz o verso 15, nossa tarefa é imitá-lo. Desta forma, passei quarenta minutos explicando este princípio em detalhe e dando exemplos práticos de como vivê-lo (como lavar o banheiro quando ninguém tem vontade de fazê-lo e coisas pelo estilo). Ao terminar a palestra, um pastor se aproximou e, com muito respeito, me disse algo assim: "Não concordo com o que você compartilhou. Não creio que tenha ensinado o ponto central da passagem." Eu fiquei perplexo, que estava realmente convencido de que minha exegese era correta e que havia interpretado corretamente o texto. Então ele me disse: "Após ouvi-lo

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

falar vou embora deste retiro olhando para o meu próprio umbigo, focado no que tenho que fazer, quando deveria acontecer exatamente o oposto. ***Eu deveria sair deste retiro olhando para Cristo; fascinado com o que ele fez***; maravilhado de que o Deus do universo se fez homem e está disposto a lavar meus pés [ou seja, a pior podridão de meu coração] diariamente. Quando desfrutar desta realidade, imitarei seu exemplo e farei tudo o que você disse". Não podia estar mais certo.

Seu maior esforço não deve estar centrado em viver para ele, mas em deixar que ele viva por você. Sua abordagem primária não deve ser tentar dar-lhe glória, mas procurar apreciar sua glória. Por quê? Porque quando desfrutares de quão grandioso e bom que ele é, então estarás glorificando-o! John Piper diria assim: "Deus glorifica-se mais em nós, quando mais satisfeitos estamos nós nele". [75]

A vida cristã se vive por meio da sua glória, para a sua glória. Embora costumamos nos concentrar no segundo aspecto, o mais importante é o primeiro. Se estou apreciando a gloria de Deus, vou tomar decisões e viver *para* a glória de Deus. De fato, como diz Piper, já estou fazendo isso! Ao desfrutar a glória de Deus já estou vivendo para a glória de Deus. Além disso, há um processo de feedback nesta cadeia. Quanto mais desfruto da glória de Deus, mais anseio viver para ela.

Meu professor tinha razão, "Deus só se impressiona com seu Filho". Em João 15, três vezes na mesma passagem, Jesus afirma que o desejo de Deus é produzir no crente "muito fruto" (João 15:2; 5; 8). Por que o fruto é tão importante para Deus? A resposta está no verso 8. Porque quando produzimos "muito" fruto, Deus recebe "muita" glória. Esta resposta exige uma nova pergunta: Como Deus é glorificado quando produzimos muito fruto? A resposta está no verso 5, Deus é glorificado porque não fomos nós que produzimos o fruto. Foi Cristo em nós! (João 15:5). É a sua glória porque é o seu fruto, não o nosso! Compreender e viver este conceito é absolutamente essencial porque *envolve tudo* o que fazemos: orar, servir, pregar, evangelizar, discipular, aconselhar, comer, jogar, trabalhar, sair de férias e as demais coisas que possamos pensar. Se realmente desejamos produzir fruto e glorificar ao Pai, TUDO tem que ser feito por meio do Filho. Como ilustrado por John Piper:

> Em João 14:13 Jesus diz: "*E eu farei o que vocês pedirem em meu nome, para que o Pai seja glorificado no Filho*." Imaginemos que você se encontra completamente paralisado e não pode fazer nada por si mesmo

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

além de falar. Suponhamos que um amigo de toda vida que te ama profundamente se compromete a morar com você e fazer tudo o que você necessite. Como você poderia glorificar este amigo se um desconhecido viesse visitá-lo? Você poderia dizer o seguinte: "Amigo, por favor, levante-me e ponha uma almofada atrás de mim, assim posso olhar para o meu convidado. Você poderia também me colocar os óculos?" Desta forma, o convidado poderia ver, por um lado, como seus pedidos mostram sua incapacidade de fazer algo por si mesmo e; pelo outro, mostrarão que você tem um amigo forte e bom. Seu amigo é glorificado quando você o necessita e lhe pede que continuamente faça tudo por você. [76]

Piper está certo. Para dar glória ao Pai é preciso viver em dependência do Filho. Para precisar do poder de Outro, é preciso ver-se como um inválido. Para receber graça, tem que ser fraco (2 Coríntios 12:9,10). Por isso, não se trata do que nós podemos fazer por Cristo, senão do que ele pode fazer em e por nós; para que, cada vez que ele o faça, ele receba glória. Esta é a razão por que o primeiro passo para viver *para* a sua glória é viver *por meio* da sua glória. Você consegue entender agora? Esta cadeia é indivisível. Sua ordem não pode ser alterada. Para dar glória a Deus, primeiro preciso desfrutar dele.

2. A glória de Deus como objetivo da minha vida. Viver para desfrutá-lo

A glória de Deus é o meio para a mudança, mas, a glória de Deus também é nosso grande objetivo de vida. Cada vez que minha esposa e eu planejamos nossas férias, a primeira coisa que fazemos é ver se haverá castelos perto da cidade onde iremos descansar. Experimentamos sua glória e queremos continuar desfrutando dela. Todos fazemos isso com aquilo que adoramos. Seja sexo, futebol, arte, dinheiro ou castelos; a realidade é que, tal e como acontece com uma droga, você vai querer repetir qualquer experiência que tenha provado e te tenha causado prazer.

Toda vez que visito um castelo, acontece o mesmo. Se você pensar por um momento, a verdade é que todos os castelos são bastante semelhantes. Não há muito mais que muralhas, torres e portas de madeira, mas, por alguma razão digna de análise, eu continuo contemplando! Você acha que eu sou louco ou obcecado? Pense sobre o sexo. Não acontece nada semelhante? Um garoto que tem lutas com a luxúria, lhe basta um só olhar? Se conforma com

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

uma só garota? No entanto, não são todos os corpos das modelos bastante semelhantes? Por que a compulsão? E os automóveis? Não têm todos quatro rodas e um volante? Realmente impressiona tanto o tipo de escudo que carrega na frente ou o formato e o design particular que têm? O que você me diz da roupa? É verdade que há tanta diferença entre um modelo e outro? E os sapatos? Realmente é tão diferente o azul-escuro do preto? (Minha esposa diz que sim, mas eu sinceramente não consigo vê-lo). Todos, absolutamente todos, somos enormemente meticulosos e inquisitivos com aquilo que nos atrai e tem valor para nós. Embora o conheçamos; igualmente o analisamos, estudamos e examinamos. (Para provar este ponto basta com que olhe seu histórico de Internet e analise suas pesquisas. Ali descobrirá o que realmente te atrai e tem verdadeiro valor para você). Como veremos em detalhe no capítulo doze, minha tarefa mais importante na vida é estudar, meditar e contemplar a glória de Deus; para que, como resultado de admirá-lo, comece a desfrutá-lo.

Tim Chester escreve: "Se fizermos um resumo das razões para uma mudança, poderíamos dizer que é para desfrutar de estar livres do pecado e nos alegrar em uma relação com Jesus". [77] Esta frase me faz pensar na sensação de impotência e desespero que têm os familiares e amigos de um viciado (seja alcoólatra ou drogado). Você quer que ele fique livre do seu vício para que ele possa desfrutar do que realmente é vida. Esta é a sensação que Deus tem conosco! (João 15:11). Mas, continua dizendo Chester, "Nós renunciamos o que é apenas ***aparência***, para desfrutar do que é ***autêntico*** [...] ***A verdadeira santidade é reconhecer que os prazeres do pecado são fictícios e passageiros.*** Deus nos convida a uma vida de realização genuína, desfrutando de algo que é para sempre". [78] Qual é a sua droga? O que te faz suspirar? O que é o que se fixa em suas fantasias e te faz sonhar? O que é aquilo que você acha virtuoso e digno de adoração? ***O segredo para a mudança é estar convencido de que a glória de Deus é a verdadeira fonte de felicidade***.

3. A glória de Deus como propósito da minha vida. Viver para honrá-lo

Quando estou em Cristo, o Espírito Santo muda meus desejos e modifica meus objetivos. O que antes não podia fazer (glorificá-lo), agora não só *posso* fazer como também *desejo* fazer. Ter a glória de Deus como propósito de vida implica dois aspectos: honrar a Deus e buscar que outros lhe honrem.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Uma dupla finalidade de vida	*O que estou procurando?*	*Quais são os meios visíveis para fazê-lo?*
Honrar a Deus	*Que Deus fique bem por minha causa*	*Cantar louvores, minha forma de viver e meu serviço a Deus*
Procurar que outros lhe honrem	*Que Deus seja conhecido por mim*	*Me envolver na evangelização, no discipulado e nas missões*

Ver, é querer adorar

Você já se perguntou por que as pessoas cantam nos estádios de futebol ou por que o público aplaude após ver um espetáculo artístico maravilhoso? A resposta não é complexa, todo ato de gozo produz adoração, elogio e louvor espontâneo. C. S. Lewis disse: "***Creio que nos deleitamos em louvar o que desfrutamos porque o louvor não simplesmente expressa mas completa o deleite***".[79] Ou seja, o elogio é a consumação da experiência de prazer. Como um garoto e uma garota apaixonados que constantemente dizem um ao outro que se amam. Já se amam, mas expressá-lo verbalmente aumenta e completa a experiência. Cantar a Deus é uma forma maravilhosa de trazer-lhe honra. Por quê? Porque biblicamente falando, cantar é o ***resultado*** de estar desfrutando a Deus. Diz Tiago 5:13b "*Há alguém que se sente feliz? Que ele cante louvores*". Pode o louvor *produzir* felicidade e ser a *causa* da mesma? Sim, pode. Mas não deve ser a experiência normal. O louvor deveria ser o *resultado* de estar alegre, a consequência disso (como aplaudir é o resultado de ter visto um grande espetáculo). O ideal bíblico é vir ao momento de louvor a louvar. Ou seja, honrar a Deus porque estou apaixonadamente apaixonado dele e quero expressar isso. Deus pode usar o momento de louvor para suavizar meu coração duro e me mudar? Claro que pode. Mas esse não é o seu primeiro alvo. Há um tempo, minha filha de dez anos e eu estávamos passando um tempo com Deus juntos ouvindo músicas de louvor. Enquanto o fazíamos, ela, que estava recostada em uma poltrona, começou a brincar com suas pernas e a fazer "bicicleta". Pouco depois, começou a cantar a canção com relutância enquanto deslizava suas costas lentamente pela poltrona até tocar o chão. É pequena, eu entendo. A mim não me incomoda que ela brinque ou se distraia um pouco, contanto que mantenha uma medida de consciência do que estamos fazendo. Finalmente parei a canção e disse: "Filhinha. O que é louvar alguém?". Ela respondeu. "Dizer coisas bonitas de alguém, cantar-lhe". Então,

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

com uma exageradíssima voz de desânimo eu lhe disse: "Que linda camisa a sua". Ela me olhou com cara de não se sentir muito lisonjeada. "Eu te disse algo bonito, não é?". "Sim, mas você não o sentia". "Exato, meu amor. Louvar não é simplesmente dizer coisas bonitas de alguém ou cantar. ***Louvar é sentir coisas bonitas por alguém***". O que tentei explicar à minha filha é o que estou tentando explicar aqui. Dizer algo bonito de alguém, deve ser ***consequência*** de sentir algo bonito por alguém.

Reconheço. Não sou um grande apaixonado pela música. Sei que as emoções (e não os afetos) são facilmente manipuláveis por ela. É muito comum acreditar que estou louvando a Deus porque uma canção me emocionou e, na verdade, sem que eu esteja ciente disso; tudo o que a canção está produzindo é um efeito emocional no coração como o que poderia originar um filme dramático que me faz chorar, embora eu sei perfeitamente que se trata de uma ficção. No entanto, também serei rápido em admitir sua relevância e enorme valor. Muitos dos meus momentos mais especiais com Deus eu passei sozinho, no meu escritório, ouvindo uma canção de louvor e chorando como uma criança em adoração a ele. Biblicamente falando, a música é importantíssima. Afinal, os Salmos, o livro mais longo de toda a Bíblia, é um hino musical! Eu não vou dizer muito mais do que isso, mas louvar a Deus, seja de corporalmente na igreja ou individualmente a sós em casa, é nos juntar antecipadamente a uma das experiências mais bonitas e satisfatórias que viveremos no céu (Apocalipse 21:23-27). Não só isso, mas, como eu disse várias vezes, as emoções são muito importantes para Deus e é necessário e saudável para expressá-las (Mateus 22:37,38). Como diz Salmos 47:7 (ARC), poder cantar "*com inteligência*" (ou seja, com reflexão e consciência) o que verdadeiramente sinto por Deus, é um de seus mais preciosos presentes.

Obediência hoje, glória hoje; mas também glória futura

Viver para a glória de Deus, é viver para que o caráter de Deus seja visível a outros. A Bíblia é muito clara quando afirma que nossa forma de viver tem a capacidade de trazer honra a Deus. Mateus 5:16 diz: "*Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus*". Neste sentido, nossa forma de viver é tão *anormal*, que chama a atenção de nossos amigos e vizinhos que não conhecem a Deus de tal forma que eles chegam a concluir algo assim: "Eu nunca vi alguém amar da forma que você ama. Isto não é normal. O que faz com que você possa viver assim?". Quando isso acontece, Deus é glorificado. Viver este tipo de

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

vida não é uma responsabilidade de alguns eleitos, é um mandato que todos devemos viver; mas não na igreja, fora dela! Em casa, no trabalho e em todos os detalhes menores da vida cotidiana. Como diz Paulo em 1 Coríntios 10:31: "*Assim, quer vocês comam, quer bebam, quer façam qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus*".

Lembro que faz tempo, perguntei a um jovem que tinha discipulado por vários anos o que tinha sido o que mais o tinha impactado das múltiplas experiências e momentos que havíamos vivido juntos. Para que você compreenda um pouco melhor o contexto, ele viveu em casa por um tempo, fez viagens missionárias comigo, me escutou pregar muitas vezes, evangelizamos juntos, confessamos mutuamente nossos pecados, lhe aconselhei incontáveis vezes e muitas coisas mais. Sua resposta a minha pergunta foi uma surpresa. Eu esperava que me dissesse que o que mais lhe havia impactado tinha sido alguma mensagem ou conselho sábio; mas não foi assim. Ele disse: "O que mais me impactou foi aquela vez que estávamos em uma estação de serviço e a pessoa que nos atendia quebrou sem querer seu limpador de para-brisas e você, se ofereceu a pagá-lo por ele. Ninguém faz esse tipo de coisas quando sofre um agravo". Está vendo? Um detalhe! Algo "normal", mas "anormal" e, ao mesmo tempo, cotidiano. Sinceramente, eu nem me lembrava desta situação até que ele voltou a mencioná-la. Não tinha ideia que ele estava olhando. No entanto, em um pequeno e simples ato, ele viu a glória de Deus e lhe ficou marcado.

Como eu disse antes, "o poder" para viver desta forma, não é o resultado de me esforçar para fazê-lo; mas é o resultado natural de estar desfrutando da glória de Deus através do evangelho. *Quando* isto acontece, e somente quando isto acontece *primeiro*, "automaticamente" começamos a ***vincular nossa alegria com que Deus obtenha glória***. O que quero dizer com esta frase? Deixe-me explicar através de um exemplo. Alguns anos atrás eu estava discutindo com um amigo próximo sobre quem era o melhor jogador de futebol da história. Ele dizia que era Cristiano Ronaldo, eu dizia que era Messi. (Logicamente, qualquer pessoa que sabe de futebol reconhecerá que eu tinha razão). Por que estava defendendo tanto Messi? Porque, embora não seja fácil vê-lo, eu vinculo minha alegria e felicidade com seus triunfos. Ou seja, em certa forma, quando ele ganha, eu ganho. Quando ele faz um gol, eu faço um gol. Quando ele recebe glória, eu fico feliz! Que grande paradoxo, jamais vi Messi! Eu não o conheço pessoalmente. Eu nunca apertei sua mão. Mas, no entanto, ***que ele receba glória e reconhecimento, me deixa feliz! Sua glória é minha alegria!*** Isto é aonde Deus quer que nós cheguemos. Não a

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

um esforço obrigado e consciente de que eu tenho que fazer coisas que eu não quero. Mas a uma paixão transbordante que não posso controlar. Isto é exatamente o que acontece comigo quando falo do Messi. ***Eu o aprecio tanto, que quero que os outros também apreciem!*** Tenho que me esforçar para fazê-lo? Claro que não! Eu tenho que me calar para que eu pare de falar dele! (Não me chame apressadamente de fanático. O mesmo acontece com você com qualquer outra coisa que lhe cause paixão).

Por outro lado, viver para a glória de Deus não só traz honra a Deus *hoje*, mas, em certa forma, "acumula" glória para Deus para o grande "*dia de Cristo*" *amanhã*. Veja o que Paulo escreve: "*Esta é a minha oração: Que o amor de vocês aumente cada vez mais em conhecimento e em toda a percepção, para discernirem o que é melhor, a fim de serem puros e irrepreensíveis até o dia de Cristo, cheios do fruto da justiça, fruto que vem por meio de Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus*" (Filipenses 1:9-11). Embora esta passagem é muito rica e eu estou tentado explicá-la por completo, deixe me limitar a detalhar um aspecto chave que eu quero destacar. Paulo diz que quando nós aprendemos a amar melhor, escolhemos melhor e, assim, vamos acumulando uma "maior quantidade de fruto" para o dia em que estivermos diante da presença de Deus. Qual é o resultado disto? Deus receberá glória! (Por que Deus e não nós? Porque se nota nessa mesma passagem esses frutos foram feitos "*por meio de Jesus Cristo*"). Eu sei que soa meio estranho o que Paulo está dizendo, mas só é estranho até que o atualiza com um exemplo contemporâneo. Se você pensar um momento, todos nós fazemos isto. Todos nós fazemos coisas no *presente* que as fazemos porque sabemos que têm um efeito muito valioso no *futuro*. Um bom exemplo, que também usa Paulo em 1 Coríntios, são os atletas. Diz 1 Coríntios 9:24,25: "*Vocês não sabem que, de todos os que correm no estádio, apenas um ganha o prêmio? Corram de tal modo que alcancem o prêmio. Todos os que competem nos jogos se submetem a um treinamento rigoroso, para obter uma coroa que logo perece; mas nós o fazemos para ganhar uma coroa que dura para sempre*". Uma corrida de cem metros dura apenas dez segundos. Uma partida de futebol dura noventa minutos. Uma maratona dura algumas horas. A maior parte do resto de suas vidas, todos os atletas estão vivendo "para a glória futura". Eles fazem coisas hoje, para obter algo amanhã. A maior parte de seu dia é gasto exercitando-se e praticando; cuidando de seu corpo e fazendo exercício. Por quê? Pela glória que os espera. Viver para a glória de Deus é me unir a este grande propósito. É me apaixonar por esse momento. É trazer mais frequentemente a minha mente, que logo, quando chegar "o

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

grande dia", ***alguém que eu amo com todo meu coração será coroado.***[e](Se você é pai ou mãe, estou descrevendo um sentimento similar ao que você experimenta quando seu filho se destaca praticando esporte ou quando termina uma corrida. Antecipar que ele será coroado te motiva a fazer grandes esforços pessoais para aquele dia. Por quê? Porque a glória dele é sua alegria).

Ver, é querer compartilhar

Quando minha esposa e eu éramos recém casados e vivíamos na Argentina, uma das coisas que mais desfrutávamos era percorrer em automóvel um conhecido e muito exclusivo balneário da costa atlântica chamado Cariló. Nunca passamos as férias lá. Era impossível pagá-lo. No entanto, nós não morríamos de vontade de fazê-lo. O que a minha esposa e eu gostávamos, era de ir ver suas fabulosas casas. Tal como nos acontece hoje com os castelos, desfrutávamos enormemente admirando sua arquitetura. Imagine a situação. Eu desenhava uma espécie de grade mental de todas as ruas de Cariló e cada dia percorria em automóvel uma porção diferente deste belíssimo povoado. Ruas de areia, enormes pinheiros de diferentes tamanhos e cores e uma infinidade de incríveis casas de "ricos e famosos". Nem minha esposa, nem eu queríamos ir de férias lá; muito menos morar lá. Só nos bastava com ver as casas. Como costumávamos dizer: "Gostamos de desfrutar das riquezas dos outros". A questão é que, se você tivesse estado conosco dentro do carro, você teria ouvido uma palavra que se repetia uma e outra vez cada vez que fazíamos um novo percurso. "Olhe! Olhe aquela casa! Olhe para esta outra! Olhe para aquele jardim! Veja como eles o decoraram! Olhe para esta! Olhe que beleza! Veja! Veja! Veja! Veja!". Todo ato de prazer produz desejos de ser compartilhado. Todos falamos daquilo que desfrutamos, não podemos não compartilhá-lo. É impossível ficarmos calados. O que acontece quando você volta de férias, quando você compra roupas ou quando seu time de futebol ganha? Você quer falar sobre isso! Na verdade, você não pode parar de fazer isso! O que faz a maioria das pessoas quando tira uma foto em um lugar bonito? Compartilha no Facebook. Todos nós queremos compartilhar o que é valioso e especial para nós.

Ver, é querer compartilhar. No nosso caso, compartilhar quão fantástico Deus é para nós se expressa em três formas práticas: ***missões***, ***evangelização*** e

[e] O mesmo princípio se aplica ao serviço. Quando sirvo a Deus em Cristo, lhe trago glória a Cristo. "*Se alguém fala, faça-o com quem transmite a palavra de Deus. Se alguém serve, faça-o com a força que Deus provê, de forma que em todas as coisas Deus seja glorificado mediante Jesus Cristo, a quem sejam a glória e o poder para todo o sempre. Amém*". A razão pela qual não desenvolvi esta ideia aqui, é porque a veremos em detalhe no capítulo onze.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

o ***discipulado***. Acho fascinante a declaração de propósito da igreja *Bethlehem Baptist Church* que é pastoreada por John Piper. Quando têm que definir qual é a sua razão de ser como igreja fazem-no com esta precisa e preciosa frase: "***Existimos para estender a paixão pela supremacia de Deus em todas as coisas, para o gozo de todas as nações***". [80] Que bom resumo de por que estamos todos aqui! Como se consegue isto de maneira prática e concreta? Nos envolvendo de forma regular na evangelização pessoal, no discipulado de outros crentes e no apoio em oração e financeiro das missões. ***Ninguém*** que é um verdadeiro cristão pode deixar de estar envolvido nestas três tarefas. Se eu afirmo que Deus é meu maior tesouro e não tenho paixão por esse tesouro, algo está errado! ***Experimentar a glória de Deus é querer compartilhá-la. Dito de maneira negativa, se não tenho vontade de falar de Deus ou que outros o conheçam, é simplesmente porque não o estou desfrutando.*** É porque não estou vendo nem apreciando seu valor e beleza. O que tenho que fazer se este é o meu caso? Me obrigar a evangelizar? Me obrigar a cantar? Me obrigar a servir? Não, não creio. Como veremos no próximo capítulo, esse não é o *primeiro* passo. O que preciso é voltar à pergunta principal, por quê? Por que não tenho paixão por Deus? Qual é meu objetivo de vida hoje? A que estou entregando meu coração agora? O que me tem cativado? Que coisa está competindo com Deus? O que é glorioso para mim e me impede de ver a glória de Cristo? A mudança começa quando faço um diagnóstico correto e aplico uma medicina correta. Quando eu enxergar o que me prendeu, poderei ir a Cristo em busca de resgate.

> Se você não sente um poderoso desejo de que se manifeste a glória de Deus, não é porque tenha bebido e tenha se saciado. É porque tem provado muito da mesa do mundo. Tem uma alma cheia de pequenas coisas, que não deixam espaço para as importantes. [81]

Como posso saber se estou glorificando a Deus?

Creio que a resposta a esta pergunta se pode resumir com uma só palavra: contentamento. Como posso saber se agora mesmo estou vivendo para a glória de Deus? Creio que a melhor forma de saber é se vejo que meu coração está cheio, se tenho gozo, se sua glória me satisfaz e me é suficiente. O que é o contentamento? O contentamento é o estado do coração em que se encontra pleno, sem grandes desejos insatisfeitos e com suas necessidades básicas satisfeitas. Segundo a Bíblia, esse estado de satisfação interna só ocorre quando bebo da "água" que realmente satisfaz. (Isaías 55:1-3; João 4:13,14).

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Considere comigo uma passagem que confirma esta ideia. Filipenses 4:13 diz: "*Tudo posso naquele que me fortalece*". Em alguns círculos, este versículo é interpretado desta forma. "***Cristo me dá a força para fazer qualquer coisa***". Se esta interpretação fosse correta, e não é, o que Paulo estaria dizendo aqui é que Cristo me transforma em uma espécie de Super Homem. Quer dizer, que, seguindo esta interpretação, Jesus é capaz de me dar a força física para levantar um automóvel, para parar um trem ou voar como um avião. O texto diz "tudo", assim que "tudo" inclui forças para fazer qualquer coisa. Ainda que sejam exemplos deliberadamente exagerados, considera o erro desta interpretação. Você já conheceu cristãos que depois de orar ou passar tempo com Deus têm mais força física do que outros e são uma espécie de Super Homem? A resposta é óbvia: não. Pois bem, uma segunda interpretação mais sã afirma que se trata de algo espiritual e não de algo físico. Neste caso, Filipenses 4:13 quer dizer que: "***Cristo me dá o poder espiritual para suportar qualquer coisa***". Se olharmos o contexto da passagem, Paulo está escrevendo aos filipenses agradecendo-lhes por uma oferta econômica que eles lhe haviam mandado. Nos versos 11 e 12, ele diz que aprendeu a não ter dinheiro para comer e também que aprendeu a ter dinheiro em abundância. Em ambas as situações, Cristo o fortalece. Ou seja, segundo esta interpretação, Jesus dá a Paulo o poder espiritual para tolerar ou saber lidar tanto com uma situação de escassez como com uma de prosperidade. Tudo pode nele. (Reconheço que esta era minha interpretação até poucas semanas atrás, quando voltei a meditar profundamente no texto). Creio que esta forma de ver o texto é, no mínimo, incompleta. Para compreender corretamente a passagem é necessário definir certos pontos-chaves. Em primeiro lugar, Paulo está claramente falando de algo espiritual e não de algo físico. Paulo não está falando do estômago, Paulo está traçando uma analogia. Ele não está dizendo: "Uma pessoa não cristã pode suportar sem comer quarenta dias no máximo. Com Cristo essa mesma pessoa poderia aguentar oitenta". Não, esse não é o ensinamento. Paulo está falando do coração, não do estômago! Talvez, uma paráfrase mais correta da passagem seria, "***Cristo me dá a habilidade de estar plenamente satisfeito qualquer que seja minha circunstância***". Sei que esta interpretação se parece muito com a anterior, mas se você considerar cuidadosamente, perceberá que há uma grande diferença. Paulo diz algo mais do que simplesmente "Cristo me dá forças para suportar qualquer coisa". Paulo diz que ***com Cristo está absolutamente satisfeito, cheio, satisfeito e plenamente feliz***! O que Paulo está dizendo é que chegou a descobrir o segredo de que com ele tem tudo o que necessita. Se você pensar por um

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

momento, Paulo está repetindo o que já disse no capítulo um e no capítulo três. "*Para mim o viver é Cristo*" (Filipenses 1:21) e "*considero tudo como perda, comparado com a suprema grandeza do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor, por quem perdi todas as coisas. Eu as considero como esterco...* " (Filipenses 3:8). Está vendo? É muito mais do que simplesmente poder lidar bem com uma situação da riqueza e da necessidade. Eu tenho alguns amigos não-cristãos que conseguem fazer isso muito bem. Paulo está falando de algo muito mais profundo e abrangente. Paulo está falando de uma mudança radical naquilo que é meu propósito e fonte de vida.

Agora, deixe-me perguntar algo. Como Paulo aprendeu a viver assim? A resposta está no versículo 12 (ARA). Nota o que diz esse versículo: "*de tudo e em todas as circunstâncias já tenho experiência*". Isto significa que diferentes circunstâncias de sua vida lhe mostraram e lhe ensinaram a viver desta forma. Quer dizer, é algo aprendido. Não é algo natural! As circunstâncias boas e más foram mestres em sua vida espiritual para aprender o grande segredo de que Cristo é a única coisa que o pode contentar. Mas preste atenção que não somente as circunstâncias difíceis ou de escassez lhe ajudam a compreender isto, aprendeu também naqueles momentos de maior bem-estar! Se eu for franco, para mim, os momentos de menor contentamento foram os momentos de maior abundância. Sim, você leu bem. Deixe-me dar um exemplo prático. Há vários anos começamos em nossa família uma espécie de tradição que nós chamamos de "tempo especial com o papai". Durante o "tempo especial com o papai" meus filhos e eu fazemos algo original e engraçado juntos. Às vezes fazemos isso por turnos, às vezes eu levo as três crianças juntas. Pouco tempo depois de começar esta rotina, eu decidi comprar bicicletas para todos e sair com eles aos sábados de manhã. Minha intenção original era, por um lado, passar um tempo sozinho com eles; e, por outro, dar a minha esposa um tempo sozinha em casa sem barulho e sem crianças. Como eu não tinha andado de bicicleta por vinte anos ou mais, para todos foi algo muito novo. O primeiro dia que o fizemos foi simplesmente surpreendente. (Para mim foi uma experiência quase tão gloriosa como visitar um castelo). Eu disse a mim mesmo: isto é fabuloso! Fazia pouco tempo que tínhamos mudado para a Espanha e vivíamos perto do mar, a paisagem que víamos enquanto andávamos de bicicleta era tão nova como atraente. O sol, a praia, as palmeiras, as montanhas, para mim andar de bicicleta com eles não tinha preço! Dizia constantemente às crianças "Isto é glorioso!" No entanto, com a decorrer das semanas comecei a detectar uma mudança de humor dentro de mim cada vez

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

que saíamos. A questão era que um dos meus filhos se cansava muito rápido e não queria andar tanto tempo de bicicleta. Lembro que constantemente lhe dizia: "Um pouco mais filhinho. Um pouco mais. Acabamos de sair". No entanto, aos poucos minutos, ele insistia. Depois de começar a me irritar internamente por sua insistência, eu inventei uma estratégia para remover o problema. Disse aos três que compraria um sorvete quando chegássemos a um lugar perto de onde estávamos indo. Logicamente, sua atitude mudou. Entretanto, depois teve que voltar. O que aconteceu? Meu filho voltou a se sentir cansado. (O que confirma o óbvio. O suborno não é um bom motivador para a mudança). Depois de várias reclamações mais, eu explodi. Eu disse: "Pare filho! Você vai ficar calado até que cheguemos!" Você consegue ver o que aconteceu? O que eu tinha começado como um desejo de amar minha esposa e meus filhos, tinha-se transformado em uma forma de adoração insana. Meu coração mudou. Eu troquei meu desejo. Eu não estava mais lá para amar minha esposa e meus filhos, estava lá para me amar. Resultado? Eu parei de ter um coração satisfeito, falei de forma que magoou meu filho e terminei a viagem de bicicleta amargurado. Por quê? Porque mudei a adoração a Deus, por adoração à criação. O que me ensinou esta experiência? Que nada do que foi criado tem o poder de preencher o coração. Entende isso? ***As circunstâncias podem ser valiosos mestres que me lembram que a verdadeira vida não está em fazer o que quero, mas que a verdadeira vida está escondida em Cristo*** (Colossenses 3:1-3). Este é o grande segredo que Paulo aprendeu: viver para algo que as circunstâncias não podem mudar. Não simplesmente ter o poder de suportar circunstâncias difíceis, mas ***que Cristo seja minha pérola de grande preço nas circunstâncias do dia a dia***. Nada nem ninguém tem o poder para roubar sua alegria se ela se encontra na pessoa de Jesus. Quando eu o tenho, eu tenho tudo; sem ele, tendo tudo, não tenho nada.

A liberdade de não necessitar mudar as circunstâncias

O contentamento é um resultado. Nem você, nem eu podemos forçá-lo. Você não pode me obrigar a estar contente; eu estou ou não estou. Você pode tentar mudar as circunstâncias para que eu fique contente, mas não pode me forçar a me sentir assim. Se meu filho é atropelado por um automóvel, você pode tentar me consolar, dar um abraço, acompanhar em meu momento de dor, mas não pode me obrigar a estar contente. Como dissemos no início do livro, se eu não gosto de balé, você pode me forçar a ir a um concerto com você, mas você não pode me obrigar a encontrar prazer nele e a me sentir plenamente satisfeito e contente dentro do meu coração. O mesmo acontece

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

com a glória de Deus. Como posso saber se estou glorificando a Deus? A resposta é muito simples, se eu examinar meu coração e encontrá-lo livre de outras paixões; quer dizer, se o apreço da glória de Deus é suficiente e me enche. Em uma palavra, se eu estou experimentando contentamento.

Se hoje este não é o seu caso, deixa-me te encorajar completando um dos ensinamentos que nos faz a passagem de Filipenses 4. Diz Paulo no verso 12 (ARA) que "*de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência*". O que implica isto? Que mudar é um processo. Experimentar contentamento em Cristo é algo que se aprende. Como dissemos, Deus está usando suas circunstâncias atuais, inclusive suas lutas e falta de gozo e apreço por Deus, como um meio para mudar-te de maneira profunda e encher-te dele. Um dos exemplos bíblicos mais vívidos e claros de como Deus usa nossas circunstâncias para nos levar a ele, é a vida de Ana. Em 1 Samuel 1:5 encontramos que Ana era uma mulher estéril. Poucas coisas, naquele tempo, eram mais embaraçosas e terríveis para uma mulher do que não poder ter bebês. (Algo semelhante ao que hoje, em alguns círculos, seria cumprir uma determinada quantidade de anos sem ter namorado, um trabalho estável ou um diploma universitário). O coração de Ana estava completamente insatisfeito. Se você ler 1 Samuel 1:5-8 notará que vivia amargurada, irritada, com inveja, chorava, não comia e estava tão vazia, que era incapaz de desfrutar do sincero amor de seu marido. No entanto, Ana faz algo que eu te encorajo a imitar; orou. Derramou seu coração diante de Deus dizendo-lhe o quão desesperada estava para satisfazer seu desejo. Dá-me um filho ou morrerei! (Ana é a imagem viva de como um desejo pode se transformar em um ídolo). O que Deus fez? Ao contrário do que seria de esperar, lhe deu o que tanto desejava! Por que Deus faz isso? Parece que ele está fazendo o oposto do que vimos neste capítulo. Parece, mas não é. Deus usa o desejo insatisfeito de Ana para levá-la a ele, para mostrar (a ela e a nós) que estamos vivendo para algo errado. De uma forma, muito vívida, o caso de Ana, é um exemplo perfeito de como o Espírito intercede por nós e "transforma" nossas orações em algo melhor. "*Da mesma forma o Espírito nos ajuda em nossa fraqueza, pois não sabemos como orar, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis. E aquele que sonda os corações conhece a intenção do Espírito, porque o Espírito intercede pelos santos de acordo com a vontade de Deus. [Ou seja, nos dá o que Deus quer nos dar]. Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito"* (Romanos 8:26-28). Ana ora por um bebê e sim, é verdade, Deus lhe dá um filho, mas Deus lhe dá algo

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

melhor, algo ***muito*** melhor, ***Deus lhe presenteia estar satisfeita com ele***. Diz 1 Samuel 1:18 que depois de orar: "*Então ela seguiu seu caminho e seu rosto já não estava mais abatido.*" Quando deixou de estar triste? Quando conseguiu o que queria? Claro que não! Ela não sabia se ia ter um filho ou não. No entanto, diz o seguinte verso: "*Na manhã seguinte, eles se levantaram e adoraram o Senhor; então voltaram para casa, em Ramá. Elcana teve relações com sua mulher Ana, e o Senhor se lembrou dela. Assim Ana engravidou e, no devido tempo, deu à luz um filho. E deu-lhe o nome de Samuel, dizendo: Eu o pedi ao Senhor*". Qual é a grande evidência que seu coração realmente encontrou contentamento em Deus? A prova é que quando foi o momento de entregá-lo, pôde soltá-lo. Na verdade, se você prestar atenção ao texto, você vai notar que ela não fez relutantemente, mas com um *inexplicável* senso de gozo e alegria. Diz 1 Samuel 1:21-28: "*Quando no ano seguinte Elcana subiu com toda a família para oferecer o sacrifício anual ao Senhor e para cumprir o seu voto, Ana não foi, e disse ao seu marido: Depois que o menino for desmamado eu o levarei e o apresentarei ao Senhor e ele morará ali para sempre. Disse Elcana, seu marido: "Faça o que parecer melhor a você. Fique aqui até desmamá-lo; que o Senhor apenas confirme a palavra dele!". Então ela ficou em casa e criou seu filho até que o desmamou. [Pense em quão pouco tempo ele esteve com ela!] Depois de desmamá-lo, levou o menino, ainda pequeno, à casa do Senhor, em Siló, com um novilho de três anos de idade, uma arroba de farinha e uma vasilha de couro cheia de vinho. Eles sacrificaram o novilho, e levaram o menino a Eli, E ela disse: "Meu senhor, juro por tua vida, que eu sou a mulher que esteve aqui a teu lado, orando ao Senhor. Era este menino que eu pedia, e o Senhor concedeu-me o pedido. Por isso, agora eu o dedico ao Senhor. Por toda a sua vida será dedicado ao Senhor". E ali adorou o Senhor".* Quer saber do que trata o capítulo dois de 1 Samuel (ou seja, o versículo seguinte ao que acaba de ler)? É um dos cânticos de adoração a Deus mais maravilhosos que um ser humano tenha composto ao longo de toda a história. Mas pense bem nisso! Este cântico foi escrito imediatamente depois de deixar seu único filho (a seu pequeno menino!) na casa de um desconhecido. Consegue entender agora? Onde estava seu maior gozo? O que enchia seu coração? Onde obteve esta mulher semelhante contentamento? (Você já sabe a resposta). Entretanto, se você pensar por um momento, há uma outra pergunta muito mais impressionante e surpreendente que poderíamos fazer ao texto. O que aconteceu com essa mulher depressiva, egocêntrica e amargurada? Onde foi parar essa pessoa tão vazia e insatisfeita? A resposta é simples; foi mudada por um encontro com Deus. Não se desanime. Há esperança. Deus anseia que você aprecie a sua glória mais do que você anela apreciá-la. Mas não

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

somente isso, está usando cada circunstância de sua vida (mesmo seus desejos insatisfeitos) para que você possa admirá-la.

Conclusão

Toda a glória que este mundo pode desejar, sentir e oferecer (todas as bolas de ouro, todos os *Oscar*, todos os *Emmy*, todas as promoções trabalhistas, todos os aumentos de salário, todas as férias, todos os automóveis, todas as casas, todos os noivos/as, todos os filhos, todos os castelos) TUDO junto e muito, muito mais, é o tipo de glória que Deus tem e quer compartilhar com você. Esta glória, que está disponível para você por causa de Cristo, é a glória que Deus quer que você comece a conhecer e desfrutar. Esta é, talvez, a melhor parte de sua herança. Por quê? Porque Deus é seu melhor presente. Não há nada nem ninguém melhor do que ele.

> Nossa recompensa é o próprio Jesus, nada menos, e tudo o que Deus é para nós nele [...] A salvação não consiste principalmente no perdão dos pecados, mas na comunhão com Jesus (1 Coríntios 1:9). O que o perdão faz é remover tudo que está no meio para que seja possível essa comunhão. Se a comunhão não nos satisfaz por completo, então a salvação não é nada do outro mundo. Se Cristo fosse uma pessoa triste, ou mesmo alguém calmamente inquebrantável, a eternidade seria um suspiro muito, muito longo. [82]

Deus te criou, salvou e está te santificando para que desfrute. Um dia essa alegria será completa, mas, até então, lembre-se das palavras de Jesus: "Tenho dito estas palavras *para que a minha alegria esteja em vocês, e a alegria de vocês seja completa" (João 15:11). Quem pode nos oferecer* algo melhor?

O único que oferece um prazer inigualável... O único que satisfaz por completo... O único que merece todo o nosso coração... "*Ao único Deus sábio seja dada glória para todo o sempre, por meio de Jesus Cristo. Amém*" (Romanos 16:27).

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

BREVE RESUMO

O que significa glorificar a Deus? *É poder apreciar sua beleza; é amar suas virtudes, é chegar a encontrar um crescente desfrute em tudo o que ele é e em tudo o que ele tem feito em Cristo por você.*

O que é necessário para glorificar a Deus? *Só podemos viver para a glória de Deus quando, primeiro, tivermos um encontro pessoal com Deus (através do evangelho) onde voltamos a lhe ver "atrativo". Para glorificar algo de coração é necessário primeiramente desfrutá-lo e apreciar seu valor. Meu foco não deve estar em tentar impressionar Deus, mas em viver impressionado por ele.*

Como nós fazemos para trazer a glória a Deus? *Só podemos honrar a Deus se estamos vivendo nossa vida cheios do Espírito de Cristo. Qualquer outro ato feito sem ele, por melhor que seja, é incapaz de render-lhe honra.*

Como posso saber se estou dando glória a Deus? *Em primeiro lugar, se com ele é suficiente. Se meu coração encontra sua beleza cada vez mais satisfatória. Em segundo, se eu estiver querendo compartilhar minha experiência com outros. Ou seja, se naturalmente eu estou começando a evangelizar, discipular e me envolver em missões.*

PARA REFLETIR OU DIALOGAR EM GRUPOS PEQUENOS

1. *De que forma este capítulo mudou ou confirmou a sua forma de entender como se produzem as mudanças?*
2. *Resuma em uma ou duas frases os conceitos que mais te impactaram deste capítulo.*
3. *Como você definiria com suas próprias palavras o que é a glória de Deus? O que significa que a glória de Deus é o meio, o objetivo e o propósito da vida cristã?*
4. *Por que uma pessoa não pode glorificar a Deus por seus próprios meios? Em que áreas da sua vida parece "natural" tentar fazer isto? Por que você pensa que tende a cair nisso?*
5. *Com que coisas você costuma vincular seu prazer? Por que você acha que isto é tão valioso para você?*
6. *Você está apaixonado por falar de Jesus para outros? Por que sim? Por que não? Qual é a solução para começar a fazê-lo? Você gostaria de pensar em um amigo,*

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

familiar ou colega de trabalho não-cristão, começar a orar por sua salvação e estar atento à possibilidade de compartilhar o evangelho?

7. *Você está envolvido em discipular alguém? Como você definiria o discipulado a luz do que você leu neste capítulo? Você gostaria de começar a se reunir uma vez por semana com alguém para ajudá-lo a crescer em sua vida espiritual? (Talvez poderia ler juntos este ou outro livro e discuti-lo cada vez que estão juntos).*

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

CAPÍTULO 10

Uma nova capacidade para obedecer

Experimentar uma mudança profunda produz dois grandes resultados na vida de cada crente. Por um lado me dá uma ***nova motivação*** para obedecer e, por outro, me dá um ***novo poder*** para fazê-lo. Olhemos cada um destes aspectos com cuidado.

Uma nova motivação para obedecer: Permanecer em seu amor

O que é a obediência? ***Obediência é um resultado.*** Esta é a verdade mais importante que você aprenderá neste capítulo. Esta verdade deve ser impressa em seu cérebro e gravada em seu coração. Medite nela, porque é absolutamente crucial compreendê-la plenamente para produzir qualquer tipo de mudança real.

Como enfatizamos ao longo do livro, ***o que você faz é resultado do que você ama***. Você vê televisão porque *gosta*; sai para fazer compras porque *lhe dá prazer*; você escolhe ter uma namorada porque *você gosta* dessa jovem. Suas ações são o resultado daquilo que você acha atrativo, valioso e digno do seu amor. Consequentemente, ***a obediência verdadeira é o resultado de desfrutar de Cristo.***[a]

[a] Na verdade, se você meditar por um momento, a desobediência também é um resultado. É o ***resultado*** de que seu coração ama o pecado mais do que a Deus e, por isso, escolhe desobedecer. A desobediência é um *fruto*, um *efeito*, uma *consequência* do que o seu coração ama. Por exemplo, se seu coração ama o prestígio, ***como resultado***, desobedecerá a Deus, exagerando, mentindo, destacando suas virtudes, minimizando seus defeitos,

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Jesus disse: *"O reino dos céus também é como um negociante que procura pérolas preciosas. Encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo o que tinha e a comprou*" (Mateus 13:45,46). Como dissemos no capítulo anterior, a conversão verdadeira não é simplesmente acreditar, a conversão verdadeira é encontrar uma pérola preciosa. É encontrar o maior tesouro pelo qual vale a pena deixar de lado tudo. Dito de outra forma, a conversão é *começar* a entesourar ou amar a Jesus. A santificação é *aumentar* esse amor! Observa bem o texto. Deixar tudo e "vender tudo o que tinha" é a ***consequência*** de que Cristo se tornou sua pérola de grande valor. Ou seja, primeiramente ele deve ser seu tudo, seu maior deleite e seu maior amor; e então, ***como resultado*** disso, muda seu modo de viver, mudam suas decisões e mudam suas prioridades. Este apreço de Jesus, que acontece pela primeira vez no momento da sua conversão, é a experiência que deveríamos almejar viver novamente todos os dias. Essa é a razão pela qual você tem um tempo devocional cada dia. [b] É por isso que você vai à igreja todos os domingos. Essa é a razão pela qual você faz parte de um pequeno grupo (grupo de estudo nos lares). O objetivo mais alto que tem ao fazê-lo é que possa voltar a admirar e a se assombrar com o amor de Cristo como você fez no primeiro dia. Como diria o próprio Jesus, o propósito de cada uma destas atividades é recuperar "*seu primeiro amor*" ou aumentá-lo (Apocalipse 2:4; 1 Timóteo 1:5).

Deixe-me te dar um claro exemplo bíblico de como a obediência funciona. Atos 1:15-16 diz: "*Naqueles dias Pedro levantou-se entre os irmãos, um grupo de cerca de cento e vinte pessoas, e disse: Irmãos, era necessário que se cumprisse a Escritura que o Espírito Santo predisse por boca de Davi, a respeito de Judas, o que serviu de guia aos que prenderam a Jesus*". Nesta passagem, Pedro diz duas coisas absolutamente preciosas sobre o caráter de Deus. Primeiro, diz que Deus é fiel. Ou seja, quando Deus diz que vai fazer algo, sempre o faz. Se (na Bíblia) prediz que vai fazer algo, sempre e em toda a situação, o cumpre. Pense em si mesmo por um instante. O que você vê quando olha para o seu coração? Te confessarei o que eu vejo no meu. Vejo um coração dividido (que é o oposto da fidelidade). Vejo um coração adúltero. Vejo alguém que em um momento ama a Deus e, cinco minutos depois, ama a si mesmo. Agora, o que você vê quando olha o coração de Deus? Um amor que não muda. Incondicionalidade. Fidelidade. Constância. Pedro diz: "Irmãos, quando

justificando-se, dando desculpas, culpando a outros, etc.

[b] Note que, ao falar de um tempo "devocional", a própria palavra "devoção" indica que há uma profunda paixão no ato. A devoção é um sentimento de profunda admiração inspirado pela dignidade, virtude ou méritos de uma pessoa, uma instituição ou uma causa.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

examinamos a Deus não há dúvida. Ele é diferente de nós. Ele cumpre". Fiel é aquele que tem um compromisso com outra pessoa e que, motivado por seu próprio caráter, e não pela resposta do outro, nunca deixa de amá-lo e sempre cumpre com o que promete. Pedro é claro. "*Tinha*" que cumprir o que Deus prometeu. Pois bem, até aqui, não escrevi nada muito novo ou chamativo. Entretanto, continue observando o texto. O que Deus havia planejado desde antes da fundação do mundo? O que "*tinha*" que cumprir? Que Judas entregasse a Cristo. Isto significa que ***Deus projetou toda a história da humanidade de modo que todos os eventos da mesma conduzam a um clímax: sua própria morte.*** (Ou seja, tudo o que aconteceu desde Gênesis 1 até Atos 1 foi dirigido, controlado e planejado por Deus para se cumprir essa porção da Escritura). Pense no que Deus fez por alguns instantes. Todos nós fazemos planos. Todos nós planejamos um monte de coisas. Eu gosto de planejar como vou organizar o meu dia, o que vamos fazer como família no fim de semana; aonde vamos nas férias. Você e eu também fazemos planos de trabalho, planos ministeriais, planejamos aniversários, planejamos ir ao cinema e mil coisas mais. Todos nós planejamos, o tempo todo. Entretanto, ***ninguém planeja como sofrer por outro.*** Pedro diz que ***Deus organizou a história de tal forma que seria entregue por um dos seus amigos***. Nesse momento exato, ou seja, depois de recordar esta preciosa verdade sobre o caráter de Deus, Pedro diz em Atos 1:21: "*Por tanto, é necessário que escolhamos um dos homens que estiverem conosco durante todo o tempo em que o Senhor Jesus viveu entre nós*". Note o "*portanto*". O que está querendo indicar Pedro com essa conjunção? Traduzo isso numa frase: "Como Deus tem mostrado seu amor na cruz planejando sua própria vida para ser entregue e, como produto de que observamos as Escrituras e compreendemos que ele quer que nós escolhamos um substituto, *portanto*, *por isso*, *como consequência*, *como resultado*; obedeçamos e escolhamos um substituto para Judas". Como funciona a obediência cristã? A obediência cristã funciona assim: Deus mostra sua incrível fidelidade e amor e, PORTANTO, (ou seja, como resultado disso) eu o considero digno de todo meu amor, confiança e entrega; e lhe obedeço. O que é a obediência? ***A obediência é o resultado de ter os olhos abertos ao que Deus fez, faz e fará. A obediência é a consequência de ver a sua bondade.***[c]

[c] A mesma dinâmica vemos no famoso trecho de Romanos 12:1: "*Portanto, irmãos, rogo pelas misericórdias de Deus, que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus...*". O que diz Paulo nesta passagem? O mesmo que expliquei acima. "Por tanto" temos experimentado a misericórdia de Deus (o evangelho); já que temos saboreado sua misericórdia e já que temos entendido sua realidade, ***ENTÃO*** entreguemos nossas vidas como um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus. Paulo é claro. A entrega é um ***resultado***, uma consequência, um fruto, de ter sido recipientes da misericórdia de Deus.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

A obediência é o resultado de que Cristo é suficiente

Se você analisar seu comportamento cuidadosamente, você perceberá uma verdade que está repleta de significado: ***a obediência é o resultado de estar cheio e, a desobediência, o resultado de estar vazio***. Pense em um pai que está assistindo TV depois de um longo dia de trabalho e seus dois filhos pequenos começam a brigar. O que o pai faz? Grita com muita raiva: "Parem de brigar! Não aguento mais! Vocês são uns desconsiderados!". O que este homem acaba de fazer? Acaba de desobedecer à lei de Deus. A Bíblia claramente nos diz que não devemos gritar ou falar de maneira que machuque outros (Mateus 5:22; Efésios 4:31). Mas, por que este pai fez o que fez? Neste ponto eu acho que você já sabe a resposta. No entanto, deixe-me expressar isto de uma forma diferente. Este pai gritou com seus filhos porque estava ***vazio***. O que eu quero dizer? Que, em sua mente, ele "precisava" descansar e, por meio da televisão, estava tentando ***preencher*** essa necessidade de descanso. Por que reagiu pecando e desobedecendo a Deus? Porque as crianças interromperam a sua "***recarga***" de energia emocional e espiritual.

O que faz uma pessoa com um tesouro? Esconde, guarda e protege. Se for dinheiro, coloca em um banco dentro de um cofre. Se for uma casa, coloca um alarme e fecha com chave. Se é um carro, se certifica de guardar na garagem. Se é a sua reputação, se assegura de reprimir seus impulsos em público para não ser ridicularizado. Se for seu descanso após o trabalho, irrita-se e grita para proteger esse momento. Por que fazemos isto? Porque nós amamos nossos tesouros. Porque não queremos perdê-los. Porque nós não queremos que ninguém os toque.

Imagine a seguinte situação: vamos dizer que você herda cem milhões de euros. O que você faz com o dinheiro? Coloca em um banco a prazo fixo e decide viver o resto de sua vida de juros. Digamos que uma noite você sai para jantar com seu cônjuge e, depois de pagar o jantar em dinheiro, o garçom lhe devolve dez euros. Em seguida, você deixa cinco euros de gorjeta e coloca cinco euros no bolso direito do seu casaco. Quando sai do restaurante, um garoto passa correndo, tromba contra você e, sem que se dê conta, enfia sua mão em seu bolso direito e rouba os cinco euros. Em poucos minutos você percebe o que aconteceu. Qual é a sua reação? Chama desesperadamente a polícia? Você começa a gritar como um louco? Você está angustiado com desespero? Eu duvido. Por quê? Porque embora esse menino te tenha tirado algo de valor, não tocou no seu maior tesouro! Seus cem milhões de euros estão seguros em um banco na Suíça. Parabéns! Você

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

não gritou! Não está bravo! Você não está angustiado! Por quê? A resposta é óbvia. Ninguém tocou seu tesouro. Ninguém tocou no que você realmente ama. Ou seja, sua resposta não pecaminosa é o resultado de que você ainda é milionário. Você atua bem porque está "satisfeito", "pleno", tem tudo o que necessita e mais. Seu tesouro está intacto. Mas o que aconteceria se você voltasse para casa e tentasse aceder a sua conta bancária na Internet e o seu saldo fosse zero? Qual seria agora sua reação? Você chamaria a polícia? Você começaria a gritar? Você se angustiaria? É necessário que responda? Por quê? Porque agora te tiraram a coisa mais preciosa que tinha. Cada vez que nós pecamos estamos dizendo que outra coisa e não Cristo é o nosso maior tesouro**.** Se um pai grita aos seus filhos porque eles interrompem seu descanso, o que este pai está mostrando é que seus filhos tocaram no seu "tesouro". Pelo menos nesse momento, sua razão de viver e seu maior anseio é a televisão; seu tesouro é relaxar e descansar. Este homem desobedeceu à lei de Deus? Sim. Este homem deve parar de gritar com seus filhos? Sim. Mas, a pergunta mais importante é, **COMO** faz este homem para obedecer a Deus? Com domínio próprio? Desligando a TV cada vez que voltar para a sua casa? Contando até dez antes de falar? A chave para obedecer é perceber que a ***minha resposta (boa ou má) é o resultado daquilo que me "enche"***; daquilo que neste preciso instante é o meu "maior tesouro"; daquilo que é a minha "pérola de grande valor". A chave para obedecer é perceber que eu troquei Cristo pelo jornal das oito. Que ele deixou de ser a minha fonte de vida. Como diz John Piper: "***O pecado é o que se faz quando o coração não está satisfeito com Deus***". [83] Sim, seus filhos interromperam seu momento de descanso. Mas a chave está em perceber que o problema não é as crianças nem o descanso. O problema é que você mudou de tesouro. Se Cristo fosse para você como cem milhões de euros, se ele *realmente* tivesse esse *valor* dentro do seu coração, a interrupção dos seus filhos seria o equivalente aos cinco euros que o rapaz te roubou ao sair do restaurante. Se algo tão insignificante como perder dois minutos do jornal gera uma reação tão grande e desmedida, o que acaba de comprovar? Que, nesse momento, Cristo não era o que ele mais amava. ***Pecar é qualquer coisa que você faz que reflete que Cristo não é o seu tesouro.*** É, como diz Romanos 1:23, trocar a glória de Deus pela glória do criado. Qual é a solução? Morder a língua quando as crianças me incomodarem? Não! ***A solução é perceber que tenho que recuperar meu primeiro amor!*** Consegue ver isso? Este homem **JÁ ESTAVA VAZIO ANTES** de que as crianças interrompessem. Sempre e em todas as ocasiões, estamos "vazios" antes de desobedecer. Por quê? Porque a desobediência é

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

uma tentativa de te "encher". (Ou não é isso que o pai estava procurando ao ver televisão?). Como aprendemos no capítulo quatro, pecamos porque o pecado nos oferece uma promessa de felicidade. Toda tentação é uma alternativa; uma oferta de bem-estar; uma solução incorreta a sua necessidade (lembra de Jeremias 2:13?). O que nós devemos fazer? Retornar ao nosso primeiro amor através do evangelho. Só quando você voltar a desfrutar de Cristo como se ele fosse tão valioso como cem milhões de euros, você poderá, sem maior inconveniente, permitir com gosto que te roubem cinco. Talvez agora você consegue ver: a obediência é o resultado de estar cheio e, a desobediência, o resultado de estar vazio.

Obedecer é o resultado de amar

Diz João 14:15: "*Se vocês me amam, obedecerão aos meus mandamentos".* Por muitos anos interpretei incorretamente esta passagem. Para mim, amar a Jesus era o mesmo que obedecê-lo. Minha paráfrase do texto era: "Amar a Jesus é guardar os mandamentos." No entanto, leia atentamente o texto. Isso não é o que Jesus diz. Obedecer a Cristo não é o mesmo que amar a Cristo. Jesus diz que primeiro vem o amor, depois a obediência. Pode-se perfeitamente obedecer sem amar. Os fariseus são o melhor exemplo! Obedecer a Jesus é o efeito, é o resultado, é a consequência de estar apaixonado por Jesus.

> Rejeito o conceito de que amor por Cristo é o mesmo que ações mentais feitas em obediência a sua Palavra. Quando Jesus disse: "*Se vocês me amam, obedecerão aos meus mandamentos*" (João14:15), ele estava descrevendo o ***efeito*** do amor, não a essência do amor. ***Primeiro*** há amor, depois há o efeito: A obediência. A obediência não é a mesma coisa que o amor. [84]

João 3:19 faz uma afirmação digna de consideração. O apóstolo escreve: "*este é o julgamento: a luz veio ao mundo [isto é: Jesus veio ao mundo], mas os homens* ***amaram*** *as trevas, e não a luz, [isto é: não amaram a Jesus], porque as suas obras eram más*". João diz algo muito revelador. Ele diz que o "julgamento" de Deus, sua forma de avaliar as pessoas, a vara que ele usa para medir o coração do ser humano é avaliar ***o que eu amo e o que eu odeio***. Não as ações, senão aquilo que o coração ama. Como sabemos o que uma pessoa ama? O texto também o responde. Por meio de suas ações. Suas ações eram más ***porque*** amavam as trevas! Seu coração estava no lugar errado e, por isso,

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

rejeitaram Jesus. O que tem que acontecer para que uma pessoa realmente obedeça? Tem que mudar o que esta pessoa ama. Deve deixar de amar as trevas (as ofertas incorretas e insatisfatórias do mundo) e começar a amar a luz (a Cristo). O que é mudança? É começar a amar algo que antes odiava (a luz/Cristo), e começar a odiar algo que antes amava (a vida fora dele). ***A santificação é o processo de encontrar mais e mais prazer no objeto correto; Cristo***.

Uma mudança de perspectiva

Jamais esquecerei meu primeiro dia como aluno no Seminário Teológico de Dallas. Eu estava em um novo país com pessoas que eu não conhecia, cercado por centenas de pessoas de diferentes partes do mundo que, como eu, tinham ido para se capacitar e aprender mais da Bíblia. Para mim tudo era maravilhoso. Eu não poderia estar mais feliz. Estava realizando o meu grande sonho de estudar num dos mais reconhecidos seminários do mundo. Ainda, escrevendo estas palavras consigo voltar a sentir um remanescente das mesmas emoções que senti naquele momento. Naquele dia, a capela do seminário estava repleta de professores e alunos. Eu estava com a minha Bíblia aberta e um caderno recém-comprado pronto para anotar qualquer coisa relevante que alguém dissesse. No momento da pregação, o presidente do seminário levantou-se e leu do púlpito 1 Timóteo 1:5. Para mim foi suficiente. Depois que ele leu este versículo, eu simplesmente "desconectei". Me impactou tanto o que Paulo dizia nesta passagem que não pude prestar mais atenção. Eu não me lembro de uma única palavra que este homem disse durante toda a sua mensagem. 1 Timóteo 1:5 diz assim: "*O objetivo desta instrução é o amor que procede de um coração puro, de uma boa consciência e de uma fé sincera*". Entende o que Paulo está dizendo? Paulo está descrevendo a razão pela qual um jovem, como eu, vai a um seminário (e não era a razão pela qual eu estava lá!). Paulo está dizendo que o propósito ***da nossa instrução (ou seja, o propósito de estudar a*** Bíblia, o propósito de ir a um seminário, de ter um tempo devocional, de participar de um estudo bíblico, de ir todos os domingos à igreja, até mesmo o propósito de ler este livro) é ser um melhor amante***. Eu*** tinha ido ao seminário para aprender a Bíblia, não para aprender a amar! (Estava muito errado). Mas preste atenção uma vez mais ao que diz o resto da passagem. O texto não fala de três coisas diferentes. Paulo *não* diz que o propósito da nossa instrução é o amor nascido de um coração puro "*e ter*" uma boa consciência "*e ter*" uma fé não fingida; como se fossem três coisas diferentes. Leia bem o versículo. Paulo diz: "*O objetivo desta instrução é*

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

*o amor **que procede** de um coração puro, **de** uma boa consciência e **de** uma fé sincera.*" "Coração puro", "boa consciência" e "fé não fingida"; estão modificando a palavra amor! Ou seja, que a razão pela qual procuro ser instruído é para crescer nesses três aspectos do amor, para que o meu amor brote destas três realidades internas e invisíveis (o que nós conhecemos como a parte inferior do iceberg). Ou seja, recebemos instrução para aprender a amar (a Deus e a outros), com um coração que tem motivações cada vez mais puras (um coração puro), livre de maus pensamentos (uma boa consciência) e que verdadeiramente deposita sua confiança na obra de outro para fazê-lo (uma fé não fingida)! O grande objetivo de Deus é que eu mude minha forma de amar.[d]

Quando você e eu pensamos sobre a mudança normalmente a associamos com alterar ou modificar algum tipo de comportamento. Antes eu costumava gritar todas as noites com os meus filhos, agora não faço mais isso tão frequentemente. Antes eu costumava cair em masturbação, agora não é mais uma luta tão forte. Antes costumava mentir em meus impostos, agora eu digo a verdade. No entanto, de um ponto de vista bíblico, a mudança, embora traz como resultado mudanças de comportamento, é muito mais que isso! A mudança profunda, ***a mudança que Deus faz, é fazer maravilhoso o evangelho***; é fazer a Cristo atrativo; é uma mudança onde somos seduzidos pela beleza de tudo o que Deus é para nós em Cristo.

Qual é o grande mandamento? Com que frase se pode resumir tudo o que a Bíblia ensina? *Obedecerás* ao Senhor seu Deus com todo o seu coração, com toda a sua alma e com toda a sua força? Claro que não! O grande mandamento é amá-lo. É encontrá-lo mais precioso do que nada do que o mundo possa me oferecer. Pense no seguinte. O que significa engrandecer a Jesus? O que quer dizer exaltar? Deixarei que Paulo responda por mim: "*Aguardo ansiosamente e espero que em nada serei envergonhado. Ao contrário com toda a determinação de sempre, também agora Cristo será engrandecido em meu corpo, quer pela vida ou quer pela morte; Porque para mim, o viver é Cristo e o morrer é lucro*" (Filipenses 1:20,21). O que é "engrandecer" a Cristo? O que significa "fazer grande" a Cristo? Em Palavras de Paulo, que todas as demais coisas que o mundo possa me oferecer sejam vistas como lixo comparadas com ele. (Isto inclui os castelos, o sexo, o dinheiro, o descanso, a televisão, o

[d] Se olhar para as cartas de Paulo, verá que o apóstolo costuma orar exatamente o mesmo pelas igrejas às quais escreve. "*Que o Senhor faça crescer e transbordar o amor que vocês têm uns pelos outros e para com todos, a exemplo do nosso amor por vocês" (1 Tessalonicenses 3:12).* Esta é a minha oração: Que *o amor de vocês aumente cada vez mais em conhecimento e em toda a percepção, para discernirem o que é melhor, a fim de serem puros e irrepreensíveis até o dia de Cristo; cheios do fruto da justiça que vem por meio de Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus" (Filipenses 1:9-11).*

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

cinema, a arte, as férias, seu namorado/a, seu automóvel, sua família e até sua própria vida. Se não o vê assim, olhe Lucas 14:26). Por que Paulo diz que "o morrer é lucro"? Porque você estará cara a cara com Cristo. Porque poderá vê-lo sem estorvo. Porque poderá desfrutá-lo em plenitude. É obvio, perderá várias coisas. Você perderá sua família, seus amigos, seu trabalho, sua casa, seu automóvel, suas férias, o sexo e infinitos prazeres que me é impossível contar. No entanto, é lucro porque mesmo que você perca tudo isso, nada se compara a Jesus! Como diz Piper, o que é exaltar Cristo? ***É quando Cristo é valorizado mais do que tudo que a vida pode te dar, e mais do que tudo que a morte pode te tirar***. [85]

Um novo foco

Deixe-me colocar de outra forma. ***Não se trata de me concentrar em mudar meu comportamento, trata-se de me concentrar em que mude o que anseia meu coração.*** Este conceito deve permear toda a sua vida espiritual. O que Deus está procurando não é simplesmente que deixe de ver pornografia, o que Deus está procurando é que *o deseje mais do que ao sexo.* O que Deus está procurando não é simplesmente que gaste menos dinheiro em roupas, mas que *o ame acima* da opinião de outros. O que Deus está buscando não é simplesmente que deixe de ver televisão de maneira compulsiva, o que ele está procurando é *que meu coração aprecie sua presença* mais do que um filme. ***A santificação é o processo de mudança onde Deus, através do Espírito Santo, trabalha em meu coração para ver Cristo mais e mais bonito e onde, como resultado desta obra, mudam meus valores. Ou seja, muda o que amo, muda o que penso e muda o que faço***.

O objetivo de Deus é que o ame. Quando o amar, deixarei de pecar. Como vimos no caso de Jonas e como nos mostram claramente os fariseus, é possível não pecar (no sentido tradicional da palavra) e, no entanto, não entesourar Jesus. Se uma pessoa passa longas horas diárias assistindo televisão ou fazendo uma dieta rigorosa para parecer mais magra, não fez nada de errado. Mas o que seu coração entesoura? Onde está seu prazer? Gosto muito de uma definição de pecado que eu li há muitos anos. "Pecado é tudo aquilo que enfraquece a sua razão, destrói a compaixão da sua consciência, obstrui o seu sentido de Deus, ou te rouba o gosto pelas coisas espirituais, isso é pecado para você, apesar de quão inocente possa resultar por si mesmo". [86]

Ao olhar a vida de Jonas ou passagens como Mateus 6:1 recordamos que ***é possível obedecer a Deus sem amá-lo***, (é possível ofertar, orar, jejuar,

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

evangelizar e fazer mil coisas "espirituais" por amor a mim mesmo), mas, por sua vez, ***é impossível amar a Deus sem lhe obedecer.*** Quando estou apaixonado, cativado por seu amor por mim, o resultado é que Cristo opera em mim. Assim, como diz João 15, começamos a produzir "*muito fruto*" (João 15:5). Ou seja, experimentamos enormes mudanças, internas e externas.

> *Obedecer não é fazer a coisa certa, obedecer é amar o que é correto.*
> *Quando eu amo o que devo amar, eu faço o que devo fazer.*
> *Posso obedecer sem amar, mas não posso amar sem obedecer.*

Distraído com Jesus

Deixe-me compartilhar uma experiência pessoal que pode ajudá-lo a entender melhor como esta dinâmica funciona na vida prática; neste caso particular, como ela se aplica a um momento de teste (eu deliberadamente mudei vários dos detalhes desta história para não expor qualquer um dos envolvidos). Uma das minhas maiores lutas é tolerar a injustiça. Geralmente eu não tenho problema em pedir perdão se eu realmente fiz aquilo pelo que estou sendo acusado; mas, se alguém diz algo sobre mim que não é verdade, meu vulcão interno começa a ferver. Um tempo atrás eu tive que passar por uma experiência onde uma pessoa disse coisas horríveis sobre mim. O que esta pessoa disse não foram acusações que ela expressou em privado, pelo contrário; foram afirmações muito feias e falsas que tornou públicas na frente de várias pessoas que presenciaram a cena e que, depois disto, se encarregou de compartilhar também a outros. Quando esta pessoa terminou de dizer tudo o que disse, um amigo que tinha sido testemunha do sucedido aproximou-se com lágrimas nos olhos e me disse: "Como pôde suportar sem dizer uma única palavra depois de todas as mentiras e barbaridades que disse esta pessoa de você?" Minha resposta foi: "Não chore". (Literalmente meu amigo chorou de impotência). "Eu posso lhe dizer com toda sinceridade que este foi um dos momentos mais felizes de minha vida". Meu amigo me olhou confuso. Então eu disse: "Neste momento eu estou desfrutando tanto de Cristo, que não somente não me afetou tudo o que esta pessoa disse de mim, mas eu me senti extremamente gozoso cada segundo. É a primeira vez na minha vida que posso dizer que eu vivi Tiago 1:2 (ARA): "*Tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações*"". Para mim, esta experiência que acabo de descrever não foi difícil, foi simplesmente impossível! Consegue ver? Sim,

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

obedeci ao mandato de Tiago 1:2, mas não fui eu quem o fez, foi Cristo em mim! (foi o fato de eu estar entretido com ele e focado nele). Eu não reajo bem quando me confrontam mal. Eu não fico calado quando me acusam injustamente. Eu não fico feliz e cheio de alegria no meio de uma prova. Aqui não há lugar para o mérito humano. Esta foi uma obra sobrenatural de Deus que me deu a capacidade de responder de uma forma que ***eu jamais poderia***! A passagem que sempre vem a minha mente quando recordo esta experiência é Filipenses 4:7 : "E *a paz de Deus, que excede todo entendimento, guardará o coração e a mente de vocês em Cristo Jesus*". Isso foi o que Deus fez por mim naquele dia; fez com que o meu coração e a minha mente estivessem focados em Cristo Jesus. Resultado? Profunda alegria e paz!

Talvez você tenha uma enorme luta com a pornografia; talvez sua luta é estar constantemente prestando atenção no que os outros pensam de você. Talvez se sinta escravo do seu pecado e pense que não há esperança. Te entendo perfeitamente. Minha luta com tolerar a injustiça (e muitas outras lutas que me daria vergonha mencionar), são igualmente "impossíveis", igualmente "insuperáveis" e igualmente "irrealizáveis". Mas eu quero que você tenha esperança. Não se trata de se esforçar por fazer o que não consegue, de reconhecer que é impossível que você obedeça. Trata-se de reconhecer que você é amado apesar da sua desobediência. Se trata de que seu incrível amor te capture e te enterneça.

Um segredo revelado

Um dos meus livros favoritos é *O segredo espiritual de Hudson Taylor*. Taylor foi o primeiro missionário da história a penetrar o interior da China em meados do século dezenove. Viveu lá cinquenta e um anos. Muitas vezes foi rejeitado, esteve doente, inclusive, em várias ocasiões, nem sequer tinha comida para se alimentar. Em uma de suas cartas a um amigo escreveu: "Está muito frio para viver sem teto e poucas paredes e janelas. Há uma lacuna na parede do meu quarto que mede dois metros por quatro, fechada unicamente por um lençol, de modo que a ventilação é muito livre. Mas pouco nos importam estas coisas...". [87] Hudson Taylor perdeu dois de seus filhos e sua esposa no campo missionário (só de pensar que isso poderia acontecer comigo me faz chorar enquanto escrevo). No final de sua vida, alguém lhe perguntou se havia valido a pena. Se sua entrega, dedicação e anos de sacrifício haviam compensado todas as dificuldades que havia enfrentado. Sua resposta foi,

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

sacrifício? "***Eu nunca fiz nenhum sacrifício***". [88] O que leva um homem a fazer tal afirmação? Deixarei que ele mesmo te responda.

'Receber o Senhor Jesus é começar na santidade; ***desejar*** ao Senhor Jesus é progredir na santidade; reconhecer o Senhor Jesus como quem sempre está presente seria a santidade completa... '.

É mais santo ***quem mais tem de Cristo***, e ***regozija-se mais plenamente*** na obra consumada [...]'.

"Acho que agora posso apoiar esta última frase de todo coração. Permitir que meu amante Salvador opere em mim sua vontade, a santificação, ***para isso só desejo viver*** por sua graça. Estar morando nEle, ***não por esforço próprio*** nem lutando só; ***olhando para ele***; confiando nEle para o poder necessário no presente; [...] Descansando no amor de um Salvador onipresente, na alegria de uma salvação completa que nos redime 'de *todo* pecado,' ***isto não é nada de novo, no entanto, para mim é algo novo***. Sinto como se tivesse amanhecido a aurora de um dia glorioso. O aclamo trêmulo, mas com fé. Parece-me que estou somente na beira, mas de um mar insondável; ter somente gostado, mas ***daquilo que satisfaz completamente***. Agora parece-me que Cristo é em verdade todo o poder, e o único poder para o serviço, ***a única base para um gozo inesgotável***".

"Como, pois, aumentar nossa fé? ***Somente pensando em tudo o que é Jesus*** e tudo o que Ele é para conosco: sua vida, sua morte, sua obra, Ele mesmo, como é revelado na Palavra, ***ser Ele o objeto constante de nossos pensamentos***. De nada vale se esforçar para conseguir a fé... mas ***contemplar*** àquele que é fiel parece ser tudo o que precisamos; descansar inteiramente no Amado, para o tempo e para a eternidade".

[Diz o escritor do livro:] Nós não sabemos exatamente como o milagre ocorreu [desta experiência]; mas, "Ao ler, tudo vi claramente," escreveu Hudson Taylor. "***Olhei para Jesus, e quando vi — oh, que caudal de gozo!***" [...].

Foi ***a vida trocada*** a que lhe tinha chegado — a vida que em verdade é "***não mais eu***". Seis meses antes havia escrito, "Tenho que lamentar continuamente que o siga tão de longe e que aprenda tão lentamente a imitar o meu precioso Salvador." ***Não havia mais a ideia de imitação***! Era uma realidade bendita que "***Cristo vive em mim***." E quão grande a diferença! Em vez de servidão, a liberdade; em vez de fracasso, as

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

vitórias da alma; em vez de medo e fraqueza, ***uma serena confiança na suficiência de Outro***". [89]

Qual foi o segredo espiritual de Hudson Taylor? O mesmo que o de Paulo em Filipenses 4:13. Seu segredo foi apropriar-se das "insondáveis riquezas de Cristo" para satisfazer cada necessidade, temporal ou espiritual. [90] Isto, é o que você e eu precisamos.

Sou controlado por aquilo que amo

Já que o amor é uma resposta, você e eu somos controlados por aquilo que mais amamos. Se amamos desmedidamente nossa reputação, seremos controlados desmedidamente pela opinião dos demais. Se amamos nossa imagem, seremos controlados pelo estado atual de nossa beleza. Se amamos nosso descanso, seremos controlados por aquilo que nos traz satisfação. Se amamos o prazer sexual, seremos controlados pela pornografia. A lista poderia seguir. ***Aquele que nos controla é nosso deus; é nosso mestre.*** Se você for honesto consigo mesmo, você terá notado que seu coração não consegue dizer não a certas coisas. Não ache que sou diferente. Às vezes, a melhor descrição que sinto de mim mesmo é que sou um escravo, um viciado. Não consigo deixar de fazer o que sei que não devo fazer. Esta sensação é absolutamente normal (Romanos 7:15). Mas por que é tão normal? Porque, como dissemos no capítulo três, o amor *responde* àquilo que entende como seu maior bem. Nenhum de nós vive sem responder a um mestre e sem ser escravo desse mestre. Você é escravo dos seus prazeres (o que te deixa viciado, sedento e vazio) ou é escravo de Cristo (que é capaz de te encher de vida e te dar verdadeira liberdade). Diz Paulo em Romanos 6:16 (NVT): "*Vocês não sabem que se tornam escravos daquilo a que escolhem obedecer? Podem ser escravos do pecado, que conduz à morte, ou podem escolher obedecer a Deus, que conduz à vida de justiça". Então ele repete a* ideia no final da epístola e diz: "Pois essas *pessoas , não estão servindo a Cristo, nosso Senhor, mas a seus próprios apetites..." (Romanos 16:18). Todos temos um mestre. Todos somos controlados por aquilo que mais amamos. Portanto*, ***a chave para começar a obedecer é que primeiro mude o que eu amo!***

Eu obedeço porque quero mais do seu amor

Muitas pessoas costumam fazer esta pergunta: por que eu obedecerei a Deus se ele vai me perdoar absolutamente tudo o que eu faço? Se você pensar por um momento, a pessoa que formula esta pergunta não faz mais do que expor

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

o estado de frieza do seu próprio coração. Sem querer fazê-lo, acaba de revelar que não é um verdadeiro crente ou que ainda não chegou realmente a desfrutar de Jesus. Fazer essa pergunta é o mesmo que se alguém que herdou cem milhões de euros perguntar, "por que tenho que obedecer às regras do banco e ir até o caixa para sacar dinheiro? Por que me impõem ter um cartão? Por que eu sou obrigado a memorizar uma senha? Esses requisitos não combinam comigo". Se alguém dissesse algo assim, seguramente lhe diríamos: "Por que deve cumprir com os requisitos que pede o banco? Para *desfrutar* do dinheiro! Com o dinheiro que tira do caixa pode ir ao cinema, ao teatro, tirar férias, comprar um automóvel, uma casa, etc. Você não entende o valor de ter cem milhões de euros?" Parece uma abordagem tola, não é? Ninguém em seu perfeito juízo faria tais perguntas. Entretanto, a abordagem não é tão tola se você a fizer a meu filho mais novo. Se você disser ao meu filho de quatro anos se ele prefere um sorvete ou um cartão de débito em seu nome com cem milhões de euros de saldo, o que você acha que ele escolherá? (Não é necessário que te dê a resposta, não é?). Qual é o "problema" do meu filho? A resposta é simples, é uma questão de imaturidade, de ignorância, de cegueira, de falta de "luz". Meu filho é ***incapaz de apreciar o valor do que está sendo oferecido***. Agora você entende? Todos nós temos este problema. A Bíblia diz que o pecado aumenta a nossa cegueira (Efésios 4:17-19; 2 Coríntios 4:3,4). Nos impede de apreciar o valor de Cristo. Não nos permite desfrutá-lo (e por isso fazemos esta classe de perguntas).

No capítulo sete dissemos que Cristo nos deixou os mandamentos justamente ***para inverter esta equação***. João 15:10 diz: "*Se vocês obedecerem aos meus mandamentos, permanecerão no meu amor, assim como tenho obedecido aos mandamentos de meu Pai e em seu amor permaneço*". Você se lembra o que esta passagem ensina? Jesus não diz: "Vive meus mandamentos e eu te amarei." Jesus diz: "Vive meus mandamentos e *experimentará* meu amor". Quer dizer que guardar os mandamentos é ***o meio*** para poder apreciar e ***desfrutar*** o quanto nos ama. Por isso, o versículo seguinte diz: "*Tenho dito estas palavras para que a minha alegria esteja em vocês e a alegria de vocês seja completa*". Quando analisamos esta passagem no início do livro, dissemos que as palavras que Jesus diz neste versículo são tão assombrosas que até parecem heréticas. ***O fruto, o resultado, o presente de viver como Jesus será experimentar o mesmo nível de alegria que experimentou o ser mais feliz que pisou esta terra.*** Quer dizer que Deus quer que tenhamos o mesmo nível de felicidade que teve seu Filho! Onde se encontra esta felicidade? Em um só lugar. Perto

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

dele. Por que obedecemos? Porque não queremos perder o apreço de seu amor. Porque queremos mais dele. Porque fomos amados, e queremos amar a quem nos ama.

Não se trata de exclusividade. É amá-lo primeiro para poder amar bem o resto das coisas

Eu sei que tenho enfatizado o amor a Deus, mas não gostaria de ser mal-entendido. Desfrutar de Jesus, não só muda a nossa relação com Deus. Também muda a nossa relação com o mundo. ***Desfrutar de Jesus nos permite desfrutar também de todas as coisas que Deus nos deu, mas sem que nos escravizem.*** A Bíblia diz que você não pode amar futebol? A Palavra de Deus diz que é errado querer fazer dieta? Deus nos condena quando desfrutamos de umas bonitas férias? A Bíblia diz que devemos amá-lo ***só*** a ele? A resposta a cada uma destas perguntas é a mesma. É claro que não! Várias vezes na Bíblia o próprio Deus nos diz para desfrutar de todas as coisas que Ele nos deu (1 Timóteo 6:17-19). O problema, como vimos, é quando transformamos estas bênçãos de Deus em nossa razão de viver (em ídolos) e as amamos desmedidamente (ou seja, mais do que a ele). Cada vez que isto acontece, essa coisa ou pessoa que amamos mais que a Deus nos oferece vida, porem termina nos deixando vazios. No entanto, quando estamos desfrutando de Cristo, já não pedimos a estas coisas que preencham o buraco que só Cristo pode preencher. Desta forma, pela primeira vez, podemos desfrutá-las sem nos viciarmos nelas. Agora, podemos apreciar a nossa família, nossos amigos, nosso trabalho e nossas posses como presentes de um Deus que nos ama. Agora podemos desfrutar da criação de Deus porque estamos desfrutando do Criador. ***Não vamos ao mundo para buscar vida, vamos ao mundo cheios dela.***

De fato, se você pensar por um momento, acontece o mesmo que aconteceria a uma pessoa paralítica que é milagrosamente curada e que agora pode voltar a andar. *Toda* sua vida muda! Esta pessoa não somente pode retornar a andar, mas *toda* sua vida é afetada. Agora ela pode fazer todas as outras atividades sem dor, mais rapidamente e sem depender de outros. Agora ela pode correr, saltar, ir trabalhar, jogar tênis, basquete, futebol, dar um passeio na praia, caminhar por uma montanha ou dirigir sem problemas. Tudo muda e sua vida se revolve porque algo foi curado. O mesmo acontece quando desfrutamos de Cristo e Ele verdadeiramente cura e enche o coração. Agora parece que tudo tem outro brilho e é como se nos aumentasse o sentido do "gosto". Toda a nossa vida é desfrutada com maior intensidade! Se aprofunda

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

nossa relação com nosso cônjuge, temos energia e paixão por servir aos nossos colegas de trabalho, encontramos enorme paciência e compaixão para escutar aos outros, nós até comemos uma refeição deliciosa em um bom restaurante e estamos profundamente agradecidos porque vemos quem é o Doador por trás da doação. Estar cheio, permite que a vida transborde. Esta é a intenção que Jesus sempre teve; uma vida abundante (João 10:10).

Um novo poder para obedecer

Vários anos atrás estava no sótão da minha casa passando um tempo com Deus e depois que ele falou comigo de uma maneira muito real e poderosa, desci correndo as escadas extremamente contente e, sem poder conter-me, eu gritei a minha esposa do último degrau: "Deus falou comigo! Deus falou comigo! Deus me mostrou algo incrível!" Minha esposa me olhou com enorme expectativa e me perguntou: "O que te disse?". Eu respondi com uma enorme alegria: "Que sou um pecador!" Somente uma pessoa que tentou seriamente mudar, e que falhou miseravelmente, sabe que a melhor notícia que alguém poderia te dar é que não pode mudar a si mesmo. Nenhuma notícia é melhor notícia do que descobrir que a mudança profunda depende de Outro.

Faça-me um favor. Pense por alguns segundos nesta pergunta. O que é para você uma pessoa espiritual? O que vem à sua mente ao refletir nisso? Alguém lendo a Bíblia? Alguém orando? Alguém ajudando os demais? Alguém evangelizando? Permita-me te dar uma resposta mais bíblica e correta. ***Uma pessoa espiritual não é aquela que faz "coisas espirituais", uma pessoa espiritual é aquela que está cheia do Espírito***. Ser alguém espiritual não tem que ver (principalmente) com o que a pessoa faz, mas tem que ver com ***como*** a pessoa faz o que faz. Para Deus é mais importante *como* você obedece, do que a obediência em si. A Deus lhe importa muito mais se você obedece com suas forças ou com as dele. Por quê? Porque para isso nos deixou seu Espírito! Diz Paulo em Gálatas 3:3: *"Será que vocês são tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito, querem agora se aperfeiçoar pelo esforço próprio?"*. Jonathan Edwards escreveu: "A principal razão pela qual as Escrituras chamam de espirituais aos cristãos e a suas virtudes é esta: O Espírito Santo dentro dos cristãos produz resultados em conformidade com a natureza verdadeira do próprio Espírito". [91]

Lembrar que sou um pecador, descobrir minha pobreza espiritual, reconhecer que não tenho forças dentro de mim para mudar, não significa me entregar ao desinteresse. Não significa que devo parar de orar, que devo

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

deixar de ler a Bíblia, que não devo jejuar e que devo esperar que Deus me toque com a varinha mágica e me mude. ***Reconhecer que eu não tenho a força para mudar demanda ir procurar forças em outro lugar, requer que dependa de quem pode dá-las a mim.*** O que é a obediência? ***A obediência é o resultado de receber um novo poder***. É a habilidade de fazer o que nunca poderia ter feito. É o resultado do obrar sobrenatural de Deus dentro de seu ser.

Os primeiros cristãos; o melhor exemplo

No início do livro de Atos, vemos um grupo de pessoas assustadas, temerosas e desorientadas. Se alguém alguma vez sentiu um rotundo fracasso a nível espiritual, Pedro e o resto dos discípulos estão no início da lista. *Todos* adormeceram quando o Senhor precisou deles (Lucas 22:45). *Todos* correram assustados no momento da sua prisão (Mateus 26:56). *Todos* olharam de longe como o assassinaram (Lucas 23:49). No entanto, em Atos 1, *todos* fazem o único que um ser humano pode fazer para mudar; vão ao lugar onde podem receber forças de outro; vão esperar "a promessa do Pai" (Atos 1:4). Gostaria que você visse a enorme contradição que parece mostrar as palavras de Jesus neste acontecimento. Diz Atos 1:4-5: "*Certa ocasião, enquanto comia com eles, deu-lhes esta ordem: Não saiam de Jerusalém pela promessa de meu do Pai... o Espírito Santo*". Agora leia as palavras que Jesus lhes disse **ANTES** disso: "*E lhes disse: 'Está escrito que o Cristo haveria de sofrer e ressuscitar dos mortos no terceiro dia, e que em seu nome seria pregado o arrependimento para perdão de pecados a todas as nações, começando desde Jerusalém. Vocês são testemunhas destas coisas*" (Lucas 24:46-48). [e] Você pode ver o que acabou de acontecer? Jesus lhes diz: "Ordeno que saiam pelo mundo para ser minhas testemunhas, *mas não saiam*!". "Isto é o que quero que façam, *mas não o façam*!". "*Não faça o que eu quero*!". Qual é o ensino para os discípulos? Qual é o ensino para Teófilo, (o receptor destes dois livros)? Qual é o ensino para você e para mim? ***Eu não posso fazer o que Deus me mandou fazer. Eu não tenho o poder para agir como Deus quer. Não posso viver como Deus espera de mim... a menos que esteja experimentando a plenitude do Espírito Santo***.

Minhas múltiplas tentativas de quebrar meus ciclos de pecado, todos os meus esforços para tentar mudar, meu empenho desesperado por deixar de ser pecador; são completamente inúteis (por isso voltar a me ver como pecador aquele dia me produziu tanta alegria). "Sair de Jerusalém" sem o Espírito

[e] Lembre-se que o livro de Atos é o segundo volume do evangelho de Lucas. Ambos foram escritos por Lucas e ambos dirigidos à mesma pessoa, Teófilo. Ou seja, Atos 1 começa onde Lucas 24 termina.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

de Deus, é uma receita para o fracasso. ***Nenhuma mudança sobrenatural vai ocorrer a não ser que Alguém sobrenatural esteja operando em sua vida.*** Conclusão? ***A tarefa mais importante na vida é*** (renunciar a minhas próprias tentativas de mudança e) ***ser cheio do Espírito***.

Antes de abandonar Atos 1, gostaria de lhe mostrar um detalhe deste capítulo que me parece simplesmente fabuloso. Atos 1:1,2 diz: "*Em meu livro anterior, Teófilo, escrevi a respeito de tudo o que Jesus começou a fazer e a ensinar, até o dia em que foi elevado aos céus, depois de ter dado instruções por meio do Espírito Santo aos apóstolos que havia escolhido* ". Você prestou atenção à preposição? Segundo Lucas, é "*por meio do Espírito*" que Jesus dá instruções aos seus discípulos antes de ascender aos céus. Ou seja, que o Espírito é quem lhe diz a Jesus: "Isto é o que quero que lhes diga". Em outras palavras, é como se o Espírito Santo estivesse soprando no ouvido a Jesus: "Dizei-lhes isto". (Pense um momento: o que pode ser tão importante para que o Espírito de Deus tome o trabalho de dar instruções tão precisas a Jesus?). O que o Espírito diz a Jesus? "Diga-lhes para não saírem! Diga-lhes que é melhor que você parta para que eu possa vir sobre eles! Diga-lhes que sem minha ajuda não podem fazer nada!". Se não estou errado, só há outro evento em todo o Novo Testamento onde o Espírito Santo é tão claro e direto com Jesus como é neste caso. Seguramente você conhece este evento de memória; é quando "*é levado pelo Espírito Santo*" ao deserto para ser tentado. Gostaria que lesse o versículo completo onde Lucas descreve o que aconteceu: "*Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi levado pelo Espírito ao deserto*" (Lucas 4:1). Você prestou atenção às duas frases sublinhadas? O que Lucas está dizendo? Pouco antes do momento de prova, justo antes de ser tentado, justo antes de que Jesus tivesse que demonstrar sua obediência; Jesus necessita uma coisa: ser cheio do Espírito! ***O próprio Deus do universo feito homem precisa ser cheio do Espírito para enfrentar as tentações, o que me faz pensar que eu posso fazê-lo sem ele?***

João 5:19 diz: "*Jesus lhes deu esta resposta: " Eu digo verdadeiramente que o Filho não pode fazer nada por si mesmo; só pode fazer o que vê o Pai fazer, porque o que o Pai faz o Filho também faz".* Os discípulos não podem fazer nada por si mesmos. O Filho de Deus não pode fazer nada por si mesmo. Nós também não podemos fazer nada por nós mesmos! Vários comentaristas do livro de Atos disseram que o livro não deveria ser chamado de "Atos dos apóstolos", mas "Atos do Espírito Santo". O mesmo deveria te dizer da sua vida e da minha. São seus atos, não os nossos. Como diz João 3:21: "Mas quem pratica

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

a verdade vem *para a luz, para que se veja claramente que as suas obras são realizadas por intermédio de Deus". Ou seja,* por ele.

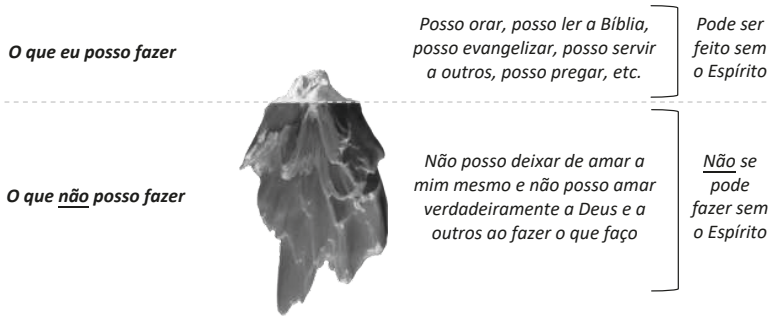
A plenitude do Espírito

Ser cheio do espírito implica desejar o que o Espírito deseja. O que o Espírito deseja? Não vou te dizer, deixarei que Cristo te diga: "*Mas quando o Espírito da verdade vier, ele os guiará a toda a verdade; Não falará de si mesmo; falará apenas o que ouvir, e anunciará a vocês o que está por vir. Ele me glorificará, porque receberá do que é meu e o tornará conhecido a vocês*" (João 16:13,14). O que Jesus está dizendo? Que um dia (e esse dia é justamente Atos 2, a passagem que segue o que analisamos acima), o Espírito vai permitir aos apóstolos ver coisas que antes não haviam visto. O que poderão ver? Que Jesus é absolutamente glorioso. Que é o ser mais atrativo do universo. Que ele é a pérola de grande valor e que nada nem ninguém pode se comparar a ele. O que aconteceu depois que os discípulos viram isso? Os mesmos onze homens, cheios de medo e temor, se encheram de um valor e uma coragem tão grande que foram capazes de enfrentar as mesmas autoridades que previamente haviam tentado matá-los (Atos 4:12; 19,20). O que significa estar cheio do Espírito? ***Estar cheio do Espírito é que o Espírito me mostre a glória de Cristo e que essa glória produza novos desejos e anseios dentro de mim***.

Por que precisamos estar cheios do Espírito? A resposta é muito simples, mas muito profunda. ***Precisamos do Espírito porque não temos o poder para mudar o que desejamos.*** Como pode ver claramente no gráfico, temos o poder para fazer muitas coisas. Temos o poder para orar, ler, servir, pregar e um milhão de coisas mais, mas não temos poder para mudar o que amamos. Não temos a capacidade de mudar aquilo que realmente nos causa prazer e nos motiva. Não temos o poder para desejar algo diferente, ou melhor dito, a Alguém diferente. Não temos a capacidade de chegar a nos dar conta sozinhos que Jesus é melhor que o sexo, melhor que o dinheiro, melhor que as férias, melhor que um namorado, melhor que o prestígio e melhor que qualquer outra coisa que a criação pode oferecer. Não temos a capacidade de vê-lo atrativo. Por isso, o que o Espírito faz é abrir nossos olhos para que possamos ver o que de outra forma jamais poderíamos ver, a beleza e excelência de Jesus (Efésios 1:18-19). O que o Espírito faz é o que diz João 16:14, "glorificá-lo" ; me mostrar Jesus atrativo; me permitir vê-lo pelo que ele é; absolutamente fabuloso. Quando isto acontece, quando eu consigo ver

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

o caráter de Jesus (mostrado em sua forma mais plena através da cruz) então, só então, eu obedeço no sentido pleno e bíblico da palavra.



O que significa, então, estar cheio do Espírito? Antes de responder à pergunta, deixe-me te confundir por um instante. Creio que, muitas vezes, a plenitude do Espírito Santo costuma se definir de maneira incorreta. Temos uma perspectiva distorcida do que realmente significa. Ser cheio do Espírito costuma estar associado com diferentes atividades religiosas (como orar, jejuar ou ler a Bíblia) e também com distintas "ações amorosas" (como ceder em um conflito, servir aos pobres, etc.). Acho que é importante que você veja que não é necessariamente o caso. Deixe-me te dar dois exemplos bíblicos para provar.

Imagine que é sábado de manhã e você está andando pelo centro de uma cidade. É um dia ensolarado, todos os restaurantes estão abertos e muita gente caminha ao seu lado. Imagine que você está parado em frente a uma grande catedral no meio de uma praça cheia de barracas de venda. De repente, você começa a escutar que algumas pessoas gritam e que outras abrem espaço rapidamente enquanto um homem exasperado parece destruir tudo o que encontra em seu caminho. O que você acha? Um terrorista! Bem, não. Não é um terrorista, é uma pessoa cheia do Espírito. Diz Mateus 21:12: "*Jesus entrou no templo e expulsou todos os que ali estavam comprando e vendendo. Derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas*". Quem diria que em uma situação assim Jesus estava cheio do Espírito? Quem associaria esse instante com estar cheio do amor de Deus? Você acha que talvez Jesus não estava cheio desse amor? Não precisamos especificar, João 2:17 nos dá a resposta. A razão pela que Jesus destruiu tudo o que tinha em seu passo é resumida em uma frase: "*O zelo pela tua casa me consumirá*". Em outras palavras, estava

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

"consumido", "cheio", "repleto" de paixão por Deus e de que outros pudessem ter essa mesma experiência. É por isso que destrói as barracas.

Agora deixe-me te mostrar o outro lado. É noite. Um grupo de soldados se aproxima de Jesus. Seus melhores amigos estiveram dormindo. Ele esteve orando como nunca para poder enfrentar o que está prestes a acontecer. Alguém que tinha sido seu seguidor por três anos lhe dá um beijo. Um de seus discípulos pega uma espada e fere ao servo do sumo sacerdote cortando-lhe a orelha. "*Disse-lhe Jesus: "Guarde a espada! [...] Você acha que eu não posso pedir a meu Pai, e ele não colocaria imediatamente à minha disposição mais de doze legiões de anjos?* ". Mais tarde o julgam. Mas ele fica calado. Batem nele, cospem e tiram a sua roupa; e, uma vez mais, não vemos nenhuma reação. Os soldados zombam dele. As pessoas gritam com sarcasmo: "*Desça da cruz se é Filho de Deus![...] Salvou os outros, mas não é capaz de salvar a si mesmo!*". O que Jesus faz quando é preso? Nada. O que Jesus faz quando é insultado? Nada. O que Jesus faz quando o crucificam? Nada. Que pessoa que está presenciando esta cena diria que este homem tem poder? Quem concluiria que este homem está cheio do Espírito? E, entretanto, nunca existiu nem nunca existirá um ser humano que esteja mais cheio do Espírito do que este homem está neste momento.

Externamente, dois polos opostos. Internamente, um mesmo estado de coração. O que significa estar cheios do Espírito?

> *É uma influência ou controle do Espírito Santo sobre aquilo que amo, que penso e que faço, de tal forma que desejo a glória de Deus, busco o reino de Deus e atuo com o poder de Deus.*

Por que Jesus destrói os postos do templo? Porque está consumido pela glória de Deus. Porque isso é o que *ama*; isso é o que *pensa* e, por isso, *faz* o que faz. Por que Jesus permite que as pessoas o crucifiquem? Pela mesma razão que no templo faz exatamente o oposto. Deixarei que ele diga por mim: "*Jesus olhou para o céu e orou: "Pai, chegou a hora. Glorifica o teu Filho, para que o Filho te glorifique*" (João 17:1). Jesus *ama* uma só coisa, *pensa* em uma única coisa, para Jesus só uma coisa define por que *faz* o que faz; a glória de Deus. Isso é estar cheio do Espírito.

A Bíblia compara estar cheio do Espírito com estar cheio de álcool; com estar bêbado. Quando se é dominado pelo vinho, há mais coragem para fazer e dizer coisas que jamais diria. Se tem "poder", "valentia", "coragem". Sendo

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

dominado sob os efeitos do álcool, a pessoa tem "liberdade". Algo similar implica estar cheio do Espírito. É amar o que você nunca amaria (a glória de Deus e não a sua). É pensar no que você nunca pensaria (no reino de Deus e não em seu próprio reino). É fazer o que você nunca faria (por exemplo, confrontar quando você costuma calar ou calar quando você costuma confrontar). Estar cheio do Espírito, te permite ser quem você não é! É começar a *sentir*, *pensar* e *agir* de maneira oposta à sua natureza. Por que? Porque você está sendo dominado e impulsionado por Outro. Deixe-me dizer isso de uma maneira ainda mais próxima da Bíblia. O que é estar cheio do Espírito Santo? ***Estar cheio do Espírito Santo é amar a Deus com todo meu coração, com toda minha alma e com todas as minhas forças e a meu próximo como a mim mesmo***.

Obedecer é encontrar prazer

Quando a maioria dos não-cristãos pensa na obediência, pensa nela em termos negativos. A melhor imagem para representar esta concepção é a de um campo de concentração nazista. Em um campo de concentração você obedece tudo o que outro lhe diz para fazer. Ali, em todo momento, uns impiedosos guardas te obrigam a fazer muitas coisas que você odeia (como tirar a roupa, viver trancado, caminhar em fila, cavar um poço ou comer uma comida completamente desagradável). O que significa que, muitas pessoas concebem a obediência como um horrível e inadmissível ato de autonegação. Em outras palavras, *obedecer é fazer o que eu não quero por alguém que não amo*. Essa não é a obediência cristã. A obediência cristã é outra coisa. A obediência cristã é uma mudança de coração, é uma mudança de desejos, é uma transformação sobrenatural dos nossos afetos e anseios mais profundos. Deus não é um guarda de um campo de concentração nazista. Você não deve conceber a Deus dessa forma e responder a ele sob esta perspectiva. Deus é o ser mais bondoso do universo! Deus te ama com amor infinito! Ele deu a sua vida por você! *Obedecer é fazer o que desejo* (ou estou começando a desejar) *por alguém que amo* (ou estou começando a amar). Obedecer é ver a bondade de Deus e apreciar que nele está a vida! Como diz 1 João 5:3, quando estou cheio do amor de Deus, (só quando estou cheio do seu amor) "*e os seus mandamentos não são pesados*"! Ou seja, não são "severos", não são um "tormento". Jesus diz isso desta forma: "*pois meu jugo [em teoria, algo muito pesado] é suave e o meu fardo é leve*" (Mateus 11:28-30). Como este paradoxo ocorre? Como o que antes era um peso agora causa felicidade? A resposta é simples. Assim

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

como aconteceu com Hudson Taylor, quando se está *realmente* apaixonado, nada do que faz parece ser um sacrifício ou um esforço. Há negação? Claro que há! Mas tudo é feito com prazer e com profunda alegria e, portanto, quase nem se pensa nisso. A pessoa apaixonada, *movida* pelo amor que sente por seu amado, encontra *poder* e *energia* para fazer excentricidades que outros facilmente chamariam de loucura. O que é a obediência a Cristo? A obediência a Cristo é o ***resultado*** de estar apaixonado por ele.

Você pensa que eu estou errado? Ajudaria saber como Jesus obedeceu? Deixemos que ele fale. Diz João 4:34: "*Disse Jesus: "A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou e concluir a sua obra*". O que Jesus está dizendo? Eu traduzo. Para Jesus obedecer a Deus não é um *dever*, para Jesus fazer a vontade de Deus é um *deleite*. Para ele fazer o que Deus diz não é uma carga; é algo que ele gosta, que lhe causa prazer, que o enche. Você se lembra do contexto de João 4? Jesus está com fome e os discípulos vão à cidade comer. Enquanto espera, ele fala com a mulher samaritana. Quando voltam, os discípulos "*insistiam com ele: "Mestre, come alguma coisa*" (João 4:31). Você entende o que aconteceu? Jesus gostava tanto de fazer a vontade de Deus, que o deixava sem fome! (Não acontece o mesmo quando estamos completamente absorvidos por algo que nos deixa preso — como o trabalho, um projeto, ou algo semelhante? Estamos tão dedicados a isso que, sem sequer notar, perdemos até o apetite!). Não. A obediência cristã não é fazer o que eu não quero. A obediência cristã é mudar o que eu amo. Quando isso acontecer, e somente quando isso acontecer eu farei algo completamente impensado para o homem, eu direi junto a Cristo (pela obra de Cristo): "*A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou e concluir a sua obra*".

Uma pergunta final: O que fazer quando eu não desejo obedecer?

É muito possível que você esteja pensando, eu concordo com o que você escreveu; mas nós vivemos em um mundo caído; o que devo fazer quando eu não tenho o desejo de obedecer? Como devo responder nos momentos em que não gosto de Jesus e a plenitude do Espírito parece algo muito distante? É uma pergunta muito legítima porque é uma realidade que *todos* experimentamos. Escrevi o Apêndice 1 justamente para responder esta inquietude. Por favor, leia agora e considere suas implicações.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

BREVE RESUMO

O que é a obediência? *A obediência é o* ***resultado*** *de desfrutar do amor de Deus em Cristo. Obedecer, biblicamente, é algo que eu não posso fazer, a não ser que o Espírito Santo mude minhas motivações e me dê seu poder para fazê-lo.*

Por que eu obedeço? *Porque eu fui amado, porque eu quero permanecer em seu amor e porque eu quero amar a quem me ama. Desta forma, a obediência bíblica envolve três aspectos:*

- *Uma motivação que nasce de estar desfrutando do amor de Deus.*
- *Um poder que nasce de estar cheio do Espírito de Deus.*
- *Um objetivo que nasce de desejar dar glória a Deus.*

Porque eu desobedeço? *Porque eu estou vazio e procuro que algo encha meu coração. O pecado começa quando eu deixo de estar satisfeito com Deus.*

Qual é a chave para obedecer? *A chave para obedecer é deixar de me concentrar em mudar meu comportamento e começar a me concentrar em contemplar a Cristo. A mudança, é consequência de apreciá-lo.*

O que é a plenitude do Espírito Santo? *É que o Espírito tenha uma influência real naquilo que amo, que penso e, como resultado, naquilo que faço. Ou seja, que trabalhe em meu coração para que deseje a glória de Deus, priorize o reino de Deus e que use o poder de Deus para viver meu dia a dia.*

PARA REFLETIR OU DIALOGAR EM GRUPOS PEQUENOS

1. *De que forma este capítulo mudou ou confirmou a sua forma de entender como se produzem as mudanças?*
2. *Resume em uma ou duas frases os conceitos que mais te impactaram deste capítulo.*
3. *Por que você acha que é tão importante entender a obediência como um resultado? Que implicações práticas tem vê-la desta forma?*
4. *Volte a olhar o gráfico que diferencia o que pode fazer e o que não pode. Segundo este gráfico não podemos mudar o que amamos e por isso necessitamos a obra do Espírito. Que implicações práticas tem este ensino em sua vida todos os dias?*

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

5. *Como você definiria com suas próprias palavras o que é estar cheio do Espírito? Como você faz para ser cheio dele?*
6. *Se tivesse que identificar qual é hoje a área da sua vida que mais te custa obedecer a Deus, qual seria? (Tenha em conta que a luta de hoje pode ser diferente à de ontem ou à de amanhã. A ideia aqui é pensar na minha luta mais atual). Por que você pensa que é tão difícil viver em Cristo nesta situação?*
7. *Antes de responder a esta pergunta, por favor leia o Apêndice 1. O que mais te ajuda a recuperar a paixão por Cristo quando se sente afastado dele? Você notou algum padrão que se repete antes do seu afastamento de Deus? Ou seja, o que costuma causar que você se afaste emocionalmente dele?*

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

CAPÍTULO 11

Um amor novo para servir

Servir é um resultado

Se você leu os capítulos anteriores, então não se surpreenderá ao ler esta frase; ***servir a Deus é um resultado de desfrutar de Deus.*** A única forma de poder servir a Deus (da maneira que Ele espera e deseja) é apreciando seu incomparável valor. Lembra o que o amor faz? O amor *responde* diante daquilo que considera valioso e atrativo. Se você for músico (ou se já observou algum músico) sabe perfeitamente do que estou falando. Os músicos "vivem" para a música. Todos os músicos, mesmo os mais talentosos, entregam horas e horas de seu tempo à música. Os músicos praticam incansavelmente, repetem uma e outra vez suas escalas, cultivam minuciosamente sua voz, afinam cuidadosamente seus instrumentos e realizam incríveis esforços em "serviço" da música. Em poucas palavras, os músicos "dedicam sua vida" à música. Por que o fazem? A resposta não é complexa, porque *desfrutam* da música! Porque a consideram preciosa, digna e atrativa. Dito de uma forma mais religiosa, "servem" à música porque estão fascinados com a "glória" da música. Consegue ver? O que é necessário para "viver para Deus"? O que é necessário para "entregar a nossa vida" a ele? O que tem que acontecer para que "dedique minha vida" a seu serviço? A resposta também não é complexa, *antes* de poder servir a Deus, é necessário apreciá-lo. Antes de me entregar a ele, você precisa ver a sua glória. Em outras palavras, servir a Deus é o resultado de desfrutar de Deus.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

A única maneira de servir a Deus <u>para</u> a glória de Deus é fazê-lo <u>como resultado</u> de apreciar a glória de Deus.

Deixe-me ilustrar esta ideia fazendo-lhe uma pergunta bastante incomum. ***Quanto dinheiro você estaria disposto a pagar para servir outra pessoa?*** Sim, você leu bem. Não quanto dinheiro você quer que te paguem por servir a alguém, mas que quantidade de dinheiro você estaria disposto a pagar por fazê-lo. "Eu, pagar para servir? Que classe de pergunta é essa? Você ficou louco? Assim não funciona a vida! Uma pessoa não paga quando serve, é exatamente ao contrário! Uma pessoa recebe dinheiro quando faz algo pelos demais". É verdade. Seja garçom, piloto, cabeleireiro, taxista, arquiteto, advogado ou empregado de uma empresa; no mundo real, ninguém paga aos outros para fazer coisas por eles; e sim recebe dinheiro quando o faz! Há algum tempo estava lendo um livro de um autor bastante conhecido, mas sinceramente, quanto mais lia este livro menos o desfrutava. Me parecia tedioso, reiterativo e pouco relevante. Ao comentar com a minha esposa, ela me dizia, "por que continua lendo? Muda de livro. Leia outra coisa". No entanto, como não gosto de deixar as coisas pela metade, eu continuei empenhado em terminá-lo. Então, justo no último capítulo, quando estava prestes a fechar o livro e guardá-lo para sempre, li uma frase que me fez formular uma pergunta que quebrou meu coração em mil pedaços. ***Que preço você está disposto a pagar para servir a Jesus?*** Ao pensar nesta pergunta não podia conter minhas lágrimas. "Que preço estou disposto a pagar para servir?" Eu repetia. "Hoje ***<u>ninguém paga para servir</u>***. Ao contrário. Mesmo no mundo cristão, todos pretendem que sejam pagos, ou pelo menos que sejam reconhecidos, quando servem a outros". (Sinto-me muito tentado a escrever sobre as "ofertas" que recebem certos pastores por pregar ou certos cantores por dar um concerto. Vou me limitar a dizer que estou completamente em desacordo com algumas das cifras que recebem). Medite uns instantes comigo. Pagar por servir? Pagar com dinheiro por tocar um domingo no grupo de louvor? Pagar para ajudar com o som ou com a projeção das canções? Pagar para dar uma mão para colocar as cadeiras? Pagar para limpar as instalações da igreja? Pagar para limpar os banheiros? Que tipo do louco faria isso? Sabe o que descobri sobre o meu coração quando pensei nisto? Descobri que eu estou disposto ***a pagar por coisas que considero "mais" valiosas e "mais" importantes que servir a Cristo.*** Descobri que por essas coisas "não se paga",

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

mas por outras coisas sim! Descobri, por exemplo, que eu estou disposto a pagar pela guitarra que eu quero comprar para o meu filho. Eu descobri que eu estou disposto a pagar empréstimo da casa. Eu descobri que eu estou disposto a pagar a taxa mensal do meu carro. Todos estamos dispostos a pagar por uma enorme quantidade de coisas que consideramos valiosas! Roupas, sapatos, Internet, um telefone, TV digital, um perfume, uma entrada para ir ver um concerto e uma infinidade de coisas mais. Volto a repetir. Pagar por servir a Jesus? Quem faz semelhante loucura? Ao continuar meditando nesta pergunta, percebi uma verdade tremendamente reveladora. ***Só estou disposto a pagar por aquilo que considero valioso***. Então, como diz Lucas sobre o filho pródigo, "*voltando em si*", cheguei à conclusão mais dolorosa. (Por favor leia com atenção estas palavras). Ao meditar nesta frase percebi que ***eu não valorizo Jesus!*** A triste verdade é que eu não aprecio isso, não o considero valioso, ***eu não o amo (ou, pelo menos, não o amo o suficiente) para valer a pena pagar para servi-lo. E, você?***

> *Você serve com muitíssimo gosto e com enorme sacrifício àquilo que você realmente ama e acha atrativo.*

Todos servimos algo. Mas não só com o nosso dinheiro, mas fundamentalmente, com a entrega do nosso coração! Como dissemos no capítulo anterior, você *é escravo* daquilo que é seu maior tesouro e seu máximo amor. Você *responde* a esse mestre. Queira ou não, você o serve! (Romanos 6:16). Como diz Paulo em Romanos 16:18: "*Pois essas pessoas não estão servindo a Cristo nosso Senhor, mas a seus próprios apetites...*". O que você faz se, como eu, é apaixonado por castelos? Você gasta seu dinheiro, seu tempo e sua energia nos castelos! Você passa as férias onde haja castelos. Visita sites de castelos. Você compra livros de castelos. (Eu tenho uma boa coleção). Ou seja, você *serve* àquilo que é sua máxima paixão e que considera "glorioso". O que faz se o que te apaixona é o futebol? Vou usar as palavras que um amigo me disse há muito tempo: "Para mim, todo o meu horário semanal gira em torno a quando o meu time joga. Se eu tiver que fazer algo durante a semana, eu faço isso antes ou eu faço isso depois; mas eu nunca perco um jogo. Estou te avisando, Nico. Durante essas duas horas, não conte comigo". O que está dizendo meu amigo? O que está acontecendo em seu coração e, como resultado, em suas decisões práticas do dia a dia? *Toda a sua vida está ao serviço* do seu time de futebol. Suas decisões, seu horário e sua disponibilidade

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

estão sujeitos a que nada se interponha diante daquilo que o meu amigo considera seu maior prazer. Ainda que não o veja ou se negue a aceitá-lo, é um escravo! (Antes de condenar meu amigo, faça a pergunta: em torno de que coisa gira seu horário?).

O que é servir a Deus de coração? ***Servir a Deus é o resultado de amá-lo, de achá-lo atrativo, de ver que é especial. Servir é a consequência de ver Deus como digno de dar-lhe todo o meu ser***. (Como um músico o faz com a música, como eu o faço com os castelos, como meu amigo faz com seu time de futebol; e como você serve a suas próprias paixões). Servir a Deus é o resultado de valorizar a glória de Deus!

Antes de lhe dar um exemplo bíblico para apoiar esta verdade, considere com cuidado estas perguntas: que pessoa gostaria de ser um completo fracasso ministerial? Quem se oferece voluntariamente para servir a Deus sabendo de antemão que tudo o que faça não servirá para nada? Quem é capaz de gritar *com profundo anseio e paixão*: "Eu, Senhor! Eu quero ser a pessoa que você escolhe para que tudo corra mal?" Quem ***deseja*** isto? Quem ***deseja ser rejeitado e perseguido*** pelas mesmas pessoas às quais servirá? Diz Isaías 6:8 "Então ouvi a voz do Senhor, conclamando: *"Quem enviarei? Quem irá por nós? E eu respondi: Eis-me aqui. Envia-me!". Por que Isaías levanta a mão* como uma criança pequena que quer ser escolhida gritando: "Eu, eu, eu!"? Por que oferece dedicar toda a sua vida ao Senhor, quando o próprio Senhor lhe diz que o povo ao qual dedicará sua vida não escutará suas palavras? (Isaías 6:9,10). Por que "responde*" da forma que faz?* A resposta está nos versículos anteriores. Porque acaba de ver a glória de Deus; porque acaba de voltar a experimentar o evangelho.

Diz Isaías 6:1-7: "*Eu [Isaías] vi o Senhor assentado num trono alto [...] Acima dele estavam serafins [...] E proclamavam uns aos outros: "Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos, a terra inteira está cheia da sua glória". [...] Então gritei: Ai de mim! Estou perdido! Pois sou um homem de lábios impuros e vivo no meio de um povo de lábios impuros, os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos!". Logo um dos serafins voou até mim trazendo uma brasa viva, que havia tirado do altar com uma tenaz. Com ela tocou a minha boca e disse: «Veja isto tocou os seus lábios; por isso, a sua culpa será removida, e o seu pecado será perdoado"*". O que acabou de acontecer? Isaías tem um encontro com Deus. (Idealmente, um encontro semelhante ao que você e eu deveríamos experimentar a cada dia). Ao estar diante de Deus acontecem duas coisas. Em primeiro lugar, vê a glória de Deus. Mas, você parou para considerar um

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

detalhe? Isaías não é um novo crente. A glória de Deus não é algo novo para ele. No entanto, o que torna especial este encontro? Que aprecia a glória de Deus em um novo *nível.* Que tem o privilégio de admirar a Deus em uma nova dimensão. Se me permite o anacronismo, que seus olhos são abertos para valorizar a Deus acima dos castelos, da música, do futebol, da roupa, de um Mercedes Benz ou de qualquer outra coisa que este mundo possa oferecer-lhe. O que acontece imediatamente a seguir? Isaías vê o seu próprio pecado. Mas não se apresse; volte a considerar a observação que fizemos antes. Isaías não é uma pessoa não crente. Não é a primeira vez que "vê" seu pecado. No entanto, *é a primeira vez que o vê desta forma!* Ao estar diante de Deus "vê" seu egoísmo, seu orgulho, sua autocompaixão, sua vitimização, sua impureza, sua luxúria, suas paixões e o podre de suas motivações de uma forma que nunca os tinha visto. (Você observou um detalhe? O ministério de um profeta é *falar* em nome de Deus. Isaías "falava" em nome de Deus *fazia já muito tempo*. No entanto, que parte de seu corpo precisa ser limpa? Seus *lábios*! Isaías "fala" em nome de Deus, mas ainda sua "fala" precisa ser limpa. Nem mesmo seu serviço é puro!). Você consegue ver o paradoxo? Neste encontro com Deus não há nada novo; o que há é ***uma nova apreciação de algo conhecido***. O que acontece depois? Isaías recebe o milagre do perdão. Toda a sua impureza é removida. Toda a sua sujeira é removida. Todo o seu pecado é perdoado. Então, só então; só depois de ver seu coração e voltar a valorizar o perdão que recebe, a alegria que experimenta é tão irreprimível que grita: "Envie-me!" "Eu quero te servir!" "Não me importa o que eu tenha que fazer, eu *quero* fazê-lo!". O que é o serviço genuíno? O serviço genuíno é o resultado de reviver o evangelho. O que é o amor cristão? ***O amor cristão é a superabundância de gozo que se compartilha com outros***.

Servir é responder, servir é se entregar. Servir é estar disposto a fazer enormes sacrifícios e, como Hudson Taylor ou Isaías, não senti-los como tal. Depois de tudo, pense um momento, quem se entristece quando compra roupa de marca a um terço de seu preço? Ninguém! No entanto, você gastou dinheiro? Claro que sim! Custou algo? Sem lugar a dúvidas! Então por que não lhe causa tristeza comprar roupas? Na verdade, por que você está sentindo exatamente o oposto? Por que você tem alegria? Porque você ***percebe*** que o que você obteve (a roupa) ultrapassa o preço (ou "sacrifício") que lhe custou. Você olha para a roupa e conclui: "Valeu a pena!". Por que Isaías faz o que faz? Pela mesma razão que você gasta seu dinheiro em roupas, em celulares ou em qualquer coisa que lhe cause prazer. Porque pôde "perceber", "apreciar", "ver", "admirar" a grandeza de Deus e o fantástico, e muito

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

necessitado, perdão. Porque, quando alguém *realmente* aprecia o evangelho; todo o sacrifício, entrega ou serviço não se sente como tal. De fato, acontece o contrário, é experimentado como o maior dos privilégios.

> *"Foi pela fé que Moisés, quando já era adulto, não quis ser chamado de filho da filha de Faraó. Ele preferiu sofrer com o povo de Deus em vez de gozar, por pouco tempo, os prazeres do pecado. Ele achou que era muito melhor sofrer o desprezo por causa do Messias do que possuir todos os tesouros do Egito. É que ele tinha os olhos fixos na recompensa futura. Foi pela fé que Moisés saiu do Egito, sem ter medo da raiva do rei, e continuou firme, como se estivesse vendo o Deus invisível. Pela fé Moisés começou o costume de celebrar a Páscoa..." (Hebreus 11:24-28 NTLH).*

Servir é um milagre

Você leu cuidadosamente o subtítulo acima? Servir a Deus (para a glória de Deus), é um milagre! Servir a Deus (amando a Deus), é uma obra sobrenatural! Servir a Deus (desfrutando de Deus), é uma obra de Deus! O serviço, entendido desde um ponto de vista bíblico, é um resultado da obra de seu Espírito, não é uma consequência do agir do ser humano. Não é sua obra, é a dele!

Deixe-me compartilhar um exemplo muito simples para ilustrar o que quero dizer. Imagine que no parque perto da sua casa tem uma árvore de peras. Digamos que você não gosta de peras e quer que essa árvore comece a dar maçãs. O que você deve fazer para alcançar seu objetivo? Regar a árvore? Adubar? Podar os galhos em mau estado? Claro que não! Se fizesse isso, ainda teria o mesmo fruto que antes. Peras! Se você quer que *essa mesma* árvore comece a produzir frutos novos, ***algo sobrenatural deve acontecer em seu interior***, em seu "coração", isto é, em sua raiz. O que precisa é de um milagre! Da mesma forma, a menos que se produza uma mudança completamente sobrenatural dentro de nós, você e eu vamos produzir "fruto" que seja de acordo com a nossa própria natureza. Como é a nossa natureza? Qual é sua tendência natural e minha tendência natural? O que fazemos como padrão? Vou resumir em uma frase: ***usar o serviço como um meio de nos amar.*** Você não tem certeza de que é assim? Pense o seguinte. Por que você tenta chegar cedo ao trabalho? Por que você faz o que seu chefe diz? Por que "serve" em seu trabalho entregando uma enorme quantidade de tempo e esforço? Por que, se é necessário, você fica até mais tarde? Por que você "se sacrifica"?

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Por que você gosta que te mandem? Por que te causa prazer fazer o que diz seu chefe e você gosta de servi-lo? Eu duvido. Você faz o que você faz porque seu trabalho te dá algo. (Dinheiro, status, prestígio, etc.). Você faz o que faz porque você ganha algo. Você faz o que faz, porque você ama o que o trabalho te dá. Nem você, nem eu nem ninguém, podemos deixar de agir conforme a nossa própria natureza. Nem mesmo no serviço a Deus (Mateus 6:1; Filipenses 1:15). Nosso coração egoísta, produz fruto egoísta. Nosso coração orgulhoso, produz fruto orgulhoso. Nosso coração autocentrado, produz fruto autocentrado. Para mudar esta inércia, é preciso um milagre; uma obra divina!

Deixe-me fazer-lhe outra pergunta semelhante à que fiz no início deste capítulo. ***Quando foi a última vez que você implorou a alguém para que te permitisse servi-lo?*** Sim, você leu bem, quando você *implorou* para servir? "Implorar para servir? Quem faz isso?". Eu sei que a minha esposa vai tentar me convencer a tirar o exemplo que estou prestes a compartilhar com você (ela se sente muito desconfortável quando eu a coloco como um bom exemplo); no entanto, se você está lendo estas palavras é porque —depois de muito trabalho— eu consegui convencê-la. No bairro onde vivemos, vive também uma avó que todos os dias sai para passear com seu cachorrinho em frente à porta da nossa casa. Minha esposa Ani, desde que começou a vê-la passar, sentiu uma preocupação especial por ela. Esta avó vive sozinha, tem um ombro mal curado e é muito evidente que lhe custa cada vez mais se cuidar sozinha. Com o passar do tempo, Ani tornou-se amiga dela até que, há algumas semanas, lhe disse com muito carinho: "Eu gostaria de ir a sua casa e limpá-la". A avó respondeu: "É que não posso te pagar, filha". Então Ani lhe disse com um terno sorriso: "Não. Você não me entendeu. Não quero que me pague. Quero limpar sua casa sem cobrar nada". A mulher a olhou estranhamente e lhe disse: "Mas, por que faria isso?". "Porque eu amo a Deus e também te amo", respondeu minha esposa. Você sabe qual foi a resposta da mulher? "Eu odeio Deus!". Você sabe qual foi a resposta da minha esposa? "Não tem problema. Embora você odeie Deus, eu, mesmo assim, quero limpar sua casa". E assim fez . (Mais de uma vez. E com enorme prazer!). Você pensa que minha esposa é especial? Você pensa que é alguém fora de série? Você pensa que é extraordinariamente boa? Não, não é. Seu amor "extraordinário" é o resultado de uma ação "extraordinária". Você acha que seu caso é excepcional? Vamos continuar com as perguntas estranhas. ***Você já viu alguém milionário implorando a uma pessoa sem meios econômicos que lhe permita servi-lo?*** Não? Nunca? Pois leia comigo o livro de Atos.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

"*Uma daquelas mulheres que estavam nos ouvindo era Lídia, uma vendedora de púrpura, da cidade de Tiatira. Ela adorava a Deus, e o Senhor abriu a mente dela para que compreendesse o que Paulo dizia. Ela e as pessoas da sua casa foram batizadas. Depois Lídia nos, convidou dizendo: se é que acham que, de fato, eu creio no Senhor, venham ficar na minha casa. Assim ela nos convenceu a ficar na casa dela ". Lídia era milionária. Naquela época os tecidos roxos eram usados, principalmente, para vestir a realeza.* Vender este tipo de tecido era o equivalente atual a vestir as grandes estrelas de Hollywood e a ser o dono de uma loja de roupas estilo Christian Dior, Gucci ou Versace. Você notou os verbos que Lucas usa ao narrar o episódio? "convidou", "convenceu ", "*venham ficar na minha casa*". Aparentemente, em uma primeira instância, Paulo e seus acompanhantes rejeitaram seu generoso convite. No entanto, esta mulher insistiu tanto que, segundo Lucas, terminaram sendo "*convencidos*" por ela. Seu pedido mostra seu apaixonado e sincero desejo de servir. Mas, atenção! Não se deixe enganar pela frase em condicional. No original grego, quando Lídia diz: "*Se é que vocês acham que, de fato, eu creio no Senhor...*"; ela não está questionando sua crença no Senhor. Na verdade, ela está fazendo o oposto, ela está afirmando! Os comentaristas do livro de Atos concordam que a melhor tradução de suas palavras seria: "*Já que sabem que sou uma verdadeira crente no Senhor...*"[92]. Ou, "*como sou* uma verdadeira crente".[a]Deixe-me servi-lo! *Eu quero* fazê-lo! Me encantaria poder ajudá-lo!". Você pode ver o que está acontecendo? Ninguém tem que colocar um revólver na cabeça de Lídia para que ela sirva. Ao contrário! Há que impedi-la de fazer isso! (Eu te asseguro que o mesmo acontece comigo com a minha esposa. Eu tenho que pedir-lhe para parar de limpar casas de pessoas necessitadas. A casa da vovó não é a única que ela limpa!). O que faz com que Lídia, minha esposa ou qualquer um tenha este tipo de desejos? O mesmo texto nos dá a resposta. Lucas nos diz que esta classe de serviço não é normal. Não é algo natural desta mulher (nem da minha esposa). Esta classe de serviço é o *resultado* da

[a] Se pensar bem, em português também usamos o condicional desta forma. Uma mãe que está repreendendo a seu filho pode facilmente dizer-lhe: "*Se você tem ouvidos*, escuta bem o que vou te dizer agora...". A mãe, neste caso, não está questionando se seu filho tem ouvidos ou não; entende isso como algo real e verdadeiro. Sua intenção ao usar o condicional é recorrer retórica. Todos nós fazemos isso o tempo todo. O que é fantástico no idioma grego, diferente do português, é que tem uma forma gramatical especial para indicar este tipo de construções. Assim, não há nenhuma dúvida sobre qual era a intenção original do autor da frase (neste caso, de Lídia). O mesmo acontece, por exemplo, em Filipenses 2:1,2 quando Paulo diz: "*Se por estarmos em Cristo nós temos alguma motivação, se temos alguma exortação de amor, se temos alguma comunhão no Espírito, se temos alguma profunda afeição e compaixão, completem a minha alegria, tendo o mesmo modo de pensar...*"Paulo não está pondo em dúvida estas coisas, as está afirmando! A "melhor" tradução seria: "*Como* há um estímulo em Cristo, *já que há* consolo, etc...".

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

obra sobrenatural de Deus em suas vidas. Diz o verso 14 que *"o Senhor abriu seu coração para atender à mensagem de Paulo"*.

> O verbo [abriu] usado aqui por Lucas, expressa a ideia de abrir algo amplamente, ***como quando se abre totalmente uma porta de folha dupla***. O coração daquela mulher foi aberto por Deus para que por essa abertura penetrasse, não só o evangelho, mas o próprio Salvador. Não foi ela que fez aquilo, nem foi Paulo com sua mensagem, foi o Espírito Santo, para que a glória da salvação pertença só ao único que salva, que é o próprio Deus. [93]

O que aconteceu no coração de Lídia no momento de sua salvação, é o mesmo que acontece dentro do nosso coração cada vez que experimentamos uma mudança profunda. O que aconteceu foi uma obra divina! O serviço cristão é muito mais do que "ajudar a limpar", "convidar alguém a sua casa", "fazer boas ações" ou "dedicar-se ao ministério"; ***o serviço cristão é um transbordar de amor sobrenatural em seu coração***. O que aconteceu no coração de Lídia é o que Paulo diz que acontece no coração de cada verdadeiro crente no dia que se converte: "*Porque Deus derramou seu amor em nossos corações por meio do Espírito Santo que ele nos concedeu*" (Romanos 5:5). Consegue ver? O serviço cristão é o resultado de que Deus te dê algo que você não tem: amor! Mas não qualquer tipo de amor: amor divino! Amor similar ao amor de Deus. Amor genuíno, desinteressado, "outro-cêntrico". O serviço cristão é o resultado de uma "operação" no coração. É uma mudança que Deus opera (através de seu Espírito) para que sejamos livres da inclinação natural a amarmos a nós mesmos através de tudo o que fazemos. Se olhar atentamente o texto de Atos verá claramente. O que Deus fez em Lídia não foi mudar seu *comportamento*; o que Deus fez nela foi mudar seu *coração*. Por favor, preste muita atenção às seguintes palavras. Lídia já era uma pessoa obediente! Se você ler o contexto da passagem, você vai perceber que quando Paulo foi vê-la, ela já estava obedecendo a Deus. De acordo com Atos 16:13, Lídia estava orando, cantando ao Senhor e guardando o sábado com outras mulheres (o que significa que Lídia, uma mulher não judia, tinha se convertido ao judaísmo e mantinha fielmente as leis do AT). Então, que tipo de obra Deus fez em seu coração se não foi uma mudança de conduta? O texto o responde: "*o Senhor abriu a mente dela para que compreendesse o que Paulo dizia*". Em outras palavras, Deus lhe abriu os olhos para "compreender" o evangelho! Agora, deixe-me te dar um detalhe importante sobre este verbo que usa aqui

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Lucas, o escritor de Atos. "Compreender" pode ser traduzido como "acolher" (A21), "atender" (NVI), "entregar-se a", "chegar a ser adepto de algo", "receber com prazer". A ideia do verbo, no original grego, é como quem olha um espetáculo atrativo. É uma atitude similar à classe de atenção que você daria a um show do *Cirque du Solei*. Ver tal espetáculo gera uma resposta, uma entrega alegre, um apreço. É impossível *simplesmente* "ver" o que fazem os malabaristas, os contorcionistas e os equilibristas. Quando você vê o que eles são capazes de fazer "presta muita atenção", "responde", "se entrega", "chega a ser fã", "o recebe com prazer". Quando você vê tal espetáculo, não pode deixar de dizer: isto é belíssimo! É assombroso! É maravilhoso! Isto é o que Lucas está dizendo ao usar este verbo. ***Deus "abriu" a mente de Lídia de modo que pôde "receber" o evangelho como a coisa mais valiosa do universo***. Em outras palavras, por obra do Espírito de Deus, Cristo tornou-se sua pérola de grande valor. Resultado? Tem paixão por servir! (Igual a Zaqueu, quem não pode parar de dar! Lucas 19:1-10).

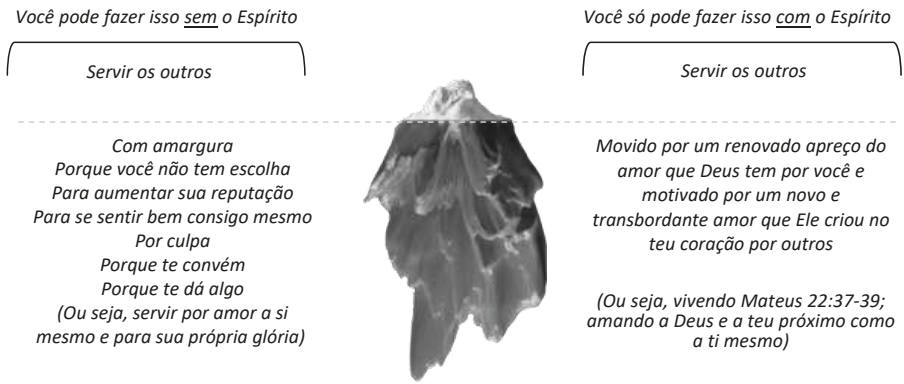
Deixe-me parar um momento e entrar por uns instantes na mente de Lídia. Permita-me parafrasear a forma de pensar que ela teve até que se encontrou com Paulo. O pensamento de Lídia era algo assim: "Para que Deus me aceite tenho que cumprir com as leis do AT. Tenho que orar, cantar, obedecer e servir". Agora, deixe-me parafrasear o que Paulo lhe disse: "Deus te aceita, não porque cumpre com as leis; ele te aceita sabendo que não consegue cumpri-las. Lide com esse Deus que você tanto respeita, ele morreu em seu lugar!". Quando sua mente foi "aberta" a esta verdade, o espetáculo que Lídia observou não foi um grupo trapezista do *Cirque du Solei*. O espetáculo que Lídia observou (que é o mesmo espetáculo que Isaías observou e que você e eu temos que observar), é ao glorioso Deus do céu morrendo em nosso lugar! O que Lídia compreendeu é o que diz 1 João 4:10: "*Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que Ele nos amou e enviou seu Filho como propiciação pelos nossos pecados*".[b] Quer servir como Lídia? O seu desafio e o meu desafio é o mesmo, a chave é deixar que esta realidade nos cative!

[b] É muito interessante que, no evangelho de João, quando Jesus avalia o coração dos fariseus, ele não diz: "O problema de seu coração é que não me amam". Em João 5:42 Jesus diz: "*mas conheço vocês [ou seja, conheço o coração de vocês], sei que vocês não têm o amor de Deus*". Está vendo? Para Jesus, o problema que eles têm ***não é que não amam a Deus***, o problema que eles têm é que ***não puderam apreciar o amor que Deus tem por eles***. (Por isso, rejeitam a Cristo e sua cruz. Verso 40). Qual é a consequência desta rejeição? Usam o serviço a Deus como um meio de reconhecimento. Ele diz em João 5:44: "*Como vocês podem crer, se aceitam glória uns dos outros, mas não procuram a glória que vem do Deus único*?" Em outras palavras, como rejeitam o amor de Cristo (verso 40), mendigam amor no mundo desejando desesperadamente que outros lhes deem glória e os reconheçam. Usam sua posição para se sentirem importantes e valiosos. Usam do ministério para gerar uma boa reputação. Isto, de acordo com Jesus, é o que desliga e anula sua fé. *"Como vocês podem crer, se aceitam glória uns dos outros...?"*.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Consegue ver? A Lídia mudou. Mas ela não mudou o seu comportamento, ***mudou a sua apreciação de Deus!*** Lídia passou de crer em Deus, a ter um Deus formoso! Lídia passou de servir a Deus, a descobrir que Deus deu sua vida para servi-la! Lídia passou de obedecer a Deus, a sentir o amor que Deus tinha por ela! Este amor, que experimentamos pela primeira vez no momento da nossa conversão e que Paulo diz que Deus derrama dentro de todos nós por meio do Espírito Santo (Romanos 5:5), esse mesmo amor é o que devemos voltar a apreciar e valorizar para servir! Desfrutar *deste* amor, é o que faz a grande diferença. ***Não me refiro ao amor que nós devemos ter por Deus, mas ao amor que Deus tem por nós!***[c]

Diz 1 João 4:19: "*Nós amamos, porque ele nos amou primeiro*". Dito de outra forma, não podemos amar (nem a Deus nem a outros), exceto que ***primeiro*** estejamos experimentando o amor que Deus tem por nós. Ou seja, amar os outros é o ***resultado*** de desfrutar do amor incondicional que Deus nos tem. Você pode fazer atos de serviço sem experimentar esse amor? Claro que você pode! Mas se olhar atentamente seu coração, chegará a perceber que longe de servir a outros, estará servindo a si mesmo; que longe de oferecer amor a outros (ainda que externamente os esteja servindo) internamente você estará estendendo seu copo para que outros o encham e te amem.



[c] Esta mesma ideia Paulo explica em 2 Coríntios 5:14,15 (NTLH): "*Porque somos dominados pelo amor que Cristo tem por nós, pois reconhecemos que um homem, Jesus Cristo, morreu por todos [...] para que os que vivem não vivam para si mesmos, mas vivam para aquele que morreu e foi ressuscitado para a salvação deles*". Outras versões desta passagem dizem: Pois o amor de Cristo "*nos constrange*" (ARA), "*nos motiva*" (A21), "*nos governa*" (NBV-P). A ideia do verbo grego é que é o amor de Jesus o que "nos move", "nos impulsiona", "nos motiva" a deixar de viver para nós mesmos e a começar a viver para ele. Você compreende a imagem? Seu amor é o *motor* de nossa mudança. Seu amor *ilumina* o desejo de viver para ele. Seu amor *ativa* a paixão para servir.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

O serviço genuíno é aquele que nasce motivado por estar desfrutando do amor que Jesus nos tem e que se realiza através do amor e do poder que ele mesmo fornece (ou seja, através do seu Espírito).

Como mostra o gráfico, a diferença entre um tipo de serviço e o outro é enorme. Você pode fazer o primeiro, mas nem você, nem eu, nem ninguém pode fazer o segundo. Servir a Deus desta forma, é um resultado de seu agir dentro de você. É um milagre. É algo sobrenatural. É uma mudança dos afetos e dos desejos mais profundos do seu coração. É uma mudança de raiz. É que uma árvore de peras se torne capaz de produzir maçãs. Consegue ver? ***Ninguém experimenta uma mudança sobrenatural exceto que Alguém sobrenatural esteja operando em sua vida***. Sim, como o jovem missionário do capítulo um, você pode parar de dormir com mulheres nos fins de semana e sair por todo o mundo para compartilhar o evangelho; mas a menos que o próprio Deus opere em seu coração, é impossível mudar o que tem que ser mudado: o que seu coração ama. Ninguém realmente muda, salvo que Deus o mude.

Neste momento, os nossos três filhos têm dez, oito e quatro anos. Para minha esposa e para mim foi um valor muito grande que eles aprendessem desde pequenos a necessidade de ajudar em casa. Desde que sabem andar, aprenderam a servir de diferentes maneiras. Todos os dias fazem a cama, recolhem a mesa e ajudam com diferentes responsabilidades da casa. (Sim, eles quebraram uma boa quantidade de pratos e copos no processo. Mas valeu a pena). Nossas três crianças fazem o que nós lhes dizemos. Servem, ajudam, mas pouco a pouco, começou a sair à luz a verdadeira condição de seu coração.

"Papai, Tomás está demorando muito em recolher a mesa e está deixando o que é mais pesado para mim".

"Mamãe, Mica ontem não limpou sua parte, então que agora é a vez dela".

"Por que eu tenho que pegar o prato do Manuel?".

"Hoje não é a minha vez de passar o pano na mesa! Viva!".

Meus filhos servem, mas encontram prazer no serviço? Eles chegaram a um ponto em que eles gostam de fazer o que eles fazem? O seu serviço nasce desde a compressão do amor que papai e mamãe têm por eles? Amam a Deus ao fazê-lo? O livro de Deuteronômio diz que minha tarefa como pai não é fazer com que meus filhos obedeçam e sirvam, minha tarefa como pai é que eles se apaixonem cada vez mais por Ele. Diz Deuteronômio 6:5-9: "*Ame ao*

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todas as suas forças. Que todas estas palavras que hoje lhe ordeno [que ame a Deus!], estejam em seu coração [o que quer dizer, que primeiramente devem ser uma realidade em minha vida; eu tenho que estar apaixonado por Deus]. Ensine-as com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar. Amarre-as como um sinal nos braços, e prenda-as na testa. Escreva-as nos batentes das portas de sua casa e em seus portões[o qual quer dizer que é minha responsabilidade fazer do amor a Deus algo real e cotidiano]". A responsabilidade que carrego como pai não é que meus filhos recolham a mesa. A responsabilidade que tenho como pai é que amem a Deus com todo seu coração, com toda sua alma e com toda a sua força (eu posso fazer que eles façam o primeiro, mas só Deus pode fazer que eles experimentem o segundo). O que eu constantemente me pergunto não é se meus filhos recolhem a mesa. O que eu constantemente me pergunto é: Como faço para que meus filhos vejam Deus atraente? Como faço para seduzi-los com a cruz? Como faço para ser um meio para que se apaixonem mais por ele? Meu anseio é que o amem, não simplesmente que o sirvam!

Infelizmente, muitas pessoas veem o serviço cristão da mesma forma que meus filhos veem suas responsabilidades em casa; como uma obrigação. Entretanto, biblicamente falando, ***o serviço cristão não é fazer o que eu não quero. O serviço cristão é o resultado de que Deus mude o que amo.*** Diz Romanos 14:7,8: "*Porque nenhum de nós vive apenas para si, e nenhum de nós morre apenas para si; Se vivemos, vivemos para o Senhor; e, se morremos, morremos para o Senhor. Assim, quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor*". O serviço cristão é muito mais do que uma mudança de comportamento. ***O serviço cristão é uma mudança daquilo que traz prazer ao coração***. Volte a pensar no jovem missionário do capítulo um. Você lembra não é? Antes de se converter desejava "ser popular e bem-sucedido" dormindo com garotas; mas, depois de "se converter" a Cristo, começou a desejar "ser popular e bem-sucedido" convertendo almas. O que significa servir a Deus? Compartilhar o evangelho como este jovem missionário? Claro que não! É algo muito mais profundo que isso. O serviço a Cristo é que se produza uma mudança naquilo que deseja meu coração. É, como Paulo diz na passagem que você acabou de ler, ***parar de viver para mim mesmo e começar a viver para ele***. Naturalmente que a mudança real *resulta* em uma mudança de comportamento. Logicamente eu terminarei compartilhando o evangelho. No entanto, a verdadeira mudança é uma mudança de tesouros. É uma transformação daquilo que me dá prazer. É um parar de viver para mim e começar a viver

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

para ele. É chegar a dizer o que Paulo disse: "*porque para mim o viver é Cristo* [não o serviço ou o ministério]" (Filipenses 1:21).

Na famosa trilogia de J.R.R. Tolkien, *"O Senhor dos Anéis",* há um personagem muito particular que é chamado Gollum. Gollum é um monstro horrível que o único que deseja em sua vida é possuir um bonito anel de ouro. Para ele não há nada no mundo mais valioso do que este anel. Sua obsessão com o anel é tão grande que o chama de "meu precioso" (em algumas traduções ao português o chama "meu tesouro" e em inglês, "my precious"). Este personagem, que antes de possuir o anel era um homem comum, pouco a pouco se transforma em um ser assustador produto de sua obsessão por seu "precioso" anel. O que Tolkien quer mostrar através de Gollum é o que acontece em nosso coração quando nos entregamos obsessivamente a nossos "tesouros", a nossos ídolos. Ao fazê-lo nos transformamos em Gollum; pessoas com um coração desagradável e horrível. Você está entendendo o que estou dizendo? Até o serviço a Deus tem o potencial de te transformar em um monstro! Claro que, externamente, você parecerá muito piedoso, respeitável e abnegado, mas internamente seu coração egoísta, orgulhoso e autocentrado irá se degenerando sem que nem sequer possa vê-lo! Se lembra de Mateus 7:21 (ARA)? "Muitos *naquele dia, hão de dizer-me: [note a surpresa destes homens]. Senhor, Senhor! Porventura, não temos profetizado em teu nome e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? ' [O que é que estes homens estão dizendo agora? Senhor! Nós te servimos!] Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim os que praticais a iniquidade*'". A pergunta mais importante não é, estou servindo a Deus? A pergunta mais importante é: ***Mudou o que é "precioso" para mim? Estou mais apaixonado por Jesus hoje do que estava ontem? Estou deixando de viver para mim mesmo porque estou aprendendo a apreciar o amor que Deus tem por mim?***

Estou feliz o suficiente em Cristo para encontrar prazer em servir?
Eu sinto o seu amor como algo real?
Gera seu amor por mim um novo amor por outros?

Enquanto eu estava escrevendo este capítulo, recebi um e-mail de um amigo não crente da Argentina que se ofereceu para me ajudar a alugar a casa dos meus pais, que minha esposa e eu herdamos após sua morte. Atualmente faz quase oito anos que vivemos com a minha família na Espanha. No

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

entanto, este foi o primeiro e-mail que eu recebi do meu amigo desde que nos mudamos. Seu e-mail foi muito cordial e agradável. Na verdade, se você pensar um momento, a razão pela qual meu amigo me escreveu é para "fazer algo por mim". Está se oferecendo a "me servir". Quer "me ajudar". Mas a grande pergunta é a de sempre; por que o faz? Me ama? A resposta é muito óbvia. Não. Ele ama o que pode obter de mim. Meu amigo é como o jovem missionário. Ele está procurando servir? Sim. Procura ajudar? Sem dúvida. Mas, a quem está servindo? Para quem vive? O que é "precioso" para ele? Seu dinheiro, não minha pessoa. Não me entenda mal. Não pense que estou o condenando. Esta forma de "amar", "servir" e "ajudar" ***é a forma em que TODOS amamos, servimos e ajudamos.*** Meu amigo *usa* nossa amizade para tentar ganhar dinheiro; eu *uso* a minha esposa, meus filhos, o ministério e outras muitas coisas para tentar satisfazer meus fins egoístas. Você tem alguma dúvida? Imagine por um momento que você é um jovem solteiro que está procurando uma jovem para se casar. Pense nisto; que tipo de pessoa você procuraria? Uma garota feia, desalinhada e pouco atrativa? Uma jovem orgulhosa, teimosa e caprichosa? Alguém egoísta, infiel e que só pensa em si mesma? Duvido. Duvido que ao encontrar alguém assim se sinta movido a dizer: "Em ti...! Em ti que é uma pessoa tão egoísta, desagradável e pouco atrativa, derramarei todo meu amor altruísta e magnânimo durante toda minha vida!". Ninguém faz isto. Todos nos casamos por egoísmo; e todos amamos, servimos e ajudamos por egoísmo. Para mudar esta inércia não faz falta nos esforçarmos, para mudar esta tendência faz falta um milagre.

Deixe-me fazer uma confissão. Você sabe o que eu tentei fazer neste capítulo? Você sabe qual foi o meu objetivo ao escrever o que eu escrevi? Meu objetivo foi te mostrar a verdade mais importante que alguém deve aprender para servir a Deus. ***O serviço genuíno não é difícil, o serviço genuíno é impossível.*** Paulo diz claramente em 2 Coríntios 4:7: "*Temos, porém, este tesouro em vasos de barro [isto é o que Paulo, você e eu somos], para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós* ". Ninguém é capaz de servir a Deus, exceto que se dê conta que não pode fazê-lo. Você pode mudar o que ama? Não. (O amor é uma resposta!). Você pode mudar para outros? Não (se não pode mudar seus próprios afetos, muito menos poderá mudar os dos demais!). As únicas duas coisas que o serviço genuíno necessita são *amor* verdadeiro e *poder* para mudar aos demais. São duas coisas que *ninguém* tem![d]

[d] É importante esclarecer que ***o serviço genuíno não é um estado, é um processo.*** Ninguém serve a Deus "cheio de Deus" sempre. É verdade que o novo nascimento produz uma mudança dentro de nosso coração e que nos dá uma nova natureza; no entanto, o novo nascimento não elimina a velha! (Isso acontecerá em nossa glorifi-

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Servir é receber

A introdução deste livro começa com esta frase: "Mudando sua forma de mudar". Este tem sido o meu objetivo ao longo de todo o livro: te ajudar a perceber que você precisa "mudar sua maneira de mudar". Pense nisso por um momento. Qual é a primeira coisa que vem à mente quando alguém pensa em servir aos outros? A resposta mais comum é que "servir é sinônimo de dar". Sim, é verdade. Servir é dar, mas de um ponto de vista bíblico, ***para poder dar, primeiro é necessário receber.*** Diz o apóstolo Pedro que "*Se alguém serve, faça-o com a força que Deus provê*". O que é mais importante para Pedro, dar ou receber? Diz o apóstolo Paulo: "*Mas pela graça de Deus, sou o que sou, e sua graça para comigo não foi inútil; antes, trabalhei mais do que todos eles; contudo, não eu, mas a graça de Deus comigo*". Como entende Paulo o ministério? Se trata de dar ou de receber? Diz o apóstolo João: *"Mas quem pratica a verdade vem para a luz, para que se veja claramente que suas obras são realizadas por intermédio de Deus" (João 3:21).* Diz Jesus em João 15:5: "*Pois sem mim, vocês não podem fazer coisa alguma*". Estes versículos, e muitos outros que poderia citar, indicam claramente que qualquer ato de serviço deve ser feito por meio da energia e capacidade que Deus dá. Em outras palavras, antes de ter algo para dar é necessário receber! Compreender esta verdade é absolutamente essencial por várias razões. Vamos olhar juntos alguns deles.

1. O amor de Deus para servir a Deus

Por que *antes* de dar preciso receber? Porque, como dissemos várias vezes, ninguém consegue mudar o que ama. Embora esta verdade seja muito evidente, gostaria de desafiá-lo a considerar uma questão muito relevante. ***Há algum momento em que o amor deixa de ser uma resposta? Sim. O amor deixa de ser*** uma reação ***e se transforma em uma*** ação ***só*** quando *o coração está transbordado de amor.* ***Em outras palavras, apenas*** quando alguém está completamente cheio e plenamente satisfeito. Medite por um momento. De um ponto de vista bíblico, existe uma única pessoa em todo o universo que é ca-

cação). Por esta razão, somos árvores que às vezes nós produzimos "peras" e às vezes produzimos "maçãs" (na verdade, a maioria das vezes nós produzimos uma mistura de ambas. Ou seja, estamos cheios de motivações mistas). Até o dia em que estivermos com Cristo, haverá uma guerra dentro do nosso coração. Devemos lembrar que vivemos no "já, mas ainda não". Estamos mudando, mas nossa mudança completa e perfeita ainda há de ser consumada. Este "entretanto" nos deixa vivendo em uma constante tensão entre o que podemos ser em Cristo e o que um dia seremos. O que devemos fazer quando não temos a alegria de Cristo para servir a Cristo? O mesmo que devemos fazer quando não temos desejo de obedecer-lhe. Você lembra do Apêndice 1? O que se aplica à obediência, também se aplica ao serviço (se você não leu, por favor leia o Apêndice 1).

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

paz de amar assim, Deus! Ele, por ser um Deus trinitário, é o único ser autossuficiente. Ele é o único que não tem necessidades. Ele é diferente de todos e não precisa de ninguém (só de si mesmo) para estar completamente cheio e plenamente satisfeito. Ele, desde a eternidade, e por toda a eternidade, tem vivido em uma relação de amor perfeito que o Pai tem pelo Filho, que o Filho tem pelo Pai e que o Espírito tem por ambos (Mateus 3:17; João 5:20; João 17:24; etc.). Por esta razão ele é o único que pode amar de forma plenamente genuína. Somente alguém que não necessita de outro, pode verdadeiramente *amar* a outros e *dar* sem procurar nada em troca. O que é, então, o que nós precisamos para amar? Precisamos do que diz 1 João 4:13, precisamos *primeiro* "receber", "experimentar", "sentir" o seu amor; para depois termos algo para dar. ***Somente quando nós nos apropriamos de seu amor, nós podemos começar a amar como ele ama***. Só quando eu estou cheio de seu amor, eu tenho a capacidade de parar de "reagir" e começar a "agir". Só quando estou cheio dele, posso amar e servir como ele.[e]

O aspecto mais importante do serviço não é o que eu faço, mas porque eu o faço e como eu o faço.
Ou seja, com que motivação (por amor a mim ou por amor a Deus) e com que poder (com o meu ou o do Espírito).

2. O poder de Deus para servir a Deus

Por que *antes* de dar eu preciso receber? Porque eu não tenho o poder para mudar outros. Jesus define o ministério cristão de uma forma muito particular. Para ele, o serviço genuíno tem a ver com que as pessoas se sintam influenciadas de tal maneira por nossa maneira de viver, que nosso viver "não

[e] Gostaria de desafiar você a fazer a próxima pergunta. O amor de Deus é "ascendente"? Ou seja, nasce em algo especial ou bom que vê em nós e que origina seu amor por você e por mim? Ou, é seu amor "descendente"? Ou seja, nasce em sua própria pessoa e nos ama apesar de que não há nada especial ou bom em nós? Ao contrário do que acontece com os seres humanos, ***o amor de Deus não é uma resposta***. Ele é o único que tem a capacidade para oferecer esse tipo de amor. Diz Isaías 43:25: "*Sou eu, eu mesmo, aquele que apaga suas transgressões por amor de mim, e que não se lembra mais de seus pecados*". Diz Efésios 2:4-7 afirma: "*Todavia, Deus, que é rico em misericórdia, pelo grande amor com que nos amou, deu-nos vida com Cristo quando ainda estávamos mortos em transgressões -pela graça vocês são salvos. Deus nos ressuscitou com Cristo e com ele nos fez assentar nas regiões celestiais em Cristo Jesus, para mostrar, nas eras que hão de vir, a incomparável riqueza de sua graça, demonstrada em sua bondade para conosco em Cristo Jesus*". Por que Deus me ama? Não é por mim, mas por ele. Não é porque eu sou digno de amor, mas porque ele é grande em amor. Disse Lutero nas Disputas de Heidelberg: "Nosso Deus não se move ao que ele acha agradável para então amá-lo; ele decide amar o que não lhe é atraente para começar a trabalhar nisso e fazê-lo agradável".
Citação tirada de https://www.sermonaudio.com/saplayer/playpopup. asp? SID=117171021163.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

normal" os impulse a olhar para cima. Diz Mateus 5:16: "*Assim brilhe a luz diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus*". Deixe-me te perguntar uma coisa. Como faz para que as pessoas recebam seu amor (através de seu serviço ou de qualquer boa ação) mas que em vez de se concentrar em sua pessoa tenham a capacidade de "ver" o Pai em você? Deixe-me aumentar o problema ainda mais. Se prestar atenção ao texto, não só se trata de que "vejam" a Deus, trata-se de que o vejam "glorioso" por causa da sua ação! Trata-se de que o vejam "magnífico", "atrativo", "valioso" e "digno de admiração". Trata-se de que seus colegas de trabalho ou de estudo vejam um estilo de vida cuja única explicação sobre você seja: "Esta pessoa tem um Deus real e fabuloso". Você entendeu o mandato de Jesus? Através da minha vida, as pessoas devem desejar amar a Deus! Isto não é difícil, isto é impossível!

Alguns dias atrás minha esposa e eu estávamos falando sobre um pregador bastante conhecido que costuma edificá-la muito (devo admitir, a verdade é que ele não me atrai muito). Ao dialogar sobre ele, começamos a dar nossa opinião sobre suas fortalezas e debilidades. Enquanto dialogávamos, percebi que, embora estivéssemos falando de outra pessoa, a questão, por baixo, estava indiretamente dirigida a mim. Como isso se tornou muito óbvio, eu perguntei abertamente: "Amor, o que você vê quando me escuta pregar?" Então ela disse com muito carinho: "Vejo um grande mestre". Não, não se engane. Eu não estava sendo lisonjeado, eu estava sendo criticado. O que minha esposa estava dizendo era: "Eu vejo *só* um grande mestre". O que ela quis dizer foi: "Você é muito bom comunicador, mas te falta poder!". Que é outra forma de dizer, "não vejo o Espírito Santo em ação, vejo você". Minha resposta foi: "Você possivelmente está certa, obrigado. Está muito claro que eu preciso mais dele e menos de mim. Ore por mim, por favor". Doeu ao meu ego o que minha esposa disse? Sim, um pouco. Mas a verdade é que ela não podia estar mais certa. Para ministrar você não precisa ser um grande orador, precisa ter um grande Deus operando através de você. Diz Paulo em 1 Coríntios 2:1-5: "*Eu mesmo, irmãos, quando estive entre vocês, não fui com discurso eloquente nem com muita sabedoria, para lhes proclamar o ministério de Deus. Pois decidi nada saber entre vocês, a não ser Jesus Cristo, e este crucificado. E foi com fraqueza, temor e com muito tremor que estive entre vocês. Minha mensagem e minha pregação não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria, mas em demonstração do poder do Espírito, para que a fé que vocês tem não se baseasse na sabedoria dos homens, mas no poder de Deus*" (minha esposa costuma me

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

dizer que ora este versículo por mim). Isto significa que devemos ser maus oradores e não preparar as nossas mensagens da melhor forma possível? Não. Paulo também fazia uso da retórica e modificava seu discurso segundo com quem falava. (Atos 17:16-34; 1 Coríntios 9:19-23). O que ele quer dizer é que, a não ser que Deus trabalhe por meio de nossas palavras, de nosso serviço, ou de nossos atos de amor; nenhum de nossos esforços terá o poder para alcançar o objetivo que (pelo menos em teoria) nós estamos procurando: que o povo veja a Deus atrativo! Que glorifiquem o Pai que está nos céus! Como diz o Salmo 127:1: "*Se não for o Senhor o construtor da casa, será inútil trabalhar na construção. Se não é o Senhor que vigia a cidade, será inútil a sentinela montar guarda*".[f]

Onde eu quero te levar com isso? De volta à sua necessidade de Jesus. Todos nós ministramos pela graça. Somos todos vasos de barro. Todos nós precisamos do que não temos (2 Coríntios 4:7).

3. A graça de Deus para servir a Deus

Por que *antes* de dar preciso receber? Porque contrário ao que normalmente pensamos, servir a Deus aumenta nossa dívida com Ele. Você leu bem a última frase? Se é verdade que Deus, por meio de seu Espírito, é quem trabalha em nós para que possamos amar e servir, ***cada vez que servimos a Deus não estamos "devolvendo" ou "pagando" a Deus pelo que ele fez por nós, cada vez que o servimos (ou fazemos sua vontade) estamos recebendo mais graça da parte dele!*** Pense no seguinte: Quem está nos mudando? Quem transforma o nosso coração egoísta em um coração que tem prazer em amar os outros? Quem nos dá poder para lhe obedecer? Quem responde nossas orações quando precisamos dele? Quem está *com* e *em* nós quando evangelizamos? Quem nos dá alegria e plenitude espiritual quando o servimos? Quem nos capacita com dons sobrenaturais? Quem nos dá seu Espírito? Devemos olhar a vida com as lentes corretas. Viver dia a dia em Cristo *por seu Espírito* nos faz cada vez mais devedores; muito mais do que o dia em que nós nos convertemos!

Quando fazemos algo que jamais poderíamos fazer com nossas próprias

[f] Disse Pedro depois de ser usado por Deus (para *curar* um coxo!): "*Israelitas, por que isto os surpreende? Por que vocês olhando para nós como se tivéssemos feito este homem andar por nosso próprio poder ou piedade?*" (Atos 3:12). O que é que Pedro está dizendo? Eu não sou uma pessoa especial. Não é o meu *poder* nem é a minha *obediência*, é *a influência de Jesus* através do que eu faço. Deus não me usa *por causa* das minhas capacidades nem *por causa* da minha obediência. Deus me usa *apesar* da minha desobediência e por meio de seus dons... isto é, por graça! Sim, é verdade que muitas vezes usa minhas habilidades como um meio para ser usado por ele, mas muitas outras vezes usa minha falta de habilidade para fazê-lo.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

forças, estamos recebendo mais graça da parte dele! Servir a Deus não é uma forma de devolver a Deus pelo que Ele fez, servir é uma forma de receber mais graça da parte dele. Não, ***a vida cristã não se trata do que nós podemos fazer por Deus, mas do que ele pode fazer em e por nós***. John Piper escreveu: "Qualquer coisa que retribuamos a Deus por sua bondade passada conosco, fazemos isso nos apoiando na sua graça vindoura. A única dívida que a graça produz é a 'dívida' de nos apoiar mais na graça para tudo o que Deus nos chama a ser e fazer". [94] Devemos reconhecê-lo. ***A justificação gera uma dívida que não podemos pagar, a santificação a amplia; e o serviço também!*** Qual é o resultado desta forma de servir? Recebe glória quem *faz* a obra e quem *merece* a glória, não somos nós, mas ele.[g] Como diz Pedro: "*Se alguém fala, faça-o como quem transmite a palavra de Deus; Se alguém serve, faça-o com a força que Deus provê, de forma que em todas as coisas Deus seja glorificado mediante Jesus Cristo, a quem sejam a glória e o poder para todo o sempre. Amém*" (1 Pedro 4:11).

Servir produz alegria

Gostaria de fazer um esclarecimento importante. ***Servir aos outros é o resultado de ter gozo, mas servir aos outros também produz gozo***. Cristo disse: "*Há mais felicidade em dar do que em receber*" (Atos 20:35). Isto quer dizer que o serviço genuíno *é causado pela* alegria que já tenho em Cristo, mas, também quer dizer que o serviço genuíno *é causador* ou gerador de gozo. Ambos os aspectos são duas faces de uma mesma realidade. É impossível negá-lo. Deus nos criou para servir. Como disse Madre Teresa de Calcutá: "Quem não vive para servir, não serve para viver". Como Gênesis 1:28-31 nos informa, o serviço e o trabalho não são parte da queda, são parte integral do plano original de Deus. Isto nos leva a um último ponto que eu gostaria de considerar antes de terminar este capítulo.

Servir a Deus não é uma ação, servir a Deus é uma identidade

Se alguém perguntar a um cristão, "onde você serve a Deus?" Você sabe qual seria a resposta mais típica? Na igreja. Esta resposta é tão normal como incorreta. Você *não* serve a Deus na igreja, você serve a Deus em todos os lugares ou, biblicamente falando, você não está servindo a Deus, (sem que você possa ver) você está servindo a si mesmo! Colossenses 3:23,24 diz: *" tudo o que fizerem, façam de todo coração, como para o Senhor e não para os ho-*

[g] Se quer investigar mais sobre este conceito (que Piper chamou "a ética do devedor"), te encorajo a ler o capítulo um do livro *Graça Futura*, escrito por John Piper.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

mens, sabendo que receberão a recompensa da herança. É a Cristo, o Senhor que vocês esta servindo". Esta passagem nos dá uma lição muito importante. Uma pessoa que serve a Cristo tem a visão de fazer *tudo* para Cristo. Uma pessoa que serve a Cristo não diferencia entre o religioso (o que faz na igreja) e o secular (o que faz fora dela). Uma pessoa que serve a Cristo faz *tudo* para ele. O que determina se o serviço é feito para Deus ou se não é feito para ele, não é definido com a atividade em si; é determinado pela *motivação* com que é feito. Posso servir dentro da igreja para minha própria glória e benefício; ou posso servir fora da igreja para a glória de Deus e o benefício do seu reino. O lugar e a atividade, é o menos importante!

Creio que a Bíblia nos desafia a pensar em uma mudança de paradigma. ***Servir não é algo que faço, servir é algo que sou.*** O objetivo não é chegar a fazer coisas por outros, o objetivo é chegar a ser alguém que não sou; um servo. Uma pessoa que gosta de servir! Eu tenho que mudar minha maneira de ver o serviço.

> ***Sou um servo ou atuo como um servo?***
> *(quando de alguma forma me beneficia)*

O objetivo do verdadeiro crente não é servir em um ministério (embora todos deveríamos fazê-lo), o objetivo do verdadeiro crente é muito mais ambicioso. É um objetivo muito mais alto e sobrenatural! O objetivo de um verdadeiro crente é chegar a servir aos outros desde o amor real de querer beneficiá-los, desde o desejo sincero de buscar seu maior bem, desde a ambição santificada de anelar seu interesse e benefício (Filipenses 2:4). O objetivo é tornar-se, contrário ao meu amigo da Argentina, um agente imobiliário para a glória de Deus e o benefício do meu próximo, não para ganhar dinheiro. O objetivo é se tornar, contrário à inércia do meu coração, um esposo que encontra mais prazer em servir a sua esposa do que em ser servido por ela. O objetivo é se tornar, contrário às paixões de seu próprio coração, uma pessoa que usa seu trabalho (ou seus estudos) para o benefício do mundo onde Deus o colocou; e não para o benefício de seu próprio bolso e bem-estar. Você se lembra das palavras de Jesus em João 15:11? "*Tenho dito estas palavras para que a minha alegria esteja em vocês, e a alegria de vocês seja completa*". Que fantástico! Experimentar o mesmo nível de alegria que Jesus experimentou! Mas, onde? Quando? Somente uma hora e meia uma vez por semana quando vamos aos domingos à igreja? Claro que não! A alegria de Cristo tem que

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

ser apresentada na quarta-feira às dez da manhã no meio de uma reunião de empresários. Na segunda-feira às três da tarde atendendo pacientes em um hospital. Na sexta-feira ao meio-dia dando aula a crianças da quarta série. Sábado à meia-noite trocando uma fralda. Se nessas situações eu não tenho um coração cheio de alegria para servir a outros (e, para piorar, eu penso que eu estou servindo a Deus porque eu sirvo em algum ministério da igreja); eu estou vivendo enganado pensando que eu sou alguém que realmente não sou!

Você não pode limitar seu serviço a Deus ao que faz na igreja. Você não pode dividir o que você faz para Deus e o que você faz para si mesmo. Isso seria se divorciar de sua vida espiritual as quarenta ou cinquenta horas por semana em que você se encontra trabalhando. Se você fizer isso, você estará dedicando setenta por cento de seu tempo a outra coisa que não é glorificar a Deus! ***Em seu trabalho, em sua casa e na rua, é o lugar onde você serve a Deus e a outros (ou onde você não serve)***. Estou dizendo que você não deve servir na igreja? Claro que não! O que estou dizendo é que se você só serve na igreja é porque você não é um servo, simplesmente age como tal.

Pense por um momento, quais são os requisitos bíblicos para servir como líder na igreja? Ter servido primeiro em casa! Ao meu cônjuge! Aos meus filhos! No meu bairro! No meu trabalho! Diz 1 Timóteo 3:1-7: "*Se alguém deseja ser bispo, deseja uma nobre função. É necessário, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma só mulher, moderado, sensato, respeitável hospitaleiro e apto para ensinar; não deve ser apegado ao vinho, nem violento, mas sim amável, pacífico e não apegado ao dinheiro. Ele deve governar bem sua própria família, tendo os filhos sujeitos a ele com toda a dignidade. Pois, se alguém não sabe governar sua própria família, como poderá cuidar da igreja de Deus? Não pode ser recém-convertido, para que não se ensoberbeça e caia na mesma condenação em que caiu o diabo. Também deve ter boa reputação perante os de fora, para que não caia em descrédito nem na cilada do Diabo*". Você notou quantas destas características são colocadas em evidência na igreja? Eu responderei por você. Apenas uma; "*ser apto para ensinar*". Todas as outras coisas são vividas no dia a dia. Em sua casa, no trabalho, com seus vizinhos e com seus amigos.

> *Tudo o que você faz é um ato de serviço a Cristo ou é um ato de serviço a si mesmo.*

Seu coração está vendido a algo. A Cristo ou a seus próprios desejos egoístas (Romanos 16:18). Seu *coração* está vendido, não suas ações! Suas

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

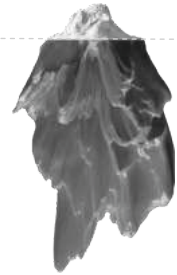
ações podem ser muito boas, respeitosas e prestativas (como as de meu amigo que me enviou o e-mail), mas aquilo que seu coração realmente ama é aquilo a que você verdadeiramente serve. Como posso saber se estou servindo a Cristo ou se estou servindo a mim mesmo? Quando eu não divido nem compartilho meu servir. Quando eu não penso "aqui sim" e "aqui não" (aqui eu venho "descansar" ou aqui eu venho "trabalhar"). Quando o serviço é cada vez menos algo que *eu faço* e é cada vez mais algo que *sou*.

Deixe-me te dar um conselho prático que está sendo de grande ajuda para avaliar como eu vivo minha própria vida de trabalho. Como se sentem a maioria das pessoas quando eles voltam para casa depois de um longo dia de trabalho? Cansados. Isto é perfeitamente normal. Mas a pergunta mais profunda é esta: É correto sentir este cansaço? Se o que sinto é cansaço físico, então sim, provavelmente é correto. Mas se o que sinto é cansaço "emocional" (embora talvez o mais correto seria chamar-lhe cansaço "espiritual"), o mais provável é que não. Pense o seguinte. O que está dizendo este cansaço sobre como eu vivi o meu dia? Eu vivi meu dia na carne (com minhas forças para alcançar meus objetivos) ou o vivi no Espírito (com suas forças para alcançar objetivos mais altos)? Pense bem. Se eu *realmente* vivi meu dia *em* Cristo e *para* Cristo, por que me sinto assim? Se preciso "desconectar", vendo televisão, lendo uma revista ou fazendo qualquer outra coisa que "me cause prazer", ***o que estou evidenciando acerca do "nível de prazer" que Cristo me causa quando estou trabalhando?***[h] Que é quase nulo! Em outras palavras, eu vivi meu dia de trabalho como uma pessoa não crente. Ansioso, carregado, preocupado, carregando sobre meus ombros o peso das responsabilidades e das pressões que todos, crentes e não crentes, enfrentamos. Que eu vivi em um estado de insegurança, de incerteza e de necessidade de estar no controle. Que estou amargurado e contrariado pelas circunstâncias que tive que viver, e Cristo não teve nenhuma ingerência nesta realidade que me coube enfrentar! Ele foi posto de lado. Não interferiu. Ficou completamente anulado. Você se sente identificado? Ótimo! Sinta-se identificado, mas não você se sinta condenado. A solução para a mudança profunda não é mudar sua forma de agir, a solução para a mudança profunda é avaliar suas motivações (identificando o "tesouro" que te impulsiona a viver desta forma) e recuperar a alegria de Cristo (lembrando que ele te ama e te quer transformar).

[h] Estou dizendo que é errado ver TV ou ler quando você volta para casa depois de trabalhar? Claro que não! Eu mesmo faço isso muitas vezes. O que eu estou dizendo é algo mais profundo. O que eu quero dizer é que talvez você não deva experimentar esse nível de cansaço espiritual se verdadeiramente o Espírito de Cristo foi sua fonte de poder e alegria ao longo do dia.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Viver bem meu dia é desfrutar do amor de Deus para que isto impacte cada coisa que eu faço.



Trabalho duro

Estou vazio

Vou trabalhar para receber, não para dar

Cristo está desligado do meu dia-a-dia e, por isso, uso meus dons e talentos para obter do mundo aquilo que não obtenho dele

Uso a outros

Só quero segurança, estabilidade, sucesso, status social e ter dinheiro para o que gosto

Resultado?
Cansaço emocional e espiritual

Trabalho duro

Estou cheio

Vou trabalhar para dar não para receber

Cristo é suficiente. Sinto seu amor, sua presença e seu cuidado; por isso, uso meus dons e talentos para servir o mundo em que Deus me pôs

Sirvo a qualquer um

Quero segurança, estabilidade, sucesso, status social e ter dinheiro para as coisas que gosto; mas quero mais a Cristo! E, pouco a pouco, também estou começando a querer servir os outros

Resultado?
Tenho paz e nova "energia" ao voltar para casa

Conclusão

Você se lembra de como eu comecei este capítulo? Ninguém está disposto a *pagar* para servir. Não, não é verdade. Há alguém que esteve disposto a fazê-lo. Mateus 20:28 diz que: "*como o Filho do homem que não veio para ser servido, mas para servir , e dar a sua vida em resgate por muitos*". Cristo veio servir e, ao fazê-lo, não pagou com dinheiro; pagou com o custo mais alto que poderia pagar; pagou seu serviço por ti e por mim com sua própria vida. Se havia alguém indigno de ser servido desta forma, você e eu encabeçamos a lista. "*Mas Deus demonstra seu amor por nós: Cristo morreu em nosso favor quando ainda éramos pecadores, [indignos de semelhante ato de serviço!]* " (Romanos 5:8). Que espera ele de nós? Que lhe "devolvamos" o favor e lhe paguemos com nosso serviço? Não. Espera que nos *assombremos* do que ele tem feito. Mas não se preocupe. Quando seu coração quebrar em mil pedaços ao pensar nesta verdade; quando você se quebrantar ao ver seu serviço; você também servirá como ele... Com *gozo*! "*Tendo os olhos fitos em Jesus, autor e consumador da nossa fé. Ele, pela alegria que lhe fora proposta, suportou a cruz, desprezando a vergonha, e assentou-se à direita do trono de Deus. Pensem bem naquele que suportou tal oposição dos pecadores contra si mesmo, para que vocês não se cansem nem desanimem*" (Hebreus 12:2,3).

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

BREVE RESUMO

Servir é um resultado: *Só quando desfruto de Deus posso servir com verdadeira alegria.*

Servir é um milagre: *Só quando experimento seu amor extraordinário, começo a desenvolver um extraordinário amor pelos demais. O serviço cristão não se resume a realizar atos de serviço pelos outros. O serviço cristão implica experimentar uma mudança naquilo que lhe traz prazer ao coração. É começar a sentir a realidade que "é mais bem-aventurado dar do que receber".*

Servir é receber: *Só quando estou cheio do Espírito de Deus posso servir como ele espera de mim (com seu poder e para sua glória). O serviço, longe de pagar a Deus pelo que ele fez por mim, aumenta a minha dívida com ele.*

Servir é uma identidade*: Mais do que algo que eu faço, é alguém que sou.*

PARA REFLETIR OU DIALOGAR EM GRUPOS PEQUENOS

1. *Resuma em uma ou duas frases os conceitos que mais te impactaram deste capítulo.*
2. *O que quer dizer que o serviço é um resultado? Explique-o com suas próprias palavras.*
3. *Como você definiria o serviço genuíno? O que seria servir de maneira não genuína?*
4. *O que deve fazer uma pessoa que anseia servir mais?*
5. *Como explicaria a diferença entre "servir na carne" e "servir no Espírito"? Como uma pessoa serve com o poder do Espírito?*
6. *Você é um servo em seu espaço de trabalho (ou estudo)? Você serve em casa? Se a resposta é não, por que você acha que é tão difícil fazer isso? Qual é seu maior desejo ou meta quando você se encontra nestes dois âmbitos?*

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

CAPÍTULO 12

Uma nova motivação para buscar a Deus

Buscar a Deus; resultado ou objetivo? Ambos!

Eu amo ir ao cinema. Me gera muito entusiasmo e expectativa poder desfrutar com minha esposa de um bom filme. Mas, me deixe te fazer uma pergunta; eu vou ao cinema *porque* eu desfrutei de um filme bom ou vou ao cinema desfrutar de um filme bom? Não se apresse em responder. Se pensar por um momento, você se dará conta de que a resposta a esta pergunta é: ambos! O que quero dizer? Que a *razão* que me move a ir ao cinema é que previamente, em algum outro momento da minha vida, eu já tive a possibilidade de ir ao cinema e desfrutei da experiência. Em outras palavras, a causa ou o motor para ir ver um filme é que eu já experimentei o prazer que produz ver um filme. No entanto, por outro lado, também vou ao cinema desfrutar do prazer que o cinema oferece. Ou seja, o *objetivo* para ir ao cinema é voltar a experimentar o prazer que um dia senti. O mesmo acontece com Deus. ***Buscar a Deus é um resultado de ter encontrado a Deus e também é um meio para encontrá-lo.*** Como diz 1 Pedro 2:2-3: "*Como crianças recém-nascidas, desejem de coração o leite espiritual puro, para que por meio dele cresçam para a salvação agora que provaram que o Senhor é bom". Consegues ver a dupla dinâmica? Desejamos buscar a Deus (esse é nosso objetivo), como resultado que já provamos sua bondade (essa é a* razão).

Por que é importante diferenciar e considerar ambas as realidades? Pela muito sutil e inconsciente tendência do coração que nos apresenta Mateus

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

6:1. Lembra-se do que falamos nos primeiros capítulos? Até buscar a Deus, até praticar as disciplinas espirituais; até o jejum, a oração e a oferta podem ser meios que, de maneira inconsciente, utilizo para me amar. ***Todos*** (sim; você e eu também) ***temos a inclinação de procurar Deus para tentar ser aceitos por ele, para nos sentir bem conosco mesmos ou testar nosso valor***. Se lembra das palavras de D. Martyn Lloyd-Jones sobre o que é o pecado?

> Para formar-nos uma ideia exata do pecado e compreendê-lo, devemos imaginar algum grande santo, algum homem fora do normal em sua devoção e dedicação a Deus, vemos lá ele de joelhos, na própria presença de Deus. Mesmo nessas circunstâncias o "eu" o está assediando, e a tentação para ele consiste em pensar bem de si mesmo e adorar a si mesmo em vez de adorar a Deus. Essa, e não outra, é a imagem real do pecado... [95]

Nunca esquecerei as palavras que um amigo me disse há muitos anos. Eu lhe perguntei o que era o que ele estava aprendendo em seu tempo a sós com Deus e sua resposta foi: "Estou aprendendo a orar menos". No início, fiquei chocado com o que ele disse. Aprender a orar menos? Entretanto, quando entendi o que quis dizer, não pude deixar de pensar nisso por semanas. Sua afirmação foi simplesmente fabulosa. O que quis dizer? Deixe-me te dar um exemplo pessoal para explicá-lo. Faz mais de quinze anos que sou missionário. O que se supõe que deve fazer um missionário quando se levanta de manhã? Orar! Porém, o que acontece se eu procurar a Deus e não o encontrar? O que acontece quando tento orar e minhas orações não passam do teto? Como me sinto? Exultante? Feliz? Aceito? Amado com o mesmo amor infinito que o Pai tem pelo Filho? (João 15:9). Não! Sinto-me desanimado. Sinto-me triste. Sinto-me um fracasso. Por quê? Por causa do problema que acabo de te apresentar. Porque eu me aproximo de Deus para *ganhar* seu amor, eu não me aproximo como *resultado* de me sentir amado por ele. Porque eu me aproximo de Deus para *dar*, eu não me aproximo para *receber*. Porque tenho a tendência de me aproximar de Deus para *cumprir com o mínimo*, para me sentir bem comigo mesmo ou para acabar com o sentimento de culpa que devem de não orar. Não me parece natural me aproximar de Deus como consequência de um deleite que simplesmente anseio perpetuar. Sabe quais são alguns dos pensamentos que passam por minha cabeça? (Certamente passarão também pela sua, ainda que não seja missionário/a).

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Que tipo de cristão devo ser se me custa tanto encontrar a Deus cada manhã? Como Deus pode me usar se, depois de tantos anos de ser crente, não sou capaz de estar meia hora totalmente focado nele? Que tipo de poder espero ter para servi-lo hoje se não oro? Quantas biografias de grandes missionários li que costumavam levantar-se às quatro da manhã para orar? Mas eu... Eu... Eu... Você notou isso? O que está acontecendo? Em quem está o foco? No caráter de Deus ou no meu? No amor que ele tem por mim ou no amor que eu tenho por ele? Sim, estou me aproximando de Deus, mas ***estou me aproximando de Deus como resultado que sou amado por Deus ou estou me aproximando de Deus para ser amado por ele?***

Meu amigo estava certo, devo aprender a orar menos. Esse é o primeiro passo para buscar a Deus. Devo aprender a fantástica verdade de que não tenho que "impressionar" a Deus, que não preciso "comprar" seu amor, que não tenho que "trazer meus sacrifícios" para convencê-lo de quão bom eu sou de modo que ele abençoe minha vida ou ministério. O que meu amigo me disse alguns anos atrás é a mesma coisa que Jesus diz em Mateus 6:7,8: "*E quando orarem, não fiquem sempre repetindo o mesmo, como fazem os pagãos. Eles pensam [imaginam] que por muito falarem serão ouvidos. Não sejam iguais a eles; porque o seu Pai sabe do que vocês precisam, antes mesmo de o pedirem* ". A quem Jesus está falando? Aos crentes! Vocês (crentes) ao orar, não deveis ser como eles (gentios ou pagãos)! Você não deve ter o pensamento que têm os não crentes. O que meu amigo e Jesus querem dizer é que há um pensamento interno (em *todos* nós) que nos move a ***praticar as disciplinas espirituais como meios para "ganhar pontos" diante de Deus***. O pensamento é o seguinte: "Sei que devo orar. Não tenho muito desejo de fazê-lo. Mas eu me sinto culpado ou não espiritual se eu oro pouco tempo". Resultado? Eu uso "vãs repetições." O Que significa isto? Que oro mais do que eu devo. Mas a chave para entender esta dinâmica é refletir em por que eu faço isso. Jesus nos dá a resposta. ***A razão para "orar mais" é não conhecer o coração do Pai***. É ter um Deus pagão. É acreditar que ao Deus da Bíblia há que "comprá-lo". É pensar que ao Pai celestial há que "ganhá-lo". É me relacionar com Deus como se houvesse que "acalmá-lo". Preste muita atenção ao que Jesus está dizendo; Deus não é como nós o "*imaginamos*"! (o verbo aqui pode ser traduzido como "pensam" incorretamente, "consideram" erroneamente; "supõem" que Deus é de uma forma que ele não é). Medite alguns momentos no caráter do Deus que Jesus descreve. Ele diz: "*seu Pai sabe*". O que significa que Deus "*sabe*" o que você precisa antes que você peça? Que ele está atento a *tudo* o que acontece com você! Que ele se interessa por *tudo* o que acontece com você! Que

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

ele se importa com *cada coisa* que acontece com você! Que quer intervir em suas circunstâncias e que sua intervenção (ou sua falta dela) está plenamente condicionada ao que "*ele sabe*" que é melhor para você. Você está vendo? ***Sua atenção mostra seu amor.***

Notou um detalhe? É muito interessante que o texto não diz: o Pai sabe *o que vão dizer* (embora o saiba). O texto diz "*porque o seu Pai sabe do que vocês precisam*". A ênfase está colocada em que Deus *conhece*, *entende* e *compreende* nossas necessidades. Como um pai com uma criança pequena. Meu filho Manuel, que hoje tem quatro anos, não precisa me dizer que lhe prepare o café da manhã cada manhã. Não tem que me pedir para que lhe ponha o cinto de segurança quando nos subimos ao automóvel. Não é preciso me lembrar que devo cobri-lo com um cobertor no inverno. Eu já sei estas coisas! Eu conheço suas necessidades. Estou envolvido na vida dele. Eu percebo e supro estas necessidades muito antes que me peça! (quase todas as noites de inverno eu acordo para cobrir os meus "três piolhos" - como eu os chamo carinhosamente - porque, cada noite às três da manhã, eles estão geralmente completamente destapados. Eu velo por eles!) Eu os amo! *Sempre* procuro o seu bem-estar! Não. O Deus da Bíblia é diferente. Ele é muito melhor pai que você ou eu. Como diz o mesmo Jesus: *"Se vocês, apesar de serem maus, sabem dar boas coisas aos seus filhos, quanto mais o Pai de vocês, que está nos céus, dará coisas boas aos que lhe pedirem?"* (Mateus 7:11). Meu amigo estava certo; eu tenho que aprender a orar menos. Por quê? Por que orar muito está errado? Claro que não! A Bíblia aplaude a insistência.[a] Aprender a "orar menos" não significa passar menos tempo com Deus, aprender a "orar menos" significa que ***tenho que aprender a buscar a Deus não como um meio para obter seu amor, mas como um resultado de conhecer sua incrível incondicionalidade***.

Deixe-me te dar um indicador prático que pode te ajudar a identificar se você está procurando Deus pela razão correta. Após terminar seu tempo devocional, o que faz você se sentir satisfeito? Se sente bem porque passou um tempo com Deus ou porque pôde apreciar o amor de Deus? Ou seja, se sente bem por ter cumprido com o mínimo (o que indica que o foco está

[a] É importante não confundir a ***insistência*** (que é louvada e encorajada na Bíblia) com a ***vã repetição***. A primeira coisa expressa uma carga do coração; ou seja, repito a mesma petição porque eu realmente a quero. O segundo expressa uma desconexão com o coração. Eu repito a mesma frase "como um papagaio", sem pensar muito e sem um envolvimento real de minha pessoa. Ou seja, faço para cumprir com o mínimo; como um meio para me sentir bem por ter me esforçado ou para convencer a Deus de que minha "bondade" e "sacrifício" em oração merece sua resposta. Diz Eclesiastes 5:1,2 (ARA): "*Guarda o pé, quando entrares na casa de Deus; chegar-se para ouvir é melhor do que oferecer sacrifício de tolos [ou seja, dos que não pensam ou desconectam o coração ao orar!] pois não sabem que fazem mal. Não te precipites com a tua boca, nem o teu coração se apresse a pronunciar palavra alguma diante de Deus; porque Deus está nos céus, e tu, na terra; portanto, sejam poucas as tuas palavras*".

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

em você) ou se sente bem porque, embora o "encontre" ou "não o encontre", igualmente ele te ama (o qual indica que o foco está nele)?

Está contente quando busca a Deus ou está contente quando percebe seu amor por você?

> Por que, ó Senhor, é tão difícil para mim manter meu coração dirigido a ti? Por que ocupam minha mente, continuamente, as muitas pequenas coisas que eu quero fazer, e muitas pessoas que eu conheço, mesmo durante as horas em que estou totalmente livre para estar com você e nada mais do que com você? Por que minha mente vaga em tantas direções e por que meu coração quer as coisas que me fazem desviar? Não é você suficiente para mim? Continuo duvidando do seu amor e solicitude, da sua misericórdia e da sua graça? Continuo me perguntando dentro do meu ser, se me dará tudo o que necessito se eu manter meus olhos só em ti?
>
> Por favor, aceite minhas distrações, minha fadiga, minhas irritações, e meus devaneios sem fé. Você me conhece mais profundamente do que eu me conheço. Você me ama com um amor maior do que aquele com o qual eu posso me amar. Até me oferece mais do que posso desejar. Me olhe, me observe em toda minha aflição e confusão interna, e me permita sentir sua presença no meio da minha agitação. No entanto, tenho medo de fazer isso. Temo que me rejeite. Mas sei — com o conhecimento da fé — que você deseja me dar seu amor. ***O único que você me pede é que não me esconda de ti, que não escape pelo desespero, que não atue como se fosse um déspota ímpio***. [96]

Os meios que Deus usa para me mudar

Você e eu temos um mesmo objetivo de vida. ***Nossa razão de viver é satisfazer a sede de nosso coração***. Sim, uns usam castelos, outro usam a televisão. Uns usam o futebol, outros usam o trabalho. Uns usam férias, outros usam a roupa ou a beleza física. Mas, quando olhamos abaixo da superfície, você, eu e todos os seres humanos estamos procurando o mesmo, preencher o coração. Em relação a isto, John Piper faz a seguinte pergunta:

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Quanto confia na afirmação "EU SOU A SATISFAÇÃO DE SUA ALMA"? Devemos confiar em Cristo para o que Ele nos diz que devemos confiar Nele, isto é, seus dons e promessas. E quais são? ***O melhor dos dons adquiridos e prometidos é o dom de <u>Deus mesmo</u>***, revelado em Cristo e oferecido a nós para nosso regozijo. O que significa confiar numa pessoa que diz: "...*e o que crê em mim jamais terá sede* (João. 6:35)? Ou, para dizê-lo diferentemente, o que significa confiar numa pessoa que diz: "Minha formosura e minha glória são a mais profunda satisfação de sua alma"? Significa que a confiança deve provar e abraçar essa satisfação.[97]

As disciplinas espirituais
1. A meditação
2. A leitura diária da Bíblia
3. A leitura de livros cristãos
4. A oração pessoal
5. O jejum
6. Ouvir pregações
7. A confissão
8. O evangelismo
9. O retiro
10. O serviço
11. A adoração
12. A simplicidade
13. A memorização da Bíblia
14. Manter um diário espiritual
15. A edificação mútua entre crentes

Por que buscamos a Deus? Porque Ele *é* a vida! Porque *nele* está a vida! Porque *vê-lo* nos satisfaz e nos transforma! (2 Coríntios 3:18). Como veremos no que resta deste capítulo, Deus nos deixou diferentes meios para que aprofundemos nossa relação com ele e nos apropriemos desta fantástica realidade. Estes meios, que são geralmente chamados de disciplinas espirituais, são ferramentas que Deus utiliza para revelar-se e nos mudar. Mas, antes de nos concentrarmos em alguns deles, é muito importante compreender uma verdade, que parece contraditória, mas que, na verdade não é. ***Ninguém muda por causa das disciplinas espirituais, mas ninguém muda sem fazer uso delas.*** O que quero dizer? A melhor forma de explicar isto é por meio de uma

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

história tragicômica que provavelmente conhece. Um homem naufragou e se encontra flutuando com um salva-vidas no meio do oceano. O homem ora e pede a Deus: "Senhor, salva-me!". Então Deus envia um barco, mas, quando lhe jogam uma corda para subir, o homem se nega a aferrar-se a corda. Outra vez ora: "Senhor, salva-me!" Então, Deus envia um helicóptero e novamente o homem rejeita a ajuda. Assim, várias vezes, até que morre. Quando chega ao céu, o homem está zangado com Deus e o repreende por não se ter dado ao trabalho de ajudá-lo. A moral é muito óbvia, não é? Deus usa meios! Para *nos salvar*, Deus usa a pregação ("*e como ouvirão, se não há quem pregue?" (*Romanos 10:14). Para *nos mudar*, Deus usa as disciplinas espirituais. Pode Deus fazer o milagre de nos salvar sem que ninguém nos pregue? Claro que pode! Pode Deus fazer o milagre de nos mudar sem que tenhamos acesso a sua Palavra ou a qualquer dos meios que ele costuma usar? Claro que pode! Mas não é como ele normalmente o faz. Deus não nos toca com uma varinha mágica e nos muda. Deus usa meios para fazê-lo. De fato, Deus nos envolve no processo de transformação. Como? Nos fazendo responsáveis por utilizar esses meios. Você não pode gritar: "Senhor, mude-me!" e esperar que ele te toque com uma varinha e magicamente te libere de suas lutas. Se eu não me levanto cedo para orar e ler a Bíblia; se me escondo e me resisto a compartilhar minhas lutas com alguém maduro; se fico vendo televisão quando se reúne meu pequeno grupo, estou tendo a mesma atitude infantil e ilusória que o homem que está se afogando no meio do mar. Na verdade, não quero mudar, quero que um mágico me toque com sua varinha!

Você é responsável por mudar!
Sim, você não pode mudar o que ama, mas você pode expor seu coração Àquele que pode fazê-lo.

Já que ao longo de todo o livro tenho enfatizado uma e outra vez que você não consegue mudar a si mesmo e pode parecer que estou me contradizendo; deixe-me usar outro exemplo para ilustrar como funciona esta dinâmica. Vamos dizer que Deus te dá um mandamento um tão estranho que diz: "Molhe-se com água da chuva". Quando você ouve este mandato, o que você tem que fazer? Se você pensar bem, em certo sentido não há nada *que você possa fazer (você não pode fazer que chova!); mas, por* outro lado, há algo que você pode fazer. Se você estiver dentro de sua casa, você pode sair! Se você estiver em uma região desértica, você pode ir a um lugar onde geralmente

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

chove mais. Você consegue fazer chover? Claro que não! Mas se ficar em casa, debaixo de um teto, nunca se molhará! Quer mudar? Sua responsabilidade é se expor! Não, não pode mudar a si mesmo. Não pode mudar o que ama. Mas você pode usar os meios que ele te deu para que, descansando em sua soberania, Deus use esses meios e te transforme. Você entende agora? Ninguém muda por causa das disciplinas espirituais, mas ninguém muda sem fazer uso delas.

> *As disciplinas espirituais são o meio que Deus usa para recuperar, renovar e aumentar o gozo e o apreço de Cristo.*

Deixe-me mudar a analogia. Digamos que você quer se bronzear. O que você tem que fazer? A resposta é muito óbvia; se expor ao sol. Pois bem, vamos dizer que você sai e faz isso. É suficiente? Se você só se expõe ao sol um dia ou dois, o que acontecerá com seu bronzeado? Pouco a pouco se irá desvanecendo. O mesmo acontece com seu coração. Um sermão por semana não é suficiente para "aquecer" seu coração caído! O que você precisa (se você *realmente* quer se apaixonar por Jesus) é se comprometer a expor *constantemente* seu coração a ele. Você lembra do que diz Provérbios 4:23? "*Acima de tudo guarde o seu coração, pois dele depende toda a sua vida*". Nada na vida deveria ocupar maior tempo, energia, criatividade e esforço que cuidar do seu próprio coração. Reparou na radicalidade da primeira frase? Cuidar de seu coração é mais importante do que ganhar dinheiro, do que ir ao trabalho, do que o seu entretenimento ou até mesmo que sua própria família! O texto literalmente diz que deve ter prioridade "acima de todas as coisas que você aprecia"; sobre todo "tesouro" ou sobre "qualquer outra coisa que dê valor". Por que a Bíblia faz uma afirmação tão radical? Porque **TUDO** o que você faz (seja seu trabalho, seu descanso ou o trato a sua família) é influenciado por aquilo que seu coração mais ama. Uma das coisas que Deus tem me ensinado esta mesma semana é como *uso* a minha família. Ontem a minha filha me perguntou: "Pai, porque você joga tanto futebol com os meninos e comigo brinca tão pouco?". O que você pensa? Será por que eu os amo mais do que a minha filha? Claro que não! A razão é que amo mais a mim do que aos três! A triste e dolorosa realidade é que eu brinco mais com os meninos porque eu gosto mais das atividades dos homens do que das atividades das mulheres. Você entende isso? *Tudo* o que fazemos, até mesmo as ocupações mais cotidianas e "inocentes" da vida, estão influenciadas por aquilo que cativa nosso coração

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

(no meu caso, maximizar minha diversão e minimizar meu tédio). O que diz a Bíblia que devemos fazer? Cuidar do nosso coração. Como fazemos isso? De duas maneiras. Expondo o nosso coração àquilo que nos possa motivar a renovar o nosso amor por Deus (e por outros) e protegendo o nosso coração de tudo aquilo que o possa seduzir a viver para si mesmo.

> *O meu dever mais importante é **proteger** o meu coração de tudo o que pode diminuir o meu apetite por Deus e **expor** o meu coração a tudo o que pode aumentar a minha fome por ele.*

Protegendo o coração

Em Mateus 5:29,30, Jesus ensina um princípio absolutamente crucial para proteger o coração. "*Se o seu olho direito o fizer pecar, arranque-o e lance-o fora[...] E, se a sua mão direita o fizer pecar, corte-a e lance-a fora...*". Sei que conhece o versículo, mas, prestou atenção a um detalhe? Jesus não está respondendo à pergunta: o que devo eu fazer *quando* eu estou sendo tentado? Ou seja, qual deve ser minha resposta ***durante*** a tentação. (A Bíblia diz que quando estou sendo tentado devo ***fugir***! Como José com a mulher de Potifar em Gênesis 39:12 ou como Paulo indica a Timóteo em 2 Timóteo 2:22: "*Fuja dos desejos malignos da juventude...*"). Neste contexto, Jesus está respondendo à pergunta: o que devo eu fazer para ***impedir*** a queda? Ou seja, qual deve ser minha forma de atuar ***antes*** que se produza a tentação. O mandato de Jesus é muito claro, devo ***eliminar qualquer coisa que possa me levar a cair***. (Você consegue ver? Jesus está falando de uma situação hipotética; de algo futuro). Mas preste atenção a suas palavras. Segundo ele, há duas coisas que devo fazer. Por um lado, devo "*arrancar*" ou "*cortar*" aquelas atividades, pessoas ou hábitos bons (sim, bons!) que hoje estou praticando e que me seduzem e me tentam a pecar. Ou seja, devo identificar quais são e deixar de praticá-los. Alguns exemplos podem ser a televisão, Facebook, o telefone, sair nos fins de semana, uma relação que sei que é de má influência, um namorado/a, etc.; as alternativas são infinitas. (A imagem que Jesus usa é muito forte. Há que "amputar"! Ou seja, a dor que se sente ao deixá-los é como se lhe cortassem um membro de seu corpo! Dói e muito!) E, por outro lado, Jesus diz que devo "*lançá-los fora*"; ou seja, devo mantê-los o mais longe pos-

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

sível. Em outras palavras, devo tomar as medidas necessárias para não voltar a estar perto deles e assim expor meu coração a voltar a cair. [b]

Me lembro que quando era solteiro e morava nos Estados Unidos, o grupo de jovens da minha igreja participou de uma grande dança texana. Quando perguntei a um amigo se queria vir comigo, sua resposta foi: "Quero ir, mas sei que não devo fazê-lo. Se eu for, quando eu voltar para casa, eu vou passar a noite toda pensando em coisas que eu não devo". Sua resposta foi uma encarnação de Mateus 5:29. Conhecendo a fraqueza de seu próprio coração, meu amigo tomou uma decisão radical. "Cortar" a possibilidade de cair e "lançá-la fora". Por que não foi à festa? Para tentar ganhar o amor de Deus? Claro que não! Meu amigo não estava tentando ganhar o amor de Deus, meu amigo estava tentando *proteger* seu amor por Deus. Meu amigo estava fazendo o que diz Provérbios 4:23; conhecendo a fragilidade de seu coração, estava tratando de cuidar dele![c]

Neste sentido é determinante fazer uma importante ressalva. ***Nem todos nos sentimos tentados pelas mesmas coisas, nem todos precisamos colocar "barreiras" às mesmas coisas.*** Ou, para dizê-lo de outra forma, o que pode ser

[b] Se prestar atenção ao texto verá que, sem lugar a dúvidas, Jesus está falando de coisas boas ou, como mínimo, de coisas neutras. O olho não é mau! Nossas mãos, tampouco! O problema é que podem dar ***ocasião*** de pecar. Ou seja, não são pecaminosos em si mesmos, mas podem me tentar a cair em pecado. Evidentemente os "olhos" e as "mãos" representam "qualquer coisa" que para você seja ocasião de cair. Carregar um milimétrico orçamento de suas despesas pode ser ocasião de cair em controlar sua vida. Ver uma série de televisão pode ser ocasião para cair na masturbação. Sair com seus amigos incrédulos pode ser a ocasião para cair em se embebedar. É errado carregar um orçamento, ver televisão ou sair com seus amigos? Não necessariamente. O ponto é discernir se faz mau ***para mim***! A questão é que algumas destas coisas me leva a me afastar de Deus e a vender o meu coração a algo que sim é mau para a minha vida espiritual. Diz Paulo em 1 Coríntios 6:12 (ARA): "*Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas convêm". Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas*". A chave para discernir se algo é pedra de tropeço é ser honesto comigo mesmo e me fazer duas perguntas: em primeiro lugar, é isto de proveito? Ou seja, ***está me aproximando de Deus ou está me afastando dele?*** Em segundo, ***está me dominando? Como*** se fosse uma droga, uma das coisas que mais nos custa é admitir que, ainda que neguemos, estamos dominados por certas práticas, hábitos e/ou relações que não são más em si mesmas, mas que nos controlam e dominam. Seja honesto com você mesmo. Não é ruim, mas te domina? Como pergunta o homem mais sábio que viveu neste planeta: *"Pode alguém andar sobre brasas sem queimar os pés?"* (Provérbios 6:28). (No próximo capítulo analisaremos em detalhe a diferença entre a *ocasião* de pecado e a *causa* do pecado. Ao fazer isso você verá que há uma grande diferença entre ambos e vários conceitos ficarão mais claros).

[c] Outro exemplo semelhante à decisão que meu amigo tomou são os filtros digitais que se pode colocar no seu celular ou tablet. Os filtros não podem ***mudar*** seu coração, mas podem ***protegê-lo***! Se você pensa que venceu sua luta com a pornografia porque agora tem um filtro, e já não cai nela, está ***equivocado*** (Mateus 5:28 diz que a luta está em seu coração não em seu telefone celular ou tablet!). Por outro lado, se você pensa que é suficientemente forte para não necessitar um filtro está ***enganado***. ("*Assim, aquele que julga estar firme, cuide-se para que não caia.*" 1 Coríntios 10:12). Você tem um coração caído e vive em um mundo caído; você precisa de ajuda! Por que usamos este tipo de "barreiras"? Porque reconhecemos nossa própria fragilidade. Porque somos conscientes de nossa própria debilidade. Porque admitimos o que é fácil para nós nos entregarmos ao pecado. E, finalmente, fazemos isso porque saboreamos o amor de Cristo e não queremos "apagar" o Espírito que nos permite apreciar e desfrutar de sua pessoa.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

ocasião de cair para mim pode não ser para você e vice-versa (1 Coríntios 6:12). Lembra do que dissemos no capítulo dez? Pecado é aquilo que debilita a sua razão, destrói a compaixão da sua consciência, obstrui o seu sentido de Deus, ou te rouba o gosto pelas coisas espirituais, isso é pecado para você, apesar de quão inocente possa resultar em si mesmo. O que se encaixa nesta categoria? Qualquer coisa! As séries de televisão, o console de videogames, fazer dieta, um namorado/a, sua paixão pelo futebol, comprar algo que você quer muito, conservar compulsivamente e infinitas coisas mais. A questão é levar a sério o mandamento de Jesus e considerar, ***o que é o que <u>hoje</u> apaga minha paixão por Deus, portanto, devo eliminar da minha vida?***[d]

> *Que atividades, lugares, pessoas, ou hábitos **<u>afogam</u** minha fome de Deus e **<u>despertam</u>** meu apetite pelo mundo? O que eu teria que fazer para "cortá-los" e "jogá-los" longe?*

Como funciona a vida: a lei da semeadura e a colheita

Gostaria de analisar brevemente uma das passagens mais mal interpretadas e mal ensinadas de todo o Novo Testamento. Diz Gálatas 6:6-10 (NVI):

> *O que está sendo instruído na palavra compartilhe todas as coisas boas com aquele que o instrui. Não se deixe enganar: de Deus ninguém se zomba. Pois tudo o que o homem semear isso também colherá. Quem semeia para a sua própria carne colherá destruição; mas quem semeia para o Espírito do Espírito colherá a vida eterna. E não nos cansemos de fazer o bem, pois no*

[d] Existe a possibilidade de eliminar ou "cortar" algo temporariamente? Claro que sim! É possível, por exemplo, que em um tempo particular de sua vida não seja idôneo ter um namorado/a (talvez porque você está tratando de encher seu coração com ele/ela, porque você acabou de terminar outro relacionamento, porque você necessita amadurecer espiritualmente, etc.). Entretanto, isso não significa que você deve permanecer solteiro/a toda a vida. O mesmo se poderia dizer de ver seu Facebook, jogar com seu videogame, ver televisão à noite ou qualquer outra coisa. A chave é detectar se o coração é escravo ou não destas coisas e se está suficientemente satisfeito do amor de Cristo para não se sentir tentado a "se vender" novamente a elas. A imagem que vem à minha mente é a de uma xícara de porcelana em contraste com um copo de plástico. O que faço com uma xícara de porcelana? Cubro, protejo, manuseio com um cuidado especial. Por quê? Porque sou muito consciente do seu valor e da sua fragilidade. Qualquer golpe ou queda pode causar danos consideráveis. O que faço com um copo de plástico? Trato sem maior cuidado ou precaução. Dou a meus filhos! Por quê? Porque se você jogar no chão, se você deixar cair ou bater, o copo de plástico é forte o suficiente para suportar sem problemas. O mesmo se aplica ao coração. Há áreas nas que posso ir sem muito cuidado. Para mim, um exemplo seria roubar. Não é uma luta séria; mas, há muitas outras áreas em que eu preciso tratar meu coração como uma porcelana. Quando você conhece a fraqueza do seu próprio coração você percebe que Jesus tem razão, há batalhas que eu devo ganhar <u>ANTES</u> de enfrentá-las.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

tempo próprio colheremos, se não desanimarmos. Portanto, enquanto temos a oportunidade, façamos o bem a todos, especialmente aos da família da fé.

Se você prestar atenção, você vai perceber que esta passagem começa e termina igual, com um mandamento. Eu resumiria este mandamento desta forma "Seja generoso em compartilhar seus bens ou seu dinheiro para fazer o bem aos outros". No versículo seis, Paulo afirma que devemos partilhar "*todas as coisas boas*" (ou seja, nossos bens) com aqueles que nos ensinam, enquanto no versículo dez devemos fazê-lo com todos (sejam crentes ou não). Ou seja, o texto começa e termina da mesma forma com uma ação externa. Entretanto, se lermos os versículos sete ao nove, perceberemos que cumprir este mandamento é uma *consequência* de algo muito mais profundo. É o *resultado* de uma obra interna que está acontecendo no coração da pessoa generosa.

Lendo rapidamente, esta passagem parece que dizer: "Se você se comportar bem, tudo irá bem para você; mas, se você se comportar mal, irá tudo muito mal e você vai acabar no inferno". (Ou pior ainda: "Quanto mais dinheiro der aos outros, mais dinheiro Deus lhe dará. E quanto menos dinheiro der aos outros, menos dinheiro receberá"). Não. Não é isso que Paulo está dizendo. Esta passagem ***está falando de quais são as consequências de viver por e para a carne e de quais são as consequências de viver por e para o Espírito***. Em poucas palavras, *o resultado de viver para a carne, é não desejar compartilhar* todas as coisas boas que Deus me deu com outros (ou seja, ser um egoísta e, como consequência, um miserável). Enquanto *o resultado de viver para o Espírito, é ser transformado em uma pessoa que gosta de dar e se dar* (ou seja, chegar a ser mais generoso e útil e, como consequência, encontrar verdadeira vida).

Deixe-me te dar uma ilustração para esclarecer o que quero dizer. Vamos dizer que é seu aniversário e você quer fazer uma festa muito especial. Desta vez você decidiu não reparar em despesas e contrata o melhor chef do mundo para que prepare um enorme bolo de chocolate para todos os seus convidados. Como você quer estar em cada detalhe, você decide visitar o famoso chef e ver como prepara seu bolo. Ao entrar em sua cozinha, tudo é incrível. Seu mobiliário é de luxo, cada artefato está em perfeitas condições, os ingredientes são da melhor qualidade e tudo parece brilhar. Enquanto você observa como o chef prepara seu desejado bolo, você começa a imaginar como ele vai ficar quando ele terminar. Entretanto, enquanto ele mistura os últimos ingredientes, você sai correndo para o outro lado da cozinha e lhe

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

diz: "Espera um momento". Então você traz um punhado de azeitonas e lhe diz: "Ponha isto". O cozinheiro te detém com sua mão e te olha com cara estranha dizendo: "O que está fazendo?". Então você sai correndo novamente, corta um pedaço de presunto e tenta adicioná-lo ao bolo. De novo ele te detém e te diz: "Está louco? O que está fazendo? Não pode colocar isso em um bolo de chocolate". Então você lhe diz: "Um momento. As azeitonas são deliciosas, não é? O presunto é uma delícia, não é? Você é chef. Você deveria saber disso". "Sim", responde ele. "Ambas as coisas são muito boas, mas não pode colocá-las aqui. Vai estragar todo o bolo de chocolate". Então você diz: "É meu aniversário. É o meu bolo de chocolate. ***Eu faço o que eu quiser***". Resultado? Ou, melhor dizendo, consequência? Um desastre. Você acaba destruindo seu bolo de chocolate. Você não pode pretender "colher" um bom resultado se você insistiu em "semear" essa classe de ingredientes. O que a passagem de Gálatas ensina? Exatamente o mesmo.

"Semear para minha própria carne" significa usar todos os recursos que tenho à minha disposição para encontrar vida e satisfação fora de Cristo, crendo incorretamente que isto me trará felicidade. É tomar o controle da minha vida. É fazer o que eu quero para me fazer feliz. É tomar todas as minhas decisões e usar todos os meus recursos (dinheiro, esforço, criatividade, entrega do meu tempo, desejos, etc.) para obter aquilo que promete me fazer feliz. É dedicar horas e horas a televisão, ao videogame, aos descontos, a trabalhar demais e qualquer outra atividade (boa ou má) que tire meu apetite por Deus. Qual é a consequência de semear para a carne? Qual é a "colheita" de viver assim? O mesmo que misturar um bolo de chocolate com presunto ou azeitonas. Você vai arruinar o seu coração! A consequência de semear para a carne é que ***cada vez eu me transformo em uma pessoa mais desagradável***. A consequência, segundo as palavras de Paulo, é a "*corrupção*" do coração (veja o verso oito). A consequência é que cada vez sou mais egoísta, mais orgulhoso, mais centrado em mim mesmo, mais inseguro, mais vaidoso, mais necessitado, mais e mais sensível a minhas "dores" e minhas "necessidades" pessoais; e, pelo contrário, menos e menos sensível à dor e às necessidades dos outros. Em outras palavras, me transformo na classe de pessoa que sou sem a presença de Deus em minha vida. Como diz John Stott:

> Semear para a natureza pecaminosa é agradá-la, mimá-la, abraçá-la e acariciá-la em vez de crucificá-la. As sementes que nós semeamos são principalmente pensamentos e fatos. Cada vez que nós permitimos que nossa mente abrigue um rancor, alimente uma queixa, albergue

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

uma fantasia impura, ou dê voltas na autocompaixão, nós estamos semeando para a carne. Cada vez que nos entretemos com má companhia sabendo que não podemos resistir sua insidiosa influência, cada vez que ficamos na cama sabendo que deveríamos nos levantar para orar, cada vez que lemos literatura pornográfica, cada vez que nós tomamos um risco que força os limites de nosso próprio controle, nós estamos semeando e semeando e semeando para a carne. Alguns cristãos semeiam para a carne todos os dias e ainda se perguntam por que não colhem santidade. A santidade é uma *colheita*; que nós a coletemos ou não depende quase inteiramente do que nós semeamos e onde nós semeamos.[98]

O que significa semear para o Espírito? Exatamente o oposto. ***"Semear para o Espírito" significa aproveitar e utilizar todos os meios que Deus tem provido para que possa receber de sua graça e ser cheio dele***. É usar toda a minha criatividade, esforço, dinheiro, energia e pensamentos em procurar que Cristo se torne o maior prazer em minha vida. Significa expor meu coração a todos os recursos que tenho à minha disposição para encontrar vida e satisfação na pessoa de Jesus. Em poucas palavras, é levar um estilo de vida onde constantemente estou expondo meu coração àquilo que pode mudá-lo.[e]

"Semear para a carne" é dizer sim a qualquer coisa que apaga ou diminui minha fome por Deus.
"Semear para o Espírito" é dizer sim a tudo aquilo que fortalece ou aumenta minha fome por Deus.

Uma conclusão inevitável: Eu preciso desenvolver novos hábitos

[e] Devo procurar a Deus quando não tenho vontade ou desejo de fazê-lo? Embora os mesmos princípios que se aplicam à obediência se apliquem também a esta pergunta (veja o Apêndice 1), deixe-me te responder de maneira curta e concisa. É claro que sim! Você não deve "se obrigar" a buscar a Deus por temor a Deus; ou seja, por medo de perder seu amor ou bênção sobre sua vida, mas você deve "se obrigar" a buscar a Deus para recuperar o apreço perdido. A motivação é a chave. Ela determina se você está tendo uma atitude legalista e você está tentando "comprar" o amor ou o favor de Deus, ou se você está desesperado para remover sua amnésia e cegueira espiritual e "se molhar" com a chuva de sua graça. Como Paulo diz, há momentos onde eu devo bater no meu corpo e torná-lo meu escravo (1 Coríntios 9:27). Afinal, quantas vezes nos levantamos sem vontade de buscar a Deus e, depois de fazê-lo, temos um encontro real com ele e recuperamos nossa paixão por sua pessoa?

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Depois de examinar Gálatas 6 vai fazer muito mais sentido o que eu vou escrever abaixo. Há poucas coisas mais importantes em sua vida que seus hábitos. Diz o famoso adágio: "Semeie um pensamento, colha uma ação. Semeie uma ação, colha um hábito. Semeie um hábito, colha um caráter. Semeie um caráter e colha um destino". (Nota a semelhança entre este ditado e a passagem de Gálatas 6 que acabamos de analisar?). Quer saber que tipo de pessoa você será em alguns anos? A resposta está intimamente ligada aos hábitos que você tem hoje. Você procura Deus *regularmente*? Se expõe ao sol *cada dia*? Se encontrar com ele *é parte de sua rotina diária*? O mundo físico e espiritual compartilham muitas semelhanças. Se eu não desenvolver o hábito de escovar os dentes, terminarei com cáries e dentes amarelos. Se eu não fizer exercício regularmente, vou acabar acumulando gorduras que resultarão em problemas circulatórios e cardíacos. Se tiver uma dieta à base de hambúrgueres, Coca-Cola e sorvete, não posso pretender ter boa saúde! Os bons hábitos lhe darão boa saúde; os maus hábitos lhe tirarão isso. É fácil ver a lei da semeadura e da colheita no mundo físico, certo? A chave para mudar é aplicar o mesmo princípio à vida espiritual.

Os seus hábitos não podem te mudar, mas te expõem a Aquele que te pode mudar.

O maior inimigo da fome de Deus não é o veneno, mas sim o bolo de chocolate. O que apazígua nosso apetite pelo céu não é o banquete dos ímpios, mas estar constantemente comendo, entre horas, da mesa do mundo. Não é esse filme para adultos, mas os constantes goles de trivialidade que ingerimos cada noite. Apesar de todo o mal que pode fazer Satanás, quando Deus descreve o que nos afasta da mesa do banquete de seu amor, sempre acaba sendo uma porção de terreno, uma junta de bois, uma esposa (Lc. 14: 18-20); coisas do dia a dia. O maior adversário do amor de Deus não está em seus inimigos, mas sim em seus dons. E os apetites mais mortíferos não são o tóxico do veneno, mas sim o que sentimos pelos simples prazeres deste mundo. Porque quando substituímos a Deus por um apetite, apenas alcançamos discernir a idolatria, que, além disso é quase incurável.

Jesus disse que há pessoas que escutam a palavra de Deus e se desperta em seu coração o desejo de conhecê-lo. Mas, "*são sufocados pelas preocupações, pelas riquezas e pelos prazeres desta vida*" (Lucas. 8:14). Em outro momento disse, "*os anseios por outras coisas sufocam a palavra, tornando-a infrutífera*"

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

(Marcos. 4:19). "Os prazeres desta vida e os anseios por outras coisas" não são más em si mesmas. Não se trata de vícios. São dons de Deus. São seu alimento básico da carne com batatas, o café, a jardinagem, a leitura, a decoração, as viagens, os investimentos, ver televisão, navegar na Internet, fazer compras, fazer esporte, economizar e conversar. E tudo isso pode se tornar um substituto mortal de Deus.[99]

Como faço para <u>arruinar</u> meu apetite por Deus? Mantendo hábitos que me afastam dele.
Como faço para <u>aumentar</u> minha fome por Deus? Desenvolvendo hábitos que me aproximem dele.

Expondo o coração

Em contraste com o que eu tenho procurado enfatizar neste livro, ***as disciplinas espirituais não são <u>atitudes</u> do coração; são <u>atividades</u>!*** São ações ou hábitos santos que buscam expor o coração Àquele que pode mudá-lo. São maneiras de me pôr debaixo da "chuva". São diferentes formas de "bronzear-me".[f] Donald Whitney as define desta forma:

> São meios ordenados por Deus através dos quais nos trazemos a nós mesmos diante de Deus, para experimentá-lo e ser transformados à imagem de Cristo [...] Se o Senhor pudesse ser comparado com um rio puro de água de vida, as disciplinas espirituais seriam as maneiras pelas quais viemos a esse rio para beber Dele, mergulhar Nele, nadar Nele, nos alimentar Dele, tomar um banho Nele e nos regar com Ele.[100]

Em 1 Timóteo 4:7 Paulo escreve a Timóteo: "*<u>Exercite-se</u>* na piedade". A ideia que o apóstolo quer comunicar a seu discípulo é que para chegar a ser

[f] Ainda que pareça chocante lê-lo, as disciplinas espirituais não são parte do fruto do Espírito Santo. (O fruto do Espírito é amor, gozo, paz, paciência, etc... O fruto do Espírito não é a oração, o jejum, a leitura da Bíblia, etc.). Com isto não quero dizer que não devem ser **<u>motivadas</u>** pelo Espírito Santo (tenho enfatizado esta necessidade ao longo de todo o livro), o que quero dizer é que as disciplinas espirituais são o fruto de uma decisão pessoal. São o resultado de "*esmurrar o meu corpo e fazer dele meu escravo*" (1 Coríntios 9:27). Em outras palavras, são ações e, por isso, a ênfase bíblica é exercer domínio próprio e me disciplinar para praticá-las. Devem nascer de apreciar o amor de Deus? Claro que sim! É o que eu expliquei no início deste capítulo. Mas é minha responsabilidade ser diligente em pô-los em prática. Alguém perguntou a um reconhecido teólogo: "Pastor, você ora para se levantar cedo e buscar a Deus?" "Não. Eu ponho o despertador e me levanto".

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

"piedoso" ou "espiritual" é necessário ser disciplinado. Eu necessito gerar hábitos novos. Por quê? Porque meu apreço de Deus está em jogo!

> A questão [ao praticar as disciplinas espirituais] não consiste em *ganhar*, *merecer* ou *forçar* os dons de Deus. Ou seja, não se trata de que Deus nos abençoe porque as temos praticado. A questão é: tendo provado a bondade de Deus no evangelho, ***como eu posso maximizar meu deleite d'Ele, quando em cada momento da minha vida eu sinto a tentação de converter seus dons em deuses benéficos?*** [Ou seja, o dinheiro, as férias, a família, o trabalho, a roupa, a televisão, etc.]. Com que armas eu travarei o combate da fé, protegendo meu coração dos afetos alheios e os apetites traiçoeiros?[101]

A resposta a esta pergunta são as disciplinas espirituais. Elas são as "armas" que Deus me deixou para lutar, uma batalha que só posso ganhar em dependência dele. Vejamos brevemente algumas delas.[g]

1. A meditação

Eu reconheço. Eu fiz de propósito. Certamente você ficará surpreso que não tenha começado com a leitura diária da Bíblia e que não lhe tenha dado prioridade à Palavra de Deus. Eu fiz de propósito. Minha intenção não é diminuir a importância da Palavra, minha intenção é "te sacudir" e "te incomodar" um pouco de modo que reflita e "brigue" com a ideia de por que a prática desta disciplina poderia ter tanto valor. Diz Paul Tripp:

> Ninguém é mais influente em sua vida que você porque ninguém fala com você mais do que você". Quer você perceba isso ou não, você está em uma conversa consigo mesmo que não tem fim e as coisas que você diz a si mesmo moldam a maneira como você vive. Você está constantemente falando da sua identidade, da sua espiritualidade, da

[g] Dois esclarecimentos: Em primeiro lugar, neste capítulo não examinaremos todas as disciplinas espirituais. Creio que se escreveu muito boa literatura a respeito e, por isso, me limitarei a mencionar alguns aspectos chave que possivelmente não lerá em outros livros. Em segundo lugar, entre os escritores cristãos não existe unanimidade de pensamento sobre quais deveriam ser consideradas disciplinas espirituais e quais não. Eu elaborei minha própria lista combinando as disciplinas tradicionais mais aceitas e agregando algumas disciplinas mais contemporâneas que eu apliquei em minha própria vida espiritual e que me foram de grande edificação. Como nos encoraja o apóstolo Paulo, examina tudo e retém o que considere conveniente. Se quiser ler mais sobre o tema, recomendo-lhe "Disciplinas espirituais" de Donald Whitney e "A disciplina da adoração" de Richard Foster, (você pode diferir com alguns pontos do livro de Foster mas, como eu disse anteriormente, use seu discernimento para reter o que é bom).

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

> sua funcionalidade, da sua emotividade, da sua mentalidade, da sua personalidade, de seus relacionamentos, etc. Constantemente você está pregando algum tipo de evangelho. Você prega um ante evangelho da sua própria justiça, poder e sabedoria ou prega a si mesmo o verdadeiro evangelho de uma profunda necessidade espiritual e graça suficiente. Se prega um anti-evangelho de solidão e incapacidade ou se prega o verdadeiro evangelho da presença, provisão e poder de um Cristo onipresente. [102]

O que é a meditação cristã? É entrar em um diálogo interno com as verdades de Deus que você já conhece. É gerar o hábito de "sonhar" sobre a grandeza de Deus e de tudo o que nos tem dito. Não. Eu não estou falando de colocar sua mente em branco e pensar em qualquer coisa que você pensa, eu estou falando de ***meditar nas implicações de realmente acreditar o que você diz acreditar***; de que o *conhecimento* que você tem de Deus se torne um *desfrutar* de Deus. Deixe-me te dar um exemplo gráfico para ilustrar o que eu quero dizer. Se você está em um concurso televisivo e o apresentador diz: "Você ganhou um milhão de euros!"; *imediatamente* seu coração começará a bater a outra velocidade e sua mente começará a "fantasiar" ou "sonhar" acordado sobre os milhares de implicações que esta verdade tem sobre sua vida. Se seu filho necessitava ser operado e não tinha dinheiro para cobrir essa operação, começará a chorar de alegria. Se você quiser passar férias no Caribe, você começará a pensar sobre a areia branca e a água cristalina. Se você quisesse se aposentar e não tivesse a possibilidade de fazê-lo, você imagina o momento em que você abraça sua esposa, seus filhos e seus netos e lhes diz com lágrimas nos olhos que finalmente poderá fazê-lo. Quando o coração cria uma verdade, quando *realmente* cria uma verdade, não pode deixar de pensar nessa verdade e em todas as suas implicações. Se eu disser a você que Deus morreu por você (morreu! Deus foi assassinado!); que quer ser seu Pai (o Criador de dois bilhões de galáxias e *tudo* o que há dentro delas!); que anseia ser seu Conselheiro (o único que conhece *todo* o passado, *todo* o presente e *todo* o futuro!) e estas verdades (e muitas outras) não te elevam a ***meditar no seu poder, nem considerar as suas incríveis consequências, ramificações e implicações pessoais***, o que você acha que está acontecendo? A resposta é simples. Estou afirmando a verdade, mas realmente não acredito. (É como se eu te dissesse agora mesmo que você ganhou um milhão de euros. Não te afeta porque não acredita em mim!) Ao contrário do que acontece em um

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

concurso televisivo, o que muitas vezes acontece em nós é que a "intensidade" ou o "nível" de realidade que as verdades de Deus têm em nosso coração é muito pobre ou praticamente nula. Qual é a causa deste problema? Que o pecado nubla nossa visão espiritual (Efésios 4:18). Qual é a solução para este problema? (Problema que *todos* temos!) A disciplina da meditação. A meditação não busca incluir novas informações, a meditação busca que, através da ajuda do Espírito, sejamos capazes de nos apropriar de maneira mais profunda da informação que já temos. Este é, justamente, o motivo de oração que Paulo faz pelos crentes de Éfeso:

> *"Por esta causa, me ponho de joelhos diante do Pai, de quem toma o nome toda família, tanto no céu como sobre a terra, para que, segundo a riqueza da sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o seu Espírito no homem interior; e, assim, habite Cristo no vosso coração, pela fé estando vós arraigados e alicerçados em amor, a fim de poderdes compreender, com todos os santos, qual é a largura e o comprimento, e a altura, e a profundidade e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus ". (Efésios 3:14-19).*

Nota o que Paulo ora? Que compreendam o que já compreendem. Que conheçam o que já conhecem. Por quê? Porque o Espírito é capaz de levar as verdades que já sabemos a um nível de plenitude que não podemos se quer imaginar!

Embora você não acredite, você já sabe meditar. Você tem feito isso quase desde o dia em que você nasceu. Mesmo que você ache que não é, todos nós meditamos o tempo todo! O problema é que nós meditamos no objeto errado. Quem não imagina coisas sobre o sexo? Quem não imagina mudar alguma parte de seu corpo que não encontra atrativa? Quem não pensa no automóvel que quer comprar ou nas férias que quer desfrutar? Quem não dá voltas em sua cama considerando suas escolhas (ou falta delas) para comprar uma casa ou mudar de trabalho? Todos fantasiamos! Todos meditamos! O que tem que mudar é o objeto de nossa meditação. Esta é a disciplina! Um exercício muito simples que me ajudou a colocar em prática esta disciplina é usar as duas grandes verdades do evangelho (eu sou um grande pecador e Deus é um grande Salvador) como um filtro meditativo para ler as circunstâncias diárias da minha vida. Ao longo do dia eu costumo pensar, como esta situação revela que estou vivendo para satisfazer meus prazeres? (Esta pergunta é geralmente de grande ajuda quando as coisas não saem como eu

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

quero). Por outro lado, como esta reação me faz lembrar que Deus é diferente de mim, na verdade, que ele é o oposto de mim; e que longe de me condenar quer me abraçar com seu interminável amor? Você consegue ver isso? Eu tento meditar na escuridão do meu coração e, em seguida, eu procuro ser novamente cativado pelo caráter indescritível de Deus.

O objetivo da meditação é me assombrar da profundidade do meu pecado e da grandeza da graça de Deus.

Onde devo meditar? Quando devo meditar? O salmista diz: *"Bem-aventurado o homem que... o seu prazer está na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite"*. Resposta? Todo o dia. Por isso é uma *disciplina*! É um hábito que eu devo incorporar. É uma prática que devo começar a incluir em todas as situações da minha vida; mesmo as mais simples e cotidianas. Não tenho dinheiro suficiente? O que implica que Deus sabe e quer cuidar de mim? (Fale ao seu coração sobre isso!). Estou enfrentando uma doença? Tenho um exame? Estou com medo? Que diferença faz que o criador do universo afirma ter contado cada cabelo da minha cabeça? (Pregue para sua alma!). Me sinto tentado a agradar? Tenho medo de confrontar? Quem disse que sempre vai me amar *"ainda que me abandonem pai e mãe"* (Salmo 27:10)? (Lembre-se a si mesmo o evangelho!) A meditação transforma a doutrina em *consolo*, a teologia em *sentimento*, a crença em *realidade*. Não se trata de entender as verdades de Deus, se trata de que as verdades de Deus convertam, modifiquem, tenham sabor; se trata de que as verdades se vejam "belas" e toquem os afetos de meu coração.[h]

2. Leitura diária da Bíblia

Tendo considerado a importância da meditação, quero afirmar rapidamente que é impossível aumentar meu apreço por Deus salvo que aumente minha exposição a sua Palavra. Ao fazê-lo, não buscamos maior conhecimento *acerca* de Deus, buscamos ao *próprio* Deus. Como fazer para aprofundar nosso apreço por Deus? Já sabe a resposta. Voltando a experimentar o evangelho. Como tentei enfatizar com a meditação, o objetivo principal ao ler as Escrituras não é adquirir nova informação (embora adquirir nova informação

[h] Se você quiser ler um clássico sobre meditação, eu recomendo o livro "A prática da presença de Deus", escrito pelo Irmão Lorenzo.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

seja muito importante) o objetivo principal é que a informação produza um efeito de transformação no coração. Hebreus 4:12-13 (NTLH) diz: "*Pois a palavra de Deus é viva e poderosa e corta mais do que qualquer espada afiada dos dois lados. Ela vai até o lugar mais fundo da alma e do espírito, vai até o íntimo das pessoas e julga os desejos e pensamentos do coração delas. Não há nada que se possa esconder de Deus. Em toda a criação, tudo está descoberto e aberto diante dos seus olhos, e é a ele que todos nós teremos de prestar contas".* Você notou qual é o objetivo de ler a Bíblia? Que eu veja o que Deus já pode ver! Que sejam expostos os desejos do coração! Que se manifestem meus anseios mais profundos! Que possa descobrir minhas motivações! O final do texto diz que não há nada que "*se possa esconder de Deus*". Ou seja, ele já sabe o que eu amo. Quem é aquele que tem um problema de luz? Eu! Então, o que eu preciso? Ler sua Palavra para que esta "vá até o lugar mais profundo" e "corte" meu coração pela metade! O que faz todo corte? Separar. Neste caso, separar meus "*desejos do coração*". Me ajudar a diferenciar minhas motivações impuras das puras. A Bíblia, diz no verso 12, que fica "*descoberto*" meu coração. Ou seja, me permite ver o que eu amo! (A mesma ideia expressa Tiago 1:24 onde nos diz que o objetivo de ser exposto à Palavra é que percebemos "*a nossa aparência*"). O que acontece quando o meu coração é exposto? Volto a perceber o quanto preciso de Deus e de sua obra; em outras palavras, volto a apreciar o evangelho.

Neste momento é possível que esteja pensando: "Muito bem. Você me convenceu. Preciso ler diariamente a Bíblia. Como faço isso? Leio e não aproveito muito a minha leitura". Escrevi o ***Apêndice 2*** para ajudá-lo neste sentido. O que tem de especial este apêndice? Que lhe dará ferramentas práticas para ler as Escrituras com um duplo objetivo: focando-se no coração e de maneira Cristocêntrica (para tirar proveito a este apêndice te aconselho que o leia tranquilo e sem pressa).[i]

3. Leitura de livros cristãos

Parafraseando o conhecido refrão: "Me diz o que você lê, e eu te direi quem você é". Poucas coisas influenciam mais o nosso coração do que os pensamentos bem elaborados de um bom livro. John Piper escreveu: "Concordo

[i] IMPORTANTE : Se você estiver lendo este livro com outra pessoa ou com um grupo pequeno de sua igreja, minha recomendação é que você pegue um dia extra para estudar em detalhe o Apêndice 2 e que, quando você se juntar com seu grupo, leiam diferentes passagens de Novo Testamento de modo que possam pôr em prática os três princípios que se ensinam neste apêndice.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

com Martyn Lloyd-Jones em que a luta para encontrar o espaço para a leitura é uma luta pela própria vida". [103]

Sei que a maioria dos pastores te dirão que leia a Bíblia (e logicamente estou de acordo com eles), mas também sou consciente de que muita gente lê a Bíblia sem compreendê-la plenamente ou (como expliquei no Apêndice 2) sem uma hermenêutica correta (que se centra no coração e na cruz). Para curar esta carência, creio que ler livros Cristocêntricos pode te ajudar a desenvolver uma cosmovisão mais saudável e, ao mesmo tempo, pode te permitir desfrutar a Deus até que você mesmo aprenda a tirar todo o proveito das Escrituras. Se soa um pouco herético o que estou dizendo, lembre-se que o objetivo final ao procurar a Deus não é ler a Bíblia, mas ter um encontro real com ele. (No Apêndice 3 ***encontrará uma "***Lista de livros recomendados***". Lá poderá*** encontrar referências excelentes para se alimentar de literatura sã e edificante). [j]

4. Escutar pregações Cristocêntricas

Estou convencido de que o acesso à internet nos deu a possibilidade de desfrutar de uma das maiores bênçãos do século vinte e um; ter acesso a escutar as mensagens de qualquer pregador do mundo. Sinceramente, poucas coisas foram de maior edificação para minha vida espiritual como desenvolver o hábito de ouvir mensagens de bons pregadores. Hoje eu ouço uma pregação por dia. Como faço isso? Escolho um pastor que eu gosto (em geral, algum do Apêndice 3) e ouço sessenta ou setenta mensagens desse mesmo autor para poder entrar em seu "cérebro" e começar a pensar como ele pensa e "conceber" a Deus como ele o concebe. Uma vez que eu estou entediado ou simplesmente quero mudar, eu escolho outro e faço novamente a mesma coisa. Onde eu encontro tempo para escutar tantas mensagens? É muito fácil, eu tento aproveitar os "tempos mortos". Em meu caso pessoal, eu o faço quando saio pra correr ou quando eu viajo até a igreja. Você tem alguma ideia da quantidade de pregações que você poderia ouvir se você viajasse a seu trabalho meia hora por dia? Sem mais esforço, ***poderia escutar mais de 500 pregações em um ano!*** (Se ouvir uma pregação

[j] Considere o seguinte. Se você começar a disciplina de ler quinze ou vinte minutos por dia, você será capaz de ler um livro por mês. (Isto inclui vários dias de "graça" onde por diferentes motivos você não consegue ler). Pense nisso! Doze livros por ano. Se você fizer isto em cinco anos, você terá lido sessenta livros! (Isto implica que em apenas cinco anos você teve a possibilidade de expor seu coração a muitos dos maiores pensadores da história do cristianismo. Que tipo de impacto você pensa que esta prática poderia produzir em sua vida espiritual?)

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

de trinta minutos de ida e uma de volta, equivale a dez pregações por semana. Multiplica as dez pregações semanais pelas cinquenta e duas semanas do ano e esse é o número). Mas imagina que faz a metade das vezes. Indo para o trabalho você ouve uma mensagem e volta do trabalho você ouve música (ou, se você for para o seu trabalho no transporte público, você fala de Cristo para algum passageiro ou repassa todos os versículos que você tem memorizados). Simplesmente usando este "tempo morto", você terá escutado cinco vezes mais mensagens do que as escutadas em todo um ano em sua igreja! Você realmente pensa que esta rotina não teria um drástico efeito em sua vida espiritual?

A chave para praticar as disciplinas é incorporá-las ao meu horário e rotina diária.

5. A oração

Para você é difícil orar? Sinta-se acompanhado, não é o único. Me sinto muito identificado com as palavras de D. Martyn Lloyd-Jones:

> Muitas vezes me tem sido difícil começar a orar de manhã... Não descobri nada mais importante que aprender a me adentrar no marco e as condições em que alguém possa orar... Ler algo que geralmente pode ser caracterizado como devoto é de grande valor. Por devoto não me refiro a algo sentimental; me refiro a algo que inclua um verdadeiro elemento de adoração... Comece por ler algo que reconforte o seu espírito... Tem que aprender a acender a chama do seu espírito... Tem que aprender a usar o motor de arranque espiritual.[104]

Pessoalmente, sempre leio algo antes de orar (por exemplo, o livro "Novas misericórdias cada manhã" de Paul Tripp). Preciso "aquecer" meu coração antes de falar com Deus. Eu não quero orar porque *devo* fazê-lo, eu quero orar porque *anseio* fazê-lo. Ler algo inspirador me ajuda. [k] J. C. Ryle escreveu:

[k] Entendo que foi Soren Kierkegaard quem disse: "***Senhor, faz-me uma pessoa de um só desejo***". Isto é o que procuramos ao orar. Um coração cujo objetivo máximo é encontrar sua fonte de vida e alegria na pessoa de Cristo. John Piper escreveu: "Tiago [4:3-4] define oração como um pedido ao nosso Esposo celestial. Em seguida, reflete sobre ***a possibilidade de pedirmos a nosso Esposo que pagasse nossa visita ao prostíbulo***. *'Quando pedem, não recebem, pois pedem por motivos errados, para gastar em seus prazeres. Adúlteros, vocês não sabem que a amizade com o mundo é a inimizade com Deus?'* A chave está na palavra 'adúlteros'. Por que nos tacha de adúl-

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

> Orar e pecar não podem conviver em um mesmo coração. Ou a oração desbanca o pecado, ou o pecado afoga a oração... A diligência na oração é o segredo da santificação... Pessoalmente creio que a diferença em dezenove de cada vinte casos tem a ver com os diferentes hábitos na oração a título privado. E acredito também que todos os crentes que não se destacam por serem eminentemente espirituais é porque oram pouco, e que os que, pelo contrário são eminentemente piedosos é porque oram muito.[105]

6. O jejum

Pense em uma mulher extremamente calma, doce e de caráter tímido, vergonhoso e introvertido. O que teria que acontecer para que esta mulher se converta em uma pessoa corajosa, ousada e desinibida? Se você considerar um momento, não é tão complicado como alguém poderia pensar. Tudo o que teria que acontecer para que ela mude em um abrir e fechar de olhos seria que perdesse seu filho no meio de uma grande multidão ou que alguém o raptasse. Te asseguro algo. Se antes lhe custava falar, agora falará com todo o mundo e perguntará com desespero se alguém viu o seu pequeno. Se antes era recatada e vergonhosa para iniciar uma conversação, agora será atrevida, temerária e direta. Esta mulher deixará de lado todas as formalidades e, com total desespero e diligência, fará tudo o que esteja a seu alcance para recuperar a seu filho. Algo semelhante acontece com o jejum. Diz o Salmo 63:1-5 (NVI): *"Ó Deus... Todo o meu ser anseia por ti, numa terra seca, exausta e sem água. Quero contemplar-te... e avistar o teu poder e a tua glória! O teu amor, é melhor que a vida! Por isso os meus lábios te exaltarão. Com lábios jubilosos a minha boca te louvará. A minha alma ficará satisfeita como quando tem rico banquete"*. Através do jejum expressamos nossa fome por Deus. Como nenhuma outra coisa, o jejum grita: "Deus, estou desesperado por voltar a encontrar-te!".

O que é o jejum? Dito de uma forma simples, jejum é abster-se de comida com o objetivo de procurar mais intensamente a Deus. Não é simplesmente parar de comer (e ler o seu Facebook enquanto jejua). O jejum implica separar e dedicar esse tempo para encontrar-se com Deus. É se limitar de ingerir alimentos físicos para se consagrar e satisfazer suas necessidades espirituais.

---

teros por pedir algo para gastar em nossos prazeres? Porque Deus é nosso Esposo e o mundo é uma prostituta que *nos incita a lhe dar nosso afeto a ele antes que a Deus*. Assim de sutil pode ser o pecado de amar o mundo. Pode surgir não contra a oração, mas nela..." John Piper, *Fome por Deus*, p.80.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Paradoxalmente, durante o jejum, você para de comer porque está com fome. Mas não fome de comida, mas fome de experimentar a Deus. Ou seja, o jejum diz não a nossos apetites naturais, para dizer sim ao apetite mais profundo do coração; ser satisfeito com Deus.

> *O jejum é a expressão do coração insatisfeito. É o grito silencioso do faminto espiritual.*
> *É a determinação daquele que provou a Vida e quer voltar a saboreá-la.*

De que coisas deveria jejuar? De qualquer coisa que te gere escravidão ou tenta te tirar o apetite por Deus. Você pode fazer jejum de televisão, de Facebook, de tempo de lazer, de praticar algum esporte, de comer em restaurantes, inclusive, pode fazer um jejum de palavras! (Um professor amigo meu que tinha a tendência a levantar a voz cada vez que participava na reunião semanal de professores, decidiu fazer jejum de palavras e não disse nada nestas reuniões durante um ano). Como Piper escreveu: "Faremos qualquer coisa e nos privaremos do que seja se, por qualquer meio, pudermos nos proteger dos perniciosos efeitos de nossos prazeres inocentes e conservar os doces desejos de nossa nostalgia de Deus. Não somente nos privaremos dos alimentos, mas de qualquer outra coisa". [106]

> *O jejum não consiste em rejeitar o mal, jejum consiste em recusar o bom para escolher o melhor, Deus.*[1]

7. A confissão

Todas as quartas-feiras à tarde os dois anciãos (pastores) de nossa igreja e eu temos uma reunião semanal para dialogar sobre as diferentes questões ministeriais da nossa congregação. Sabe qual é a primeira coisa que fazemos cada vez que nos juntamos? Compartilhar nossas lutas e pecados. Sim, os três abrimos nosso coração completamente e, sem tentar nos justificar ou camuflar a

[1] Deixe-me dar uma sugestão prática. Compre o livro "*Fome por Deus*" de John Piper e, durante seu tempo de jejum, leia um capítulo deste livro e depois passe um tempo em oração buscando a Deus. Deixe-me ser mais específico. O que acha de jejuar qualquer dia da semana durante o seu tempo de almoço? (Sim. Você pode fazê-lo no escritório, na rua ou na oficina, por que não?). Como o livro tem sete capítulos, você precisará de apenas sete semanas para fazê-lo.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

queda, expressamos abertamente quais foram nossas lutas mais desafiadoras desde a última vez que nos vimos. Ao fazê-lo, tentamos "dar nome e sobrenome" a nossas quedas. O que quero dizer? Somos muito específicos e claros a respeito, e deixamos de lado as generalizações. O que confessamos? Tudo o que faça falta! Nossa vida sexual, nosso trato com nossa família, nossos pensamentos mais escuros (inveja, orgulho, amargura, raiva, etc.). A regra é muito simples. ***O que devo compartilhar com outros? Aquilo que não quero compartilhar com ninguém!*** (As demais coisas podem ser tratadas entre você e Deus). Por quê? Porque justamente o que não quero compartilhar é o que me ata, escraviza e me impede de viver na luz. Diz Gálatas 6:2: "*Levem os fardos uns dos outros, e assim cumpram a lei de Cristo*". Como vai outra pessoa fazer para levar meu "*fardo*" se eu não compartilho? Diz Tiago 5:16: "*Portanto, confessem os seus pecados uns aos outros, e orai uns pelos outros, para serem curados. A oração de um justo é poderosa e eficaz*". O que é uma oração eficaz? ***É aquela oração que faço por outra pessoa depois que essa pessoa compartilhou seu pecado comigo!*** Ou seja, agora que sei qual é o seu "fardo" porque você me confessou, posso orar por você de maneira "*eficaz*" e informada. (Logicamente, o texto deixa claro que esta é uma relação de dupla via onde eu também compartilho minha luta contigo. Aqui não há "ministro" e "ministrado". Aqui há duas pessoas onde ambas necessitam restauração e cura).

Como nos ajuda a confissão? De muitas formas, mas, deixe-me mencionar as duas mais importantes. ***Em primeiro lugar, nos ajuda a prevenir uma nova queda***. Você e eu sabemos perfeitamente que há pecados e tendências em nosso coração que se transformaram em hábitos. Repetem-se uma e outra vez. Nós oramos, jejuamos, tentamos parar de cair; e nada, eles ainda estão lá. A confissão, como vimos no apêndice da obediência, é uma *muleta* que pode nos ajudar a obedecer quando não desejamos fazê-lo. Quem tem prazer em "despir-se" diante de outros e compartilhar suas quedas mais secretas? Saber que terá que fazer isto pode ser útil nos momentos de maior debilidade. Sim, eu sou ciente que não é o motivador mais Cristocêntrico, mas eu sou também ciente de que nós ainda temos um coração caído. Como eu disse no apêndice, as muletas são temporárias. As usamos em momentos de fraqueza ou quando temos uma área particular de luta (que varia de acordo com cada pessoa) que é um "fardo" e não podemos superar sem ajuda. Por que fazemos isso? Para que Deus nos perdoe? Claro que não! Fazemos porque reconhecemos que temos um coração fraco e queremos cuidá-lo para entregá-lo só ao nosso verdadeiro amante. Fazemos isso, como vimos em Mateus 5:29,

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

porque queremos "afastar" qualquer tentação que possa prejudicar ou estragar a relação especial que temos com Jesus.

Em segundo lugar, a confissão nos ajuda a voltar a apreciar o evangelho. Como escreveu Richard Foster: "Deus nos deu a nossos irmãos em Cristo para que tomem o lugar de Cristo e façam que a presença e o perdão de Deus se tornem reais para nós". [107] Isso acontece somente comigo ou você também tem momentos em que você precisa que outra pessoa de carne e osso te lembre do perdão pleno e completo de Deus? A confissão te dá o presente de que um "sacerdote" amigo te lembre que você é amado e aceito nele.[m] Por outro lado, outro dos grandes privilégios da confissão é que, ao compartilhar seu pecado, agora você tem alguém que conhece em detalhe sua luta e pode aconselhá-lo com conhecimento de causa e te dar uma nova perspectiva de porque você está lutando com isso e como poder superá-lo.[n]

8. O serviço

Como dediquei um capítulo inteiro ao serviço, neste momento eu somente quero que reflita sobre uma verdade extremamente relevante. Por que você acha que Jesus disse: "*Há maior felicidade em dar do que em receber*"? (Atos 20:35). Por que uma pessoa *é mais feliz quando dá* do que quando recebe? Pense um instante antes de continuar lendo. O que tem o "dar" que não tem o "receber"? Eu o resumiria em três frases. Poucas coisas *fazem você mais parecido a Deus* do que servir a outro. Poucas coisas *fazem você experimentar Deus* como servir. Poucas coisas *fazem você experimentar a alegria de*

[m] Um dos baluartes da Reforma Protestante foi o "sacerdócio de todo crente". Em rejeição à igreja católica perdemos o valor que tem esta preciosa verdade. A confissão mútua nos lembra. Como afirma 1 Pedro 2:9: "*Vocês são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus, para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz*". Não só podemos ministrar "uns aos outros", mas devemos fazê-lo.

[n] Se você não costuma confessar suas lutas a outra pessoa, sei que está pensando. "Não tenho ninguém de confiança com quem fazê-lo. Por outro lado, o que acontece se eu contar minhas lutas profundas a outra pessoa e então ele ou ela as conta a outros?". (Não há um único país no mundo que tenha falado sobre este tema que não surjam estas duas questões. Todo mundo pensa que sua situação é única e que não há nada que se possa fazer a respeito). A realidade é que todos nós temos muitas "boas razões" para não compartilhar nossas lutas. A pergunta que temos que nos fazer é se nos importa mais nossa reputação que nossa santidade. O que você ama mais, a opinião dos outros ou sua comunhão com Deus? Sim, é possível que alguém difunda o que você compartilha. Na minha experiência aconteceu apenas uma vez. (E eu acredito ter compartilhado meus pecados pessoais com mais de cinquenta pessoas em vários continentes). Uma sugestão prática? Experimente partilhar algo não muito profundo com alguém de confiança e espere ver como reage. Se sua resposta for positiva. Você pode pouco a pouco ir confiando mais e mais "fardos". Se você notar que não sabe como lidar com isso, se está chocado ou se simplesmente não ajuda, procure outra pessoa. Repita o processo até encontrar alguém adequado. Como diz Eclesiastes 4:9,10: "*É melhor ter companhia do que estar sozinho; porque maior é a recompensa do trabalho de duas pessoas. Se um cair, o amigo pode ajudá-lo a levantar-se. Mas pobre do homem que cai e não tem quem o ajude a levantar-se*". Mas deixe-me te dizer um segredo. Ninguém vai aproximar para confessar com você. Você tem que tomar a iniciativa! A chave para começar a praticar esta disciplina é eu começar!

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Deus como servir. Você percebe a conexão entre estas três frases? Deixe-me explicar esta conexão tripla fazendo uma pergunta. Como seria sua ideia de Deus sem a encarnação de Jesus? Medite alguns segundos. Que tipo de Deus você teria se tudo o que você poderia saber sobre como ele era fosse o que está escrito no Antigo Testamento? Eu acho que a pergunta é muito profunda e merece várias respostas, mas deixe-me te mostrar um aspecto de Deus que nunca teríamos sabido se não fosse por Jesus. ***Deus tem um coração de escravo***. Diz João 13:4,5: "*[...] colocou uma toalha em volta da cintura. Depois disso, derramou água numa bacia, e começou a lavar os pés dos seus discípulos, enxugando-os com a toalha que estava em sua cintura".* O que Jesus nos mostra sobre o coração de Deus? ***Deus tem prazer em servir***. Pense nisso. Quem "*faz raiar o seu sol sobre maus e bons, e derrama chuva sobre justos e injustos*"? Deus. O que ele está fazendo ao fazer isso? Nos servir! O que é a oração senão um pedido para que o Rei nos sirva e nos conceda o que lhe pedimos? O que faz ele ao responder nossos pedidos? Nos serve! Não só isso, mas também exibe a magnitude de sua paixão por nos servir, *ordenando-nos* que oremos! Ou seja, te ordena que lhe peça que te sirva! Que tipo de Deus faz isto? A lista de maneiras em como Deus nos serve desinteressadamente poderia seguir, mas eu tenho certeza que você capta a ideia. Agora volte a ler as palavras de Jesus: "*Tenho dito estas palavras, para que a minha alegria esteja em vocês, e a alegria de vocês seja completa*" (João 15:11). Você pode ver a conexão entre o coração de Deus, o seu prazer ao servir, o seu mandato para que nós sejamos como ele e o resultado: "*Há maior felicidade em dar do que em receber*"? ***Dar te faz parecido a Deus! Dar te permite sentir o que ele sente quando o faz!***

Deus encontra prazer em servir

Deus quer que eu sirva

Quem serve a outros chega a ser como Deus: experimenta o prazer de dar

Qual é a conclusão inevitável desta tripla conexão? Você tem que fazer do serviço uma disciplina. Você tem que escolher uma atividade de serviço regular (eu diria semanal) onde você pode se comprometer a servir aos outros. Aceita uma sugestão prática? Eu te aconselho que ***escolha uma atividade dentro da igreja e uma atividade fora dela***; em seu bairro, em sua comunidade

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

ou em algum centro social. Por que uma fora e uma dentro? Por várias razões, mas só lhe darei duas. Deus nos chamou a abençoar o mundo, não a igreja; a amar ao próximo, não aos irmãos. Lembra-se da parábola do bom samaritano? Quem é o meu próximo? Aquele que não é da minha comunidade ou círculo próximo. No nosso caso, os não-crentes. Como disse Jesus: *"Se vocês amarem aqueles que os amam, que recompensa vocês receberão? Até os publicanos fazem isso! E, se saudarem apenas os seus irmãos, o que estarão fazendo de mais? Até os pagãos fazem isso!"* (Mateus 5:46,47). Por outro lado; se não servirmos às pessoas fora da igreja, como lhes mostraremos o amor de Deus por eles? Como vamos falar sobre um Deus que deixou o céu para morrer por eles se nós não deixamos nossa comodidade para amá-los de maneira prática e falar dele?

9. O evangelismo

Gostaria de terminar este capítulo fazendo uma breve reflexão sobre a evangelização. Minha intenção é que, tal como acaba de ver com o serviço, possa chegar a ver a tripla conexão que existe entre o gozo de Deus na evangelização, o chamado de Deus à evangelização e a experiência do "gozo divino" a que ele nos convida. No conhecido trecho de Lucas 15:1-32, Jesus compartilha três parábolas. Um homem perde uma ovelha. Uma mulher perde uma moeda. E um pai perde um de seus filhos. Você se lembra o que o homem faz quando encontra a ovelha? Uma festa! Chama a todos os seus amigos e vizinhos e lhes diz: "***Quero que sintam o que eu sinto***!". *"**Alegrem-se comigo**!*". Se lembra do que a mulher faz quando encontra a sua moeda? Comemora! Ela também chama todos os seus amigos e vizinhos e diz-lhes, literalmente, as mesmas palavras que o homem da história anterior: "*alegram-se comigo*!". Ou seja, "***Sintam o que eu sinto***!". Você lembra o que faz o pai quando encontra o seu filho? Responde da mesma forma. Faz uma grande festa! "*Depressa! Tragam a melhor roupa e vistam nele. Coloquem um anel em seu dedo e calçados em seus pés. Tragam o novilho gordo e matem-no. Vamos fazer uma festa e alegrar-nos* " (Lucas 15:22,23). Você viu que todos os verbos estão na primeira pessoa do plural? A festa não é só para ele e para o seu filho, a festa inclui todos os seus familiares e servos! Consegue ver? As três histórias querem comunicar o mesmo. Quando uma pessoa se converte, há tanta alegria no coração de Deus que o exemplo humano que mais se lhe aproxima é uma festa onde não só uma pessoa se goza, mas *todos* celebram. Mas preste atenção! Não é qualquer tipo de festa! A ideia aqui é similar a uma comemoração de um

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

país que ganha a copa do mundo ou a de um homem que ganha na loteria e convida todos para jantar, ou de um membro de sua família que teve um câncer terminal e foi curado. Todos celebram juntos porque todos compartilham a alegria! A alegria do pastor, da mulher e do pai é tão grande e especial, que não podem não compartilhar! Mas o que inicia a grande festa celestial? "*Eu digo que, da mesma forma, haverá mais alegria no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não precisam arrepender-se*". Você prestou atenção? Deus não começa a festa quando se convertem mil, ou quando se convertem cem; não! Deus começa a festa quando *um só* se converte! Você pode ver o valor que tem uma única conversão para Deus? Você pode ver o transbordamento de alegria que uma única pessoa produz no coração de Deus? É essa a imagem que você tem de Deus? Um Deus que fica louco armando uma celebração como se tivesse vencido a final da copa do mundo? Mas deixe-me completar a cena. Imagine, agora, em sua cabeça, a imagem de um mendigo. Pense em uma pessoa que viveu anos na rua. Pense em alguém que não tomou banho em meses, que não escovou os dentes, que tem o cabelo muito sujo e que seu fedor é tão forte que apenas consegue se aproximar sem tapar o nariz. Assim estava o filho pródigo. No entanto, o texto diz: "*Estando ainda longe, seu pai o viu e, cheio de compaixão, correu, para o seu filho, e o abraçou [sujo] e beijou*". O verbo grego indica uma ação contínua. A ideia aqui é: "E o beijou, e o beijou e o beijou! E não parou de beijá-lo!" Volto a perguntar, é esta a sua imagem de Deus? Um Deus que encontra tanto prazer em abraçar um pecador arrependido que suas emoções e sua alegria estão tão à flor da pele que não pode parar de beijá-lo! Agora o entende? A alegria que ele sente, é a alegria que quer compartilhar com você. Há um aspecto da felicidade que Deus sente quando alguém se converte, que só poderá sentir quando evangelize e leve alguém a seus pés (Filemon 1:6). Há um matiz, uma característica do coração de Deus que jamais poderá experimentar salvo que pratique a disciplina do evangelismo (o mesmo acontece com o discipulado). Como alguém disse uma vez: "Você não viveu sua vida inteira até que você foi usado por Deus para salvar uma vida". Pratique o hábito de compartilhar o evangelho com seus amigos e vizinhos. Escute o chamado de quem te diz: "*Sigam-me, e eu os farei pescadores de homens" [...] "Tenho dito estas palavras para que a minha alegria esteja em vocês e a alegria de vocês seja completa*".

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

BREVE RESUMO

O coração de Deus é diferente do que eu imagino. Não temos que "comprá-lo" ou tentar "ganhá-lo". Deus me ama como um pai a seu filho porque me ama por causa de seu Filho. Conclusão? Devo aprender a buscar a Deus lembrando quão grande é seu amor por mim e não tentando provar quão grande é meu amor por ele.

A Bíblia me chama a proteger meu coração de tudo o que possa apagar meu apetite por Deus e também a expor meu coração a tudo o que possa aumentar minha fome por ele.

Ninguém muda seu coração por causa de seus hábitos, mas ninguém muda seu coração sem ter bons hábitos. Você não pode manipular nem obrigar Deus a fazer algo por meio de seu comportamento, mas você é responsável por expor seu coração aos meios que ele normalmente usa para transformá-lo. Você decide onde "semear", mas Deus é quem produz o crescimento.

- *"Semear para minha própria carne" significa usar todos os recursos que tenho à minha disposição para encontrar vida e satisfação fora de Cristo, crendo erroneamente que isto me trará felicidade.*
- *"Semear para o Espírito" significa aproveitar e utilizar todos os meios que Deus forneceu para que possa receber de sua graça e ser cheio dele.*

As disciplinas espirituais são ferramentas que Deus utiliza para se revelar e me mudar. A prática regular destas disciplinas é completamente crucial para o crescimento espiritual.

PARA REFLETIR OU DIALOGAR EM GRUPOS PEQUENOS

1. *Resuma em uma ou duas frases os conceitos que mais te impactaram deste capítulo.*
2. *Você percebeu que você luta para se aproximar de Deus como uma forma de "ganhar" seu amor ou como uma maneira de "comprar" seu favor? Por que acha que faz isso?*
3. *Você não pode fazer nada para mudar, mas você pode fazer coisas para mudar. Como você explicaria esta dinâmica onde Deus é quem nos muda, mas nós somos responsáveis por mudar?*

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

4. *Há alguma pessoa, atividade ou hábito que você deve remover de sua vida para proteger seu coração? O que implicaria abandonar isto? Por que você acha que é tão difícil para você parar?*
5. *O que significa semear para a carne e semear para o Espírito? De que formas você costuma fazer um e o outro?*
6. *Como você definiria que são as disciplinas espirituais? Qual delas tem sido mais benéfica para você? Por quê? Qual ou quais você acredita que Deus está te pedindo que você comece a praticar?*

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

CAPÍTULO 13

Uma nova atitude para enfrentar os conflitos

O conflito nos ajuda a mudar

Entre os múltiplos meios que Deus utiliza para nos mudar, os conflitos interpessoais estão no início da lista. Poucas coisas podem nos ajudar a amadurecer tanto quanto um desacordo; mas, no que lhe concerne, poucas coisas podem nos levar a "desmelhorar" ou "decrescer" tanto quanto uma discussão. Um conflito pode trazer um novo nível de luz a sua vida (permitindo-lhe ver paixões escondidas que antes não via) ou pode aumentar seu nível de cegueira (convencendo e enganando seu coração de que o problema está fora de você). Ter um conflito, assim como passar por um tempo de tribulação, não te deixará igual. Você crescerá compreendendo mais profundamente os afetos desordenados de seu coração e como lidar com eles ou se firmará em sua própria cegueira a uma realidade que, embora não se veja, tem te atado e é a causadora de sua estagnação espiritual.

O que é um conflito?

Um conflito é uma diferença de opinião entre duas ou mais pessoas sobre um determinado assunto. Por exemplo, quero ir ao cinema, minha esposa quer ir ao teatro; eu quero colocar o despertador para as sete, ela o quer colocar às seis e meia, eu quero ser mais flexível com as crianças, ela considera que temos que ser mais firmes. Um conflito é uma diferença de opinião. Ao relacionar-nos uns com os outros isto é perfeitamente normal e, ter este tipo de diferenças,

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

não é sinônimo de ter pecado. No entanto, uma diferença de opinião sobre um assunto pode escalar (e muitas vezes faz) para algo mais sério e se transformar em pecado. Neste sentido, pode ser muito útil falar de dois tipos de conflitos: os desacordos e as discussões.

Um desacordo é uma diferença que é tratada corretamente. Você pensa "A" eu penso "B" e, após dialogar, chegamos a uma resolução que satisfaz *ambas* partes. (Nota que digo ambas as partes. Não apenas uma). Uma discussão é uma diferença de opinião que envolve algum tipo de resposta pecaminosa. Você pensa "A" eu penso "B" e, como a diferença de pensamento não é resolvida, um ou ambos (geralmente ambos) respondem erroneamente.

Desacordo	***Discussão***
Conflito saudável	*Conflito insano*
É uma diferença de opinião bem controlada	*É uma diferença de opinião mal controlada*
Ambas as partes respondem de uma maneira santa	*Ambas as partes respondem pecaminosamente*[a]

Quais são algumas características que diferenciam um desacordo de uma discussão? Quando tenho um desacordo posso expressar minha opinião sem ferir a outra pessoa. Quando discuto com alguém o machuco. Em um desacordo, meu objetivo é chegar a resolver a diferença de opinião que nos separa. Em uma discussão meu objetivo é ganhar. Quando eu tenho um desacordo com alguém, sou controlado pelo Espírito Santo e minha maneira de argumentar meu ponto de vista não é agressiva. Ou seja, não levanto a voz, não uso palavras dolorosas, não me valho do sarcasmo para dizer "verdades" camufladas (Efésios 4:13). De fato, em um desacordo, se não se resolve a diferença, eu dou o presente a outra pessoa que pensa diferente de mim e eu ainda a amo. Ou seja, chegamos ao acordo de estar em desacordo. Em uma discussão, acontece o contrário ao que você acaba de ler.

[a] Se houver uma discussão, isso implica que há sempre dois culpados. Se uma pessoa não *quer* discutir, a outra pessoa não *consegue* discutir. Há sempre dois envolvidos. Pode ser que uma pessoa seja mais responsável que outra, mas se o desacordo tiver escalado e se houver transformado em uma discussão, ambas as partes são responsáveis e ambas partes devem enfocar-se em sua própria contribuição ao conflito (ainda que meu pecado seja "menos grave" que o pecado do outro). Logicamente, embora não seja o mais comum, também existe a possibilidade que uma das partes responda santamente e a outra não. Neste caso, o que responder bem terá tido um desacordo (não pecaminoso) e o que responder mal terá tido uma discussão (pecaminosa). Um exemplo bíblico muito óbvio é quando os líderes da igreja confrontam um membro não arrependido da mesma (Mateus 18:15-20). Há um desacordo. Os líderes não pecam, mas a pessoa não arrependida sim.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Desacordo	*Discussão*
Expresso o meu ponto de vista sem ferir	*Expresso meu ponto de vista ferindo o outro*
Meu objetivo é chegar a um consenso	*Meu objetivo é ganhar*
Eu tento ser objetivo com meus argumentos	*Sou propenso a mentir ou exagerar*
Eu costumo fazer perguntas para entender melhor	*Costumo fazer afirmações categóricas para provar o meu ponto de vista*
Não levanto a voz	*Tenho a tendência de levantar a voz, gritar ou falar com sarcasmo*
Eu sou muito cuidadoso para não dizer algo que possa ferir	*Uso palavras ofensivas e até palavrões*
Eu tenho domínio próprio para escutar plenamente o outro	*Não deixo que a pessoa se expresse, a interrompo*
Eu aceito que sou incapaz de conhecer o coração do outro	*Creio conhecer a motivação do outro, julgo-o e atribuo-lhe emoções*
Não sou condenatório ao mostrar o problema do outro	*Faço a outra pessoa se sentir culpada, a condeno*
Me concentro no problema atual	*Falo de velhos conflitos, fico "histérico"*
A diferença de opinião nos aproxima espiritualmente	*A diferença de opinião nos distancia espiritualmente*
Se a diferença não for resolvida, eu ainda amo o outro	*Se não se resolver a diferença, guardo amargura*
Eu protejo a reputação da outra pessoa e não divulgo a diferença	*Anseio mencionar o incidente com outros, caio na fofoca*

David Powlison define o que é uma discussão bem-sucedida e tragicômica: "O que é uma discussão? Uma discussão é quando você me ofende ao contrariar minha vontade e eu respondo te confessando todas suas ofensas e te explicando como todos os meus fracassos são sua culpa. Quando digo: «Se você fosse diferente eu não seria o que sou. ' Da mesma maneira, você me confessa meus pecados, enquanto se desculpa dos seus".[108]

O que origina um conflito?

Por que lutamos? Por que discutimos? A Bíblia nos dá a resposta de maneira clara e categórica. ***Discuto quando não consigo o que quero.*** Diz Tiago 4:1-2:

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

"*De onde vêm as guerras e contendas que há entre vocês? Não vêm das paixões que guerreiam dentro de você? Vocês cobiçam coisas, mas não as têm; matam e invejam, mas não conseguem obter o que desejam. Vocês vivem a lutar e a fazer guerras*". Gostaria que você visse dois detalhes importantes desta passagem. Em primeiro lugar, Tiago está escrevendo aos crentes. Quando diz que eles "matam" e "fazem guerra" não está dizendo literalmente que um irmão da igreja toma uma faca e tenta enfiá-la no outro. Tampouco está dizendo literalmente que uma parte da igreja está entrincheirada de um lado do templo e a outra está do outro lado e ambos estão atirando com metralhadoras. Tiago usa uma hipérbole, um exagero para enfatizar um fato tão impiedoso como se realmente estivessem em uma guerra; estão brigando. Em segundo lugar, é importante olhar no detalhe a palavra grega que é traduzida como "paixões". O idioma grego tem a flexibilidade gramatical de poder combinar duas palavras para criar uma nova. Neste caso, Tiago utiliza um vocábulo que traduzido literalmente se leria "***sobre-desejos***". Ou seja, "desejar mais". Um "sobre-desejo" é um desejo desmedido, uma paixão desatada, um anseio que se descontrolou; como um cavalo ao que não se pode frear. O que Tiago diz é: ***a discussão se origina quando meu coração é controlado por um desejo (bom ou mau) que eu não estou disposto a soltar.***

> Por que nós lutamos? Tiago não diz: "Você está lutando porque a outra pessoa é teimosa, porque seus hormônios estão desatados; porque um demônio de raiva tomou seu lugar; porque os humanos têm um gene de agressão que se encontra fusionado em nossa história evolutiva, porque seu pai reagiu da mesma maneira; porque suas necessidades básicas não foram satisfeitas; porque você se levantou do lado errado da cama e você foi mal no trabalho." Tiago diz, que você luta devido as "paixões que guerreiam dentro de você. Vocês cobiçam coisas, mas não as têm". A análise bíblica vai direta no ponto. ***Você briga por uma razão: porque você não tem o que você quer... Você luta porque o seu desejo, o que você gosta ou o que você acha errado, o que você anseia e que você deseja, não é alcançado***. [109]

Gostaria, por um momento, de desmascarar um pensamento popular que estamos tão acostumados a escutar que, talvez, sem meditar muito, aceitamos como verdade incorretamente. Pense o seguinte. Uma das frases mais repetidas em um conflito é: "Você me irritou" (ou, "você me fez ficar bravo").

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Medita alguns segundos nesta frase. O que diz? Traduzo: "Você é o causador da minha ira. Você é a razão pela qual eu agi assim. Se você não tivesse feito o que você fez, eu não teria ficado bravo da maneira que eu fiquei." Compreender Tiago 4:1 é compreender que ninguém "me faz" reagir mal; reajo mal porque sou pecador e decido reagir dessa ***forma.***

Eu nunca esquecerei uma entrevista de televisão que dois meninos fizeram há muitos anos. Naquele tempo eu era adolescente e vivia com minha família na Argentina. Naquela época, tinham acabado de abrir o primeiro centro comercial na cidade onde eu morava. Para todos foi algo extremamente inovador e atrativo. De fato, no dia da abertura, milhares de pessoas foram se concentrado desde cedo para visitá-lo. A entrevista televisiva ocorreu algumas semanas após a grande abertura. No meio da alegria deste lugar novo, cheio de pessoas e repleto de preciosas prateleiras cheias de ofertas atraentes, eles pegaram duas crianças de cerca de oito ou nove anos que estavam roubando. Como eram menores de idade, não puderam fazer muito mais do que ameaçá-los e deixá-los ir. Após o incidente, uma repórter entrevistou as crianças e perguntou-lhes por que tinham feito aquilo. Jamais esquecerei sua resposta. As crianças disseram: "Era tão fácil roubar que não pudemos evitá-lo". Pense no que estas crianças acabam de dizer. Traduzo:

"Não é culpa nossa, é culpa do centro comercial que é tão grande, está cheio de gente e não nos podem pegar".

"É culpa do dono que não colocou câmeras".

"É culpa de que somos pequenos e podemos escapar facilmente sem que ninguém note".

Um momento. Ninguém os obriga a roubar. Eles decidem fazê-lo! O que você diria se um estuprador dissesse: "Não é minha culpa, é que ela se vestiu de maneira provocativa."? Um momento! Ninguém te obrigou a fazer o que você fez. Talvez essa garota estivesse vestida de uma forma provocativa (ou não), mas muitas pessoas viram como estava vestida dessa forma e não lhe fizeram nada. Você decidiu liberar suas paixões! Isto é o que diz Tiago 4:1, ninguém me faz reagir mal; eu reajo mal frente a uma situação "tentadora" porque sou um pecador.

No começo do nosso casamento, minha esposa e eu costumávamos ter uma discussão que girava sempre em torno do mesmo tema; ela não me pedia perdão quando me machucava. A situação era extremamente dolorosa. Para mim era muito injusto por que quando eu a feria, eu lhe pedia perdão rapidamente; mas, quando ela me machucava, lhe custava horrores fazê-lo e, de fato, a maioria das vezes não o fazia. No começo, eu o tolerei. Eu expressava

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

com paciência que não era bem o que ela fazia, mas logo chegou a um ponto onde a dor era tão grande que comecei a gritar com ela. Cada vez que isto se repetia era muito doloroso. No final eu terminava zangado com ela (por "ter me feito" gritar), zangado comigo mesmo (por ter gritado) e zangado com Deus (por ter permitido novamente esta situação). A situação chegou a tal extremo que decidi pedir ajuda a um conselheiro cristão que eu respeito muito. Me lembro de lhe ter dito com muita dor e lágrimas nos olhos: "Tudo o que eu quero é que ela me peça perdão quando me fere. Nada mais. Não quero que seja perfeita. Não quero que deixe de pecar. Não quero que nunca faça nada mau. Só quero que me peça perdão quando me ferir". Após abrir meu coração com o conselheiro, eu pensei que ele ia me dar uma palmada nas costas e me diria: "Pobrezinho. Eu te entendo. Que bom marido você é". No entanto, não foi isso que ele fez. Em vez disso, ele me disse: "Não podemos fazer nada por sua esposa. Você já lhe comunicou que você está magoado com o que ela faz e ela sabe que é pecado. Vamos falar sobre sua raiva". Naquele momento eu pensei: "Falar sobre minha raiva? Do que este homem está falando? Você não ouviu o que eu disse? Minha esposa é o problema, não eu!" Então me fez uma pergunta que me deixou pasmado e sem resposta: "Como reagiria Cristo numa situação assim?" Eu acredito que odiei este homem por duas semanas. Para mim era impossível aceitar que minha esposa não era a culpada da minha raiva. Afinal, se ela fosse capaz de me pedir perdão, eu "não teria nenhum problema" e "seria o melhor marido do mundo". Demorei vários anos em aceitar que o problema de minha raiva não era culpa da minha esposa, mas minha. Sim, ela tinha que aprender a pedir perdão (todos concordamos com isso) mas eu tinha que aprender a não gritar. Entende? Ninguém me irrita, eu me irrito só porque sou pecador. ***Tenho que aceitar que sou o único responsável por todas as minhas reações de raiva.*** Eu sei o que você está pensando. É errado que eu *deseje* que minha esposa me peça o perdão? Claro que não! Não somente não é errado, mas é bíblico que ela o faça. ***O problema é quando eu transformo um desejo (mesmo que seja um desejo bom) em uma exigência.*** Você se lembra como o coração funciona? Nosso coração ama. E o que eu estou amando no momento da minha ira não é a Cristo, mas a mim mesmo (e ao meu desejo de que ela me peça perdão) acima de Cristo. Como escrevi no começo do capítulo, peco quando meu coração é controlado por um desejo (bom ou mau) que eu não estou disposto a soltar.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Eu gosto muito do exemplo que Paul Tripp usa para ilustrar este conceito. Tome uma garrafa cheia de água. Tire a tampa. Sacuda. O que acontece? Começa a sair água para todos os lados. Por quê? A maioria das pessoas responde da mesma forma: p — orque você a sacudiu! A resposta é incorreta. Sai água porque a garrafa estava cheia de água. Se estivesse vazia ou cheia de Coca-Cola, haveria saído água? Claro que não! Jesus disse: "*Pois do interior do coração dos homens vêm os maus pensamentos, as imoralidades sexuais, os roubos, os homicídios, os adultérios, as cobiças, as maldades, o engano, a devassidão, a inveja, a calúnia, a arrogância e a insensatez. Todos esses males vêm de dentro e tornam o homem impuro*" (Marcos 7:21-23). Me deixe te fazer uma pergunta. E se você "sacudir" a Cristo? Tome-o como se fosse uma garrafa e sacuda. Como Jesus reage quando o "agitam"? Como responde ele quando o insultam, o agridem e o interpretam mal? Qual é a sua resposta quando o cospem, o maltratam e o cravam a um madeiro? Sua resposta, o que sai de seu coração é: "*Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que estão fazendo*" (Lucas 23:34). Consegue ver? A luta da minha esposa ***foi um meio que Deus usou para me mostrar que eu não sou como Jesus***. Tudo o que é necessário, é que me "sacudam" um pouco (Lucas 22:31).[b]

Para compreender como lidar com o conflito, é absolutamente essencial compreender a diferença entre a *ocasião* de um conflito e *causa* de um conflito. A ocasião são as circunstâncias externas que me tentam a reagir de uma forma incorreta. No entanto, a razão pela qual eu reajo de uma maneira incorreta é porque eu voluntariamente decido pecar. Minha filha não pode voltar da escola e me dizer: "Pai, eu tirei uma nota ruim porque a professora de matemática nos obrigou a fazer uma prova". Embora tenha uma porção de verdade, esta frase é incorreta. Minha filha não passou na prova porque não estudou (essa é a causa!) A prova é a ocasião, é o meio que revela que minha filha não tinha estudado. Certamente na classe de minha filha havia

[b] O filósofo cristão Cornelius Plantinga escreveu: "***Ninguém é mais perigoso do que uma vítima***". Cornelius Plantinga, Jr. *El Pecado* (O Pecado) (Grand Rapids: Libros Desafio, 2011) p.74. O que é que está dizendo? Pessoas feridas tendem a magoar. Que uma vítima tem a tendência a se sentir justificada por sua agressão, é muito perigoso! Se pensarmos nisso por um momento, esse é o argumento usado por um terrorista. O terrorista diz: "Nós colocamos bombas, porque eles mataram nossos filhos". Está vendo? Não há nada mais perigoso que uma vítima. O que o agressor diz? Abuso, porque fui abusado. Bato, porque bateram em mim. Entretanto, isso não o justifica! Há povos que foram abusados e não abusam. Há pessoas que apanharam, e não batem. Foi errado o que você sofreu? Claro que sim! Sua causa é justa? Muito possivelmente. Mas isso não lhe dá o direito de reagir como você reage. A vítima se sente justificada para agredir; e isso é muito perigoso. Certamente não é um assassino em série ou um terrorista, mas, quando justifica sua agressão por ter sido ferido, age sob o mesmo padrão. O pensamento da vítima é: "Me sinto com direito a te ferir porque fui ferido por você." Então eu te pergunto: Como você trata uma pessoa depois de ter sido ferido por ela? Lembre-se. Ninguém é mais perigoso do que uma vítima.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

outros meninos e meninas que tinham estudado e que, fazendo a mesma prova, tiraram boa nota. Consegue diferenciar?

Ocasião	*Causa*
As circunstâncias externas que geram um conflito	*A resposta pecaminosa do meu coração a essas circunstâncias*

Neste mesmo momento, enquanto estou escrevendo este capítulo no sótão da minha casa, acabo de escutar minha filha Micaela ter uma discussão em seu quarto com Manuel, seu irmão mais novo (isto se chama soberania divina). Dez minutos depois, aqui estou eu escrevendo de novo. O que eu fiz? Eu me aproximei dela e com muito carinho eu disse:

"O que aconteceu, filhinha?" "Discuti com o Manu".

"Por quê?"

"Porque estávamos jogando um jogo de mesa e ele tirou o dado de mim".

"O que você fez?"

"Eu o empurrei".

"Por que o empurrou, meu amor?"

"Já te disse papai, porque ele tirou o dado de mim e eu o queria".

"O que você acha que aconteceu, meu amor?"

Houve uma pausa pensativa e depois disse:

"Fiz um tesouro do dado".

"Sim, filhinha. E, quem tem que ser seu maior tesouro?"

Ela fez uma cara séria e apontou para cima com o dedo índice.

"Mica, qual foi o seu maior tesouro?"

"O dado, papai".

"O que tem que fazer?"

"Pedir perdão ao Manu e também a Jesus".

"Sim, meu amor, e também temos que lhe pedir sua ajuda para que ele seja seu maior tesouro. Oramos?"

"Sim, pai, é isso mesmo".

Você consegue ver? O que originou a luta não foi que o irmãozinho tirou o dado; essa foi a ocasião. O que originou a luta foi a resposta pecaminosa da minha filha; essa foi a verdadeira causa. Minha filha sabe perfeitamente (porque nós lhe dissemos muitas vezes) que se alguém lhe faz algo que não gosta, tem duas formas corretas de tratar o conflito. Primeiro deve falar com a pessoa e dizer-lhe que não gostou do que ele fez (em termos bíblicos, confrontar o

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

pecado). E, se a pessoa não a escuta ou o segue fazendo, pode falar com papai ou mamãe para que eles intervenham (em termos bíblicos, apelar à autoridade correta). Entretanto, se grita, empurra ou fere, então é ela que peca e necessita a correção. Foi errado o que meu filho mais novo fez? Claro que sim! (De fato, eu também falei com ele e ele foi disciplinado). Mas a luta entre ambos ocorreu porque ela fez do dado seu maior tesouro (e pecou machucando seu irmãozinho para obtê-lo). Minha filha não pode culpar meu filho Manuel pelo empurrão, ela tem que se responsabilizar por suas ações. Você e eu também. Os conflitos são realidades com as quais nos deparamos todos os dias e a toda hora. Aprender a lidar com eles de forma saudável (e ajudar outros a lidar com eles de forma saudável) é uma das questões mais importantes para a mudança.[c]

O vocábulo que a Bíblia usa para identificar a ocasião é "prova". "*Amados, não se surpreendam com o fogo [de prova] que surge entre vocês para prová-los, como se algo estranho estivesse acontecendo*". (1 Pedro 4:12; ver também Tiago 1:12). Uma prova é uma situação difícil que Deus usa para revelar o que há em nosso coração. Tal como acontece o caso de uma prova de matemática, a prova tem como objetivo trazer à luz o que de outra forma não poderia ser visto. No caso de um aluno, põe em evidência se estudou ou não; em nosso caso, põe em evidência se responderemos como Cristo ou se responderemos de maneira pecaminosa. A grande diferença entre os dois exemplos é que uma professora realiza um exame com o objetivo de que *ela* possa saber se um aluno tem estudado ou não. No caso de Deus, ele nos faz passar por um teste para ***que nós possamos ver o verdadeiro estado do nosso coração.*** Ele já sabe! Eu sou quem não tem luz a respeito disso.

Como a tentação se encaixa nesta dinâmica? ***A tentação é uma ideia***. É um pensamento, é uma proposta, um oferecimento. A tentação é um convite a responder de uma forma oposta à que Deus espera que respondamos em meio a prova. O que a tentação faz é me oferecer uma alternativa, um caminho diferente. A tentação é, na sua essência, um ***pensamento***. É uma ideia pecaminosa, uma possibilidade, um conceito abstrato que nosso coração considera e medita executar. De onde nascem as tentações? De Satanás, do

[c] Se parar para pensar um momento, o conceito que estamos analisando aqui já vimos expresso de outra forma no capítulo três: "***Sempre faço o que mais quero***". Se você está jogando futebol e seu companheiro de time não te passa a bola e você o xinga, não pode se justificar dizendo: "xinguei porque estava sozinho e ele não passava a bola. Eu pedi dez vezes". Tiago te diria: "Não! Você o insultou porque você queria tanto a bola que está disposto a pecar para obtê-la. Você fez o que queria fazer. Seu desejo (bom) se transformou em um 'sobre-desejo'. Por isso você o insultou". O problema das nossas paixões descontroladas é que elas tendem a se esconder e encontrar uma justificativa nos momentos de prova.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

mundo (ou seja, de que eu considere imitar sua forma de pensar e de agir) e da nossa carne (ou seja, de nossas paixões. Tiago 1:14). Destas três fontes retiramos estas ideias incorretas ou alternativas potenciais de resposta. Por isso, a Bíblia pode dizer que ***Deus nos prova, mas jamais nos tenta***. Deus usa situações difíceis em nossa vida (provas), mas Deus não nos oferece ideias pecaminosas de como superar esse momento (ele não nos tenta). De fato, nos oferece uma saída para responder em Cristo a essa prova! (1 Coríntios 10:13). Por isso a Bíblia também diz que podemos nos alegrar nas provas (Tiago 1:2); porque se respondermos em Cristo, as provas podem produzir crescimento, mudanças profundas! E esse é o objetivo final de Deus ao usá-las.[d]

Ocasião	*É algo externo*	*Uma prova ou circunstância difícil que nos "sacode"*
A tentação	*É algo abstrato*	*Uma ideia alternativa ao que Deus quer*
Causa	*É algo interno*	*Uma resposta pecaminosa do meu coração*

O que é a raiva?

Imagine que você está andando em um shopping e ao passar por uma loja de roupas, você vê uma linda camisa que tem um setenta e cinco por cento de desconto. Você a experimenta e fica perfeita. Você vai para o caixa pagar e, sem pensar muito, você entrega o seu cartão para a funcionária. Quando você olha a nota, não somente não lhe fazem o desconto prometido, mas também lhe adicionam um cinquenta por cento mais. Surpreso e intranquilo, você pergunta à funcionária o que está acontecendo e ela te responde: "O que acontece é que o desconto só se aplica se você pagar em dinheiro. Se você pagar com cartão, te cobra o preço original e adiciona um cinquenta por cento mais. Desculpe. Eu esqueci de mencionar isso". Indignado você diz: "Não obrigado. Eu não quero". No entanto, a caixa responde: "Eu já cobrei. Não há como devolver". Qual seria sua reação? A mesma que a minha: raiva!

O que é a raiva? ***A raiva é a resposta emocional do nosso coração quando vemos que acontece algo injusto.*** No capítulo cinco de Neemias descobrimos que a grande maioria do povo de Israel estava passando por uma enorme necessidade econômica. A situação era terrível. Por causa da fome, muitos tiveram

[d] Se você entende o que é uma "mudança profunda", você pode imaginar que o objetivo das provas não é me tornar mais forte, o objetivo das provas é me tornar mais dependente. É que eu confio mais na graça de Deus e menos em mim mesmo.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

que empenhar suas vinhas e suas casas para poder conseguir grãos e levar um prato de comida à sua família. Mas isso não foi o pior. Os interesses que os nobres e os oficiais estavam cobrando ao povo por estes grãos eram tão altos, que muitos tinham chegado ao ponto de ter que vender como escravos a seus filhos para pagar sua dívida. (Tente se colocar em sua condição. Vender seu próprio filho/a para que não pereça toda sua família). Quando Neemias fica sabendo disto diz: "*Fiquei furioso." (Neemias* 5:6). Você consegue ver o que acabou de acontecer? A raiva é a forma como reagimos quando vemos algo errado. Um grupo de pessoas está se aproveitando de outro. Os nobres e os oficiais estão cobrando um interesse tão exorbitante que forçam o povo a viver em completa ruína. Olhe as palavras de Neemias ao ficar sabendo desta situação: "Quando eu, Neemias, ouvi essas queixas, *fiquei zangado e resolvi fazer alguma coisa. Repreendi as autoridades do povo e os oficiais e disse: Vocês estão explorando os seus irmãos*." (Neemias 5:6,7 NTLH). [A versão 'Bíblia de las Américas', diz: "Se rebelou meu coração dentro de mim..."] A raiva diz: "Eu sou contra isso. Eu me rebelo contra o que você fez. O que você está fazendo contra o povo está errado." A raiva ocorre quando eu observo algo e concluo: "Isso importa... e isso não é bom." É uma reação para algo que você percebe ofensivo e que você desejaria eliminar. É um desgosto ativo contra algo suficientemente importante para gerar uma reação em você.

Como afirma David Powlison, irritação tem duas arestas. [110] ***Em primeiro lugar, a raiva sempre envolve um assunto moral***. Quando eu me irrito eu estou dizendo: "Isso está errado. Isso precisa mudar" Nós o vemos mais adiante no mesmo capítulo nas palavras do próprio Neemias: "*O que vocês estão fazendo não está certo*." (Neemias 5:9) Não está certo que minha esposa não me peça perdão. Não está certo eu gritar com você. Não está certo que não me permitam devolver a camisa. Não está certo que os nobres e oficiais cobrem um imposto exorbitante. Já que a raiva envolve uma questão moral, ***sempre que eu fico com raiva eu me coloco em uma posição de juiz***. Por quê? Porque estou julgando a ação de outra pessoa. É inevitável que isto aconteça. Logicamente, isto não é necessariamente mal, mas é algo extremamente perigoso. Como veremos mais adiante, meu coração necessita estar cheio do Espírito Santo para poder lidar com esta posição com a medida justa de amor e verdade (Gálatas 6:1,2). ***Em segundo lugar, a raiva sempre revela meus valores***. Quando me irrito estou dizendo: "Isto é importante para mim. Isto necessita mudar." Como acontece a Neemias, nosso "coração se rebela dentro de nós" e não podemos ficar calados. O que aconteceu é muito importante como para que não diga nada. Se você pensar por um momento,

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

rapidamente perceberemos que nem todos nós ficamos com raiva pelas mesmas coisas. Se, por exemplo, você zomba do meu peso; provavelmente eu levarei bem e vou rir com você. Entretanto, se você zombar da minha esposa ou dos meus filhos, já não reagirei da mesma maneira. Meu peso não é importante para mim (embora para outros possa ser algo de enorme valor), mas minha família sim! ***A raiva (bem analisada) mostra meus valores, aquilo que amo e que é importante para mim***. Você notou que coloquei entre parênteses "bem analisada"? Muitas vezes parece que nossa raiva é por uma razão, mas, na verdade, é por outra. Por exemplo, posso me zangar quando meus filhos se comportam mal; mas, por que me irrito? Eu me irrito porque estou vendo televisão e tenho que me levantar para discipliná-los? (Ou seja, eu me zango porque eu valorizo meu conforto). Fico com raiva porque minhas crianças fizeram um escândalo no centro comercial e me deixou malvisto? (Ou seja, eu me irrito porque valorizo minha imagem). Eu fico irritado porque fazem barulho e isso não me deixa dormir no domingo a tarde? (Quer dizer, eu me zango porque eu valorizo meu descanso). Ou, eu estou irritado porque eles não estão glorificando a Cristo e anseio que rapidamente recomponham sua relação com ele? (Ou melhor, eu fico com raiva porque eu os valorizo). Como vimos desde o início do livro, a chave para descobrir o que motiva a minha raiva é me perguntar por quê? Ao fazê-lo, descobrirá que sua raiva sempre mostra aquilo que você verdadeiramente ama.

> Cada vez que se zanga faz com que seus valores fiquem descobertos. No entanto, seus valores não somente se expressam por meio de palavras. Cada vez que você se cala sobre algo, você está implicitamente expressando seus valores. Tudo o que você escolhe falar ou escolhe calar mostra aquilo que é importante para você. Suas reações emocionais e suas decisões sempre proclamam seus valores. Quando algo realmente te importa te emociona [como nos mostra Neemias], quando não o valoriza, não te emociona. Cada vez que você se zanga (e cada vez que não o faz) expõe o que o seu coração ama...
>
> Como seres humanos temos uma capacidade avaliativa inata. Avaliamos tudo. A nós mesmos, a outros, o tempo, os animais, as ideias, o jantar, a Deus, os preços, os eventos que vemos nas notícias... Constantemente aprovamos ou desaprovamos o que vemos. Não podemos escapar disto porque Deus nos desenhou assim. A raiva

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

simplesmente expressa com uma força e emoção particular nossa avaliação negativa de algo.[111]

Quanto mais nos importamos com algo, quanto mais valorizamos algo, maior é o nível de desagrado que sentimos. Se uma pessoa está dirigindo bêbada e bate no meu carro, certamente isso produzirá raiva dentro do meu coração. É normal. Por quê? Porque valorizo o meu carro. Mas se um motorista bêbado atropelar um dos meus filhos, eu vou experimentar um nível de raiva infinitamente maior. O apreço que eu tenho pelo meu filho não se compara com o apreço que tenho pelo meu carro! Este exemplo, ilustra outros dois aspectos absolutamente essenciais sobre a natureza da raiva que merecem atenção.

Outros dois aspectos importantes

A raiva sempre envolve uma reação emocional. Quando eu estou irritado meus sentimentos sempre estão envolvidos. Ou, expressando de maneira oposta, sem emoções não há raiva. Vemos claramente no caso de Neemias (o texto diz que se zangou "*ficou furioso*") e vemos também no exemplo da minha filha. A raiva é uma emoção (ponha-se nos sapatos de Neemias, como não vai sentir "algo" quando um menino ou uma menina são vendidos como escravos?). Eu tenho certeza de que compreender este aspecto da raiva é uma necessidade crucial para a maioria de cristãos. Por quê? Porque entre os cristãos, a raiva é uma emoção que produz enorme confusão e culpa. A tendência do nosso coração é divagar entre dois polos igualmente errados. Por um lado, reprimimos a raiva (tapando as emoções que sentimos) e, por outro, expressamos a raiva pecaminosamente (dando liberdade as nossas emoções). Logicamente, nenhuma destas duas reações são corretas; no entanto, pretender definir a raiva cristã como uma reação estoica e impassível onde as emoções ficam completamente desvinculadas, é distorcer a própria natureza da raiva; é não compreendê-la. Quando alguém está irritado sente dor, sente *muita* dor. Essa dor pode ser bem expressa ou mal expressada, mas negá-la seria um grande erro.

A chave, neste sentido, é reconhecer que há sentimentos que são válidos e corretos, enquanto há outros sentimentos que não são. Uma coisa é me sentir ferido, outra coisa é sentir desejos de ferir. Uma coisa é me sentir mal interpretado, outra é estar desesperado por querer ter razão. Uma coisa é sentir frustração, outra muito diferente é sentir ódio pela pessoa. Uma coisa é desejar que a pessoa repare o dano que me fez (como Neemias desejava em Neemias 5:11),

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

outra muito diferente é não perdoá-lo até que o faça. Uma coisa é desejar reivindicar, outra muito diferente é desejar me vingar e humilhar a pessoa que me feriu. Há emoções que são corretas e há emoções que não o são.

Isto nos leva a meditar em outro aspecto chave. ***A raiva não é intrinsecamente má*** (Efésios 4:26). Volte a pensar no caso de Neemias, mas desta vez, me permita ir um pouco atrás e fazer um breve repasso do contexto. A nação de Israel está cativa na Babilônia. *Todos* estão cativos na Babilônia; nobres, oficiais e o próprio povo. Num determinado momento, *todos* saem juntos da Babilônia. *Todos* realizam juntos uma viagem muito perigosa e *todos*, teoricamente, anelam reconstruir a muralha de Jerusalém com o objetivo de glorificar a Deus. (Note o plural quando o texto diz: "*teus servos que tem prazer em temer o teu nome*". Neemias 1:11). Além disso, *todos* têm que lutar juntos contra seus inimigos enquanto constroem a muralha; nobres, oficiais e o povo (Neemias 4:16-23). Mas um dia as coisas mudam. Depois de tudo o que passaram juntos, um grupo deles (os que mais dinheiro têm!), se aproveitam de outro grupo (os que não tinham quase nada). Seu nível de egoísmo e insensibilidade chega a tal ponto que não lhes importa nem um pouco que os próprios irmãos tenham que vender como escravos a seus filhos e filhas. (Você imagina que uma pessoa te faça isso depois de ter lutado lado a lado com ela; depois de que tenha arriscado sua própria vida para defender a *seus* próprios filhos e filhas!?). Deixe-me expressá-lo de maneira oposta, seria incorreto que Neemias não se zangasse! Seria pecado para ele não sentir dor e rejeição para o que os nobres e os oficiais estão fazendo. Entende? A forma final de odiar alguém não é a raiva, é a indiferença; é que não te importe o que lhes acontece. O que motiva a raiva de Neemias é exatamente o oposto. Sua raiva é motivada por seu amor pelo povo, e por um intenso e sentido ódio pelo que os nobres e oficiais estão fazendo. Você consegue ver? ***A ira sadia pode odiar o pecado sem odiar o pecador***. (Tal como o faz Deus). A ira pode (e deve) sentir raiva por uma ação incorreta e pecaminosa de uma pessoa; mas também pode e deve continuar amando a pessoa apesar de sua ação. Diz Rebecca Manley Pippert:

> Pense em como nos sentimos quando vemos que alguém a quem amamos está sofrendo por uma má ação ou uma relação desaconselhável. Respondemos com uma tolerância bondosa como o faríamos com um estranho? Pelo contrário. Nós estaríamos completamente em contra daquilo que está destruindo nosso ser querido.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

> Amar pessoas que são viciadas é um bom exemplo. É uma das experiências mais frustrantes e exasperantes que eu já conheci. [... A autora afirma:] senti ira. Com todo o meu ser eu quis sacudi-los e dizer: "Você não enxerga? Você não enxerga o que você está fazendo consigo mesmo? Toda vez que eu te vejo, você é menos do que era antes." Eu não estava brava porque eu os odiava. Eu estava com raiva porque eu me importava. Se não os amasse, poderia ter me distanciado. Mas o amor detesta o que destrói o amado [...] Quanto mais o pai ama o filho, mais odeia *nele* o bêbado, o mentiroso, o traidor.[112]

Você sabe qual é o personagem da Bíblia que mais se irrita? Deus! Agora você consegue entender o porquê. Deus fica com raiva porque nos ama. Deus odeia o pecado *em* nós e o odeia porque anseia o melhor para nós. Deus sente ira porque o pecado nos destrói, porque nos desumaniza, porque nos impede de nos aproximarmos dele; a fonte de todo bem (Isaías 55:1-3; João 4:14). A raiva não é uma emoção criada por Satanás, a raiva é uma emoção criada por Deus. Ele tem a habilidade de se irritar e nos deu a habilidade para nos irritar. O grande problema da raiva, como de qualquer outra emoção, é que tem o potencial para se transformar em algo pecaminoso.

Para poder explicar como funciona a raiva pecaminosa, preciso voltar a repetir algo que tratei de enfatizar ao longo de todo o livro. Nosso grande problema não são os desejos em si, nosso grande problema é quando desejamos as coisas de maneira desproporcional. Nosso problema é que amamos as coisas demasiadamente. Pegamos algo bom (como o desejo de que minha esposa me peça perdão) e o amamos demais. Ao fazê-lo nossas emoções também se descontrolam e também se tornam desproporcionais. Em outras palavras, ***amar algo de forma incorreta produz uma irritação incorreta***. Amar algo de forma desproporcional (mesmo que seja algo bom), produz uma raiva desproporcional. Se uma pessoa passa no vermelho e bate no meu carro e eu pego um revólver e dou-lhe um tiro, eu expressei minha raiva da maneira errada. Mas pense bem. Por que minha raiva está errada? Porque eu reagi desproporcionalmente. Mas por que reagi dessa forma desmedida? Essa é a grande questão! A razão pela qual eu reagi desproporcionalmente é porque eu amo meu carro de forma desproporcional. ***Quando eu amo algo desmedidamente, eu reajo de maneira desmedida***. Logicamente, é muito fácil ver este conceito em um exemplo exagerado como este; o grande desafio é vê-lo nas pequenas situações de todos os dias. Por que nos zangamos incorretamente? Porque amamos algo mais do que deveríamos amá-lo. O problema mais

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

profundo não é a raiva em si, ***o problema mais profundo é <u>minha idolatria</u>***. Para isto, se eu lutar com a raiva, como eu faço para mudar? Conto até dez? Me esforço para não gritar? De forma alguma. Uma mudança profunda só vai ocorrer quando eu descobrir que estou amando algo mais do que eu amo a Jesus; que eu tenho "sobre-desejos", inclusive por algo bom (como minha esposa me pedir perdão). Preciso chegar ao ponto de dizer com dor: "Senhor, eu não respondi como você. Você não foi meu maior tesouro. Te troquei por algo que eu quis desmedidamente. Sim, fui ferido; mas fui um adúltero. Me vendi a minhas paixões. Preciso do seu perdão". Esta convicção, plenamente sentida, é o que faz que volte a necessitar do perdão de Cristo (e que logo tenha um novo poder para perdoar a outros). Quando sou abraçado por seu amor incondicional, já não necessito do que tanto ansiava. Por quê? Porque eu mudei o tesouro e meu coração será satisfeito.

Um contraste entre a ira santa e a ira pecaminosa

A raiva certa	*A raiva errada*
<u>Sente-se ferido</u>. *Não tapa suas emoções nem as esconde. Se sente fraco e é honesto com o que sente. Se a ferida é muito grande, em vez de expressar sua dor à pessoa, tem a confiança de "vomitar" suas emoções em oração diante de Deus.*[e]	***<u>Sente vontade de ferir</u>.*** *Expressa suas emoções gritando ou guardando rancor. Ainda que não o admita ou não o veja, no momento da raiva, odeia ao outro. Quer vingança. Já não pensa tanto no que lhe fizeram, mas em como infligir dor ao outro.*
<u>Sente uma forte rejeição ao pecado da outra pessoa</u>. *Dói-lhe o que a pessoa fez e não o desculpa. Não é de pedra. Mas rejeita o pecado e não o pecador. Apesar de sentir-se magoado, é capaz de continuar amando o outro apesar do que ele lhe fez.*	***<u>Sente uma forte rejeição à pessoa que pecou</u>.*** *Sua dor é tão intensa que é incapaz de continuar amando a pessoa que o feriu. Ele odeia o pecado e o pecador. Tem pensamentos e imagina sobre como ferir o outro.*

[e] Há muitas ocasiões que a ferida que recebemos é muito grande e as emoções estão à flor da pele. Nestes casos, a Bíblia recomenda duas coisas. Em primeiro lugar, você tem toda a liberdade de expressar sem rodeios suas piores emoções e sentimentos para Deus. Não tenha vergonha, ele já os conhece! Verbalizar em oração te ajudará. A Bíblia está cheia de salmos imprecatórios (eu os chamo "salmos de raiva") onde o salmista "vomita" tudo o que sente diante de Deus (e depois de fazê-lo, normalmente termina pedindo perdão por seu próprio pecado ou adorando a Deus). Por exemplo, no Salmo 109:8-13 (NTLH) David diz a Deus: *"Que o meu inimigo morra logo... Que os seus filhos fiquem órfãos! Que a sua mulher fique viúva! Que os seus filhos fiquem sem lar e sejam mendigos! [...] Que tudo o que o meu inimigo tem seja tomado [...] Que não haja quem cuide dos seus filhos órfãos! Que todos os seus descendentes morram logo..."* Em segundo lugar, a Bíblia aconselha que você fale sobre o assunto com outro cristão maduro (eu quero dizer alguém <u>MUITO</u> maduro. Não com um amigo/a). O ideal seria falar com um conselheiro ou pastor. O objetivo, neste caso, não será que você conte suas emoções, mas que você possa receber ajuda e conselho externo para lidar com a situação sabiamente (Gálatas 6:1).

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

A raiva certa	*A raiva errada*
Tem uma causa justa e é capaz de não transformar seu desejo em uma exigência. *Não faz vista grossa aos erros, pecados e faltas de outros; confronta quando tem que fazê-lo. Entretanto, tenta ser objetivo e, se perceber que o outro está cego ou insensível, espera.*	***Sua causa (seja justa ou injusta) torna-se injusta porque transforma seu desejo em uma exigência.*** *Sente-se com direito de ferir. Já que considera que tem razão ou que foi ferido sobremaneira, acredita que isso justifica sua "birra" e sua agressão.*
Ele se concentra primeiro em desfrutar de Deus e, como resultado, ele consegue se concentrar de forma saudável nos interesses próprios e dos outros*. Não é que não pensa em si mesmo, mas pensa bem em si mesmo. O que significa isto? Que sabe que "a vida não está em fazer o que eu quero; a vida está em Deus". Por isso, coloca Deus em primeiro lugar. Uma vez que isso está em ordem em seu coração, pode velar de uma maneira equilibrada e bíblica pelos interesses do reino, seus próprios e de outros.*	***Se centra apenas em seus próprios interesses****. Quer algo e, quando não o obtém, é incapaz de olhar além de si mesmo. Para ele (pelo menos nesse momento) sua vida se resume em que o conflito termine da maneira que ele espera. A raiva autocentrada diz: "Eu sou um deus! As coisas serão feitas à minha maneira. Meus desejos são lei divina. Se você violar minha soberana vontade, será punido. Tenho um plano para meu pequeno reino e nada nem ninguém se interporá em meu caminho".*
Expressa sua dor de uma maneira correta*. Sabe que a forma de expressar a verdade é tão importante quanto a própria verdade.*	***Expressa sua dor de uma maneira incorreta****. Reveza entre a agressão verbal e o distanciamento emocional (uma forma de castigo).*
Embora ele pense que está certo, ele tem uma atitude de "mãos abertas". *Não é inflexível, mas também não é um fantoche. Sabe que pode estar errado e que a outra pessoa pode ter uma parte de verdade que ele não vê. Ele sabe que a realidade e sua percepção da realidade nem sempre coincidem. Aceita a sua parte sem desculpas.*	***Acha que é o dono da verdade e quer ter razão a todo custo.*** *Não pensa que possa estar errado. Quando fala é um grande "advogado" (tem razões e evidências para tudo); quando se cala é um grande "psicólogo" (pensa que entende as razões do outro). Quando confrontado é incapaz de reconhecer sua parte no conflito.*
Foca-se em falar sobre os fatos concretos*. Quando tenta discernir a motivação pela qual o outro agiu da forma que o fez, apela à reflexão, faz perguntas e não afirmações categóricas.*	***Julga as motivações.*** *Embora não o veja ou não o aceite, assume o papel do Espírito Santo. Como? Pretendendo conhecer as motivações e razões do outro. A Bíblia chama isto pecado de presunção.*
Não exige mudanças imediatas*. Quer que a outra pessoa mude, mas é consciente de que não deve exigir e que a mudança leva tempo.*	***Exige mudanças imediatas*** *. Já que focaliza desmedidamente no que você quer, é incapaz de recordar que ninguém muda de um dia para outro.*
Fala sobre sua raiva com a pessoa correta. *Confronta com amor a pessoa que o feriu e não comenta o incidente a outros.*	***Fala sobre sua raiva com a pessoa errada.*** *Como não se anima ou não quer confrontar (por medo ou orgulho) fala com outros (fofoca).*

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

A raiva certa	*A raiva errada*
***É capaz de perdoar**. Já que ninguém pode tirar dele o seu maior tesouro (Cristo), tudo o que alguém lhe faça é infinitamente inferior ao que segue tendo. Por sua vez, seu coração se enternece rapidamente ao recordar o constante perdão divino que recebe. Apropriar-se destas duas realidades permite estender o perdão aos outros.*	***Não consegue perdoar**. Como transformou um desejo em um ídolo (e a outra pessoa "tocou" esse ídolo), não tem a capacidade de ignorar a falta. Sente que lhe tiraram algo precioso e inestimável. Embora o negue, a verdade é que, para ele, esse algo que o outro lhe tirou é mais precioso do que o próprio Jesus.*
Irritar-se corretamente não requer força de vontade, requer força sobre-humana; requer estar cheio do Espírito.	

Antes de passar para o próximo ponto, gostaria de meditar sobre um último aspecto chave sobre a raiva incorreta. A raiva pecaminosa nem sempre se expressa da mesma maneira. Em geral, costumamos revezar entre dois polos. Por um lado, há pessoas que tendem a explodir quando estão com raiva; e, por outro lado, há outras pessoas que tendem a calar quando estão com raiva. Estas últimas *parecem* não estar zangadas; mas, na verdade, estão escondendo ou negando sua raiva (inclusive deles mesmos). Se você pensar por um momento, em uma luta de boxe há duas maneiras de se defender de um golpe; dando outro golpe (o que fazem as pessoas com caráter "forte") ou esquivando-se do golpe (o que fazem as pessoas com caráter "fraco"). Ambas (sim, ambas!) são respostas pecaminosas e funcionam como mecanismos de defesa incorretos. (Pense bem. A pessoa de caráter verdadeiramente forte é a que tem a suficiente fortaleza para receber o golpe sem *evitá-lo* nem *devolvê-lo*; essa pessoa é como Jesus. Mateus 5:39).

Pessoas estilo "vulcão"	*Pessoas estilo "iceberg"*
Explodem[f]	*Guardam sua raiva dentro*
Dizem tudo o que pensam sem filtro algum	*Não costumam dizer o que realmente pensam*
Tendem a ser muito impulsivos	*Tendem a ser muito calculadores*
Eles lutam contra gritar desmedidamente	*Lutam com a amargura*
Para eles a raiva é um momento	*Para eles, a raiva pode durar vários dias*
Eles tendem a perdoar os outros mais rapidamente	*Geralmente demoram mais tempo para perdoar*
Embora eles pensam que não é assim, eles tendem a ser pouco críticos	*Embora eles pensem que não é assim, eles tendem a ser muito críticos*
Usam palavras para punir o outro	*Usam o silêncio e a distância para punir ao outro*

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Naturalmente, todos podemos reagir de ambas as formas segundo o contexto em que estejamos, segundo a pessoa com a que tenhamos o conflito, etc.; mas, em geral, há uma destas duas tendências que costuma predominar em nossas respostas incorretas. ***Como você reage quando não consegue o que quer?***

Como responder em um conflito?

Como eu disse acima, "ser forte" é lidar com o conflito como Jesus. (Sem agir como um vulcão ou como um iceberg). Não é negar minhas emoções e deixar que outros me pisem, mas também não é responder de agressivamente. "Ser forte" é responder de forma correta. Biblicamente falando, há três tipos de respostas corretas. Já que nem sempre devemos responder da mesma maneira, eu gosto de associá-los com um semáforo. Verde: quando Deus nos move a confrontar o pecado da pessoa; amarelo: quando nos indica que devemos esperar; vermelho: quando o mais conveniente é que ignoremos a falta e perdoamos a pessoa sem lhe marcar seu erro. Analisemos cada um deles rapidamente.

Perdoar	*Envolve ignorar a falta*	*Provérbios 19:11*
Esperar	*Significa esperar pelo momento certo*	*Tiago 1:19,20*
Confrontar	*Envolve mostrar à pessoa sua falha*	*Mateus 18:15*

1. Semáforo vermelho: Ignorando a ofensa

Embora *nos três casos eu deva perdoar* à pessoa que me fere, há ocasiões em que eu devo perdoá-la sem apontar o que ela fez de errado. Diz Provérbios 19:11: "*A sabedoria do homem lhe dá paciência; sua glória é ignorar as ofensas*".

Quais são algumas razões pelas quais Deus pode me pedir para fazer isto? ***Em primeiro lugar, pode ser que a pessoa que pecou não está na condição de ser***

[f] Vale a pena refletir sobre como se sente uma pessoa cujo cônjuge "explode" com regularidade. "Quando eu estou com ele eu sinto que eu tenho que "andar entre casca de ovos" ["andar com pés de chumbo" ou com extremo cuidado]. Nunca sei quando o vulcão vai explodir. É tão volátil, tão intimidante, tão controlador. Dá medo, é injusto e opressivo. Me sinto menosprezada, e se não for cuidadosa, sei que me golpeará. Sim, eu estou irritado, mas meu medo e dor parecem ganhar a batalha contra a minha raiva. Jamais me atreveria a expressar o fato de eu estar bravo nem sequer o menor desacordo. Algumas vezes nem eu mesma sei o que quero. Comer pizza ou peixe? Eu não ouso pensar qual seria minha preferência e menos ainda expressá-la. Simplesmente faço como se não me importasse. Não sei o que fazer. Me sinto paralisada, sem poder e oprimida ao viver num ambiente de constante hostilidade. Às vezes penso que é minha culpa, que é exatamente do que ele me acusa. Se eu fosse diferente, ele não seria tão vil nem violento. No entanto, em meus momentos de sanidade, percebo que ***estou sendo manipulada por sua raiva e que não há desculpa por como me trata***." Traduzido e adaptado de David Powlison, *Good & Angry*, pp.31,32.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

confrontada. A Bíblia diz que, às vezes, confrontar alguém que está cego só traz mais discussão e piora o conflito. Diz Provérbios 9:7,8: "*Quem corrige o zombador traz sobre si o insulto; quem repreende o ímpio mancha o próprio nome. Não repreenda o zombador, caso contrário ele o odiará; repreenda o sábio, e ele o amará* ".[g] Isso quer dizer que eu não devo confrontar uma pessoa que vai reagir mal? Claro que não! A verdade é que são muito poucas as pessoas que reagem bem quando são confrontadas. Se este fosse o caso, jamais confrontaríamos ninguém! O que ele quer dizer é que eu tenho que ter discernimento para distinguir se Deus está "colocando o semáforo em vermelho" neste momento particular com esta pessoa em particular. Por exemplo, talvez não é idôneo confrontar um companheiro de trabalho não-cristão que me insultou pedindo-me que lhe dê algo. (Eu não sei seus amigos não crentes, mas os meus costumam se insultar o tempo todo). No entanto, se é sobre um amigo crente, o melhor seria mencioná-lo. Eu me lembro de uma situação onde eu estava trabalhando com um líder crente que sistematicamente cometia a mesma falta. Cada vez que eu mencionava isso, ele reagia agressivamente. Chegou um momento em que, já que só nos restava muito pouco tempo para continuar trabalhando juntos, Deus foi muito claro ao me indicar que devia deixar de repreender a este homem. A orientação de Deus é sobre momentos, não sobre leis fixas. ***Em segundo lugar, pode ser que eu não esteja na condição de confrontar a pessoa.*** Provérbios 17:14 diz: "*Começar uma discussão é como abrir brecha num dique; por isso resolva a questão antes que surja a contenda*". Muitas vezes sou eu que não está em bom estado para confrontar outros, ou simplesmente não sou a pessoa adequada para fazê-lo. Talvez minhas emoções estejam muito feridas, talvez minha motivação não é a correta, talvez ao confrontá-lo desejo me vingar e não ajudá-lo, etc. O que posso fazer em uma situação assim? Às vezes o melhor é não dizer nada ou, como veremos abaixo, às vezes o que convém é esperar. ***Em terceiro lugar, pode ser que Deus queira trabalhar em meu caráter e me ensinar a ser mais como ele***. Como diz 1 Pedro 2:20-25 (leia esta passagem se você está lutando com isto), parte do nosso chamado é sofrer *injustamente*. Jesus se calou e não abriu sua boca, nós, às vezes (nem sempre), temos que seguir suas pegadas. Se pensar por

[g] É muito interessante meditar no que diz a segunda parte deste versículo; "*repreenda o sábio*". Isto significa que a medida de correção que uma pessoa pode suportar é diretamente proporcional à maturidade do indivíduo. Quanto mais maduro eu sou, mais correção eu aceito. Eu te pergunto: Você abre a porta para que outros te corrijam? Quando foi a última vez que alguém o fez? Segundo este versículo, se foi há muito tempo, não é porque você amadureceu, senão o contrário; é porque é um escarnecedor que reage mal quando alguém ousa fazê-lo.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

um momento, ***perdoar a outros é a atitude que mais me aproxima de ser como Deus***. (Medite nesta ideia. Acho que é muito relevante).

O que significa perdoar alguém que me feriu? ***Em primeiro lugar, envolve sofrer voluntária e conscientemente o custo da ofensa***. Imagine que você me pede meu automóvel emprestado e o bate. Vamos dizer que, por alguma razão, o seguro não cobre as despesas do concerto. O que posso fazer? Tenho três opções. Posso pedir que você me pague todo o concerto. Podemos pagar uma porcentagem cada um. Ou, eu posso perdoar-lhe o débito e pagar o concerto do automóvel. Em cada uma das opções o custo pelo *dano deve ser pago por alguém*. Perdoar significa que eu estou disposto a absorver a dívida do pecado de outro. Logicamente, nem todos os danos que nos fazem se medem em termos econômicos. Uma pessoa pode prejudicar sua reputação, sua autoestima, seu trabalho, pode privá-lo de sua liberdade, de oportunidades, de sono, de alegria, pode te causar dor emocional, física, etc. Não se pode pôr um preço a estas coisas; no entanto, há um dano que foi causado que tem um custo para a pessoa ferida. Perdoar, é o oposto a desculpar. *Desculpar*, ou seja, "não aconteceu nada". *Perdoar*, ou seja, "sim aconteceu algo, mas estou disposto a tolerá-lo". ***Em segundo lugar, perdoar envolve que eu pude curar meu coração ferido lembrando o perdão constante que eu recebo.*** Como faço para perdoar? Como faço para tolerar a dor da ferida? Meditando sobre o custo que Cristo assumiu para perdoar o meu próprio pecado (Mateus 18:23-33). Só o evangelho tem o poder de que eu deixe de me ver como uma vítima do pecado de outros, e comece a me ver como um assassino do Filho de Deus. Quando esta equação se inverte (deixo de me ver como uma vítima e começo a me ver com um agressor), meu coração encontra enorme consolo e cura; e assim, são, posso perdoar a qualquer pessoa que me tenha ferido. ***Finalmente, perdoar envolve renunciar a ter um registro da ofensa e/ou usá-la no futuro*** (1 Coríntios 13:5). Quando perdoo alguém, não tenho o direito de voltar a mencionar esse pecado à pessoa. Passar por alto uma ofensa significa que eu decido deliberadamente não falar sobre ela, não pensar mais nela, nem deixar que se transforme em uma amargura. Se eu não posso esquecer a ofensa desta forma, se é muito grave como para ignorar, ou se é parte de um padrão pecaminoso na vida da outra pessoa, o melhor será falar com a pessoa de forma amorosa e construtiva.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

2. Semáforo em amarelo: Esperando o momento oportuno

Imagine que é sexta-feira pela noite. O marido chega a sua casa destruído do trabalho. O seu chefe acaba de lhe dizer que lhe baixaram o salário. As crianças estão gritando e correm de um lado ao outro da sala. Chegam os sogros. O cachorro late para que saiam com ele pra passear. Tem que se trocar rapidamente e sair correndo para ir a uma festa. Entretanto, a esposa está determinada em dizer a seu marido que essa manhã foi a enésima vez que ele não jogou fora o lixo. Eclesiastes diz que há um tempo para tudo. Para confrontar também. Um dos maiores desafios no confronto é ter suficiente discernimento (e paciência) para saber se é o momento idôneo para mostrar a uma pessoa seu pecado.

Sim, é verdade que em Mateus 5:23,24 Jesus nos convida a resolver o conflito rapidamente.[h] Também é verdade que Paulo em Efésios diz: "*apazíguem a sua ira antes que o sol se ponha*". Entretanto, isto não significa que sempre e em toda situação eu deva confrontar a pessoa no mesmo dia que a pessoa peca. O que Paulo quer dizer em Efésios é que não devo ir dormir com raiva pecaminosa em meu coração, ou seja, sem ter perdoado! (Já o disse no início, nos três casos devemos perdoar a pessoa). Há muitas situações onde o melhor é esperar. Um exemplo extremo seria tentar confrontar alguém que está drogado ou uma pessoa que está bêbada e normalmente fica agressiva. Muitas vezes, a pessoa que acaba de pecar não está pronta para receber confronto no momento em que está "explodindo", mas está depois quando está mais calma. Também é possível que a pessoa esteja passando por um momento muito difícil (como uma morte de um familiar ou ter sido despedido de seu trabalho), em cujo caso seja muito mais sábio esperar para lhe mostrar seu erro. Você tem que lembrar de uma verdade chave. O que você está procurando ao confrontar alguém? O objetivo do confronto é duplo. Por um lado, mostrar à pessoa seu pecado para que não volte a repeti-lo (a Bíblia chama isso de "*correção*"); e, por outro, que volte a se aproximar de Deus e da

[h] Como acontece ao longo de todo o Sermão do Monte, Jesus utiliza um grande número de hipérboles ou exageros para comunicar as verdades espirituais que quer transmitir. Por exemplo, quando diz: "*se alguém bater em você numa face, ofereça-lhe também a outra*", Jesus não está afirmando que só nesse caso você deve fazer isso. E se alguém te bater na outra face, no estômago, ou no nariz? Logicamente está se referindo a uma atitude de não resistência, não a algo literal. O mesmo acontece em Mateus 5:23,24 onde ordena: "*deixa sua oferta ali, diante do altar, e vá primeiro reconciliar-se com seu irmão; depois volte e apresente sua oferta*". Eu acredito que a interpretação mais sadia da passagem é compreender que Jesus está falando sobre uma atitude interna de ter o desejo e a disposição de resolver o conflito o mais cedo possível e não que a reconciliação deve sempre ser feita no mesmo dia que se produz o desacordo.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

pessoa que feriu (a Bíblia chama a isto de "*reconciliação*"). Sempre pense: se eu falar neste momento, eu alcançarei estes objetivos?

Finalmente, outra razão pela que Deus pode me guiar a esperar é por causa de meu próprio estado emocional e espiritual depois de ser ferido. Há muitas vezes que simplesmente não estou pronto. Tiago 1:20 afirma: "*pois a ira do homem não produz a justiça de Deus*". Outra versão diz: "*Porque a raiva humana não produz* o que Deus aprova*" (NTLH).* O que Tiago está dizendo? Que quando você estiver insanamente irado (seja vulcão ou iceberg), é impossível que você atue de uma maneira justa. Ou seja, é impossível que resolva o conflito como Deus o resolveria. Dito de outra forma, a raiva esmaga sua habilidade de ver a realidade objetivamente e fazer decisões sábias e corretas quando você está nesse estado. Se confrontar alguém, vai fazer errado! (quantas vezes você se arrepende de coisas que disse depois de um momento de raiva?). O que é o melhor? Esperar. Primeiro perdoe a pessoa em seu coração, depois confronte-a (Provérbios 14:29).

3. Semáforo verde: Confrontando uma pessoa

Quando um cirurgião entra em uma sala de cirurgia, lava as mãos, esteriliza, coloca luvas, máscara, uma roupa especial e cobre seus sapatos. O quarto onde está o paciente é cuidadosamente preparado. Os enfermeiros conferem se as máquinas funcionam perfeitamente, se os instrumentos estão no lugar e que tudo esteja altamente controlado para o delicado momento da operação. Quando o médico se aproxima do doente o faz com muitíssimo cuidado e é extremamente sensível ao tocar a ferida do paciente. Por quê? Porque a pessoa está em uma situação de enorme vulnerabilidade. Em cada situação de confronto, tenho de ter a noção de que estou tocando uma ferida aberta. Eu tenho que ter a atitude e o cuidado de um cirurgião.

Quando a Bíblia fala sobre a forma em que devemos confrontar uma pessoa, a palavra que poderia resumir todo o seu ensino é empatia (Gálatas 6:1). Ter empatia é ter a capacidade de me colocar no lugar da pessoa que é confrontada. Ou seja, sentir o que ela sente e pensar o que ela pensa no momento que eu estou mostrando-lhe seu erro. Embora você poderia dizer muitas coisas sobre como fazer isso, eu quero deixar quatro sugestões práticas.

- Eu tenho que expressar minha dor da mesma forma que eu gostaria que os outros se expressassem comigo (Mateus 7:12).

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

- Tenho que expressar minha dor lembrando que eu também causo dor a outros (Romanos 3:23).
- Tenho que expressar minha dor sabendo que eu também posso cair nesse mesmo erro (Gálatas 6:1).
- Eu tenho que expressar o que foi que meu feriu consciente de que posso estar errado (Jeremias 17:9).

Quando devo confrontar alguém? Embora possa haver mais, deixe-me te dar duas razões bíblicas que podem te servir de guia.[i] A primeira razão é muito clara quando você viu um pecado real e objetivo em outro crente. Mateus 18:15 diz: "*Se o seu irmão pecar conta você, vá e, a sós com ele, mostre-lhe o erro. Se ele o ouvir, você ganhou um irmão*". Ficar calado quando a Bíblia me manda confrontar, é pecado. Mas, como posso estar seguro se devo fazê-lo? A mesma passagem lhe dá a resposta: quando minha motivação é ajudá-lo, "ganhá-lo", recuperá-lo. Se minha motivação não é lhe ajudar, então devo me calar. A segunda razão para confrontar é quando se criou uma "parede" entre você e a pessoa. Em Mateus 5:23,24 Cristo diz que se sabemos que alguém tem algo contra nós, é nosso dever tentar resolvê-lo. E se a pessoa responder mal? E se não quiser se reconciliar? Paulo nos dá a resposta em Romanos 12:18 (ARA): "*Se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens*". O texto deixa claro que, às vezes, a reconciliação não é possível (mesmo entre crentes).[j] No entanto, ao aceitar isto, não devemos perder o ponto mais importante que Paulo quer destacar. Devo meditar cuidadosamente se fiz *tudo* o que estava ao meu alcance para que se produza a reconciliação. Se posso dizer honestamente que sim, e, se outros que conhecem a situação (preferencialmente seu pastor ou líder), também estão de acordo que sim; então é possível que você tenha conflitos não resolvidos.

[i] O Espírito Santo é o responsável final de nos guiar para confrontar a outros. No entanto, deixe-me te dar um conselho se o confronto for algo novo para você. Por padrão, todos nós temos uma preferência na hora de lidar com as diferenças. Se você é um "vulcão", provavelmente é você que normalmente confronta outros, enquanto que, se você for um "iceberg", o mais normal é que não confronte. Há um simples princípio que pode ajudá-lo temporariamente: "Fale, quando você se sentir tentado a calar. Se cale, quando te sentir tentado a falar". Nós poderíamos chamar este conselho de um "jejum de palavras" (para o "vulcão") e um "jejum de silêncio" (para o "iceberg"). Com o tempo e certamente após muito ensaio e erro, você começará a encontrar um equilíbrio saudável. Para mais detalhes sobre como resolver conflitos e lidar com discussões, recomendo o livro "*O pacificador*" de Ken Sande.

[j] Como disse anteriormente, mesmo que a pessoa não queira se reconciliar comigo, eu *posso* e *devo* perdoá-lo pelo que me fez. Embora a reconciliação seja algo que envolve as duas partes, o perdão é algo que você pode fazer a sós com Deus.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Finalmente, como devo pedir perdão quando eu magoo outro? Deixe-me primeiro te dizer como não fazê-lo: "Se eu te fiz algo mau ou se você se sentiu ofendido, perdoe-me". Você fez algo mau ou não? Por que está com dúvida? Ao pedir perdão desta forma, não estou fazendo a pessoa culpada por "se sentir ofendida", ou seja, por "ser muito sensível"? Preciso assumir a responsabilidade pela minha falta. Confessar é "homologar". Em grego, "dizer o mesmo que o outro diz". Em palavras contemporâneas: "Concordo com você, foi errado o que fiz". Uma forma mais humilde de fazê-lo é simplesmente dizer: "Me perdoa por...?"

A chave para resolver um conflito

Responder bem em um conflito não é difícil, responder bem em um conflito é impossível. Nada do que eu escrevi neste capítulo tem valor se você não permitir que esta verdade assente em seu coração. Nem você, nem eu podemos viver da maneira que escrevi aqui. Toda esta teoria não serve para nada se eu não estiver cheio do Espírito e apreciando Cristo como minha pérola de grande valor. A chave para viver desta forma é perceber que não posso fazê-lo (sem ajuda sobrenatural).

As discussões e brigas mostram uma das verdades mais claras e autoevidentes que se pode ver tanto na Bíblia como na vida: ***os conflitos nascem em um coração insatisfeito. Portanto, os conflitos SÓ são eliminados quando o coração volta a estar cheio. A chave para eliminar os conflitos é o contentamento.*** É perceber que eu estou procurando satisfazer o coração com o criado, mas, a verdade, é que só pode ser satisfeito com o Criador.

Você deve passar o processo doloroso que eu passei com minha esposa; deixar de olhar para fora de você e focar em seu próprio problema. Quando o fizer, ao contrário do que gritam suas emoções, você vai encontrar sua idolatria escondida, mas você também vai encontrar um Deus que abraça e ama você apesar dela. E, quando sentir o seu abraço, já não necessitará discutir, porque o seu coração estará satisfeito.

BREVE RESUMO

O que é um conflito? *Um conflito nasce com uma diferença de opinião. Ter um desacordo não é errado, mas que o desacordo se transforme em uma discussão, sim.*

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Por que nós discutimos? *Embora existam situações que nos levam a pecar, a causa pela qual lutamos é por nossa própria resposta pecaminosa. Não conseguimos nada que amamos muito e decidimos pecar para obtê-lo.*

O que é a raiva? *É a forma como reagimos quando algo que é importante para nós, não é da maneira que deveria ser. A questão mais importante com a raiva é ser honesto comigo mesmo e considerar: Por que eu estou irritado? O que realmente me dói?*

Como eu devo responder em um conflito? *Como um semáforo, eu tenho sempre três opções.*

1. *Perdoar à pessoa negligenciando a falta.*
2. *Esperar o momento adequado para lhe mostrar sua falta.*
3. *Confrontar a pessoa mostrando sua falta.*

PARA REFLETIR OU DIALOGAR EM GRUPOS PEQUENOS

1. *Resuma em uma ou duas frases os conceitos que mais te impactaram deste capítulo.*
2. *Volte a olhar a lista de características que diferencia um desacordo e uma discussão. Com qual ou quais delas você mais luta? Por que você acha que costuma cair nisso?*
3. *Qual é a diferença entre a ocasião e a causa de um conflito? É difícil pra você se responsabilizar por suas reações? O que você acha que Deus está querendo te ensinar através destas dificuldades?*
4. *Como você definiria com suas próprias palavras o que é a raiva? O que distingue, em seu critério, a raiva correta da errada?*
5. *Em que situações você costuma ficar com raiva? Com quem? Se você analisar sua raiva honestamente, por que você está com raiva? O que é que o seu coração valoriza nesses momentos?*
6. *Lidar bem com os conflitos tem a ver com aprender a confrontar com amor. O que é mais difícil pra você, confrontar ou calar? Por quê? O que você pensa que Deus espera de você em novas situações de confronto? Qual é a chave para responder como ele espera?*

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

CONCLUSÃO

Você mudou sua forma de mudar?

Meu objetivo ao escrever este livro foi muito ambicioso; inclusive me atreveria a dizer, humanamente inalcançável. Meu desejo atrás de cada palavra foi mudar dois impossíveis: seu *coração* (aquilo que você mais ama e anseia) e sua *cosmovisão* (sua forma de ler e interpretar a vida). Se eu tivesse que resumir em uma frase o expressaria assim: minha intenção foi te ajudar a *mudar sua maneira de mudar*. Mudar a sua forma de mudar envolve inevitavelmente uma mudança de cosmovisão. O que é uma cosmovisão? Uma cosmovisão é o conjunto de crenças através das quais ***você olha, observas e interpreta TUDO*** o que te acontece. São os óculos que você usa para ler ***CADA COISA*** que acontece com você. Ainda que seja redundante expressá-lo desta forma, sua cosmovisão é sua visão do mundo; é sua maneira de responder a perguntas mais básicas e fundamentais da vida; por exemplo, para que vivo? O que está errado no mundo? Qual é o verdadeiro problema do ser humano? Qual é a solução? Em nosso caso, o que é a mudança real? Como se produz? O que posso fazer para mudar? Como posso saber se eu realmente o experimentei?

A cosmovisão que tentei te comunicar ao longo deste livro poderia se resumir através do seguinte quadro. Se você pensar um momento, este quadro se aplica a absolutamente TUDO; ao aconselhamento, à sua forma de ler a Bíblia, a como enfrentar as provas, à tomada de decisões, à criação dos filhos, ao discipulado, a suas lutas com qualquer pecado, à sua maneira de pregar, etc. Seu grande desafio é descobrir como estas verdades são aplicadas em

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

sua situação particular e específica. Quando o fizer, notará que acontecerá algo maravilhoso: começará a mudar sua forma de mudar. (Se você quer um exemplo prático de como fazê-lo, pense no capítulo que você acabou de ler. Considerando os três pontos do quadro, você notará que tentei aplicar esta cosmovisão à resolução de conflitos).

Nosso problema	*O problema não é tanto o que* ***faço****, o problema é o que* ***desejo***	*O foco tem que estar no* ***coração*** *(Marcos 7:21)*	*Eu não posso mudar o que eu quero e por isso eu continuo fazendo as coisas que eu faço* ***(meus ídolos motivam minhas ações)***
A solução	*A solução para mudar é retornar a apreciar* ***minha necessidade imperiosa do evangelho*** *(eu ainda sou um adúltero espiritual)*	*O foco tem que ser a obra de* ***Cristo*** *(que me perdoa) e a obra do* ***Espírito*** *(que me dá poder) (2 Coríntios 3:18)*	*Apenas* ***um encontro real*** *com Deus tem a capacidade de mostrar a minha pobreza espiritual e o valor de ser amado e aceito apesar dela*
Resultado	*O resultado de me encontrar com Deus é que* ***muda o que mais desfruto*** *(Cristo volta a ser meu maior tesouro)*	*O foco tem que ser considerar* ***se eu estou amando mais*** *a Deus e aos demais, não somente se meu comportamento mudou (Mateus 22:37-39)*	*Quando os meus desejos mudam também muda a minha maneira de viver. Agora estou cheio do Espírito e começo a* ***glorificar a Deus*** *em tudo o que faço*

Uma sugestão

Deixe-me te dar um conselho prático. Mudar uma cosmovisão é um processo que leva bastante tempo. Muitos dos conceitos que nós vimos neste livro necessitam se assentar na sua mente e chegar no mais profundo do seu coração. Isto quer dizer, que apesar de que os tenha entendido e aceito como verdadeiros, deve passar um tempo considerável para que realmente cheguem a ser parte de você e se integrem a sua cosmovisão. De certa forma, deve acontecer algo semelhante ao que acontece quando se prepara um chá. Se você quiser que toda a água absorva o conteúdo do saquinho de chá, você necessita deixar que o saquinho repouse na xícara por um tempo considerável. Você não pode removê-lo imediatamente e fingir que tem todo o seu sabor. O mesmo acontece com tudo o que estudamos neste livro. Como você pode "repousar" os conceitos que nós vimos e meditar mais profundamente

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

neles? Uma forma prática é reler este livro com um pequeno grupo da sua igreja ou com alguém que você está discipulando pessoalmente. Fazê-lo te permitirá voltar a pensar em cada uma das ideias que nós analisamos e, ao ter que falar sobre seu conteúdo com outros, você se verá "forçado" a pensar e decifrar como estas verdades se integram a sua vida diária. Uma das coisas que eu descobri como professor de teologia é que você realmente aprende algo (especialmente algo complexo) quando você tem que ensiná-lo a outros. Finalmente, você não tem escolha! Ler este livro com outros será uma bênção para a sua vida e. além disso, será de grande edificação para outros. Aproveite![k]

Uma palavra final

O dia em que minha esposa e eu nos casamos foi um dos momentos mais felizes de toda a minha vida, mas, ao mesmo tempo, foi um dos tempos mais difíceis e dolorosos que tive que viver. Apenas duas semanas antes de nosso casamento, meu irmão mais velho morreu de repente por um aneurisma. Jamais esquecerei a conversa que tive com meu pai quando lhe perguntei se ele pensava que deveríamos seguir adiante com a data da nossa cerimônia ou se era melhor adiá-la. Embora estava completamente quebrado, quando eu lhe fiz esta pergunta ele se recompôs de uma forma incrível e me disse com palavras tão firmes como definitivas: "De modo algum! Você não vai suspender seu casamento. Será o dia mais feliz de sua vida!". Eu me surpreendi; especialmente pelo nível de convicção e certeza com que o disse. Então acrescentou: "Pense, filho, o que seu irmão mais velho teria querido que você fizesse?".

O casamento seguiu adiante e foi um momento único e especial. Como você pode imaginar, foi um tempo muito emotivo por uma combinação de fatores muito difíceis de expressar. No entanto, das dezenas de emoções e momentos que se sucederam naquele dia, há uma imagem que jamais poderei tirar da minha mente. Me lembro do instante exato quando minha esposa começou a caminhar para o altar enquanto eu, de pé, a esperava completamente deslumbrado. Lembro como se estivesse vendo agora mesmo que,

[k] A minha sugestão para estudar este livro com outros é que cada um leia em sua casa um capítulo por semana e depois se reunir para falar sobre as perguntas que se encontram no final de cada capítulo. Se você achar necessário, você mesmo pode adicionar outras perguntas que ajudem a esclarecer conceitos ou que gerem diálogo e interação. Na reunião o objetivo seria duplo. Por um lado, conversar sobre os conceitos-chave e esclarecer qualquer dúvida. E, por outro lado, compartilhar diferentes formas práticas de como viver e aplicar essas verdades na vida cotidiana.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

enquanto ela se aproximava lentamente sorrindo com ternura e nervosismo, eu lhe repetia uma e outra vez: "Você está linda... Você está linda... Você está linda...". Para mim não havia outra pessoa naquela igreja além dela. Meus olhos estavam completamente hipnotizados com sua pessoa. O mundo inteiro poderia ter se desmoronado mas eu teria continuado encantado com Ani. Você consegue captar a analogia? Deus é o noivo e você é quem está caminhando para o altar (Efésios 5:25-33; 2 Coríntios 11:2; Apocalipse 21:2). O que um noivo sente por sua noiva, é um quadro imperfeito, desfocado e caído do que Deus sente por você, enquanto se aproxima o dia de suas núpcias. É uma imagem difícil de acreditar, não é? Como pode ser que Deus nos olhe desta forma? Como pode ser que ele me ***veja*** bonito/a? Ainda mais, como pôde me ***chamar*** de bonito/a? Afinal de contas, é exatamente o oposto do que eu sou! A única razão pela qual ele nos olha e nos trata dessa forma é por causa do nosso irmão mais velho, Jesus Cristo (Hebreus 2:11). Embora a analogia é imperfeita; como meu irmão mais velho, Ele tornou possível o casamento. Ele morreu em seu lugar e, ao fazê-lo, te vestiu de branco. Ele se deu por você e, ao fazê-lo, ele te presenteou com sua beleza e santidade. Ele foi rejeitado pelo Pai e, ao fazê-lo, ele te transferiu sua plena aceitação. É justamente por isso que tudo o que o Pai sente, vê e diz de seu Irmão mais velho, também o sente, o vê e diz de você. O que diz de Jesus e, portanto, de nós? "*Tu és meu Filho amado, em ti me comprazo*" (Marcos 1:11 ARA). Ou, como diz a NVI, "*Tu és o meu Filho amado; de ti me agrado*". Você quer mudar? Permite que esta verdade penetre o seu coração e te transforme. Você não tem um Deus qualquer; você tem um noivo celestial, um Deus apaixonado, um Deus que tem se comprometido com você e está a ponto de desposar-te (Apocalipse 21:2). Você tem dúvidas? Siga o conselho que meu pai me deu. Pergunta ao seu Irmão mais velho: "Jesus, como quer que viva à luz do que fizeste?" Sabe qual será a sua resposta? "Viva se sentindo plenamente aceito por Deus... Para isso morri por ti..." (João 15:9). Desfrute de seu amor. Aproprie-se de sua aceitação. Aproxima-se o grande casamento.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

APÊNDICES

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

APÊNDICE 1

O que devo fazer quando eu não <u>desejo</u> obedecer?

O que devo fazer quando eu não aprecio Jesus? O que eu deveria fazer quando eu tentei voltar a experimentar o evangelho mas ainda o sinto como algo distante? Deveria, por exemplo, perdoar alguém ainda que não o sinta, ou ler a Bíblia e orar ainda que não o deseje? Para responder esta pergunta devemos lembrar de uma das verdades teológicas mais importantes: ***vivemos no "já mas ainda não".*** Sim, o Senhor *<u>já</u>* veio e introduziu seu reino no mundo e naqueles que acreditam nele. Mas, no entanto, ele *<u>ainda não</u>* restaurou todas as coisas e nossa glorificação (nossa mudança completa e perfeita) ainda há de ser consumada. Este "entretanto" nos deixa viver em ***uma tensão constante entre o que podemos ser em Cristo e o que um dia seremos.*** Não devemos nos exigir, deste lado da eternidade, realidades que estão reservadas para quando a perfeição se houver produzido. Naturalmente teremos distintos momentos de desânimo, falta de desejo e, inclusive, de inusitada distância de Deus (aquilo que os místicos chamaram de "a noite escura da alma"). Sempre teremos motivações mistas e uma medida de cegueira ao buscar lhe obedecer. Como devemos, então, responder em uma situação assim? Gostaria de te dar cinco dicas muito práticas. [113]

Em primeiro lugar, devo confessar a frieza do meu coração. A Bíblia é muito clara. Segundo Mateus 22:37-40, Deus está por trás de *<u>todo</u>* o nosso ser interior. Isto também envolve nossos sentimentos, nossas paixões e nossos desejos. Se Deus deixou de capturar o nosso coração, ele merece o reconhecimento de que isso aconteceu. Nós podemos (e devemos) ir a ele sem segredos e dizer-lhe como nós nos sentimos.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Em segundo lugar, devo pedir a Deus que me dê a capacidade de ver novamente sua "beleza". Quando alguém realmente quer algo, "pede"; "busca"; "chama" (Mateus 7:7-12). Jesus nos assegura que Deus está disposto a responder a este tipo de pedidos. (principalmente se tem a ver com desfrutar de sua pessoa!) A insistência, como mostra a parábola da viúva que pede justiça, é um grande valor para Deus (Lucas 18:1-8). Insistir em oração é uma maneira de mostrar que realmente amamos a Deus e sentimos falta dele. Algo semelhante acontece com o jejum. Como diz John Piper em seu livro *Fome por Deus* (livro que eu recomendo que você leia em tempos de falta de alegria): "O jejum cristão nasce da nostalgia de Deus". [114]

> Nosso jejum não é devido a que tenhamos fome de algo que não experimentamos [...] sua intensidade não nasce de nunca ter provado o vinho da presença de Cristo, mas do fato de ter gostado de uma forma tão maravilhosa por meio de seu Espírito, e agora não podemos estar satisfeitos até que chegue a consumação da alegria. O novo jejum, *o jejum cristão*, é fome da plenitude de Deus (Efésios. 3:19)..." [115]

Deixe-me te encorajar e lembrar de uma grande verdade. O sentido de "ausência de Deus" é evidência de que você o encontrou. Ter fome dele, é sinal de que você o saboreou. Sentir falta dele, é uma prova de que ele esteve perto. Isto é o que Davi expressa no Salmo 63:1-5:

> *"Ó Deus, tu és meu Deus; eu te busco intensamente; a minha alma tem sede de ti! Todo o meu ser anseia por ti, numa terra seca, exausta e sedenta. [O que está dizendo David? [1] Eu não estou experimentando você, mas eu estou desesperado para voltar para desfrutá-lo! Eu não vou parar de procurá-lo até saborear novamente']. Quero contemplar-te no santuário e avistar o teu poder e a tua glória. [O que está dizendo? Embora agora não é assim, houve um tempo passado (quando eu estava no santuário) onde você estava perto, onde eu realmente vi e senti sua beleza']. O teu amor é melhor do que a vida! Por isso os meus lábios te exaltarão [quer dizer, sei que não há nada que possa encher o coração como você, sei que é o melhor que existe nesta terra']. Enquanto eu viver te bendirei, e em teu nome levantarei as minhas mãos. [Em outras palavras, 'por isso continuarei te procurando e te seguirei pedindo que abra meus olhos']. A minha alma ficará satisfeita como quando tem um rico banquete; com lábios jubilosos a minha boca te louvará". [Ou*

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

seja, 'eu confio em que em algum momento eu vou voltar para experimentá-lo']. A "ausência de Deus", é a evidência de que em algum momento o encontrou. Ter "sede", é sinal de que ele está operando. Insiste. Seu coração já sabe. Se o tem, tem tudo, mas se não o tem e tem tudo, não tem nada. Não deixe de buscá-lo, vale a pena.

Em terceiro lugar, devo meditar sobre por que perdi a paixão por Deus. Por que meu coração está frio? Por que não sinto vontade de perdoar? Por que perdi o entusiasmo por ler a Bíblia e orar? O que é que **HOJE** me causa mais alegria e felicidade? A que estou dedicando meu tempo, meus pensamentos e minhas fantasias? Responder honestamente a estas perguntas te permitirá descobrir o que cativou seu coração. Dito de outra forma, te permitirá ***identificar que coisa afoga ou desliga seu desejo por Deus***. Devemos recordar que os seres humanos ***SEMPRE estamos amando algo***. Nosso coração sempre busca uma razão de viver. Esta razão pode variar em questão de minutos. Em um determinado momento minha razão de viver pode ser ver um jogo de futebol; em outro, ter razão em uma discussão; e, passados alguns minutos, posso estar vivendo para mostrar que sou uma pessoa muito espiritual. Já que nosso coração constantemente nos engana (Jeremias 17:5), muitas vezes não percebemos o que está freando nosso crescimento espiritual. É como se tivéssemos uma corrente invisível amarrada ao nosso tornozelo e estivéssemos tentando caminhar. Somos conscientes de que não podemos avançar, mas não somos capazes de ver o que é o que nos freia. Perguntar-nos "por que" nos ajuda a fazer visível esta corrente, identifica o problema na raiz. Nos ajuda a ver, por exemplo, que a razão pela qual nós não podemos perdoar é porque nossa reputação foi despedaçada e isso nos tem amarrado à nossa amargura (idolatria à imagem). Nos ajuda a ver que, talvez, não temos vontade de ler a Bíblia ou de orar porque vamos dormir tarde todas as noites vendo nossa série favorita de televisão (idolatria à diversão). Nos perguntar "por que", nos ajuda a identificar a que estamos entregando nosso amor. Ver nossos ídolos é o começo da mudança. Por quê? Porque só quando vejo minha doença vou ao médico em busca de ajuda.

Em quarto lugar, devo continuar expondo meu coração ao evangelho. Se eu estou pálido e quero pegar algo de cor, o que eu devo fazer? Me expor ao sol! Só assim terei a cor de pele que tanto anseio. O mesmo acontece com o coração. Se está frio, precisa ser exposto novamente àquilo que pode aquecê-lo. Uma das coisas que eu mais gosto de fazer no meu tempo livre é olhar álbuns de fotos da minha família. Eu posso passar horas fazendo isso.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Por que? Porque ver meus filhos recém-nascidos, lembrar da minha lua de mel, ou rever uma foto de meus pais e meus irmãos quando eles e eu éramos pequenos, me ajuda a lembrar e valorizar o quanto Deus me abençoou. Poucas coisas enternecem meu coração como ver fotografias. Geram agradecimento, me emocionam, me comovem, me fazem chorar. Estar exposto, ajuda a lembrar. A falta de alegria em Deus é um problema de amnésia. É um problema de esquecimento. Solução? Necessito voltar a ser comovido pela verdade. Necessito voltar a apreciar a beleza da verdade. Na famosa passagem de Romanos 12:1,2 Paulo diz que a "renovação da mente" é uma tarefa constante. Ninguém consegue sobreviver com um sermão por semana. Então eu te pergunto: O que Deus costuma usar para te devolver a alegria nEle? Ler a Bíblia? Uma conversa profunda com amigo/a? Ouvir uma boa pregação pelo YouTube? Passar um tempo estendido a sós a modo de retiro espiritual? Escutar canções cristocêntricas? Ler livros cristãos? Falar com um conselheiro ou com um pastor? (poucas coisas ajudam tanto quanto verbalizar suas lutas e compartilhá-las abertamente com alguém maduro que esteja disposto a te ouvir sem te julgar; mas que também é capaz de te dizer a verdade com amor). Se seu coração está frio, é sua responsabilidade expô-lo àquilo que o enternece. Use qualquer uma destas, ou muitas outras avenidas, que podem te servir para voltar a entesourar a Cristo (dedicaremos o capítulo doze para aprofundar neste conceito).

Finalmente, devo fazer aquilo que não sinto vontade de fazer confiando que a seu tempo, Deus reavivará o deleite. Tim Keller ilustra muito graficamente este conceito:

> "Suponha que um passarinho caia do ninho dentro da linha de visibilidade de uma raposa. O pássaro ainda não consegue voar (por isso a queda), mas há um buraquinho protetor na base da árvore pra onde pode escapar. A raposa se prepara e começa a perseguir o pássaro. O que deve fazer o passarinho? É claro, ele deve pular no buraco para evitar o perigo iminente. Mas se com o passar do tempo a única coisa que o passarinho faz é pular no buraco, nunca aprenderá aquilo para o qual foi projetado: voar. E no final certamente será caçado pelos predadores dos quais foi projetado para escapar.
>
> A curto prazo, devemos simplesmente obedecer a Deus porque é seu direito e se deve. Mas a longo prazo, a melhor maneira de moldar

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

nossas vidas e escapar da influência mortal dos pecados que nos cercam é motivar o coração com o evangelho". [116]

Deus nos chamou para voar (Isaías 40:31). Em outras palavras, ele espera de nós uma vida que somente pode ser explicada sobrenaturalmente. Não pretendo afirmar que viveremos sempre assim, mas sim que, por sua graça, podemos pouco a pouco progredir nessa direção e que não devamos contentar-nos com um estilo de vida que não nasça de um sincero amor por Deus. Como disse C.S. Lewis:

> Partindo de que a coisa em si mesma é correta, quanto mais você goste e ***quanto menos tenha alguém tenha que "tentar ser bom", melhor.*** Um homem perfeito nunca agiria pelo sentido de responsabilidade; sempre ***desejaria*** a coisa correta mais do que a incorreta. A responsabilidade é somente ***um substituto do amor*** (de Deus e de outras pessoas), como ***uma muleta***, que é um substituto de uma perna. A maioria de nós necessita de uma muleta algumas vezes; mas naturalmente é de tolos usar as muletas quando nossas pernas (nosso próprio amor, gostos, costumes, etc.) podem fazer a viagem por si mesmas. [117]

Sim, em algumas ocasiões devemos obedecer embora o desejo não esteja presente e a paixão por Cristo pareça estar muito distante. Mas, acima de tudo, nós devemos nos apropriar das promessas que Cristo comprou na cruz por nós de modo que nós vivamos conscientes de que "*seu divino poder nos deu tudo de que necessitamos para a vida*" (2 Pedro 1:3) e que o mesmo poder que operou "*em Cristo, resucitando-o dos mortos e fazendo-o assentar-se à sua direita, nas regiões celestiais*" está à nossa disposição. *Essa* é nossa esperança, seu poder, não o nosso. Sua incondicionalidade, não nossa fidelidade. Seu amor, não nosso esforço. Como disse John Owen:

> "As provisões da lei, o temor da morte, o inferno, o castigo e o temor do Senhor, deveriam ser entesourados no coração. Entretanto, estas provisões são conquistadas mais facilmente; por si mesmas nunca são mantidas firmes contra os assaltos da tentação: estas provisões são conquistadas cada dia. Um coração armado com elas resistirá por um tempo contra a tentação, mas muito em breve se dará por vencido. Estas provisões deveriam ser acompanhadas por uma consciência do amor de Deus.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

O que você necessita entesourar em seu coração para vencer a tentação? ***Você necessita uma consciência do amor de Deus em Cristo; um conhecimento do propósito eterno de sua graça; um deleite no sangue de Cristo e em seu amor para morrer por nós.*** Encha seu coração com um deleite nos privilégios ganhos pela morte de Cristo: nossa adoção, nossa justificação, nossa aceitação, etc. Encha seu coração com pensamentos da beleza da santidade, o dom comprado por Cristo, o grande propósito final de sua morte; "*para sermos santos e irrepreensíveis em sua presença*" (Efésios 1:4). O coração equipado com tais riquezas terá (no curso ordinário de andar com Deus) grande paz e segurança das distrações das tentações". [118]

O que devo fazer <u>quando não tenho desejo</u> de obedecer?
1. Devo confessar a frieza do meu coração
2. Devo pedir a Deus com insistência que me devolva o privilégio de ver sua glória
3. Devo meditar sobre por que perdi a paixão por Deus e o que a tem substituído
4. Devo expor meu coração ao evangelho
5. Devo fazer a vontade de Deus ainda que não deseje fazê-la

Um grande dilema

A Bíblia diz claramente que <u>uma pessoa crente peca</u>. "*Se afirmarmos que estamos sem pecado, enganamos a nós mesmos, e a verdade não está em nós*" (1 João 1:8). No entanto, a Bíblia também diz que <u>uma pessoa que peca não é um verdadeiro crente</u> . "*Aquele que diz: "Eu o conheço", mas não obedece aos seus mandamentos, é mentiroso, e a verdade não está nele*" (1 João 2:4). Como se resolve este paradoxo?[a] Em outras palavras, como eu sei se eu sou um cristão verdadeiro que desobedece ocasionalmente ou se eu sou uma pessoa que <u>*pensa*</u> que é cristã, e na verdade, não é?

[a] Todos temos <u>*momentos*</u> de desobediência e afastamento. Todos nós temos inclusive <u>*períodos*</u> de desobediência e afastamento; isto é perfeitamente normal. (O rei Davi, por exemplo, esteve quase um ano longe de Deus tapando seu pecado depois de se deitar com Betsabá e mandar matar seu marido). No entanto, 1 João 2:4 está falando de um <u>*estilo de vida*</u> de desobediência e distância. Ou seja, de uma pessoa que tem uma forma de viver oposta ao evangelho. Se você falar com essa pessoa vai dizer algo assim: "Sim, eu sei que eu peco de vez em quando. Mas não é tão terrível. Ninguém é perfeito. A mim <u>*não me parece*</u> que eu estou vivendo tão distante de Deus". Esta classe de atitude é a que João se refere e a que ele mesmo chama de cegueira ou autoengano (1 João 1:8; 2:9; etc.). Eu digo que eu conheço a Deus, mas não me importo de pecar e viver longe dele.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Ainda que esta pergunta demanda uma extensa explicação (que não tenho espaço para dar) e que cada caso é diferente (o que pode ajudar a um pode não ajudar a outro); gostaria de compartilhar uma ilustração muito simples (e bastante fantástica) mas que me tem sido de grande utilidade. Imagine um porquinho. O que os porquinhos ***desfrutam fazer?*** Comer porcarias. Se sujar. Digamos que a este porquinho o sedamos, lhe abrimos o peito e lhe fazemos um transplante pondo-lhe um coração de cordeiro. O que acontecerá quando este porquinho despertar? Pouco a pouco, começará a ter ***desejos*** de cordeiro! Começará a comer erva, desfrutará de estar limpo, etc. Externamente seguirá sendo um porco, mas, internamente terá um coração novo; um coração cheio de novos desejos. Sim, como ele segue sendo um porco, de vez em quando, voltará a se sujar no barro e a comer porcarias. E, se observarmos superficialmente, não será muito diferente dos seus congéneres. Entretanto, internamente, em seu coração, haverá uma grande diferença. Em vez de gozo, sentirá ***dor***. Em vez de alegria, sentirá ***vazio***. Em vez de desfrutar da experiência, como uma vez o fez, experimentará um profundo sentido de ***ausência***. Como posso saber se meu coração mudou? Pela dor que sinto ao me afastar de Jesus; minha pérola de grande valor.

Sim, o pecado ainda nos seduz. Sim, o pecado ainda nos aprisiona. Sim, o pecado é uma realidade com a que ainda estamos lutando. De fato, o pecado ainda produz uma medida grande de prazer (por isso voltamos a escolhê-lo!). No entanto, o prazer que oferece se sente e se vê como um prazer *passageiro* , *incompleto* e *insatisfatório*. O crente verdadeiro experimenta uma realidade interna que faz a grande diferença. O crente verdadeiro pode dizer a si mesmo com toda honestidade: ***o nível de prazer que oferece o pecado, não pode se comparar com o nível de prazer que encontro quando estou perto Dele***.

Como sei que sou de Cristo? Porque tenho um desejo sincero de não voltar a me afastar dele. Para o verdadeiro crente, obedecer produz alegria; enquanto que, desobedecer, não lhe traz felicidade. De fato, traz-lhe o contrário, faz-lhe sentir longe Daquele que é a sua verdadeira fonte de vida. Para o verdadeiro crente, nada se compara a estar perto de Cristo. O crente verdadeiro não é alguém que nunca peca, é alguém que sinceramente deseja não voltar a pecar. Como alguém disse, eu ainda desfruto do pecado, mas eu odeio o prazer que me causa.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Alguns sinais

Quais são os sinais mais alarmantes de que posso não ser um verdadeiro crente? Embora haja mais, citarei os dois mais evidentes. Uma é a falta de arrependimento genuíno e outra é a cegueira espiritual. O que quero dizer com a falta de arrependimento genuíno? Que me recuso sistematicamente a me responsabilizar por meu pecado e, quando o "aceito", costumo ter motivações completamente autocentradas para fazê-lo. (Você pode voltar a ver o capítulo quatro quando vimos a diferença entre remorso e arrependimento. Você também pode ler Mateus 18:17 e ver como Jesus qualifica uma pessoa que resiste a se arrepender). A cegueira, por sua vez, tem a ver com a falsa crença de estar "autoconvencido" de que estou bem. ***Ninguém está mais longe de Deus do que aquele que pensa que está bem.*** Se te custa aceitar isto, considera atentamente a parábola do fariseu e do publicano em Lucas 18:9-14.

Finalmente, qual é o sinal mais evidente de que é um verdadeiro crente? Embora eu gostaria de aprofundar, resumirei em uma frase. Um verdadeiro crente é uma pessoa que, pouco a pouco, com muitos solavancos e altos e baixos, com grandes fracassos em seu histórico, com seus momentos de dúvida e falta de fé, mesmo com ciclos de pecado que parece não poder quebrar; é capaz de dizer com sinceridade: "***Apesar de tudo isso, estou começando a sentir em meu coração que Deus é meu Pai, meu Redentor, meu Amigo, meu Curador, minha Paz, minha Consolação, meu Provedor, meu Sustento, meu Rei, meu Senhor, meu Amante e meu Tudo***".

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

APÊNDICE 2

Uma ajuda prática para ler os mandamentos da Bíblia

Sou muito ciente de que uma das principais razões que muitas pessoas não leem a Bíblia é simplesmente porque elas não a entendem. Pois bem, cada vez que você ou eu lemos as Escrituras, nossa tarefa primordial é tentar interpretá-la corretamente de modo que encontremos o ***significado original*** que o autor queria dar a suas palavras (todos quando nos comunicamos, seja de maneira oral ou escrita, queremos que entendam o que queremos dizer. Ninguém gosta que o interpretem mal). Como Gordon Fee e Douglas Stuart indicam em seu livro de hermenêutica: "Um texto não pode significar o que nunca significou. Ou para colocá-lo de um modo positivo: o verdadeiro significado de um texto bíblico para nós, é o que Deus se propôs originalmente que significasse quando se expressou pela primeira vez." [119] Tradicionalmente, é ensinado a estudar a Bíblia por meio de uma metodologia que consiste em seguir três passos conhecidos. No primeiro deles, a *observação*, tente responder à pergunta: ***O que diz a passagem?*** Ao ler o texto somos como um detetive que está estudando um caso. Tentamos coletar a maior quantidade de dados que possamos. No segundo passo, a *interpretação*, se pretende esclarecer o significado do texto respondendo à pergunta: ***O que significa esta passagem?*** Ou seja, depois de coletar toda a informação que pudemos no primeiro passo, agora tratamos de considerar qual é seu significado e o que o autor queria dizer a seus leitores originais com o que escreveu. Finalmente, a *aplicação*, no terceiro dos passos, se deve formular a seguinte pergunta: ***O que devo fazer segundo esta passagem?*** Ou seja, como devo viver à luz do que li. Por uma questão de espaço, não me deterei a analisar os dois primeiros pas-

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

sos. Creio que há muita literatura de excelente qualidade que pode te ajudar neste sentido se isto é algo novo para você. [a] No entanto, na aplicação da Bíblia em nossa vida, acredito que existem poucos recursos que se concentrem em como nos ajudar a estudar as Escrituras para que possamos experimentar verdadeiras mudanças profundas. Embora se possa dizer muito sobre o passo da aplicação, neste apêndice *me limitarei a* te ajudar a que aprenda como pode aplicar de maneira Cristocêntrica *qualquer mandamento* que leia na Bíblia.

Eu acredito que uma pergunta chave para fazer-nos é: ***Como o evangelho (ou a cruz) afeta minha compreensão deste mandamento?*** [120] Se ao chegar ao passo da aplicação nos fazemos a pergunta tradicional (o que devemos fazer de acordo com esta passagem?) explícita, ou ao menos implicitamente, voltamos a olhar para o esforço humano. Como tenho enfatizado ao longo de todo o livro, nosso esforço, sem estar conectados a Cristo através de seu Espírito, não pode nos mudar. Tomemos a mentira como exemplo. Se eu ler uma passagem que diz que não deveria mentir e concluo que a aplicação do versículo é que "***devo deixar de fazê-lo***" se o estou fazendo; ou que "***devo me esforçar por não fazê-lo***" se aparece a oportunidade de mentir, eu estou interpretando como uma pessoa não cristã. Por quê? Porque eu não incluí a Cristo no processo de mudança! É preciso ter a Deus dentro do coração para parar de mentir? Claro que não! Muitas pessoas ateias não mentem. Muitas Testemunhas de Jeová são honestas. Muitos mórmons não costumam mentir. Se eu não incluir Cristo em minha aplicação da verdade que eu li, eu serei incapaz de viver essa verdade de acordo com os parâmetros de Cristo (*por meio* de sua glória e *para* sua glória. Lembre-se do capítulo nove).

Onde, pois, nós podemos nos apoiar para ter uma aproximação mais correta ao texto? [b] A resposta é simples. Devemos aprender de como Jesus leu a Bíblia. Ninguém melhor do que ele para nos ensinar. Em que parte das Escrituras Jesus o faz de maneira mais clara? No Sermão do Monte; especificamente em Mateus 5:21-58 (por favor, leia esta passagem se você não está familiarizado com ela). Neste capítulo Jesus cita seis mandamentos do Antigo Testamento (versículos 21; 27; 31; 33; 38 e 43) e, depois, simplesmente explica o que cada mandamento quer dizer. O que aprendemos da sua

[a] Para isso eu recomendo o livro de Howard G. Hendricks. *Interpretación Bíblica: Una introducción (Interpretação Bíblica: Uma introdução)* (Weston: Patmos, 2011).

[b] Gostaria de esclarecer que o método que proponho aqui não é algo novo. Você deve ter cuidado com qualquer um que apareça com uma nova revelação. As seitas começam desta forma. Jesus é nosso mestre. A única novidade deste método é tentar expressá-lo de uma forma simples e clara de tal maneira que te sirva de ferramenta para estudar melhor as Escrituras.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

hermenêutica (ou seja, da sua forma de ler as Escrituras)? Como fazia Jesus para observar, interpretar e aplicar os mandamentos? Antes de mostrar-lhe algumas conclusões, deixe-me compartilhar com você uma breve parte de uma entrevista telefônica que mantive com o Dr. John Henderson e que me inspirou a escrever o que você lerá depois.

> "Quando Jesus prega o sermão do monte não está nos dando mandamentos novos, nos está dando uma hermenêutica correta. [Ou seja, uma forma correta de interpretar a Bíblia]. Jesus é muito claro ao afirmar que o que ele está ensinando não são mandamentos novos, mas *os mesmos mandamentos antigos bem interpretados*. Em outras palavras, o que Jesus está dizendo é: "Isto é o que Deus queria dizer quando disse que não deveríamos matar... (Verso 21) Isto é o que Deus queria dizer quando disse que não deveríamos cometer adultério... (Verso 27) Isto é o que Deus queria dizer quando disse que devemos amar ao próximo... (Verso 33) É algo muito mais profundo do que simplesmente não assassinar alguém. É algo muito mais profundo do que simplesmente não dormir com uma mulher que não seja a sua. É algo muito mais profundo do que simplesmente amar a quem me ama. ***O propósito de Deus era chegar ao coração e não simplesmente produzir mudanças de conduta externa***. Essa foi sua intenção *desde o início com Moisés*, não foi algo novo que Jesus descobriu. Esta é a maneira em que eles deveriam ter interpretado esses mandamentos. O que Jesus nos mostrou, hermeneuticamente falando, é que ***os mandamentos deviam ter funcionado como um bisturi capaz de cortar ao meio o coração e não como uma escada para tentar alcançar o amor de Deus ou o céu***".[121]

À luz do que se pode observar na hermenêutica de Jesus, poderíamos concluir que cada vez que lemos um mandamento somos confrontados com três verdades fundamentais:

1. Nos lembra como temos que viver
2. Nos lembra que não podemos viver assim
3. Nos lembra que precisamos de Cristo para viver assim

Em primeiro lugar, e seguindo com o exemplo da mentira, quando lemos uma passagem que fala sobre o engano ***somos confrontados com aquilo que***

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

temos que fazer. O plano benévolo e maravilhoso de Deus é que seus filhos vivam sempre na verdade. No entanto, ao examinar com sinceridade e com a ajuda do Espírito de Deus nosso coração, nos damos conta que ainda temos enormes lutas com este pecado. Nós ainda lutamos com a manipulação, com tentar apresentar uma imagem melhor de nós, com esconder alguma informação que pode nos prejudicar, etc. Ao nos fazer a pergunta, ***o que é realmente mentir?*** Percebemos que todas estas coisas, e muitas outras, são formas sutis de fazê-lo e ainda estão muito presentes em nós.

Em segundo lugar, depois de examinar cuidadosamente o que nos está pedindo, somos confrontados com a realidade de que, por mais que tentemos, ***não podemos viver o que nos é pedido***. Ao nos fazer a pergunta: ***por que mentir nesta situação?*** *Chegamos a perceber* as nossas verdadeiras motivações. Estas podem girar em torno de ter uma imagem piedosa na frente de outros, a não querer perder dinheiro em uma determinada situação, a que nos considerem pouco inteligentes, etc. Ao descobrir a verdadeira motivação, desmascaramos nosso ídolo escondido e percebemos que em vez de amar a Cristo o suficiente para não ter desejos de mentir, nos amamos tanto a nós mesmos que estamos dispostos a fazer qualquer coisa com tal de obter o que queremos.

Finalmente, ao ver as verdadeiras motivações do nosso coração, somos confrontados com a realidade de que ***necessitamos o perdão e o poder de Cristo para viver o que nos*** **pede**. Mentimos, porque no fundo, não o amamos. Mentimos, porque de alguma forma, o nosso coração se afastou dele. Nós mentimos, porque deixamos de valorizar e apreciar a Cristo como nossa maior razão de viver e nós o trocamos pelo ídolo de cada momento. Ao perceber esta realidade e aceitar nossa pobreza espiritual, necessitamos que nos lembrem que Jesus morreu por esta atitude e que ainda nos ama com amor inquebrantável. Quando isto sucede, voltamos a desfrutar do Salvador como no dia da nossa conversão e, de uma maneira similar à que aconteceu naquele dia, o Espírito de Deus (que estava contristado) volta a ocupar um espaço relevante em nosso coração, transformando a Cristo novamente em nossa razão de viver e nos dando o poder para viver não só a *letra* do mandamento, mas também o *espírito* dele.

Assim, a última grande pergunta para nos fazer na aplicação de qualquer verdade bíblica é se ***posso desfrutar do amor de Cristo apesar do que tenho feito.*** Eu posso ver que necessito ser cheio de seu Espírito para viver qualquer coisa que me pede?

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Em resumo, há três grandes perguntas que deveria me fazer na hora de pensar na aplicação de uma passagem, neste caso, da mentira.

	Três perguntas para fazer quando vejo um mandamento:	***o que estou procurando?***
1	*O que é realmente mentir?*	*Isto me permite descobrir o espírito do mandamento*
2	*Por que minto?*	*Isso me permite descobrir minha idolatria*
3	*Posso apreciar o amor de Cristo apesar da minha mentira?*	*Isto me permite redescobrir o evangelho*

Deixe-me dar um exemplo. Estou avisando. Ao lê-lo rapidamente lhe parecerá muito bom, mas depois de considerá-lo em detalhe verá que é incompleto, digo-o novamente, não é incorreto, mas *incompleto*). Em seu livro *Desafios da liderança cristã*, John Stott (a quem eu respeito muito) compartilha dois princípios muito valiosos fundamentados em Colossenses 3:17 e 3:23. O primeiro diz: "*Tudo o que fizerem, seja em palavra, seja em ação, façam-no em nome do Senhor Jesus, dando por meio dele graças a Deus o Pai*". O segundo diz: "*Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor, e não para os homens*". Stott afirma: "De acordo com o primeiro versículo, devo tratar ao meu vizinho como se ***eu*** fosse Jesus Cristo. Mas de acordo com o segundo versículo, devo tratar meu vizinho como se ***ele*** fosse Jesus Cristo". [122] Mais tarde em sua obra, Stott diz novamente:

> "De acordo com o primeiro destes versículos, nos aproximamos uns dos outros em nome de Cristo: nós representamos Jesus. Somos seus embaixadores na terra. Aprendemos a considerar as pessoas como ele as considerou e aprendemos a tratar as pessoas como ele as tratou: honramos as mulheres como ele as honrou, amamos as crianças como ele o fez, mostramos compaixão à aqueles que necessitam como ele mostrou, e nós nos humilhamos para lavar os pés como ele fez. A pergunta em cada situação é: O que faria Jesus?" [123]

Stott completa sua ideia apontando que, conforme Colossenses 3:23, se invertem os papéis:

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

> O respeito e a honra que devemos dar às pessoas não é só o que Cristo lhes daria, mas o que o próprio Cristo *receberia*... Este é o princípio que podemos aplicar em tudo o que fazemos: é fácil e agradável limpar um quarto se estamos esperando uma visita de Jesus Cristo. Podemos preparar uma refeição se estivermos, como Marta, esperando que Jesus venha comer conosco. É possível servir a um estudante como se fosse Cristo. É possível escrever uma carta como se Cristo a fosse a ler. É possível visitar uma casa como se fosse Jesus o que vivesse lá.[124]

Compreender nosso método de estudo é compreender que estas observações de Stott são preciosas, mas também são incompletas. De sua observação e interpretação podemos tirar duas preguntas chaves. A primeira é: ***O que faria Jesus em meu lugar?*** E a segunda é: ***Como faço isso para Jesus?*** No entanto, há uma terceira pergunta que sim ou sim deveríamos fazer. É a pergunta fundamental para poder viver estes dois princípios! ***Como eu faço isso através de Jesus?*** As três perguntas são necessárias! Se nós só fazemos as duas primeiras: nos foi mostrado *o que temos que fazer*, mas não nos foi dito *como temos que fazê-lo através de seu Espírito*. Nossa hermenêutica deve nos lembrar que ***Stott compartilha os dois princípios que são impossíveis de viver!*** Quem pode dar a outro a honra e o respeito *que o próprio Jesus lhe daria*? Quem consegue realmente tratar os outros *como se fossem o próprio Jesus*? Ambos princípios são inatingíveis. Ambos princípios não são *difíceis* de viver, são *impossíveis*. É por isso que nós necessitamos usar uma hermenêutica que nos lembre que precisamos o que não temos: ***perdão*** e ***poder***. Em outras palavras: que ***é impossível viver como Cristo sem Cristo*** (João 15:5).

Vamos pegar uma passagem do livro de Tiago para exemplificar uma vez mais como usar estas três perguntas quando nos encontramos com qualquer mandamento. Tiago 2:1 diz: "*Meus irmãos, como crentes em nosso glorioso Senhor Jesus Cristo, não façam diferença entre as pessoas, tratando-as com parcialidade*". O mandato neste versículo é muito claro. Não devemos mostrar distinções no trato com os demais. No entanto, ficar no aspecto superficial do mandamento, na "letra" do mesmo, pode nos levar a concluir erroneamente que efetivamente estamos vivendo perfeitamente este mandato. Façamos, pois, a primeira pergunta que sugerimos anteriormente: ***O que é realmente mostrar favoritismo?*** Meditar neste conceito deveria gerar em nós um profundo sentido de convicção (tal como deveria acontecer cada vez que examinamos *atentamente* a Palavra e buscamos realmente aplicá-la. Tiago 1:23-25).

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Mostrar favoritismo envolve nunca me relacionar com certo grupo ou pessoa. É tratar melhor ou pior aos demais segundo seu sexo, cor de pele, cidade de origem, posição social ou econômica, maturidade espiritual, denominação à que pertencem, ou qualquer outra categoria que minha mente conceba. É agradar a quem, de alguma forma, pode me produzir um benefício e, de maneira oposta, é descartar aquele que tem pouco ou nada para me dar. É guardar o ressentimento interno para determinado grupo ou pessoa. É um apego insano a só tentar criar comunidade com os que me agradam. É montar em minha mente categorias de pessoas e tratá-las de acordo com o modo como cada um encaixe nelas. Todas estas coisas e muitas outras, envolve cair neste pecado. Olhar o *espírito* do mandamento nos confronta com a realidade de que estamos muito mais longe de cumpri-lo do que pensávamos. No entanto, a análise e a aplicação do texto não deve terminar aqui. Se fizermos só esta pergunta, teremos meditado exclusivamente em aspectos que têm a ver com o *comportamento*, com a nossa forma de viver o mandamento; mas teremos deixado intacto o *coração*, o lugar onde habitam as razões, as motivações que nos levam a vivê-lo. Por esta razão, devemos fazer uma segunda pergunta: ***"Por que eu luto com mostrar favoritismo?"*** Quando respondermos esta pergunta seremos confrontados com nossa escuridão e pobreza espiritual de maneira ainda mais evidente. O que nos está *motivando* a nos comportarmos dessa forma? A situação hipotética que Tiago 2:2,3 propõe coloca isso em evidência. Contrário ao que se pensaria após uma leitura rápida da passagem, ler atentamente estes versículos nos levará a concluir que o problema não está em dar a uma pessoa o melhor lugar e a outra pessoa o último. Depois de tudo, alguém tem que ocupá-los! O problema reside em ***porque*** é dado a uma pessoa um lugar e a outra outro. O pensamento é: "Para você dou este lugar *porque é rico*, enquanto pra você dou este lugar *porque é pobre*". O problema é que há um interesse egoísta e autocentrado por trás da ação. É possível, como indicam alguns comentaristas [125], que o homem a que se refere Tiago seja o diácono de uma sinagoga que acomoda os visitantes ricos no melhor assento com o objetivo de que, ao se sentir bem tratados e honrados, deem uma oferta melhor. Em qualquer caso, seja esta ou outra a razão pela que se fez, está claro que há uma agenda oculta no coração da pessoa que dita os assentos. Seu coração trata bem a alguém, ***porque*** (consciente ou inconscientemente) anseia obter algo desse alguém. Como vemos neste exemplo, o favoritismo ***mostra o que é importante para o nosso coração*** (neste caso, provavelmente, o dinheiro).

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Cabe então nos perguntar: por que mostramos favoritismo? A resposta logicamente pode variar, mas inevitavelmente delatará aquilo que nosso coração realmente ama (que nada tem que ver com amar a pessoa). Podemos mostrar favoritismo por amor ao prestígio que pode repercutir tratar bem alguém e nos associar com esse alguém ou, de maneira oposta, podemos maltratar alguém para "desassociar-nos" desse alguém devido ao desprestígio que aquele poderia repercutir ao nosso nome. Podemos mostrar favoritismo por amor ao poder que poderia outorgar-nos certa pessoa com influência ou, de maneira oposta, poderíamos ignorar alguém pela vergonha que poderia ocasionar tal relação. Podemos mostrar o favoritismo por amor a nossa raça, a nosso gênero, às possessões ou por muitas outras razões. A questão fundamental é perceber que ***a forma como tratamos a alguém está muito mais determinada pelo que ama e governa nosso coração (nosso ídolo) que pelo que a pessoa é em si***. Se o nosso coração for *hoje* governado pelo amor ao dinheiro, nós trataremos o rico de uma maneira especial e ao pobre o ignoraremos. Mas se *amanhã* nosso coração é dominado por mostrar à comunidade cristã uma aparência de piedade, faremos exatamente o posto! À *mesma* pessoa que ontem tratamos afetuosamente (ao rico), hoje ignoraremos; e à mesma pessoa que ignoramos ontem (ao pobre), hoje trataremos afetuosamente. ***Por que? Porque o que ama ou governa nosso coração determina nossas ações externas***. Como diz David Powlison: "Nossos desejos reinam em nossas vidas; competem com o próprio Deus pelo Senhorio." [126]

Nos ver confrontados com esta realidade deveria gerar convicção de pecado, e essa convicção de pecado uma nova percepção de quão desesperadamente precisamos o *perdão* e o *poder* de Cristo para ser diferente. Assim nasce a necessidade de colocar uma terceira pergunta: ***Posso ver o amor de Jesus ao perdoar a um pecador tão cego como eu?*** Ao redescobrir minha necessidade de Jesus, o Espírito de Deus me permitirá experimentar novamente a *incondicionalidade* de Deus e me dará novos desejos. Mudará primeiramente aquilo que meu coração realmente ama, fazendo de Cristo meu primeiro amor, e, como resultado de encontrar o maior prazer em sua pessoa, deixarei de necessitar o prestígio, o dinheiro ou o poder que eu estava procurando fazendo diferença entre as pessoas. Somente desta forma deixarei de lutar com o favoritismo. Só desta forma mudará não só minha conduta, mas também meu coração.

Em resumo, ao meditar sobre a aplicação de um texto, explícita ou implicitamente, cada passagem nos diz três coisas. Por um lado, nos informa

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

do que temos que fazer (com todas as implicações que envolve *realmente* viver o mandamento). Por outro lado, nos confronta com o fato de que não podemos fazê-lo (obrigando-nos a refletir no por que o fazemos, somos confrontados com nossas verdadeiras e obscuras motivações, com aquilo que nosso coração ama). E, finalmente, nos move a correr desesperadamente a Cristo para sermos perdoados e, com seu poder; o poder que outorga seu Espírito, ser capazes de vivê-lo.

1	*O que significa realmente cumprir este mandamento?*	*Quais são as formas cotidianas em que costumo tropeçar?*
2	*Por que eu não cumpro com este mandamento?*	*O que é que hoje eu valorizo que me move a desobedecer?*
3	*Posso apreciar o perdão de Deus apesar de não ter cumprido este mandamento?*	*Peça para ser cheio do poder de seu Espírito para viver o que ele te revelou*

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

APÊNDICE 3

Listagem de livros recomendados

O objetivo desta listagem de livros e autores é que tenha referências bíblicas e Cristocêntricas aonde recorrer para aprofundar sua fé. Certamente a lista pode ser melhorada. Também é possível haver opiniões diferentes sobre o que outras obras e autores deveriam incluir. O que é indiscutível é que tudo o que encontrar aqui será sã doutrina e alimentará profundamente sua vida espiritual. Esta lista não reflete apenas a minha opinião; consultei pastores e líderes de diferentes países e diferentes contextos para fazer a lista. Que a desfrute!

Os dez livros que todo cristão deveria ler:

Estes dez livros podem não ser os melhores que já foram escritos, mas são dez livros imprescindíveis de ler para ter uma compreensão bíblica e Cristocêntrica de aspectos essenciais da vida cristã. Se você não leu algum deles, comece aqui!

1. Tim Keller. *O Deus pródigo*
2. Tim Keller. *Falsos Deuses*
3. Paul Tripp. *Sexo e dinheiro*
4. Paul Tripp. *Guerra de palavras*
5. José de Segovia. *El asombro del perdón*
6. Ken Sande. *Pacificadores*
7. Jonathan Edwards. *Afeições religiosas*

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

8. John Piper. *Quando eu não desejo Deus*
9. John Owen. *Triunfo sobre a tentação*
10. C.S. Lewis. *Cristianismo puro e simples*

BÔNUS: Tim Chester escreveu um livro que se titula "Você consegue mudar". Chester e eu falamos o mesmo idioma. Na verdade, eu citei seu livro em várias oportunidades. Se você ainda quer aprofundar sobre como mudar, eu o recomendo.

Os dez melhores autores cristãos:

Embora a lista poderia ser mais longa, cada um destes autores são simplesmente excelentes e completamente recomendáveis. São bíblicos, com uma teologia saudável e muito práticos. Leia todos os livros que você conseguir encontrar de qualquer um deles. Você não vai se arrepender.

1. Tim Keller
2. Paul Tripp
3. John Piper
4. C. S. Lewis
5. Jonathan Edwards
6. John Owen
7. Philip Yancey
8. A. W. Tozer
9. John Stott
10. Martyn Lloyd Jones

BÔNUS: Em algum momento de sua vida você deve ler algo de Henri Nouwen. É o autor católico mais lido e citado por inúmeros autores evangélicos. Embora tenha um ou dois livros com doutrina católica questionável, a maioria deles não têm desperdício. Siga o conselho do apóstolo Paulo: "Examine tudo e retenha o bom!".

Dez livros para crescer em sua vida espiritual:

1. Donald S. Whitney. *Disciplinas Espirituais*
2. Richard Foster. *A disciplina da adoração*
3. A. W. Tozer. *A procura de Deus*
4. C.S. Lewis. *Cartas de um diabo a seu aprendiz*

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

5. J. I. Packer. *O conhecimento de Deus*
6. Irmão Lorenzo. *A prática da presença de Deus*
7. David Platt. *Radical*
8. John Owen. *A mortificação do pecado*
9. Philip Yancey. *Maravilhosa Graça*
10. Tim Keller. *Ego transformado*

BÔNUS: John Bunyan escreveu em 1678 um livro chamado "O progresso do peregrino". Se nunca o leu, faça-o; é um clássico sobre a vida espiritual. Algo mais, Dallas Willard e Tim Chester escreveram vários livros excelentes sobre a vida espiritual. Procure suas obras se você estiver interessado no tema.

Três livros preciosos sobre a oração:

1. Tim Keller. *Oração*
2. Philip Yancey. *Oração. Ela faz alguma diferença?*
3. Andrew Murray. *Com Cristo na escola de oração*

BÔNUS: John Piper escreveu um livro fascinante que se chama "Fome por Deus". Este livro te motivará a orar e jejuar de uma forma única. Sem lugar a dúvidas, despertará um desejo apaixonado e fresco por amar a Deus e se encontrar com Ele.

Dois recursos essenciais para estudar a Bíblia:

1. Max Anders. *30 dias para entender a Bíblia* (excelente para ter um panorama de toda a Bíblia).
2. Howard. G. Hendricks. *Interpretación bíblica {Interpretação bíblica}* (lhe dará ferramentas para estudar a Bíblia sozinho).

Cinco biografias que te inspirarão:

1. Howard e Geraldine Taylor. *O segredo espiritual de Hudson Taylor*
2. Richard Wurmbrand. *Torturado por amor a Cristo*
3. Oswald Smith. *El diario de David {O diário de Davi} David Brainerd*
4. Halaran Popov. *Torturado por sua fé*
5. Jorge Muller. *Homem de Fé a quem Deus deu Milhões*

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Quatro autores altamente recomendados sobre aconselhamento bíblico:

1. Paul Tripp
2. David Powlison
3. Elyse Fitzpatrick
4. Edward T. Welch

BÔNUS: Se você quer compreender biblicamente seu coração, se você está interessado em aconselhar a outros, ou se você é ou quer ser um psicólogo; leia todos os livros que você puder destes quatro autores. Hoje existe muita confusão em relação ao aconselhamento, a autoajuda e a psicologia cristã e não cristã. Estes autores são de plena confiança. Para começar, eu recomendo "Instrumentos nas mãos do Redentor" de Paul Tripp. Outro livro altamente recomendado é o livro de Edward T. Welch "Quando as pessoas são grandes e Deus é pequeno".

Os seis melhores livros sobre criação dos filhos:

1. Paul Tripp. *Desafio aos pais*
2. Elyse Fitzpatrick. *Given them grace*
3. Gary Thomas. *Sacred Parenting*
4. Tedd Tripp. *Pastoreando o coração da criança*
5. Tedd Tripp. *Instruindo o coração da criança*
6. Paul Tripp. *A idade da oportunidade* (para filhos adolescentes)

BÔNUS: Peço desculpas por incluir livros em inglês. A razão é muito simples. Acho que são os melhores escritos sobre o tema. Outro recurso imperdível é uma série de seis palestras de áudio que Henry Clay tem, que se chama "El discipulado en la familia" {O discipulado na familia}. Trata principalmente sobre como disciplinar as crianças. As palestras são muito práticas e ilustrativas. Você pode pesquisá-las na internet sob esse título e ouvi-las gratuitamente (em espanhol).

Os seis melhores livros sobre casamento:

1. Paul Tripp. *O que você esperava?*
2. Gary Thomas. *Casamento Sagrado*
3. Gary Chapman. *As cinco linguagens do amor*

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

4. John Piper. *Pacto matrimonial*
5. Tim Keller. *O significado do casamento*
6. Dave Harvey. *Quando pecadores dizem "SIM"*

Três livros excelentes sobre evangelismo e discipulado:

1. Robert Coleman. *Plano mestre de evangelismo*
2. David Burt. *Manual de evangelización para el siglo XXI {Manual de evangelização para o século XXI}*
3. Collin Marshall e Tony Payne. *A Treliça e a Videira*

Cinco livros de devocionais:

1. Paul Tripp. *As misericórdias do Senhor renovam-se a cada manhã*
2. Oswald Chambers. *En pos de lo supremo {Em busca do supremo}*
3. Tim Keller. *Os cânticos de Jesus*
4. Charles Spurgeon. *Lecturas matutinas {Leituras matutinas}*
5. Chris Shaw. *Eleva teus olhos*

Dois livros que não pode deixar de ler se estiver na liderança:

1. Paul Tripp. Vocação perigosa
2. John Piper. Irmãos nós não somos profissionais

Dois recursos-chave para toda igreja:

1. Mark Dever (juntamente com outros autores) escreveram uma série de onze livros chamada: "O que é uma igreja saudável". Cada um destes onze livros são excelentes para que todos os membros da igreja os leiam e conversem em grupos pequenos. Tratam de temas como o discipulado, a membresia, a disciplina, etc.
2. Tim Chester (junto com outros autores) escreveram uma série de livros chamada "Una vida centrada" {Uma vida centrada} ("Una vida centrada en el evangelio", "El matrimonio centrado en el evangelio", "El trabajo centrado en el evangelio", etc.). Esta serie é também excelente para fazer grupos pequenos como igreja.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Nove autores se você quiser pesquisar sobre perguntas difíceis e apologética:

1. Allister McGrath
2. Norman Geisler
3. Philip Yancey
4. Keneth Boa
5. C.S. Lewis
6. Lee Strobel
7. Josh McDowell
8. Os Guinnes
9. Antonio Cruz

BÔNUS: Tim Keller escreveu dois livros excelentes: "Como a razão explica Deus" e "Encontros com Jesus". (Ambos são ideais tanto para ler você mesmo, como para dar a uma pessoa não cristã de presente. Não seria genial fazê-lo e depois perguntar o que lhe chocou ou chamou a atenção?)

Cinco autores para estudar o dilema do sofrimento:

1. C.S. Lewis. *O problema da dor*
2. David Burt. *Llamados a sufrir {Chamados para sofrer}*
3. Jerry Bridges. *Confiando em Deus - Mesmo quando a vida nos golpeia, aflige e fere*
4. Donald Carson. *¿Hasta cuándo, Señor? {Até quando, Senhor?}*
5. James Dobson. *Quando Deus não faz sentido*

BÔNUS: Quase todos os livros do Philip Yancey tocam o tema do sofrimento (também fala muito sobre as dúvidas intelectuais e a existência de Deus). Yancey é muito transparente sobre suas próprias lutas, é um grande pensador e não dá respostas simplistas (também pode presentear seus livros a amigos não cristãos ou a pessoas que estão sofrendo muito).

Cinco autores altamente recomendados que escreveram diversos comentários bíblicos:

1. Todos os comentários de John Stott
2. Todos os comentários de David Burt [a]
3. Esboços de Thomas Constable [b]
4. Martyn Lloyd Jones [c]
5. Todos os comentários de F. F. Bruce

[a] Palestras e mensagens disponíveis em http:// www.sermonaudio.com/.
[b] Em PDF disponíveis em http://www.soniclight.com/espanol/notas.html
[c] A maioria de seus livros são exposições de algum livro da Bíblia.

Cinco autores para estudar teologia:

1. John Stott
2. J.I. Packer
3. Wayne Grudem
4. R.C. Sproul
5. Edmund P. Clowney

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

ANOTAÇÕES

Capítulo 1

[1] Adaptado de D. Martyn Lloyd-Jones, *El Sermón del monte*, (Edimburgo: El estandarte de la verdad, 2008), pp.378, 379.
[2] Paul Tripp, *Dangerous calling* (Wheaton: Crossway, 2012), p.22.
[3] Tim Keller, *La cruz de Rey* (Barcelona: Publicaciones Andamio, 2013), p.111.
[4] Henri Nouwen, *Escritos esenciales*, (Cantabria: Editorial Sal Tarrae, 1999), p.121.

Capítulo 2

[5] Citado por Natalie Carley em https://es.slideshare.net/abitorres/conceptos-bblicos-bsicos-de-la-motivacin-humana.
[6] Tim Keller, citado por Tim Chester, *Tú puedes cambiar* (Barcelona: Publicaciones Andamio, 2013), p.106.
[7] Adaptei estas duas perguntas de Robert Thun y Will Walker, *La vida centrada en el evangelio* (Greensboro: New Growth Press, 2009), p. 57.

Capítulo 3

[8] Jonathan Edwards, *Los afectos religiosos* (Graham: Publicaciones Faro de gracia, 2001), p.12.
[9] Jonathan Edwards, citado por John Piper, *Dios es el evangelio* (Grand Rapids, Portavoz, 2007), p.59.
[10] Richard Wurmbrand, *Torturado por Cristo*, (Stephanus Edition), p.37.
[11] Thomas Chambers, *The Expulsive Power of a New Affection*, em *The Protestant Pulpit*, ed. por Andrew Watterson Clakwood (Grand Rapids: Baker Book House, 1947), p.50.
[12] John Piper, *Dios es el evangelio*, p.14.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Capítulo 4

[13] Paul Tripp, *Instrumentos en manos del Redentor* (Graham: Publicaciones Faro de Gracia, 2012), pp.44, 45.
[14] Blas Pascal, citado por John Piper, *Los peligros del deleite* (Miami: Unilit, 2003), p.12.
[15] *Ibid.*, p.14.
[16] Thomas Watson, citado por Elyse Fitzpatrick, *Idols of the heart* (Phillipsburg: P&R Publishing Company, 2001), p.84.
[17] John Piper, *Los peligros del deleite*, p.43.
[18] Tim Keller, *El significado del matrimonio* (Barcelona: Publicaciones Andamio, 2014), p.76.
[19] John Piper, *Cuando no deseo a Dios* (Grand Rapids: Portavoz, 2006), p.11.
[20] John Piper, D*ios es el evangelio,* p.100.
[21] John Piper, Los peligros del deleite, p.18.
[22] Paul Tripp, *Instrumentos en manos* del Redentor, p.49.
[23] John Piper, *Los peligros del deleite*, pp.64, 65.
[24] John Piper, *Cuando no deseo a Dios*, pp.35, 36.
[25] Eu escrevi esta frase muito influenciado pelo pensamento de John Owen.
[26] John Owen, *Sobre la tentación* (Graham: Publicaciones Faro de Gracia, 2010), p.37.
[27] Richard Baxter, *A Christian Directory* (Morgan: Soli Deo Gloria Publications, 1996), p.85.
[28] Agustín, Confesiones (Barcelona: Editorial Planeta, 1993), p.38.
[29] Paul Tripp, *Instrumentos en manos del Redentor*, p.108.
[30] Donald Carson, *Christ and culture revisited* (Grand Rapids: Eerdmans Publishing Co., 2008), p.46.
[31] Tim Keller, *Dioses falsos* (Miami: Vida, 2011), pp.17,18
[32] Adaptado de John Piper, *Gracia venidera* (Miami: Vida, 2006), p.95.
[33] Tim Chester, *Tú puedes cambiar*, p.112.

Capítulo 5

[34] Paul Tripp, *Sex & Money* (Wheaton: Crossway Books, 2013), p.11.
[35] Richard Lovelace, citado por Tim Keller, *¿Qué es el evangelio?* (Graham: Publicaciones Faro de Gracia, 2012), p.52.
[36] José de Segovia, *El asombro del perdón* (Barcelona: Publicaciones Andamio, 2010), p.22.
[37] William Romaine, citado por Tim Chester, *Tú puedes cambiar,* p.54.
[38] Sinclair Ferguson, citado por Tim Chester, *Tú puedes cambiar*, p.54.
[39] Tim Chester, *Tú puedes cambiar*, 194.
[40] *Ibid.*, p.130.
[41] Tim Keller, *Iglesia Centrada*, (Miami: Clie, 2012), pp.73, 74.
[42] Paul David Tripp, *Getting to the heart of parenting,* (CDR Communications, Inc. 2009), Session 3- Getting to the heart of behavior/Part1.
[43] José de Segovia, *El asombro del perdón*, pp.126-128.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

[44] Ilustração adaptada de Kyle Idleman, *Gods at war*, (Grand Rapids: Zondervan, 2001), p.32.
[45] Esta ilustração não é minha. É possível que Paul Washer tenha sido o primeiro em usá-la
[46] Paul Tripp, *Dangerous Calling* (Wheaton: Crossway, 2012), pp.215, 216.
[47] John Piper, *Cuando no deseo a Dios*, pp.12, 13.
[48] Tim Keller, *Dioses falsos*, p.192.

Capítulo 6

[49] John Owen, *Sobre la tentación*, pp.131, 132.
[50] Paul Tripp, *Instrumentos en manos del Redentor*, p.86.
[51] Tradução pessoal adaptada de Timothy S. Lane y Paul David Tripp, *Relationships* (Greensboro: New Growth Press, 2008), p.82.
[52] Paul Tripp, *War of Words* (Phillipsburg: P&R Publishing Company, 2000), p.59.
[53] *Ibid.*, p.59.
[54] Tim Keller, *¿Qué es el evangelio?* (New York: Reedemer Church Planting Center, 2004), p.50.
[55] George Whitefield en *The Method of Grace*, citado por Tim Chester, *Tú puedes cambiar*, p.194.
[56] John Bunyan, citado por John Piper, *Cuando no deseo a Dios*, pp.91, 92.

Capítulo 7

[57] John Piper, *Alegría indestructible* (Barcelona: Publicaciones Andamio, 2005), p.15.
[58] Agustín, *Confesiones* (Barcelona: Editorial Planeta, 1993), p.176.
[59] Adaptado de Tim Keller, *Iglesia centrada*, p.54.
[60] Citado por Rafael Martinez, http://icea.com.es/imagenes/evangelio-animo.pdf, p.3.
[61] Tim Keller, *Dioses falsos*, p.69.
[62] Jonathan Edwards, *Los afectos religiosos*, p.85.

Capítulo 8

[63] Tim Keller, *La predicación* (Nashville: B&H Publishing Group, 2017), p.125.
[64] Paul Tripp. *Sexo y dinero*, (Graham: Publicaciones Faro de Gracia, 2014), pp.11, 12.
[65] Tim Keller, Iglesia centrada, p.75.
[66] Charles Spurgeon, http://www.spurgeon.com.mx/sermon1281.html.
[67] Henri Nouwen, *Escritos Esenciales*, pp.108, 109.
[68] Tim Keller, *La respuesta del espejo* (Buenos Aires: Peniel, 2013), p.52. Este pequeno livro é uma ajuda enorme para meditar em como o evangelho, se for realmente vivido e desfrutado, transforma radicalmente nossa identidade.
[69] *Ibid.*, pp.52, 53.
[70] Paul Tripp, *¿Qué estabas esperando?,* p.66.
[71] Desconheço o autor original desta frase.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Capítulo 9

[72] Citado por Sugel Michelén, https://www.sermonaudio.com/saplayer/playpopup.asp?SID=811816384710.
[73] Tim Chester, *Tú puedes cambiar*, p.17.
[74] Esta frase foi dita verbalmente por John Hannah na matéria *HT101, The Church to the Modern Era*, Dallas Theological Seminary, 2003.
[75] John Piper, *Let the nations be Glad! The supremacy of God in missions*, (Grand Rapids: Baker Books, 1993), p.26.
[76] John Piper, http://www.desiringgod.org/sermons/ask-whatever-you-wish.
[77] Tim Chester, *Tú puedes cambiar*, p.39.
[78] *Ibid.*, p.40.
[79] Citado por John Piper, //www.youtube.com/watch?v=EoUkZC9ok-w.
[80] John Piper, *Hambre de Dios*, (Barcelona: Publicaciones Andamio, 2004), p.11.
[81] John Piper, *Hambre de Dios*, frase da contracapa.
[82] John Piper, Alegría indestructible, p.39

Capítulo 10

[83] John Piper, https:/www.youtube.com/watch? v=ee-09ut2pzw
[84] John Piper, *Cuando no deseo a Dios*, p.36.
[85] Eu adaptei varias ideias deste paragrafo de John Piper, https://www.youtube.com/watch?v=eE-09ut2pzw
[86] Esta frase não é minha. Eu não sei o autor original dela.
[87] Howard y Geraldine Taylor, *El Secreto espiritual de Hudson Taylor*, (Grand Rapids: Publicaciones Portavoz Evanglélico, 1992), p.136
[88] *Ibid*. p.25.
[89] *Ibid*., pp.163, 164.
[90] *Ibid*. p.8.
[91] Jonathan *Edwards,* Los afectos religiosos, p.60.

Capítulo 11

[92] Samuel Pérez Millos. *Comentario Exegético al Texto Griego del Nuevo Testamento: Hechos* (Viladecavalls, Barcelona: Editorial CLIE. 2013), p. 1166.
[93] *Ibid*., p. 1164.
[94] John Piper, *Gracia venidera* (Miami: Vida, 2006), p.46.

Capítulo 12

[95] Adaptado de D. Martyn Lloyd Jones, *El Sermón del monte*, pp.378, 379.
[96] Henri Nouwen, Thomas Merton y Anselm Grün, *Palabra de amor, La búsqueda de la sanación integral.* (Buenos Aires: Editorial Lumen, 2002), p.14.
[97] John Piper, *Dios es el evangelio*, p.120.
[98] John Stott, *El mensaje de Gálatas*, (Barcelona, Buenos Aires, La Paz, Lima: Edi-

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

ciones Certeza Unida, 2013), pp.178, 179.
[99] John Piper, *Hambre de Dios*, pp.14, 15.
[100] Donald S. Whitney, *Ten Questions to Diagnose Your Spiritual Health*; pp. 92-93; 103. Citado por Sugel Michelén em https://www.coalicionporelevangelio.org/entradas/sugel-michelen/las-disciplinas-espirituales-y-el-evangelio/.
[101] John Piper, *Dios es el evangelio*, p.64.
[102] Paul Tripp, *Llamamiento peligroso: Enfrentando los singulares desafios del ministério pastoral* (Graham: Publicaciones Faro de Gracia, 2013), p.13.
[103] John Piper, *Hermanos no somos profesionales*. (Viladecavalls, Barcelona: Editorial Clie, 2010), p. 81.
[104] Citado por John Piper, *Hermanos no somos profesionales*, p.85
[105] J. C. Ryle, citado por Tim Chester en *Tú puedes cambiar*, pp.151, 152.
[106] John Piper, *Hambre de Dios*, p.15.
[107] Richard Foster, *Alabanza a la disciplina*, (Minneapolis: Editorial Betania, 1986), p.161.

Capítulo 13

[108] David Powlison, *Good & Angry*, (Greensboro: New Growth Press, 2016) p.130.
[109] *Ibid*., p.128.
[110] Adaptado de varias reflexões deste paragrafo de David Powlison, *Good & Angry*, Capítulo 4.
[111] Adaptado e traduzido por David Powlison, *Good & Angry*, pp.41, 42.
[112] Rebecca Manley Pippert, *La esperanza tiene sus razones*, (Barcelona: Publicaciones Andamio, 2008), pp.126, 127.

Apêndice 1

[113] Adaptado de três dos conselhos de John Piper em *Los peligros del deleite*, pp.34, 35.
[114] John Piper, *Hambre de Dios*, p.13.
[115] John Piper, *Hambre de Dios,* pp.44, 45.
[116] Tim Keller, *Iglesia centrada*, p.77.
[117] C. S. Lewis, citado por John Piper, *Cuando no deseo a Dios*, p.17.
[118] John Owen, *Sobre la tentación*, p.56.

Apêndice 2

[119] Gordon D. Fee y Douglas Stuart, *La lectura eficaz de la Biblia* (Deerfield: Vida, 1985), p.23.
[120] Eu adaptei esta pregunta de David Helm, *La predicación expositiva: Cómo proclamar la Palabra de Dios hoy* (Washington, D.C.: 9Marks, 2014), p.81.
[121] Tirado de uma entrevista realizada por Nicolás Tranchini ao Dr. John Henderson no dia 3 de julho de 2014.
[122] John R.W. Stott, *Desafíos del liderazgo cristiano* (Miami: Vida, 2013), p.78.
[123] *Ibid*., p.79.

[124] *Ibi*d., pp.83, 84.
[125] J. Ronald Blue, e John Walvoord y Roy B. Zuck, *The Bible Knowledge Commentary* (EUA: SP Publications, Inc., 1983), p.
[126] David Powlison, *The Journal of Biblical Counseling*, Vol.16.1, Fall, 1997, pp.32.

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África

MUDANÇAS PROFUNDAS

"Nossa meta é
DESFRUTAR DE DEUS
e ajudar outros a
DESFRUTÁ-LO

Fornecemos recursos centrados na transformação genuína do
CORAÇÃO

NOS SIGA EM

WWW.CAMBIOSPROFUNDOS.COM

Esta cópia digital só pode ser usada gratuitamente na África